



**SUSANA PAULA CID DE MATOS**

Dissertação Apresentada para Obtenção de Grau de Mestre em  
Estudos do Património

Professora Orientadora: Doutora Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

Lisboa  
Setembro de 2021



**ARQUITECTURA RELIGIOSA EM ANGOLA.  
O DESCONHECIDO MODERNO**

SUSANA PAULA CID DE MATOS

Dissertação de Mestrado apresentada no âmbito do  
Mestrado em Estudos do Património,  
orientada pela  
Professora Doutora Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

VOLUME I

LISBOA  
SETEMBRO 2021



## **Agradecimentos**

A presente Dissertação foi possível graças ao apoio e ao contributo de um conjunto alargado de pessoas, que permitiram a concretização desta investigação.

Não foi, portanto, um trabalho introvertido, mas antes um caminho feito com boa companhia. Só nesse âmbito foi possível concluí-lo. E tal necessita ser reconhecido e agradecido.

Em especial cumpre-me agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara cuja ajuda e disponibilidade foram essenciais; na confiança que depositou em mim e na convicção de que eu levaria a bom termo este projeto.

Agradeço também aos meus filhos, Gustavo e Bruna. Os tempos que passei ausente traduzem-se agora na satisfação de saber que finalmente posso dizer-lhes: “sim, entreguei o trabalho”.

À minha mãe um muito obrigado por acreditar em mim, incondicionalmente.

Ao meu companheiro, Dinis, um especial agradecimento pela paciência e apoio incondicional sem o qual eu não teria conseguido ultrapassar os momentos de dúvidas e desânimo.

Por ordem alfabética agradeço a um conjunto de pessoas que foram amigos, colegas e parceiros incondicionais no apoio que me deram:

À minha amiga e colega Maria Alice Mendes Correia a inteira disponibilidade para me ajudar sempre que necessitei, desde a consulta de arquivos á visita de igrejas que se tornaram em passeios gratificantes nas manhãs de sábado em Luanda.

À minha companheira de luta pela preservação do património arquitetónico em Angola, minha colega de trabalho, minha amiga Ângela Mingas por acreditares sempre em mim e me dares a força para continuar a nossa batalha.

À minha amiga e sempre Professora Doutora Isabel Martins, pela partilha da sua sabedoria e pelos conselhos tão oportunos e encorajadores.

Ao meu querido Mestre, o professor e arquiteto Troufa Real pelas longas conversas que eu tive a oportunidade de poder absorver e que tanto contribuíram para um conhecimento mais alargado do meu estudo.

Aos meus colegas de profissão que foram incansáveis em apoiar-me no fornecimento de tudo o que fui solicitando desde fotografias de igrejas, levantamentos, contactos, os arquitectos César Freitas, Filomeno Fialho, Carlos Nazaré, Alex Melnikov e Edilson Hilinganye.

Aos meus entrevistados, o Padre Armando Pinho (Igreja Sagrada Família), O Padre Fernando Francisco (Catedral do Sumbe), João Baptista Mlegonga (Igreja de São Pedro) e o Padre Inácio Catedral de São Francisco de Assis em Viana) que pacientemente me ajudaram a encontrar as respostas que faltavam.

Ao INPC representado especialmente pela sua diretora Cecília Gourgel, Emanuel Caboco e o Leonildo cujos arquivos desbravei com a vossa permissão e auxílio.

Ao arcebispo de Luanda, Dom Filomeno Vieira Dias, as minhas palavras de agradecimento pela disponibilidade em me receber e a demonstração de interesse em apoiar na continuidade do trabalho de pesquisa.

E a outros tantos o meu agradecimento porque igualmente me apoiaram de diferentes formas, nomeadamente, João Gele Fernando, Jorge Francisco, Bernardino Quimino, Iracema Vivian Hilinganye, Luís Carvalho, Maria João Albuquerque, Miguel Andrade, Paula Marques.

Esta pesquisa, além de ser de todos nós é igualmente uma homenagem a um conjunto muito grande de pessoas, que lutam pela valorização do património cultural em Angola, porque, afinal de contas, o Património Somos Nós!

## **Resumo**

Este trabalho pretende dar a conhecer a significância da Arquitetura Religiosa Moderna em Angola.

Articula-se com uma primeira parte de enquadramento sobre o tema da tipologia religiosa no âmbito da arquitetura representativa do *Movimento Moderno*, seguindo-se de uma abordagem sobre referências para a Arquitetura Moderna Religiosa em Angola.

Na segunda parte do trabalho apresentam-se exemplares que foram erguidos por todo o território e é também um pretexto para contar a história de Angola através da sua arquitetura, mais especificamente, a religiosa. É evidenciada a importância da Igreja Católica na história de Angola e da arquitetura que a mesma produz, num período em que o Estado Novo se depara com a aceitação da inovação, do progresso e da tecnologia.

## **Abstract**

This essay intends to show the importance of Modern Religious Architecture in Angola.

It articulates with a first part giving context about the theme of religious typology in regards to the architecture that represents the *Modern Movement*, following an approach about references for the Modern Religious Architecture in Angola.

The second part of the essay showcases examples that were built across all territory and is also pretext to tell the story of Angola through its architecture, more specifically, the religious. It highlights the importance of the Catholic Church in the history of Angola and the architecture that it produces, in a period where the New State comes across the acceptance of innovation, progress and technology.

## **PALAVRAS-CHAVE:**

Património, Arquitetura, Moderno, Religião, Monumentos



## ÍNDICE

### VOLUME I

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
-------------------	----------

### **CAPÍTULO I**

#### **Enquadramento de estudo**

1.1 - Origem e desenvolvimento da arquitetura do <i>Movimento Moderno</i>	11
1.2 - Reforma litúrgica e o <i>Movimento Moderno</i>	18
1.3 - Os ícones internacionais da arquitetura religiosa moderna: identificação e mapeamento	20

### **CAPÍTULO II**

#### **A arquitetura do século XX em Portugal, Brasil e nas ex colónias africanas portuguesas**

2.1 - As referências arquitetónicas de Portugal	29
2.2 - A influência tropical do Brasil.	34
2.3 - Percurso da arquitetura do século XX em Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Cabo Verde.	40
2.4 - A concretização da arquitetura moderna em Angola	48

### **CAPÍTULO III**

#### **Os modelos do moderno na arquitetura religiosa em Angola**

3.1 – De Portugal.	61
3.2 – Do Brasil.	66
3.3 – Das ex-colónias portuguesas africanas.	70
3.4 – Mapeamento de referências de igrejas modernas de Portugal, Brasil e ex colónias africanas.	75

## **CAPÍTULO IV**

### **A construção da arquitetura religiosa em Angola.**

- 4.1 – Processo de edificação das primeiras igrejas em Angola e sua relação com o desenvolvimento da ocupação do território. 77
- 4.2 – Identificação e mapeamento da arquitetura religiosa em Angola classificada como “Monumento”. 88
- 4.3 – A arquitetura religiosa moderna em Angola.
- 4.3.1 - A aceitação de uma nova arquitetura 110
- 4.3.2 - Amostra e mapeamento da arquitetura moderna religiosa em Angola. 112

## **CAPÍTULO V**

### **Os exemplos estudados**

- 5.1 - Património - definição e conceitos 131
- 5.2 – Medidas para a preservação do património 134
- 5.3 - A escolha de três casos de estudo 135
- 5.3.1 - A Igreja Sagrada Família
  - Escolha do lugar, edifício e significância 139
- 5.3.2 - A Igreja do Sumbe
  - Escolha do lugar, Edifício e Significância 145
- 5.3.3 - A Igreja de São Pedro
  - Escolha do lugar, Edifício e Significância 153

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** 159

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** 157

## **VOLUME II**

Anexo I: Figuras dos capítulos

Anexo II: Despachos de classificação de igrejas

Anexo III: Projectos originais

Anexo IV: Fichas de Inventário

## ÍNDICE DE FIGURAS

Fig.1 – Igreja da Ressurreição de Otto Bartning. Essen Ost, Alemanha

Fonte: <https://www.stylepark.com/en/news/otto-bartning-has-shaped-the-modern-architecture-in-germany>

Fig.2 – Igreja de São João Baptista de Dominikus Böhm. Neu Ulm, Alemanha

Fonte: <https://tourismus.ulm.de/en/discover/ulm-and-neu-ulm/sights/churches/st-johann-baptist-neu-ulm>

Fig.3 – Igreja Corpo de Cristo de Rudolf Schwarz. Aachen, Alemanha

Fonte: <https://newchurcharchitecture.wordpress.com/2014/03/23/st-fronleichnam-rudolf-schwarz/>

Fig.4 – Notre-dame de Raincy de August Perret. Paris. França

Fonte: <https://aehistory.wordpress.com/1922/10/08/1922-church-of-notre-dame-le-raincy-france/>

Fig.5 – Notre-Dame-du-Haut de Le Corbusier. Ronchamp, França

Fonte: <https://lecorbusier-worldheritage.org/en/chapelle-notre-dame-du-haut/>

Fig.6 – Templo Unitário de Frank Lloyd Wright. Illinois, EUA

Fonte: <https://savingplaces.org/stories/frank-lloyd-wrights-unity-temple-reopens-after-3-year-restoration#.YOaVQC1Opo4>

Fig.7 – Igreja da Abadia São João Baptista de Marcel Breuer. Collegeville. EUA

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-84231/classicos-da-arquitetura-igreja-st-johns-abbey-slash-marcel-breuer>

Fig.8 – Primeira Igreja Unitária de Louis Kahn. Nova Iorque, EUA

Fonte: <https://treffendesign.tumblr.com/post/89921937003/cavetocanvas-louis-kahn-first-unitarian/amp>

Fig.9 – Igreja Vuokennisca de Alvar Aalto. Imatra, Finlândia

Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.070/367>

Fig. 10 – Igreja Nossa Senhora da Medalha Milagrosa de Félix Candela. Narvarte, México

Fonte: <https://archeyes.com/our-lady-of-the-miraculous-medal-church-felix-candela/>

Fig.11- Capela do Convento das Capuchinhas de Tlalplan de Luís Barragán. Tlalpan, México

Fonte: <http://moleskinearquitetonico.blogspot.com/2008/08/capilla-de-las-capuchinas-barragn.html>

Fig.12 – Igreja de São Francisco de Assis de Óscar Niemeyer. Belo Horizonte, Brasil

Fonte: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/igreja-da-pampulha-sao-francisco-de-assis>

Fig.13 – Catedral de Brasília de Óscar Niemeyer. Brasília, Brasil

Fonte: <https://www.culturagenial.com/catedral-de-brasilia/>

Fig.14- Catedral de Santa Maria de Kenzo Tange. Tóquio, Japão

Fonte: <http://arqkenzotange.blogspot.com/2009/05/catedral-de-santa-maria-toquio.html>

Fig.15- Mapa de ícones da arquitetura religiosa moderna

Fonte: Susana Matos

Fig.16 - Capa de Álbum da Exposição do Mundo Português, 1139, 1640, 1940, Lisboa, 1940

Fonte: <https://www.livraria-trindade.pt/pt/produtos/album-da-exposicao-do-mundo-portugues-1139-1640-1940-lisboa-1940>

Fig.17 – Igreja São João de Deus. Lisboa. Portugal

Fonte: [https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g189158-d10060300-i351823387-Sao\\_Joao\\_de\\_Deus\\_Church-Lisbon\\_Lisbon\\_District\\_Central\\_Portugal.html](https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g189158-d10060300-i351823387-Sao_Joao_de_Deus_Church-Lisbon_Lisbon_District_Central_Portugal.html)

Fig.18 – Casarões de Moçâmedes. Moçâmedes, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2019

Fig.19 – Casas algarvias de Moçâmedes. Moçâmedes, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2019

Fig.20 – Art Déco Sul Angola. Moçâmedes, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2019

Fig.21 – Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Brasil

Fonte: Foto de Nelson Kon in

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/13.147/4942>

Fig.22 - Paineis de azulejos de Ministério de Educação e Saúde. Rio de Janeiro, Brasil

Fonte <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.144/4351>

Fig.23 – Edifício Administração do Lobito. Lobito, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010

Fig.24 – BPC em obras. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Março 2021

Fig.25 – Livraria Lello

Fonte: Susana Matos. Julho 2021

Fig.26 – Liceu Salvador Correia

Fonte: Susana Matos. Agosto 2018

Fig.27 - Largo do kinaxixi actual

Fonte: Susana Matos. Março 2021

Fig.28 - Banco Nacional de Angola actual. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Março 2021

Fig.29 – Mercado do Kinaxixi

Fonte: Susana Matos. 2005

Fig.30- Banco Nacional de Angola actual. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. 2005

Fig.31 - Actual edifício do Ministério das Finanças, Mutamba. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Julho 2021

Fig.32- Vista do largo 17 de Setembro. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Março 2021

Fig.33 - Cine Flamingo. Lobito, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2014

Fig.34 - Paços do Concelho da Ganda. Ganda, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2016

Fig.35 - Catedral do Sumbe. Sumbe, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2014

Fig.36 - Actual Catedral de Benguela. Benguela, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2016

Fig.37 - Actual instalações da RNA. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Março 2021

Fig.38 - Actual Cine Estúdio. Moçâmedes, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2019

Fig.39 – Igreja Nossa Senhora de Fátima. Lisboa, Portugal

Fonte: Bruna Sonnemberg. Março 2021

Fig.40 - Igreja de Nª Sª de St. António em Moscavide. Lisboa, Portugal

Fonte: Bruna Sonnemberg. Março 2021

Fig.41 – Igreja N<sup>a</sup> Sra de Fátima em Águas. Águas, Portugal

Fonte: <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/a-bonita-e-precursora-igreja-das-aguas>

Fig.42 – Capela Nossa Senhora de Fátima em Picote. Picote, Portugal

Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.099/1872>

Fig.43 – Igreja do conjunto habitacional da Companhia Siderúrgica Belgo mineira de Lúcio Costa.

Fonte: <https://www.metropoles.com/conceicao-freitas/a-igrejinha-azul-de-lucio-costa-que-a-cronica-dedica-a-rhuan>

Fig.44 – Mural capela São Francisco de Assis de Óscar Niemeyr. Belo Horizonte, Brasil

Fonte: <https://archtrends.com/blog/igreja-sao-francisco-de-assis/>

Fig.45 – Catedral de Brasília de Óscar Niemeyr. Brasília, Brasil

Fonte: Imagem de Helena Paixão, in <https://blogdaarquitectura.com/uma-analise-estrutural-da-catedral-de-brasilia-de-oscar-niemeyer/>

Fig.46 - Igreja Seminário. Praia, Cabo Verde

Fonte: César Freitas. Fevereiro 2021

Fig.47 - Capela São Pedro. São Tomé, São Tomé e Príncipe

Fonte: Susana Matos.

Fig.48 - Igreja Paroquial de Santo António, Polana, Moçambique

Fonte: <https://hpiip.org/pt/heritage/details/114>

Fig.49 - Igreja da Manga. Alto da Manga, Moçambique.

Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/301741243766297789/>

Fig.50 - Mapeamento de referências de igrejas modernas do Brasil, Portugal e ex colónias africanas.

Fonte: Susana Matos. Julho 2021

FIG.51 – Mapa dos Reinos no século XVII

Fonte: Coleção de Gravuras Portuguesas (reproduções). 9<sup>a</sup> série. Abril 1973

FIG.52 – Luanda Antiga

Fonte: Coleção de Gravuras Portuguesas (reproduções). 9<sup>a</sup> série. Abril 1973

FIG.53 – Escola São José de Cluny. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021

FIG.54 – Tabela 1 - Lista das igrejas classificadas.

Fonte: Susana Matos

FIG.55 – Tabela 2 - Percentagem de igrejas classificadas por província.

Fonte: Susana Matos. Julho 2021

FIG.56 – Igreja S. Tiago de Lândana, Lândana, Angola

Fonte: <https://www.novafrica.co.ao/mais/cultura/reabilitacao-da-igreja-s-tiago-maior-marcada-para-2020/>

FIG.57 – Ruínas da Antiga Sé Episcopal. M'Banza Congo, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2013

FIG. 58 – Igreja de São José no Uige. Encoge, Angola

Fonte: INPC

FIG.59 – Igreja da Missão Evangélica do Kessua. Baixa de Kassange, Angola

Fonte: INPC

FIG.60: Igreja da Assunção. Malanje, Angola

Fonte: <https://hpip.org/pt/heritage/details/2020>

FIG.61 – Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Vitória. Massangano, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2013

FIG.62– Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Rosário. Cambambe, Angola

Fonte: <http://tpa.sapo.ao/noticias/cultura/cambambe-acolhe-acto-central-do-dia-dos-monumentos-e-sitios>

FIG.63- Igreja da Missão católica de Camabatela. Ambaca, Angola

Fonte: Filomeno Fialho. Agosto 2009

FIG.64 – Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Lourdes. Saurimo, Angola

Fonte: Filomeno Fialho. Março 2011

FIG.65 – Igreja de S. José. Ambriz, Angola

Fonte: INPC

FIG.66 – Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Santa Ana. Caxito, Angola

Fonte: INPC

FIG.67 – Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Muxima. Muxima, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2012

FIG.68 – Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Carmo. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2006

FIG.69 – Igreja dos Jesuítas. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Março 2021

FIG.70 – Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Cabo. Luanda, Angola.

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2004

FIG.71 – Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> dos Remédios. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2006

FIG.72 – Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Misericórdia. Luanda, Angola.

Fonte: Susana Matos. Junho 2021

FIG.73 – Ermida N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Nazaré. Luanda, Angola.

Fonte: Susana Matos. Maio 2006

FIG.74 – Igreja de S. José do Calumbo. Viana, Angola

Fonte: INPC

FIG.75 – Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Esperança. Luanda, Angola.

Susana Matos. Junho 2021

FIG. 76 – Igreja Metodista Unida. Luanda, Angola.

Fonte: Susana Matos. Junho 2021

FIG.77 – Capela da Ilha do Mussulo. Luanda, Angola.

Fonte: :Susana Matos. Junho 2021

FIG.78- Igreja da Sagrada Família. Sumbe, Angola

Fonte: Marcelo Velha. Junho 2021

FIG.79– Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Pópulo. Benguela, Angola

Fonte: Susana Matos. Março de 2008

FIG.80 – Igreja Missão da Huila. Huíla, Angola

Fonte:INPC

FIG.81– Igreja Missão de Caconda. Caconda, Angola

Fonte: <https://www.hoteisangola.com/nao-perder/huila/missao-catolica-caconda.html>

FIG.82– Igreja de Santo Adrião

Fonte: Susana Matos. Abril 2019

FIG.83 – Mapa de Distribuição das igrejas Classificadas no território de Angola.

Fonte: Susana Matos. Maio 2021

FIG.84 – Tabela 3 - Categorias de classificação

Fonte: Susana Matos. Maio 2021

FIG.85 – Tabela 4 - Datas de construção.

Fonte: Susana Matos. Maio 2021

FIG.86 – Tabela 5 – Períodos de classificação.

Fonte: Susana Matos

Fig.87 – Igreja do Dondo. Dondo, Angola

Fonte: Jornal de Angola de 23 de Março de 1961

Fig.88 – Catedral de Santa Ana. Caxito, Angola

Fonte: Jornal de Angola

Fig.89 – Frontal Igreja de São Domingos. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Julho 2015.

Fig.90 – Pormenor interior Igreja de São Domingos. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Julho 2015.

Fig.91– Torre Igreja de São Domingos. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Julho 2015.

Fig.92 – Sé Catedral de Saurimo. Saurimo, Angola

Fonte:[https://medicareclub.ao/index.php?route=club/guide/attraction&province\\_content\\_id=25](https://medicareclub.ao/index.php?route=club/guide/attraction&province_content_id=25)

Fig.93- Sé Nova. Wakukungo, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010.

Fig.94- Sé Catedral do Huambo. Huambo, Angola

Fonte: <https://www.verangola.net/va/pt/022017/sugestoes/7188/Sé-Catedral-do-Huambo.htm>

Fig.95- Igreja Huambo. Huambo, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.96 – Vista frontal Catedral do Lubango. Lubango, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.97– Vista Interior Catedral do Lubango. Lubango, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.98 – Pormenor Catedral do Lubango. Lubango, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.99 - Capela dos Gaiatos. Malange, Angola

Fonte: <https://vivenciaspressnews.com/missionario-transmontano-satisfeito-com-trabalho-de-55-anos-em-malanje/>

Fig.100– Exterior Sé Catedral de N’dalatando. N’dalatando, Angola

Fonte: <https://www.portaldeangola.com/2015/07/05/cuanza-norte-papa-francisco-envia-carta-apostolica-a-diocese-de-ndalatando/>

Fig.101 - Interior Sé Catedral de N’dalatando. N’dalatando, Angola

Fonte: <https://www.portaldeangola.com/2017/03/01/cuanza-norte-catolicos-celebram-quarta-feira-das-cinzas-sob-signo-da-renovacao/>

Fig.102 - Vista geral Capela Cemitério Santana. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.

Fig.103- Igreja Conjunto Santo Isidro de Pegões. Pegões, Portugal

Fonte: <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/a-aldeia-moderna-de-santo-isidro-de-pegoes#&gid=1&pid=1>

Fig.104 - Paineis Capela Cemitério Santana. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.

Fig.105 - Interior Capela Cemitério Santana. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.

Fig.106 - Vista geral igreja da Ressurreição. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.107 - Interior igreja da Ressurreição. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.108 - Torre igreja da Ressurreição. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.109- Vista geral Igreja Santo António. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Julho 2015

Fig.110- Colunas exteriores Igreja Santo António. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Julho 2015.

Fig.111 - Vitrais Igreja Santo António. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Julho 2015.

Fig.112 - Aberturas Igreja Santo António. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Julho 2015.

Fig.113 - Frontal Igreja São José. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.

Fig.114 - Altar Igreja São José. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.

Fig.115 - Revestimentos Igreja São José, Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.

Fig.116 – Torre Sineira Igreja de São Francisco, Viana, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.117 - Interior Igreja de São Francisco, Viana, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.118 - Pormenor Igreja de São Francisco, Viana, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.119- Exterior Igreja Santa Ana. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.120 - Interior Igreja Santa Ana. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.121 - Pormenor Igreja Santa Ana. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.122- Igreja de São Francisco de Xavier. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.123 – Interior Ig Santíssimo Nome de Jesus. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.124– Exterior Ig. Nossa Senhora das Graças. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.125 – Interior Ig. Nossa Senhora das Graças. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021.

Fig.126 - Exterior Ig. Cristo Rei. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021

Fig.127 - Interior Ig. Cristo Rei. Luanda, Angola

Fonte: Susana Matos. Junho 2021

Fig.128 - Igreja Nª Sª dos Navegantes. Benguela, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2016.

Fig.129 - Vista geral da Catedral de Benguela. Benguela, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010.

Fig.130 - Alçado frontal actual Catedral de Benguela. Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2016.

Fig.131 - Artigo do jornal com a montagem da estrutura de apoio.

Fonte: Jornal de Angola de 15 de Março de 1968

Fig.132 - Igreja da Medalha Milagrosa de Félix Candela. Narvarte, México

Fonte: <http://hiddenarchitecture.net/church-of-our-micaulous-lady/>

Fig.133 - Vista da avenida que liga Benguela a Lobito Nª Sª da Graça. Lobito, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.134 - Alçado lateral Nª Sª da Graça. Lobito, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.135 - Pormenor Nª Sª da Graça. Lobito, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.136 - Vista geral da Paroquia do Cubal, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.137 - Alçado posterior da Paroquia do Cubal, Angola

Fonte: Susana Matos. Maio 2017.

Fig.138 - Igreja do Alto Catumbela.

Fonte: <https://mapio.net/images-p/25593101.jpg>

Fig.139 - Igreja do Lobito de Francisco Castro Rodrigues. Província de Benguela, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010.

Fig.140 - Traseiras Capela Tundavala. Província da Huíla, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010.

Fig.141 - Vista lateral Capela Tundavala. Província da Huíla, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010.

Fig.142 - Interior Capela Tudavala. Província da Huíla, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010.

Fig.143 - Perspetiva Capela Tudavala. Província da Huíla, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010.

Fig.144 - Igreja do Palácio da Alvorada. Brasília, Brasil

Fonte: *Oscar Niemeyer 2001*. Lisboa. PARQUE EXPO. ISTE. 2001, p.74

Fig.145 - Frontal Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Assunção. Lubango, Angola

Fonte: Iracema Vivian Hilinganye

Fig.146 - Lateral Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Assunção. Lubango, Angola

Fonte: Iracema Vivian Hilinganye

Fig.147 - Frontal Esplanada Capela. Lubango, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2017

Fig.148 - Lateral Esplanada Capela. Lubango, Angola

Fonte: Susana Matos. Abril 2017

Fig.149 - Frontal Imaculada Conceição. Lubango, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010.

Fig.150 - Lateral Imaculada Conceição. Lubango, Angola

Fonte: Susana Matos. Setembro 2010

Fig.151 - Igreja da N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> dos Navegantes. Tombwa, Angola

Fonte: <https://www.verangola.net/va/pt/062018/AmbienteEnergia/12204/Cerca-de-1000-arvores-ajudam-a-travar-avanco-do-deserto-no-Tombwa.htm>

Fig.152 – Mapa Igrejas do Movimento Moderno em Angola

Fonte: Susana Matos

Fig.153 – Torre sineira da Igreja Sagrada Família

Fonte: Susana Matos. Julho de 2021

Fig.154 – Torre Sineira da Catedral do Sumbe.

Fonte: Susana Matos. Maio 2014

Fig.155 – Torre Sineira da Igreja de São Pedro

Fonte: Susana Matos.

Fig.156 – Imagem da capa Fenestração na cobertura da Catedral do Sumbe.

Fonte: Susana Matos. Maio 2014



## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

ANANGOLA Associação dos Naturais de Angola

BCA Banco Comercial de Angola

BNA Banco Nacional de Angola

BPC Banco de Poupança e Crédito

CIAM Congresso Internacional de Arquitetura Moderna

CIRPAC

CML Câmara Municipal de Luanda

DGPC Direcção Geral do Património Cultural Português

DOCOMOMO (Documentation and Conservation of the Modern Movement)

FNLA Frente Nacional de Libertação de Angola

FRELIMO Frente de Libertação de Moçambique

GUC Gabinete de Urbanização Colonial

GUU Gabinete de Urbanização do Ultramar

GUA Gabinete de Urbanização de Angola

MRAR Movimento de Renovação da Arquitectura Religiosa

ICAT *Iniciativas Culturais e Técnicas*

ICOMOS International Council on Monuments and Sites

IPHAN Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional, Brasil

INPC Instituto Nacional de Património Cultural

LNA Liga Nacional Africana

MINA Movimento da Independência Nacional de Angola

MMR Movimento Moderno Religioso

MPLA Movimento Popular de Libertação de Angola

ODAM – Organização dos Arquitectos Modernos

ONU Organização das Nações Unidas

PAIGC Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde

PCA Partido Comunista Angolano

PLUA Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola

RNA Rádio Nacional de Angola

SIPA Sistema de Informação para o Património Arquitectónico

UNESCO

UNITA União Nacional para a Independência Total de Angola

UPNA União das Populações do Norte de Angola

## INTRODUÇÃO

### **Pertinência do Estudo**

Por todo o território angolano é visível a constante degradação do património arquitetónico enquadrado no *Movimento Moderno*, do qual, já foi demolido um dos seus mais importantes, o Mercado do Kinaxixi.

Apesar da importância e do impacto que o *Movimento Moderno* teve nas ex colónias portuguesas onde Angola tem um particular destaque, nada foi classificado como Património Cultural Imóvel.

Estamos cientes de que além da dificuldade em se reconhecer a arquitetura moderna como património, verificamos a ameaça da descaraterização que estes exemplares têm sofrido com intervenções que por vezes comprometem irreversivelmente o valor dessas obras.

Através da participação em algumas ocasiões nomeadamente em conferências, em “Webinares”, no trabalho desenvolvido na Academia ou mesmo em encontros informais, constatamos que, na generalidade, a dificuldade em classificar o *Moderno* deve-se, por um lado, ao fato de não se considerarem estes imóveis suficientemente antigos e por outro lado, devido a outro aspeto mais sensível, especificamente por trazerem à memória um período da história de Angola que nem sempre é considerado relevante recordar, o período colonial. Outro aspeto que contraria a vontade de reconhecer este património é a questão de serem obras construídas por outras culturas que não se identificam com a realidade atual.

A nossa preocupação é que este conjunto de razões pode até ser pertinente, mas contribuem para agravar o estado de abandono e as intervenções de má qualidade realizadas na vastidão de edifícios modernos em Angola.

Assim sendo, urge proteger esse património através dos procedimentos usuais que passam não só, mas também, pela identificação, inventariação e classificação como Património Cultural Imóvel.

Sabendo que não é possível classificar todos os exemplares, julgamos apropriado orientar este propósito para os casos de tipologias religiosas, essencialmente com dois

critérios: o primeiro deve-se ao fato de que apesar da vasta existência de estudos sobre património arquitetónico moderno em Angola, a tipologia religiosa está pouco estudada sendo por isso, quase desconhecida. O segundo critério está relacionado com a permanência do uso destas construções que ao longo de todo o percurso histórico de Angola, com todas as mudanças que se sucederam, adaptaram-se a novas realidades e mantiveram o seu papel de unir, educar, apoiar e contribuir para a identidade das comunidades que servem e na maioria dos casos, ainda respeitaram a sua arquitetura, optando por poucas intervenções, quase todas restringidas a trabalhos de manutenção.

Neste sentido, o trabalho que propomos é dar a conhecer este património desconhecido e protegê-lo através da sua identificação seguindo-se da inventariação e da proposta de classificação de três casos selecionados cuja metodologia poderá servir de exemplo para os restantes casos a serem classificados num possível futuro.

### **Objetivos**

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Arquitetura Moderna Religiosa em Angola do século XX, no período entre meados dos anos 50<sup>1</sup> e 1975. Pretende colaborar para o conhecimento, a identificação e preservação dessa Arquitetura.

Como resposta a este manifesto procuramos encontrar a seguinte resposta:

Poderá este património ser passível de classificação como Património Cultural Imóvel?

Em busca desta resposta, o trabalho está estruturado em dois volumes: o primeiro volume compõe-se por cinco capítulos e uma conclusão e o segundo volume inclui anexos correspondentes a cada capítulo que complementam o trabalho.

O capítulo I, faz um enquadramento do tema para que possamos entender conceitos básicos inerentes à arquitetura do *Movimento Moderno*, para melhor compreensão de como a arquitetura recebeu os novos princípios traçados pela Reforma Litúrgica e finalmente como estes se aplicaram e resultaram nos ícones internacionais da

---

<sup>1</sup> Data em que foi identificada a primeira igreja seguidora do *Movimento Moderno*

arquitetura moderna religiosa. Para melhor percepção apresenta-se um mapa com a localização dos ícones identificados.

O segundo capítulo refere-se ao caso específico da arquitetura do *Movimento Moderno* que foi referência para a praticada em Angola, nomeadamente de Portugal, Brasil e ex-colónias africanas.

Indo ao encontro da temática da arquitetura religiosa, o terceiro capítulo é relevante para o melhor entendimento e interpretação sobre as influências que adquiriu a arquitetura religiosa moderna em Angola, tratando-se de um espaço em que são apresentados exemplares construídos em territórios já abordados no capítulo anterior. Esta amostra é representada num mapa que localiza os edifícios referidos.

O quarto capítulo já se dedica ao tema específico desta dissertação, ao desenvolver o percurso da arquitetura religiosa em Angola, desde os seus primórdios até ao período de estudo do trabalho (meados dos anos 50 do século XX). Numa primeira parte, o trabalho trata das igrejas antigas reconhecidas como património cultural e como tal, já devidamente identificadas e classificadas de acordo com despachos que se encontram nos arquivos do Instituto Nacional do Património Cultural. Na etapa seguinte deste capítulo, identificamos igrejas enquadradas no *Movimento Moderno*, cujos dados, poucos se encontram arquivados.

Resultado desta abordagem, apresentamos dois mapas com a localização dos casos identificados: mapa das igrejas antigas e mapa das igrejas modernas. Este foi um capítulo onde foram sentidas muitas dificuldades, devido ao pouco material existente sobre o tema e pela atribulação em recolher informações por razões que se prendem aos impasses para receber autorização em aceder a arquivos específicos.

No entanto, graças a uma vasta base de dados pessoal que fui recolhendo ao longo de anos, foi-me possível apresentar informações válidas e uma amostra razoável de exemplares da arquitetura moderna religiosa em Angola.

O quinto capítulo tem como objetivo apresentar uma “Declaração de Significância” para cada um dos casos selecionados, cuja eleição se deve ao facto de serem casos que têm em comum serem obras notáveis, representativas do *Movimento Moderno*, com um reconhecimento consensual mas que diferem na sua localização e resultam em concretizações distintas em vários aspetos que iremos apresentar.

Esta declaração será o instrumento de argumentação para a proposta de classificação dos casos de estudo selecionados.

A metodologia adotada poderá ser um modelo a utilizar noutros casos futuros. Consiste num levantamento de todos os dados possíveis para o conhecimento do lugar de implantação, acrescentando a construção de uma ficha de inventário e de análise arquitetónica. Estes elementos servirão de base para a elaboração da “Declaração de Significância”, onde estarão expressos os valores e significados dos bens estudados, isto é, o documento que nos dá a resposta à pergunta apresentada.

### **Metodologia de Investigação**

Como metodologia de trabalho, agrupámos a pesquisa de documentos e outras fontes, e dedicámo-nos ao trabalho de campo com visitas a certos edifícios.

Na pesquisa, apoiada em consultas bibliográficas e documentais, encontrámos muitos obstáculos devido à situação de pandemia que nos impediu de aceder a muitas instituições, bibliotecas e afins. No entanto, essa falta de documentação não constituiu um bloqueio à concretização dos objetivos traçados recorrendo não só a visitas de campo (o fato de residir em Angola foi uma vantagem), mas igualmente a testemunhos orais de conhecedores e investigadores de mérito reconhecido.

A investigação seguiu duas etapas: a consulta de bibliografia genérica na leitura de assuntos de caráter geral que abordam o tema em análise e posteriormente avançámos para uma bibliografia específica que consistiu na leitura de publicações, trabalhos especializados, teses, entre outros.

Prosseguimos com a análise e o tratamento dos elementos recolhidos que organizámos com o apoio de fichas de leitura.

O trabalho de campo consistiu, sempre que possível, na observação participativa através de conversas com entidades responsáveis dos locais visitados onde também nos foi permitido fazer levantamentos métricos e registos fotográficos. Considerando que o âmbito do trabalho abrange o território nacional, porque Angola é um território muito extenso e tendo em conta as limitações para viajar devido à situação do estado de emergência que até agora se vive, além dos levantamentos e registos fotográficos pessoais, pude contar com o contributo de colegas e amigos com um interesse comum: a luta pela preservação do património arquitetónico moderno.

## **Estado da Arte**

Para análise do Estado da Arte procurámos saber o que existe sobre o tema específico deste trabalho: “A Arquitetura Modernista Religiosa em Angola no período entre meados dos anos 50 e 75 do séc. XX”.

Segundo consulta feita, a bibliografia existente sobre o tema da arquitetura moderna é muito vasta, no entanto, não podemos dizer o mesmo sobre a arquitetura moderna nas colónias portuguesas, mais especificamente em Angola.

Fazendo um diagnóstico mais rigoroso das fontes escritas analisadas sobre a forma de conhecer o estado da questão, partilhamos os resultados desta análise, apresentados por ordem cronológica de produção:

- 2002 - FERNANDES, José Manuel - Geração Africana. Arquitectura e Cidades em Angola e Moçambique, 1925-1975 – É uma publicação que além de articular informação histórica, associa a experiência urbana com a obra e a prática arquitetónica e também desenvolve uma reflexão sobre o papel dos arquitetos portugueses em Angola e Moçambique. São apresentados os projetos de arquitetos portugueses nestas ex-colónias e é neste contexto que encontramos menção a cinco igrejas, dos quais duas delas se encontram em Angola e três em Moçambique.

Nomeadamente:

- . Igreja Sagrada Família, Angola (p.23).
- . Igreja do Sumbe, Angola (p. 47).
- . Igreja da Munhauana, Moçambique (p. 58).
- . Igreja de Polana, Moçambique (p. 58).
- . Igreja de Manga, Moçambique (p. 58).

- 2006 - FERNANDES, José Manuel - Arquitectura do Século XX – da tradição à modernidade. - Trabalho que apresenta a evolução e significado do “século da rutura” tratando dos antecedentes do Modernismo e da imposição de novas tecnologias, novos métodos, programas e atitudes face ao contexto social, político e económico da época. Não é divulgada nenhuma igreja.

- 2009 - MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - Moderno Tropical - As autoras mostram o trabalho realizado de arquitetura em Angola e Moçambique durante o período entre 1948 a 1974. Encontramos um capítulo dedicado à arquitetura religiosa moderna com

o título “Igrejas: uma resposta tropical.” Neste livro, as autoras realçam a importância do M.R.A.R - Movimento de Renovação da Arte Religiosa, cujos valores se repercutem nos jovens arquitetos que desenvolvem atividade nas colónias, a partir de finais dos anos 50, princípios dos anos 60 (p.102). São deste modo apresentados vários edifícios religiosos de diferentes origens em que alguns deles são analisados e descritos com detalhes e pormenores de interesse particular, nomeadamente:

- . Igreja do Alto da Manga, Moçambique (p.103)

- . Igreja da Polana (p. 106)

- . Capela de Ronchamp, França (p.103).

- . La Tourette França (p.103).

- . Catedral de Brasília, Brasil (p. 106).

- . Capela em São Paulo, Brasil (p.106).

- . Igreja de Santa Mónica, (p. 106).

- . Igreja do Sumbe, Angola (p. 112).

- 2011 - MINGAS, Ângela; ENGELS, Hans - Modernismo em Luanda - Edição conjunta com o Goethe Institut e a Universidade Lusíada de Angola com fotografias de Arquitetura Moderna de Luanda e textos de diversos autores. Em vinte e cinco edifícios modernos de Luanda apresentados, dois deles são igrejas, nomeadamente:

- . Capela de São José (p. 33)

- . Igreja Sagrada Família, (p. 33)

- 2011 - La modernidade ignorada - Livro que resulta de um Projeto Universitário (Universidade de Alcalá). Não foi encontrado conteúdo escrito sobre igrejas modernas. Constam somente duas fotografias de igrejas angolanas:

- . Igreja Sagrada Família (p.15)

- . Igreja do Sumbe (p.15)

- 2012 - MILHEIRO, Ana Vaz - Nos trópicos sem Le Corbusier. - Fala da arquitetura luso-africana no Estado Novo. A autora reconhece a influência da arquitetura brasileira principalmente para os jovens estudantes de arquitetura. São referidas quatro igrejas, das quais uma é angolana:

- . Catedral de Brasília, Brasil (p.89).

- . Igreja de São Francisco de Assis na Pampulha, Brasil (p.89, p.130).

- . Igreja Santo António de Polana, Moçambique (p.130).

- . Catedral do Sumbe, Angola (p.73, p.148),
- 2013 - TOSTÕES, Ana - *Arquitetura Moderna em África: Angola e Moçambique* - Mais uma publicação em que a autora aborda a temática da arquitetura moderna em Angola e Moçambique. Não se registam conteúdos escritos sobre construções de carácter religioso. Somente foram localizadas imagens de igrejas inseridas em tabelas cronológicas, com referências de localização, que são as seguintes:
  - . Igreja do Alto da Manga, Moçambique (p.416)
  - . Igreja de Polana, Moçambique (p.415)
  - . Igreja Sagrada Família, Angola (p.422)
  - . Catedral de Benguela, Angola (p.42)
- 2013 - DOCOMOMO - *Modern África - Tropical Architecture* - Publicação da responsabilidade da DOCOMOMO Internacional que visita edifícios construídos em Angola e Moçambique enquadrados no Modernismo praticado durante o período colonial e com adaptação ao clima tropical. São apresentadas obras significativas, mas não é abordado nenhum edifício de carácter religioso.
- 2013 - FERNANDES, José Manuel, PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan - *Portugal, Brasil África - Os autores analisam as relações e influências entre Portugal/Brasil, Brasil/África, África/Portugal, sempre no que diz respeito á arquitetura do modernismo. É referida uma igreja do arquiteto Pardal Monteiro:*
  - . Igreja de Nossa Senhora de Fátima (p.120)
- 2014 - FERNANDES, José Manuel - *Igrejas do século XX. Arquitecturas na região de Lisboa – Publicação que resulta de um estudo do autor sobre a arquitetura religiosa do século XX na área do Patriarcado de Lisboa, onde consta a apresentação de quinze igrejas representativas do percurso da arquitetura religiosa com início em 1900 até o século XXI. A escolha desta publicação deve-se ao fato de se procurarem as influências da arquitetura portuguesa na arquitetura de Angola. Todo o livro aborda o tema das igrejas modernas em Lisboa.*
- 2016 - *África Modernism.* - Livro que se dedica á arquitetura moderna de alguns países africanos tais como: Ghana, Senegal, Cote d'Ivoire, Kenia e Zâmbia. Em todo o livro, estão referidos dois edifícios de carácter religioso: O primeiro, está localizado no Kénia, na cidade de Nairobi, "Cathedral Basílica of the Holy Family" (p. 464 a p. 469).

O segundo edifício religioso representado nesta publicação, situa-se na Zâmbia, na cidade de Lusaka, “Anglican Cathedral of the Holy Cross”. (p.566 a p.571).

Nesta publicação constatamos assim que, apesar de se mencionarem unicamente duas igrejas, a abordagem feita não se limita a uma indicação, mas sim a uma descrição e argumentação da importância das mesmas no enquadramento da corrente moderna no continente africano mais precisamente nos países indicados.

2019 – CASTRO, Bumba de – Património Cultural e a reabilitação urbana. Um caminho para o desenvolvimento do Turismo em cidades históricas. Publicação que se dedica ao tema do património cultural e sua relação com o Turismo, no âmbito do território angolano e estuda especificamente o caso do Centro Histórico do Dondo. Uma abordagem muito útil para melhor conhecimento sobre a importância da salvaguarda do património.

2019 – SANTOS, Cláudia Cardoso dos – A Igreja Moderna em Angola: espaço litúrgico, social e urbano. Três casos de estudo. Coimbra. Universidade de Coimbra. Dezembro de 2019. Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado. Dissertação encontrada já numa fase muito avançada deste trabalho. É a investigação mais próxima do estudo que nos propomos desenvolver, mas com objetivos distintos. Foi consultado e de grande utilidade para os conteúdos específicos da nossa investigação.

Feita esta leitura, das publicações estudadas, obtivemos os seguintes dados:

Da apreciação sobre estas pesquisas na generalidade, muito raramente encontramos uma reflexão sobre a tipologia dos edifícios religiosos, tanto no que diz respeito à Europa (incluindo Portugal) e muito menos a Angola. Apesar das variadas experimentações plásticas de grande valor, existentes na tipologia religiosa, ela é eventualmente mencionada, mas na generalidade de uma forma muito superficial.

Podemos concluir que entre as mais diversas tipologias referidas nas diferentes publicações, nomeadamente, edifícios de habitação unifamiliar ou multifamiliar, escolas e universidades, hospitais, centros de conferência, hotéis, bancos, administrações, ministérios, pavilhões de exposição e bibliotecas; as igrejas, quando referidas, constam de uma abordagem sobre a data de construção, projetista e normalmente baseada em imagens com pouco conteúdo, na generalidade com referências limitadas ao aspeto exterior das obras. O interior não é estudado ou nem sequer, dado a conhecer.

Verificámos, com exceção do livro “Moderno Tropical” onde consta um capítulo sobre igrejas modernistas, onde é mencionada uma única igreja angolana, a Igreja do Sumbe.

Desta análise podemos depreender que, poucos são os estudos realizados sobre esta temática específica, não tendo encontrado nenhum registo de instituições com trabalhos em relação às igrejas modernistas. Procurámos trabalhos realizados pela DOCOMOMO e também não foram encontradas referências que demonstrem particular interesse pela arquitetura religiosa.

Sabendo que, na verdade, o Movimento Moderno não trabalhou muito a dimensão religiosa, ele foca-se noutros horizontes, carateristicamente laicos e civis. De qualquer forma, a arte religiosa, ainda que pouco expressa, na relação com as outras dimensões artísticas do modernismo, produziu testemunhos físicos que merecem o seu destaque.

Mediante esta constatação, julgamos pertinente afirmar que estudos exaustivos de forma a conseguir-se obter a resposta que procuramos e também poder contribuir para o reconhecimento do valor destes modelos por muitos desconhecidos.



## CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO DE ESTUDO

### 1.1 – Origem e desenvolvimento da arquitetura do *Movimento Moderno*

Entre finais do século XIX e princípios do XX<sup>2</sup>, a Europa testemunhou o surgimento de um movimento artístico novo que procurava romper com o historicismo académico, dando espaço a uma maior liberdade criativa e primazia à função, à forma e à exploração das técnicas como a própria etimologia propõe – ao modo – em detrimento do conteúdo, e do aspeto decorativo ou descritivo<sup>3</sup>. A intenção era de que a arte renegasse a sua identidade elitista e, a partir do artesanal, valorizasse a arte “do povo para o povo”<sup>4</sup>, como já tinham proposto vários movimentos culturais, de que destacamos os “*arts and crafts*”, iniciados na Europa em diferentes países. Em Inglaterra, nos finais do século XIX, John Ruskin e William Morris introduziram o conceito de unidade das artes a partir da arquitetura. Em 1917, Théo van Doesburg, Piet Mondrian e Gerrit Rietveld fundaram na cidade de Leida, na Holanda, o movimento estético, social e filosófico *De Stijl*, que defendia que formas geométricas abstratas e o ascetismo como forma de representação na arte e na arquitetura, se perpetuaram no *Manifesto I* de 1918 e na revista com o mesmo nome do movimento, publicada entre 1917 e 1928<sup>5</sup>, reinventando a nova realidade de uma Europa pós primeira guerra mundial. Piet Mondrian publicaria, já em 1920, o *Configurações do elementar*<sup>6</sup>, que enunciaria como um princípio estético do neoplasticismo, três leis: a primeira é a de que não há nem curvas nem oblíquas, apenas traços verticais e horizontais; a segunda, explícita que só há cores puras: azul, vermelho e amarelo; e, por último, conclui que a

---

<sup>2</sup> ZILLES, Urbano – *Panorama das Filosofias do Século XX*. Porto Alegre. Editora Paulus. Novembro 2016, capítulo I, p. 2: “O século XX caracterizou-se pelo século dos extremos. Por um lado, houve guerras mundiais, o nazismo e o fascismo, totalitarismos de diferentes ideologias, explosão mortal de bombas atómicas, por outro, houve progressos significativos no campo cultural, científico e sociopolítico (...)”.

<sup>3</sup> [Nota pessoal] As primeiras décadas do século XX, elegeram as grandes metrópoles como o grande palco de um desenvolvimento cultural e de todos os campos de vida e da descoberta de um novo individualismo livre, por meio da pesquisa científica e do espírito do pioneirismo. Alguns movimentos artísticos acompanharam e contribuíram para este processo de mudanças e a pintura abriu o caminho às outras manifestações artísticas, arrastando-as e estimulando-as para o “novo mundo” que estava a nascer. Predomina então a tendência para se perder a ideia naturalista da arte de pintar, aparecendo várias escolas adaptadas às características pessoais dos pintores e à acção do meio em que viviam, quase todas hesitando entre um racionalismo puro e um sensacionalismo elementar que ignoraram as regras e as disciplinas existentes.

<sup>4</sup> BENEVOLO, Leonardo – *História da Arquitectura Moderna*. 3ª edição. Brasil. Editora Perspetiva, S.A. 2001, p.198

<sup>5</sup> MIGAYROU, Frederic, (Dir.) – *De STIJL (1917-1931)*, Edições Centro Georges Pompidou, 2010; OZENFANT, Amadée, JEANNERET, Charles-Edouard, *Après le Cubisme, Commentaires sur l’art et la vie moderne*, Edition des Commentaires, Paris, 1918. <http://www.fondationlecorbusier.fr> [acedido a 5/12/2020]

<sup>6</sup> BAX, Marty – *Mondrian Complet*, Hazan, 2002, p.18

obra não deve representar uma simetria; no entanto, deve dar provas de um equilíbrio perfeito. Este pintor consideraria a arquitetura como equivalente à ‘verdadeira pintura’, ‘neoplasticizada’, porque tridimensional.

Estes ideais puristas, fortemente influenciados pelo *design* e as artes plásticas estiveram também na base do movimento criado pela associação alemã “*Deutscher Werkbund*”, que reuniu arquitetos, engenheiros, empresários e artistas na formulação de uma ‘arquitetura da industrialização’, de acordo com os conceitos de um *design* industrial funcional<sup>7</sup>, conceitos esses que seriam depois, em 1919, utilizados por Walter Gropius<sup>8</sup> para fundar a escola *Bauhaus* em Weimar, na Alemanha, estabelecendo os alicerces para a estética de todas as áreas do *design*.

Na mesma altura, em Paris, o pintor francês Amadée Ozenfant e o arquiteto suíço Charles-Edouard Jeanneret-Gris ((1887 – 1965) [– que, em 1920, adoptaria o pseudónimo Le Corbusier -] redigiam o manifesto *Depois do Cubismo*, publicado em *Toward an Architecture*, em 1923<sup>9</sup>.

Acompanhando as novas correntes da pintura, este arquiteto/pintor seguiu as regras formais inspiradas no purismo e dedicou grande parte da sua actividade às novas teorias urbanísticas e arquitetónicas, nomeadamente os cinco pontos de uma nova arquitetura - pilotis, terraço jardim, planta livre, fachada livre e janelas em fita) - que se tornaram regras orientadoras das suas criações. Também criou o “*modulor*”, baseado numa escala antropométrica de proporções, desenvolveu questões relacionadas com a crise habitacional, a partir da teoria “*a casa é uma máquina de habitar*” destacando o betão em bruto o material de construção privilegiado.

A responsabilidade social, e em alguns casos, a necessidade da reconstrução de cidades levou a que a arquitetura marcasse o início de uma linguagem identificada

---

<sup>7</sup> NERDINGER, Winfried - *Deutscher Werkbund 100 anos de arquitectura e design na Alemanha*. Brasil: Museu de Arquitectura da TUM (Universidade Técnica de Munique) e ITA (Instituto de Relações Internacionais), 2013.

<sup>8</sup>Walter Gropius (1883 – 1969) - JENCKS, Charles – *Movimentos Modernos em Arquitectura*. Lisboa: Edições 70. 1973,1985. p.108: *Promotor do “Estilo Internacional” que emergiu em finais de 1920, proclamava e defendia “arte e tecnologia: uma nova unidade” (...)* Foi também fundador da Escola Bauhaus considerada a primeira Escola de Design no mundo dedicada ao ensino das Artes Plásticas, Arquitectura e Design, onde os seus ideais foram aplicados. Foi um contributo relevante para a estética moderna.

<sup>9</sup> DERMÉE, SEUPHOR, Michel, *L’esprit Nouveau*. Nº1 a nº 28. Revue Internationale d’esthétique. Arts, Sciences architecture, Éditions de l’esprit Nouveau, Paris: Outubro 1920-Janeiro de 1928: “Em 1923, Le Corbusier reuniu doze artigos publicados na *L’Esprit Nouveau* em forma de livro, dando-lhe o nome de *Por uma arquitectura*, sem imaginar que se tornaria rapidamente o livro mais conhecido de toda a sua trajectória. Le Corbusier e uma fundamentação para as vanguardas da Europa.

com a “estética da máquina” e uma diversidade de modelos que adotariam as técnicas e materiais do momento. Um dos exemplos mais florescentes aconteceu na cidade de Barcelona, na Catalunha, a região mais cosmopolita e próspera de Espanha depois da revolução industrial. Foi aqui que o movimento acabou por abraçar o nome ‘modernismo’, apoiado, de forma efusiva, pela classe dominante, tornando possível o sonho de muitos destes ‘novos’ arquitetos, escultores e artesãos de se libertarem do academismo, criarem obras singulares e revolucionarem a estética dos espaços públicos e privados de tal forma que se tornariam ícones de uma época marcada pelo desejo incessante de renovação e beleza. O surgimento de programas sociais contra a miséria levaria a que as encomendas dessa arquitetura funcional, económica e acessível passasse a ser requerida por estados democráticos e por regimes autoritários.

As ideias arquiteturais do alemão Mies van der Rohe - (1886 – 1969) - eram fundamentadas nos princípios construtivos do “*less is more*”. Fortemente influenciado por Viollet-Le-Duc, protagonizou uma oposição direta aos modelos do passado histórico ou que não fossem motivados pela própria construção. Segundo ele, a formação de um arquiteto deveria evoluir gradativamente da especificidade das necessidades básicas para o domínio da criação artística. No entanto, a forma não era um fim em si mesma, mas sim o resultado de uma série de experiências<sup>10</sup>. As suas obras espelham a preocupação de manter a ligação com o meio circundante<sup>11</sup>. Inspirado em Santo Agostinho e na ideia de que “*o belo é esplendor do verdadeiro*”<sup>12</sup>, a sua arquitetura adquire dimensões bem proporcionadas com formas límpidas, associadas a materiais nobres, abrindo caminhos a novas gramáticas arquitetónicas executadas por arquitetos que tinham em comum a vontade de projetar a

---

<sup>10</sup> BLASER, Werner. Mies der Rohe. São Paulo: Martins Fontes, 2001, pp. 18-22: “Numa carta enviada a Riezal, editor da Werkbund Journal Die Form, em 1927, intitulada On form in Architecture publicaria: ‘Eu não me oponho à forma, somente quando ela é a única meta. E faço isso como resultado de uma série de experiências e as introspeções que obtive a partir delas. A forma como objetivo termina sempre em formalismo. Para esse esforço não se relaciona com o interior, somente com o exterior. Mas somente um interior vivido possui um exterior também vivido. Somente a intensidade da vida possui intensidade de forma. Todo como e sustentado po um Porque / precisamente isto mostra se a forma foi descoberta a partir da vida ou da sua própria causa”

<sup>11</sup> BENEVOLO, Leonardo – *O último capítulo da arquitetura moderna*. Lisboa: edições 70, Lda, Janeiro de 2009. p.624

<sup>12</sup> BENEVOLO, 2009. p.624, in P. JOHNSON\* Mies van der Rohe, Nova York: 1947, pp. 194-195

modernidade<sup>13</sup>. Para Mies a arquitetura moderna autêntica era aquela que traduzia as condições da economia moderna, associada às ciências naturais e à técnica, construindo pavilhões - géneros construtivos capazes de aceitar quase todo o tipo de função como é o caso do Pavilhão de Exposições de Barcelona, construído em 1929 - e arranha-céus como forma de conquistar o Espaço Universal.

Essa liberdade criativa promoveu especificidades e interpretações que se traduziram em linguagens únicas e específicas para cada país e viriam a produzir obras, arquitetos, escolas e organizações que se tornariam uma referência maior no primeiro período<sup>14</sup>, nomeadamente, e entre outras, o Expressionismo na Alemanha; o Futurismo, em Itália ou o Construtivismo, na Rússia. Tinham sido dados os primeiros passos para uma globalização da arquitetura moderna, que alguns historiadores, a partir dos anos 1920 e 1930 denominaram “Estilo Internacional”<sup>15</sup>, um dos movimentos mais abrangentes do funcionalismo<sup>16</sup>. As raízes da arquitetura moderna basearam-se nos trabalhos de

---

<sup>13</sup> BENEVOLO, 2009, p.62: “Mies, por certo, está aborrecido com a divulgação superficial do reportório moderno ocorrida um pouco em toda parte. (...) Ele sustenta que é preciso aumentar o rigor metódico, mesmo que se tenha de restringir o campo”.

<sup>14</sup> [Texto pessoal]: Na impossibilidade de mencionar todos, referimo-nos sinteticamente aos mais relevantes que contribuíram com ideias, teorias e obras feitas, nomeadamente: a Escola de Chicago: Cidade que em 1871, teve um grande incêndio que destruiu grande parte dos imóveis existentes, foi um solo fértil para experimentações arquitetónicas, onde se estrearam os primeiros arranha-céus com suas estruturas metálicas e as primeiras fachadas livres, contínuas, de vidro. Vários arquitetos fizeram parte desta equipa, destacando-se Louis Sullivan chamado de “father of skyscrapers” and “father of modernism”, foi o primeiro arquiteto modernista que defendeu a ideia “a forma segue a função” e promoveu a rejeição da decoração e sugere que a funcionalidade é o principal fator do design do edifício. Peter Behrens (1868 – 1940): Em 1907 foi nomeado “consultor artístico” da firma da AEG em Berlim, com a responsabilidade do Design de toda a imagem da empresa desde o Logo, aos Produtos Industriais, até à arquitetura das suas instalações. Foi assim que projetaram as Fábricas de Turbinas AEG, obra pioneira. August Perret (1874 – 1954): O seu primeiro trabalho foi a obra de um edifício de apartamentos na rua Franklin, em Paris (1903 – 1904), com estrutura metálica e superfícies cerâmicas de padrões florais. Mais tarde, em 1912, na mesma cidade, construiu sob um esqueleto de cimento armado, o Teatro dos Campos Elísios, que foi uma referência pela sua audácia de conceção e a beleza das linhas exteriores. Foi um arquiteto que contribuiu para a arquitetura repensada com o novo material: o betão armado. O material que na realidade, vai ser o grande impulsionador da renovação da arquitetura, pela sua versatilidade, pela linguagem estética e pelo vocabulário formal que proporciona. Adolf Loos (1870 – 1933): Conhecido pela frase “Ornamento é crime”. Mostrou-se sempre contra o ornamento, considerando-o supérfluo e não contemporâneo, acreditando que a omissão do ornamento nos objetos de uso quotidiano é uma prova de um avanço cultural. Estes conceitos que não são novos (já defendidos na arquitetura cisterciense)<sup>14</sup> mas ganhariam mais voz, defendendo que a estética artística não deveria interferir na função do edifício.

<sup>15</sup> TOSTÕES, Ana – *A Idade Maior*. Porto. 1ª edição. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, 2015, p. 31: “É assim que o desenvolvimento da “estética da máquina”, do Estilo Internacional e da concepção “espaço-tempo”; as discussões a favor de uma nova moralidade, de uma “verdade para os materiais “e da responsabilidade social; os efeitos das novas técnicas com os materiais como o vidro, o aço, o betão, as estruturas pneumáticas; são temas importantes e deverão ser analisados nos actos e motivos dos arquitectos.”; ARGAN, Giulio Carlo – *Arte Moderna: São Paulo, Companhia das letras, 2001, p. 87 e segs.:* “Em 1932, os curadores do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque Henry Russel Hichhook e Phillip Johnson foram os primeiros a atribuir o nome de estilo internacional a obras arquitectónicas da década de 1920”.

<sup>16</sup> BENEVOLO, Leonardo. *O último capítulo da Arquitectura Moderna*. Lisboa: Edições 70, Lda, Janeiro de 2009, p. 254: ““Ele pensa que, além das determinações históricas concretas, existe um estado de natural, um aspecto genuíno da vida, que normalmente encontra-se escondido e contaminado pelas imposições e coações externas;

dois arquitetos Mies de Rohe e Le Corbusier. Em 1928, Corbusier reuniu 24 outros arquitetos, e sob a sua direção e a de Siegfried Giedion e Hélène de Mandrot, organizaram na cidade de La Sarraz, na Suíça, o primeiro Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, que culminou com uma declaração – a *Declaração de La Sarraz*, cujo texto definiria a fundamentação daquele movimento, que passamos a citar:

*“(...) Eles insistem particularmente no facto de que “construir” é uma actividade elementar do homem intimamente ligada à evolução e ao desenvolvimento da vida humana. O destino da arquitectura é expressar a orientação da época. Obras de arquitectura só podem surgir a partir do tempo presente...”<sup>17</sup>.*

Estavam assim fundados os alicerces dos CIAM – os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna e o CIRPAC - Comité Internacional para a Realização dos Problemas Arquitetónicos Contemporâneos, o comité diretor dos CIAM.

A meio da década de 1930, o funcionalismo começou a ser discutido como uma aproximação estética, sintetizando as experiências iniciadas em todo o mundo, mas também criando princípios como foi o caso da Carta de Atenas (1933)<sup>18</sup>. A partir de 1951, começam a surgir algumas incompatibilidades internas e sua última sessão foi no ano de 1959, realizada na Holanda, onde ficou claro que já eram poucos os arquitetos que defendiam uma metodologia comum, à escala internacional<sup>19</sup>.

Entretanto, apesar das consecutivas crises provocadas pela Segunda Guerra Mundial, a arquitetura permaneceu na linha do Estilo Internacional que se manteve vivo através das fachadas contínuas e do uso do betão armado definitivamente adotado.

No período posterior à segunda Guerra Mundial (1950-60), o Movimento Moderno, evoluiu para um segundo momento. Alguns dos pioneiros do “Modernismo” da Europa

---

*(...)Aderindo a esse núcleo vital, pode nascer uma arquitectura finalmente liberta de todo conformismo e de todo o sistema normativo; o adjectivo “orgânico” aplica-se a toda forma de organização em que se leve em conta esse princípio, portanto aplica-se à sociedade e à arquitectura (...)”*

<sup>17</sup> LE CORBUSIER, *Grille CIAM d’Urbanisme: Mise en application de la Chartes d’Athènes*, Éditions de l’Architecture d’Aujourd’hui, Collection de l’Ascoral, Boulogne-sur-Seine, 1948; BERLAGE, H. P., BOURGEOIS, V., CHAREAU, P., *Habitation: (41)*, Zurich.; *Revue Trimestrielle de la section romande Suisse pour l’Habitat*, 1968. <https://www.e-periodica.ch/cntmng?pid=hab-001:1968:41::1043> [acedido a 5/12/2020]

<sup>18</sup> A “**Carta de Atenas**” resultou do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), realizado em Atenas em 1933 e sintetiza o conteúdo do Urbanismo Racionalista, também chamado Urbanismo Funcionalista

<sup>19</sup> BENEVOLO, 2009. p.14

emigraram Estados Unidos por motivos políticos, nomeadamente Walter Gropius e Mies van der Rohe. O Estilo Internacional é assim “levado” através de alguns arquitetos que “(...)além terem tido a oportunidade de dar continuidade aos seus trabalhos, foram professores nas universidades americanas, tornaram-se no modelo de toda uma geração de jovens estudantes de arquitectura”<sup>20</sup>.

Assistimos assim a uma Modernidade que atravessou continentes, apresentando uma postura menos idealista que contrariava a universalidade do período anterior, com uma tendência que evoluiu para uma arquitetura com uma identidade mais individualista e que, em alguns casos, resultaria em verdadeiras “esculturas arquitetónicas”. O betão armado permaneceria como uma “imagem de marca” da era em novas obras de velhos mestres com interpretações diversificadas, mais ricas, mais criativas e com um maior domínio da técnica e versatilidade dos materiais. Nesta fase do Movimento Moderno, destacamos Frank Lloyd Wright (1867 – 1959) que procurou contrapor uma arquitetura “americana” à “europeia”, propondo a cisão entre arquitetura e sociedade contemporânea. Defensor de uma arquitetura orgânica<sup>21</sup> no sentido de criar unidade, harmonia e relação do edifício com a envolvente, sintetizou forma e função, independentemente do estilo, tendo encarado os edifícios como organismos que incluem um *design* e cujos elementos se relacionam entre si. O finlandês Alvar Aalto (1898 – 1976) levou a arquitetura escandinava para o mundo. Foi considerado um líder da tendência organicista europeia que se contrapunha à arquitetura racional do Estilo Internacional. Com uma sensibilidade rara relativamente à natureza, foi representante de um moderno diferente, evoluindo para formas puras onde as curvas ondulavam livremente nas paredes revestidas de tijolo e nos interiores, a madeira, diferenciando-se também pela sintonia entre a tradição finlandesa e o funcionalismo de vanguarda<sup>22</sup>.

Louis Kahn (1901 – 1974) é outro dos arquitetos desta segunda fase. Este americano que nasceu na Estónia baseou os seus edifícios em formas geométricas básicas, sóbrias, dando um cuidado especial dado ao tratamento da luz produzindo uma

---

<sup>20</sup> TIETZ Jurgen - *História da Arquitectura do século XX*. Colónia: Edição Konemann. 1998

<sup>21</sup> FERRARI, Sílvia – *Guia de História da Arte Contemporânea*. 1ª edição. Lisboa. Editorial Presença. Novembro de 2001: Arquitectura organicista procura uma harmonia entre a construção e a natureza. A Arquitectura Organicista introduz no desenho arquitectónico a importância do lugar.

<sup>22</sup> O funcionalismo, em arquitectura, é o princípio pelo qual o arquitecto que projecta um edifício deveria fazê-lo baseado na finalidade que terá esse edifício.

atmosfera especial e surpreendente aos espaços criados com materiais fortes como o tijolo, a pedra e betão aparente (sem tratamento), que geram uma monumentalidade própria da escultura.

No Brasil, salientou-se Óscar Niemeyer (1907 – 2012) ao contestar o ângulo reto, o funcionalismo, o purismo estrutural, o racionalismo e o brutalismo<sup>23</sup>. A sua obra destacou-se pela importância dada à beleza como uma das funções essenciais da arquitetura. Solto de escolas e tendências, Niemeyer, procurou soluções novas, belas e harmoniosas, como expressão de um “novo mundo”. Encontrou no betão armado a resposta às curvas largas, lajes extensas e apoios delgados que deu origem a uma arquitetura mais leve e com uma plasticidade mais livre.

O japonês Kenzo Tange (1913 – 2005) foi o representante do movimento do metabolismo<sup>24</sup>, tendo introduzido outros conceitos de “associação humana” e de *design*.

A partir da segunda metade do século, o *movimento moderno* prosseguiu, embora mantendo uma certa continuidade, com outras aspirações e com uma escala transcontinental. Menos confinada a necessidades emergentes (como foi o caso da reconstrução das cidades no pós-guerra), emergiu, principalmente em países menos agravados pelas repercussões do pós guerra com uma arquitetura mais livre e criativa, com maior sabedoria no uso dos materiais e tecnologias, mais personalizada, com identidade própria de cada região, clima e cultura, a que mais tarde se denominou “regionalismo crítico” - termo usado primeiramente por Alexander Tzonis e Liane Lefèvre para designar uma arquitetura que se tenta opor ao deslocamento e à falta de significado na arquitetura moderna <sup>25</sup>.

---

<sup>23</sup> O termo “brutalismo” é utilizado de forma geral para retratar edifícios que têm um denominador comum: o uso aparente dos materiais construtivos, em particular, o betão. Surge como resposta a ideias de estados robustos que vão sustentar e dirigir a nova sociedade de massas.

<sup>24</sup> LIN, Zhonglie – Kenzo Tange and the Metabolism Movement. Routledge. [s.l.], 2010: “Movimento Metabolista foi um movimento arquitetónico japonês do pós-guerra que fundiu ideias sobre megaestruturas arquitetónicas com aquelas de crescimento biológico orgânico. Metabolismo é o nome do grupo, no qual cada membro propõe vários projetos do mundo que está para vir, através de projetos concretos e ilustrações. Nós consideramos a sociedade humana como um processo vital – um desenvolvimento contínuo do átomo à nublada. A razão porque usamos a tal palavra biológica, metabolismo, é por acreditarmos que o design e a tecnologia deveriam ser uma denotação da sociedade humana. Não vamos aceitar o metabolismo como um processo natural, mas tentar encorajar o desenvolvimento metabólico activo da nossa sociedade através das nossas propostas.”

<sup>25</sup> <https://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/05/29/regionalismo-critico/> [acedido a 6/12/2020]

## 1.2 - Reforma litúrgica e o Movimento Moderno

Além da habitação e serviços, também os programas, com tradição conservadora, aderiram à nova linguagem, surgindo um novo ciclo de construções religiosas de cariz modernista, que revelam como a Igreja abraçou a nova arquitetura, respondendo a uma mudança de paradigmas resultantes da reforma litúrgica da igreja católica. Um encontro realizado em 1909 em Malines, assinalou o início do Movimento Litúrgico, encontrando eco na Holanda, Bélgica, Itália e França, sendo particularmente ativo nos países de língua alemã, dando origem às reformas promovidas pelo Papa Pio X (1903-1914) para a conceção dos templos como signo de unidade a partir de alternativas para o espaço tradicional de culto, com o aumento da participação da congregação e a diminuição da separação entre o clero e os fiéis<sup>26</sup>.

Em 1922, depois da primeira Guerra Mundial, o teólogo Johannes Van Acken, autor da primeira publicação com recomendações de mudanças na arquitetura eclesiástica – o Manifesto *Christozentrische Kirchenkunst*<sup>27</sup>-, divulgou as orientações que vieram a ser adoptadas, “*dando origem à ideia de altar como definidor da espacialidade dos templos e os outros elementos participantes do rito litúrgico relacionar-se-iam com ele em ordem decrescente de significado*”<sup>28</sup>. Estavam encontradas as premissas para a aplicação dos fundamentos do funcionalismo e da arquitetura moderna aos edifícios religiosos que admitiram incorporar o passado e o presente da História da Religião numa nova simbiose visual. Fora estabelecida a conexão entre arquitetura e interpretação da nova liturgia que permitiu que o sistema construtivo e os materiais ganhassem novos significados para uma maior harmonia entre teólogos e arquitetos, na medida em que os projetos das igrejas modernas resultaram da síntese entre

---

<sup>26</sup> No 1º Congresso Internacional de Arquitetura Religiosa Contemporânea, realizado em Espanha em Setembro de 2007, Walter Zahner relembra que os primeiros cristãos necessitavam de um lugar especial para reuniões, reunindo-se em suas casas e mais tarde nas catacumbas. Estas reuniões eram o acontecimento central, o centro da vida e da fé. O espaço era assim um ponto de encontro onde os fiéis se uniam. Estes espaços evoluíram para construções que ao longo da história foram adquirindo diferentes estilos, representações e organizações espaciais. Analisando as plantas das igrejas católicas, constatamos que as mesmas foram mudando, apesar de nunca deixarem de ser lugares santos, lugares para celebrações religiosas diversas e lugares para a piedade individual. No início do século XX houve movimentos que se dedicaram a uma reforma litúrgica, que consequentemente, também foi artística e arquitetónica.

<sup>27</sup> Este livro foi como um guia para os arquitetos graças às suas recomendações de organização espacial, com propostas de organização do espaço como a nave livre de pilares e o altar no centro e perto dos fiéis, contrariando o culto da missa tridentina, segundo os preceitos determinados no Concílio de Trento realizado entre 1545 e 1563, em que o celebrante estava de costas e separado dos fiéis.

<sup>28</sup> MULLER, Fábio - *Templo Cristão na Modernidade*. Porto Alegre. 2011. Tese apresentada para a obtenção do título de Doutor em Arquitetura, p. 147

quatro disciplinas específicas: a arquitetura, a teologia, a pastoral e a liturgia<sup>29</sup> e produziram obras comprometidas com ideais de inovação, monumentalidade, universalidade, arte, abstração e verdade dos materiais. Foi assim que a assembleia dos fiéis se orientou para uma organização mais centralizada, valorizando a origem das primeiras comunidades cristãs do século IV, retomando a primitiva orientação longitudinal.

Mais tarde, nos anos sessenta, o Conselho do Vaticano II daria passos importantes na consolidação dos valores dos movimentos anteriores que convergiram para uma Igreja, mais generosa e aberta, assente nos pressupostos de que *“a Igreja não nasceu para dominar, mas para servir”*<sup>30</sup>, recomendam novos paradigmas para levar a comunidade para perto de Deus<sup>31</sup>. Deste Concílio produziram-se vários documentos com recomendações para que nas construções dos novos espaços sagrados utilizassem a arte e a arquitetura do seu tempo, de que destacamos as inovações relativas à liturgia que se refletiram na produção artística e arquitetónica das igrejas católicas da Constituição Conciliar *Sacrosantum Concilium*<sup>32</sup>, cujo texto recomenda que, para que as igrejas fossem funcionais, não só para favorecer as ações litúrgicas, como também para merecer efetivamente a participação ativa dos fiéis, se façam alterações *“na construção de edifícios sagrados, tenha-se grande preocupação de que sejam aptos para lá se realizarem as acções litúrgicas e permitam a participação activa dos fiéis.”*

Outras orientações especificam a organização espacial, nomeadamente a Instrução *Inter Oecumenici* (1964) que *“recomenda que o altar mor seja separado da parede, e colocado num lugar que seja o centro ideal, para onde espontaneamente convirja a*

---

<sup>29</sup> [Texto explicativo] Nos períodos após a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, a destruição social e psicológica da Europa Central despoletou um cenário diferente com a construção generalizada de novos espaços religiosos que expressam um novo começo. Deste modo, vários arquitetos dedicaram-se à arquitetura religiosa moderna, apropriando-se da nova linguagem e produzindo espaços mais adaptados à vida e pensamento modernos.

<sup>30</sup> VATICANO, Concílio do Vaticano II (1962-65). Capítulo II, artigo 124

<sup>31</sup> VATICANO Constituição Conciliar. Capítulo I, Artigo 1: O Concílio recomenda: *“(...) Para assegurar esta eficácia plena, é necessário, porém, que os fiéis celebrem a Liturgia com rectidão de espírito, unam a sua mente às palavras que pronunciam, cooperem com a graça de Deus, não aconteça de a receberem em vão (28). Por conseguinte, devem os pastores de almas vigiar por que não só se observem, na acção litúrgica, as leis que regulam a celebração válida e lícita, mas também que os fiéis participem nela consciente, activa e frutuosa.”*

<sup>32</sup> VATICANO – Concilium Sacrosanctum, Vaticano: 4 de dezembro de 1963, 2ª sessão conciliar, VII, artº124.Sacro

[http://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vatii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html)

*atenção de toda a assembleia.”* <sup>33</sup> A arquitetura religiosa moderna foi o meio encontrado para a manifestação desta nova realidade e, humanizando-se, procurou aproximar-se, compreender e aceitar o homem moderno. A Igreja *aceitou no decorrer do tempo, na matéria, na forma e na ornamentação, as mudanças que o progresso técnico foi introduzindo* <sup>34</sup>.

### **1.3 – Os ícones internacionais da arquitetura religiosa moderna: identificação e mapeamento**

A anuência e o interesse em garantir a universalidade do espaço sagrado credibilizou o vocabulário da abstração que minimizou a linguagem simbólica da arquitetura<sup>35</sup>, conceitos que vão ser aplicados em exemplares dos tempos modernos. Não sendo possível falar de todos, optamos por falar de nomes e obras mais relevantes, e de um conjunto de templos projetados por arquitetos que deram um contributo tão valioso que os tornou referências e inspiração para outros arquitetos.

A conjuntura sociopolítica da Alemanha, a destruição de grande parte das igrejas durante as duas guerras e o diálogo aberto entre teólogos, pastores, arquitetos e artistas plásticos criaram uma disposição para este processo de renovação da arquitetura religiosa, abrindo um campo para experiências que possibilitaram a aplicação dos conceitos do Movimento Moderno. Neste contexto, a Exposição de Colónia realizada em 1914 <sup>36</sup> também auxiliou na divulgação dos novos conceitos na arquitetura. Sendo a primeira exposição de arquitetura moderna, na qual arquitectos como Walter Gropius (1883-1969) Peter Behrens (1868-1940), Hermann Muthesius (1861-1927) e Henry van de Velde (1863-1957) quiseram expressar os primeiros passos do modernismo, foi uma oportunidade para, pela primeira vez, se mostrarem as inovações já realizadas, que se vieram a refletir em alguns arquitetos alemães, nomeadamente, em Otto Bartning (1883 -1959), em resposta a situações emergentes

---

<sup>33</sup> *Instrução Inter Oecumenici* (1964). Capítulo V, Artigo II

<sup>34</sup> VATICANO, Constituição Conciliar. Capítulo VII, art.º 122

<sup>35</sup> PAULO VI, Papa - Decreto sobre o Ecumenismo 35. Vaticano: 21 de Novembro de 1964

Este sagrado Concílio considera todas essas coisas com muita alegria. Tendo já declarado a doutrina sobre a Igreja, movido pelo desejo de restaurar a unidade de todos os cristãos, quer propor a todos os católicos os meios, os caminhos e as formas com que eles possam corresponder a esta vocação e graça divina.

<sup>36</sup> NERDINGER, Winfried - *Deutscher Werkbund 100 anos de arquitectura e design na Alemanha*. Brasil: Museu de Arquitectura da TUM (Universidade Técnica de Munique) e ITA (Instituto de Relações Internacionais), 2013: Foi a primeira exposição do Deutscher Werkbund e foi inaugurada em 16 de Maio de 1914, em Colónia, no oeste da Alemanha.

com que trabalhou, na busca de soluções de templos simples com o uso de pré-fabricados de que é exemplo a Igreja da Ressurreição ( *Auferstehungskirche*) construída entre 1929 e 1930, em Essen Ost (Fig.1). É uma construção marcada pelo volume estruturalmente escalonado, com sua planta de esquema centralizado e o altar situado no centro da circunferência, a partir do qual o espaço se desenvolve “(...) com uma ordenação radial de quatro sectores com bancos a partir do altar”<sup>37</sup>.

Destacou-se também o contributo significativo de Dominikus Böhm (1888 – 1955) na reformulação dos espaços religiosos. Além de investigar as questões litúrgicas, respondendo de uma forma única aos problemas da expressão artística dos templos, foi responsável pela construção de uma das primeiras igrejas projetadas segundo os ideais do Movimento Litúrgico, Igreja de São João Baptista em *Neu Ulm* (Fig.2), construída entre 1922 e 1926, em memória à primeira guerra, incorporando restos da velha igreja destruída. No interior, destaca-se o expressionismo gótico dado pelo efeito dos frisos que partem dos pilares e se unem na abóbada de concreto, cobertura da nave principal. O altar é elevado da nave e tem, ao fundo, semelhante tratamento com o efeito dos frisos, chamando atenção para si. Das inovações surgidas nesse gótico do século XX, que nada tem de historicista, destaca-se o rude tratamento da capela batismal e da Capela da Ressurreição, dedicada aos mortos de guerra<sup>38</sup>. São ainda relevantes outras obras de planta centralizada<sup>39</sup>, como a *Igreja de St. Peter und Paul*, em Dettingen am Main (1922); a *Igreja Chris – König*, em Mainz-Bischofsheim (1926); a *Igreja da Paz das Mulheres* em Frankfurt-am-Main, (1926) e a Igreja de St. Engelbert, na Colónia (1930 e 1932).

Rudolf Schwarz (1897 – 1961), além de projetar muitos templos, foi um teórico da arquitetura que desenvolveu as suas ideias sobre a função da arquitetura cristã<sup>40</sup>. As suas igrejas formadas por “caixas brancas” abstratas, em torno da conceção do espaço longitudinal demonstraram não só uma sensibilidade para o silêncio e o recolhimento, mas como também a profundidade da linguagem moderna. Do conjunto de suas obras, destaca-se a Igreja de *Corpo de Cristo*, em Aachen, de 1928 -1930 (Fig.3). O

---

<sup>37</sup> MULLER, 2011, p.144

<sup>38</sup> MULLER, 2011, p.149

<sup>39</sup> MULLER, 2011, p. 149 e 152

<sup>40</sup> SCHWARZ, Rudolf – *The Church Incarnate: The Sacred Function of Christian Architecture*. Chicago: Henry Regnery Company, 1985

templo tem uma volumetria cúbica, onde predomina a austeridade e a pureza das formas. O teto, as paredes e o piso, constituem duas caixas brancas que acomodam as funções do espaço e resultam em dois volumes que se destacam no exterior em combinação com a torre que se realça pela sua altura. O interior é coerentemente composto pela brancura das paredes e o mobiliário essencial. A luz, muito contida, tem o papel de evidenciar as arestas e os planos do interior que apela ao silêncio e à meditação. Identificamos também como relevantes a Igreja de St. Anna, em Duren, na Alemanha, construída em 1956 e o Templo de São Miguel em Frankfurt, Alemanha, datado entre 1952 e 1956.

Estes arquitetos alemães influenciaram colegas de outros países da Europa, mas, com a subida ao poder do partido nazista, estas experiências foram interrompidas.

August Perret (1874 – 1954), foi um dos arquitetos que, fora da Alemanha, se dedicou à arquitetura eclesiástica, da qual se destaca a igreja Notre-Dame de Raincy de 1922-23 (Fig.4), nos subúrbios de Paris. Inovadora pela escolha do betão em bruto e capacidade de explorar as suas potencialidades, não só no âmbito material e técnico, mas também em relação às suas capacidades plásticas, é, simultaneamente, conservadora no esquema basilical que concilia lógica estrutural gótica através da verticalidade acentuada com ideário da organização clássica. São ainda de assinalar a Igreja de St. Thérèse e a igreja de St. Joseph, pela verticalidade acentuada das torres sineiras.

Ainda em França, entre 1950 – 1955, é Le Corbusier (1887 – 1965) que aplica a sua mestria e sabedoria na obra da igreja Notre-Dame-du-Haut, em Ronchamp (Fig.5). Destinada a substituir a que tinha sido destruída durante a Segunda Guerra Mundial, tinha dois objetivos: criar um espaço interior de privacidade e prever um altar exterior para receber multidões em peregrinação. A integração na paisagem determinaria o carácter desta obra prima, cujo interior é um espaço simples e silencioso com um jogo de luzes que convidam ao recolhimento, protegido pela cobertura de cimento armado que contrasta, não só na cor escura, mas sobretudo, pela sua forma orgânica. Notável pela liberdade formal e o despojamento material, *Ronchamp* responde a todos os pressupostos litúrgicos harmoniosamente articulados. Outra obra de Corbusier que merece ser referenciada é o Mosteiro da Ordem Dominicana de la Tourette, em Eveux,

construído entre 1953 e 1959, destinado á meditação e construída integralmente em betão aparente.

Frank Loyd Wright, com muitas realizações dedicadas à habitação unifamiliar, também projetou templos protestantes, judaicos e cristãos, onde aplicou os seus conceitos de unidade espacial. O mais conhecido é o Templo Uniário, construído entre 1905 e 1908, em Oak Park, Illinois (Fig.6), para uma congregação Universalista Unitária. É uma obra prima com uma ousadia elegante e uma integridade funcional típica do Movimento Moderno. A planta quadrada do templo remete a tipos tradicionais de igrejas protestantes com galerias, mas adapta características configurativas das casas de pradaria às circunstâncias de um edifício religioso. O resultado é um edifício com um auditório retangular, com galerias nas laterais e ao fundo, voltadas para um púlpito frontal. É mais a expressão de um auditório de conferências, do que de uma igreja. O exterior do templo, é linear com linhas retas e uso do betão realça, contribuindo para o novo status do betão associado a formas retangulares e abstratas<sup>41</sup>. Um conjunto que combina uma estética do design moderno com os valores tradicionais da Igreja Unitária, tal como promove unidade da comunidade no coração do edifício: o santuário. Enquanto que o uso do betão confere uma presença forte do exterior, o interior é marcado por uma leveza dos espaços dada pela iluminação zenital que os espaços recebem.

Pertencente á primeira geração de estudantes formados na Escola Bauhaus e designer de reconhecido valor veio a ser um dos exponentes da arquitetura do Estilo Internacional, Marcel Breuer (1902 – 1981) também contribuiu com projetos de templos modernos com realce para a Igreja da Abadia de São João Baptista (Fig.7), integrada num conjunto de edifícios erguidos em diversas fases de 1958 a 1963, em Minnessota, Estados Unidos.

A sua implantação, a materialidade conseguida através do betão em bruto e o campanário notavelmente destacado, conferem ao conjunto um carácter monumental, *“constituído por quartos, sala de refeições, convento e capela onde foram seguidos os pressupostos da renovação litúrgica. Localizado numa encosta com vista para o vale do rio Missouri, é uma obra de carácter monumental onde se destaca*

---

<sup>41</sup> MULLER, 2011, p.395

*a torre sineira de grandes dimensões, em betão e colocada em frente á fachada principal.”<sup>42</sup>*

Ainda nos Estados Unidos, deparamo-nos com a arquitetura com cariz monumental, a Primeira Igreja Unitária, em Rochester, Nova Iorque, de Louis Kahn (1901 – 1974). Um volume compacto que articula a estética moderna com valores tradicionais unitaristas que promovem a comunidade e unem todos no coração do edifício, o santuário (Fig.8).

Alvar Aalto (1898 – 1976) *iniciou o seu contributo quando se envolveu na construção e reforma de grande número de igrejas. A traça modernista aplicou-a em algumas, nomeadamente na Igreja de Vuoksenniska (Fig.9), em Imatra na Finlândia, projectada em 1956 e construída entre 1957 e 1959.*<sup>43</sup>

Com grande mestria, Aalto tratou o edifício de uma forma escultórica aliada ao carácter religioso que se impunha. A versatilidade e a assimetria caracterizam o espaço interior, com uma planta trapezoidal e um complexo jogo de planos retos e curvos. O teto trabalhado com formas irregulares e belas janelas colocadas nos nichos curvos fornecem a luz suficiente para criar um ambiente místico. O exterior resulta num volume escultórico branco que faz realçar o campanário circular desafiante.

Viajando para a América Latina, encontramos muitos exemplos de uma arquitetura notável que espelha uma realidade cultural e tecnológica arrojada, cumprindo o respeito pelas experiências locais. Não sendo possível referir todos, distinguiremos três arquitetos, que procuraram a sua identidade em contexto regional e reconhecimento internacional.

O primeiro é Félix Candela (1910-1997). Arquitecto espanhol, construiu a Igreja da Nossa Senhora da Medalha Milagrosa num bairro residencial da cidade do México (Fig.10). O edifício tem uma planta retangular e uma organização espacial tradicional, destacando-se a cobertura em betão que constitui um volume de um conjunto de formas parabólicas, compostas assimetricamente, inspirada nas abóbadas de arestas das catedrais medievais, tal como as aberturas triangulares que fazem referência às janelas ogivais cobertas de vitrais, cuja a luz colorida transforma o interior. O

---

<sup>42</sup> JUNIOR, Márcio António de Lima - *O traço moderno na arquitectura religiosa*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitectura e Urbanismo, 2016. Tese para obtenção do título de Mestre em Arquitectura e Urbanismo, p.71 e p.72

<sup>43</sup> MULLER, Fábio, 2006, p.439 e p. 447.

campanário, mais uma vez solto do corpo da igreja, é um volume esguio de betão que sobressai no conjunto<sup>44</sup>.

Luís Barragán (1902 -1988) contribuiu para a arquitetura religiosa moderna com algumas obras, de que salientamos a Capela do Convento Capuchinho em Tlaplan (Fig.11). Projetada e edificada entre 1952 e 1955, onde o *“arquitecto alia a linguagem moderna com a emoção arquitectónica, utilizando biombos de cobogós para criar véus separando os diversos espaços, a luz então adquire “uma aura mística ...”*<sup>45</sup>, projeto, em que as paredes são planas e os espaços divididos por biombos com grelhas que filtram a luz conferido ao espaço “uma aura mística”. A abstração é adotada como meio de comunicar através de significados, que nem sempre são evidentes.

No Brasil, Óscar Niemeyer (1907 – 2012) vai empregar todo o seu conhecimento no uso do betão. Na tipologia arquitetónica religiosa evidenciam-se duas obras: o conjunto da Pampulha e a Catedral de Brasília. A Igreja de Pampulha (Fig.12), coberta de curvas variadas, teve o seu projeto inspirada *nas praias brancas, nas montanhas monumentais, nas velhas igrejas barrocas e nas belas mulheres bronzeadas*<sup>46</sup>. A torre sineira evidencia-se do conjunto e sobressai pela sua altura. A igreja é valorizada *pelo mural e Via-Sacra de Portinari, pelos baixos-relevos de Cechiatti e pelos desenhos da cobertura de Paulo Werneck*<sup>47</sup>.

Na Catedral de Brasília (Fig.13), Niemeyer procurou uma solução compacta *que se apresentasse externamente com a mesma pureza de qualquer ângulo*<sup>48</sup>. Projetou um bloco uniforme, simples e puro e aproveitou as capacidades do betão armado para criar uma obra monumental que simboliza a Casa de Deus. Os vitrais cobrem as paredes e permitem o jogo de luz necessário para criar a ambiência de um espaço religioso. A torre sineira mantém o uso das curvas e localiza-se afastada do corpo da igreja.

No Japão, é de ressaltar a obra modernista de Kenzo Tange (1913 – 2005). Seguindo o conceito do movimento metabolista fundado por um grupo de arquitetos e projetistas

---

<sup>44</sup> JUNIOR, 2016, p.79

<sup>45</sup> JUNIOR, 2016, p.77

<sup>46</sup> NIEMEYER, Óscar 2001. Co-produção PARQEXPO e ISCTE, Lisboa 2001, p.35

<sup>47</sup> NIEMEYER 2001, p.51

<sup>48</sup> NIEMEYER, 2001 p.89

japoneses do pós-segunda guerra mundial, após a sua participação nos CIAM de 1959, a Catedral de Santa Maria em Tóquio (Fig.14) idealizaram e construíram como um organismo vivo, combinando tecnologia e humanidade<sup>49</sup>. Erigida no local onde existiu uma igreja gótica, desenvolve um corpo composto por oito parábolas hiperbólicas que se erguem para o céu e com as superfícies exteriores revestidas com folhas de aço inoxidável. O teto é a única fonte de luz, graças às parabólicas que formam uma grande cruz. A torre da igreja, elemento que realça no conjunto, tem 61,6 metros de altura e está separada do edifício principal <sup>50</sup>.

O Programa Eclesiástico não deixou de se adaptar a uma sociedade industrial através do debate artístico e arquitetónico que se iniciou na Europa, mas se expandiu para outros continentes, como podemos observar no mapa que apresentamos.

---

<sup>49</sup> LIN, Zhonglie 2010

<sup>50</sup> GIANNOTTI, Andrea – AD Classics – St Mary Cathedral. Archdaily, Projects, Churches, Japan. Fevereiro 2011



- |  |   |   |
|--|---|---|
| 1. Igreja da Ressurreição de Otto Bartning. Essen Ost, Alemanha      | 6. Templo Unity de Frank Lloyd Wright. Illinois, EUA                              | 11. Capela do Convento das Capuchinhas de Tlalpán de Luis Barragán, Tlalpán, México |
| 2. Igreja de St. Johan Baptista de Dominikus Böhm. Neu Ulm, Alemanha | 7. Igreja da Abadia St.John Baptist de Marcel Breuer. Collegetown, EUA            | 12. Igreja de Pampulha de Oscar Niemeyer. Belo Horizonte, Brasil                    |
| 3. Igreja Corpus Christi de Rudolf Schwarz. Aachen, Alemanha         | 8. First Unitarian Church and School de Louis Kahn. Nova Iorque, EUA              | 13. - Catedral de Brasília de Oscar Niemeyer. Brasília, Brasil                      |
| 4. Notre-dame de Raincy de August Perret. Paris, França              | 9. Igreja Vuokkiniemi de Alvar Aalto. Irmã, Finlândia                             | 14. - Catedral de Santa Maria de Kenzo Tange. Tóquio, Japão                         |
| 5. Notre-Dame-du-Haut de Le Corbusier. Ronchamp, França              | 10. - Igreja Nossa Senhora da Medalha Milagrosa de Félix Candela. Narvame, México |   |

Fig.15 Mapa de ícones arquitetura religiosa do Movimento Moderno



## CAPÍTULO II – A ARQUITECTURA DO SÉCULO XX EM PORTUGAL, BRASIL E NAS EX COLÓNIAS AFRICANAS PORTUGUESAS

### 2.1 - As referências arquitetónicas de Portugal

Neste capítulo, interessa-nos entender como e por que razão Angola portuguesa, promoveu a Arquitetura Moderna, cuja principal função, de acordo com a Declaração de La Sarraz, é a de *“organizar as funções da vida coletiva de um território, estendendo-se às aglomerações urbanas e paisagísticas”*<sup>51</sup>.

A cultura arquitetónica portuguesa teve um percurso diferente dos centros difusores da Europa e foi muito dependente das orientações ou mesmo imposições do Estado em relação à representatividade e identidade da arquitetura portuguesa. Os diferentes momentos políticos que Portugal viveu, certamente que determinaram o caminho das artes e da arquitetura.

Contextualizando o ambiente político de Portugal, interessa-nos destacar alguns acontecimentos que nos ajudarão a entender o desenvolvimento da arquitetura praticada em Portugal no século XX, período decisivo na história nacional.

Em finais do século XIX, especificamente, 5 anos após a Conferência de Berlim, o Ultimato Britânico<sup>52</sup> contribuiu para o acentuar de uma crise política, financeira, moral e cultural que já existia e permaneceu de tal forma que no início do século XX Portugal era um país pobre e pouco desenvolvido, ainda analfabeto com uma taxa de analfabetismo de 75%, predominantemente rural, considerando que 84,3 % da população vivia em zonas rurais (SARDICA)<sup>53</sup>. Neste período, o sistema governativo institucional monárquico estava muito enfraquecido levando á proclamação da 1ª República (5 de Outubro de 1910) que trouxe a expectativa de grandes mudanças e uma esperança de regime que viria conseguir superar a crise nacional. Segundo

---

<sup>51</sup> BERLAGE, H.P., BOURGEOIS, Victor, CHAREAU, Pierre, - Habitation: Revue Trimestrelle de la Section Romande de l'Association Suisse pour l'Habitat. ETH- Bibliotek: Zurich, 41, 1968. <https://www.e-periodica.ch/cntmng?pid=hab-001:1968:41::1043>

<sup>52</sup> O Ultimato britânico de 1890 contra as pretensões portuguesas em África provocou um movimento social e político de exaltação patriótica e de contestação da Monarquia. Marcava o fim do pretendido “mapa cor-de-rosa”, que uniria Angola e Moçambique, sob a soberania de Portugal. In <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/Ultimato-britanico.aspx> [acedido em 2/12/ 2020]

<sup>53</sup> SARDICA, José Miguel – *O Século XX Português*. Alfragide. Texto Editora Lda. 2011, Capítulo II, p.1.

Sardica, “A tomada do poder em 1910 dava a esperança de uma democracia real, modernizadora e mais igualitária”<sup>54</sup>.

Com uma população essencialmente rural e católica, a Igreja era certamente uma barreira para este espírito progressista e como tal, o país não estava preparado para a modernidade o que justifica alguns passos dados pelo regime, nomeadamente a aprovação da “*Lei da Separação do Estado e das Igrejas*” (20 de Abril de 1911), que tornou a Igreja Católica oficialmente subordinada do Estado.

Apesar de todas as dificuldades para a implementação do regime liberal, no início do século, anunciou-se um certo desenvolvimento através de iniciativas de capitalistas coloniais onde se denotavam tendências associadas a influências de Paris trazidas nomeadamente por Norte Júnior (1878-1962)<sup>55</sup> e Ventura Terra (1866-1919)<sup>56</sup>. No entanto, graças á falta de diplomados e á desatualização do ensino em que ainda se ensinava a arquitetura neoclássica, grande parte dos projetos eram desenhados por engenheiros civis e empreiteiros. Assim se praticava uma arquitetura muito enraizada à tradição, que muito tardiamente abraçou a causa modernista, apesar de a partir de 1925 a geração de jovens arquitetos terem-se lançado na adoção de estilizações simplificadas, afirmando-se então a tendência *Modernista* com as novas tecnologias do betão armado e o gosto simplificado da *Art Deco*<sup>57</sup>. Este grupo foi constituído por arquitetos recentemente formados, dos quais se destacavam alguns nomes, como: Cristino da Silva (1896-1976), Pardal Monteiro (1897-1957), Coltinelli Telmo (1887-1948), Cassiano Branco (1898-1969) e Jorge Segurado (1898-1990). Profissionais que apesar de demonstrarem algum compromisso racionalista, adoptam uma linguagem em que predominam valores rústicos tendo em conta que ainda não se conhecem os princípios orientadores da arquitetura internacional.

Com o envolvimento de Portugal na 1ª Guerra Mundial, além de ter provocado muitas mortes, criou uma verdadeira desestabilização social, gerando uma crise política e

---

<sup>54</sup> SARDICA, José Miguel – *O Século XX Portugêis*. Alfragide. Texto Editora Lda. 2011, Capítulo III, p.5.

<sup>55</sup> Norte Júnior: Formou-se em Paris em 1903 e foi um dos mais reconhecidos arquitetos do movimento eclético português. Destacou-se pelas obras habitacionais (palacetes e prédios habitacionais) mas também projetou outras tipologias.

<sup>56</sup> Ventura Terra: Os 10 anos vividos em Paris (1886 – 96) influenciaram a sua linguagem estética das suas obras que marcam a identidade de Lisboa. Deixou uma variedade tipológica de edifícios tais como Hospitais, Liceus, Teatros, Bancos, espalhados essencialmente por Lisboa.

<sup>57</sup> Designação dada ao estilo que na Europa sucede o a Arte Nova. Na decoração arquitetónica usa linhas geométricas angulosas e suprime a curva que caracteriza a Arte Nova. (in CORREIA, Irene – “Dicionário de Termos de Arte e Arquitectura”. Vendas Novas. Bertrand Editora – T.F. 1998)

social e um clima de instabilidade que despoletou o Golpe Estado de 28 de Maio de 1926 que acabou com o regime da 1ª República para se passar a um regime de ditadura militar onde Salazar foi Ministro das Finanças e mais tarde 1º Ministro (1932-1968) e o Ministro das Obras Públicas Duarte Pacheco, que apoia, numa 1ª fase as vertentes modernistas com obras de cariz funcionalista e purista, principalmente em Lisboa. A 2ª República Portuguesa, período do denominado Estado Novo (1933-1974), foi um regime autoritário que seguiu o lema “*Deus, Pátria, Família*” em que Salazar tinha hostilidade às mudanças e acreditava que o desenvolvimento, a disseminação da literacia e a abertura cultural originavam instabilidade. Por isso, durante a vigência do Estado Novo (1933-1974), o percurso da arquitetura na adesão à “Art Deco”, foi paralisado obrigando-se a tomar o caminho da linguagem neo-tradicional. Enquanto que os republicanos ambicionavam um Portugal modernizado, Salazar tinha aversão à mudança e “*temia o desenvolvimento acelerado, a disseminação da literacia e a abertura cultural como causadores da instabilidade social e guerra política*”<sup>58</sup>.

A Exposição do Mundo Português, em Belém, realizada em 1940, é um marco muito importante para a afirmação desta tendência conservadora, nacionalista e neo-historicista. A arquitetura do Estado Novo<sup>59</sup>, assume um estilo denominado “*Português Suave*” que para a arquitetura religiosa, adota a vertente medievalista, ou por vezes setecentista para os colégios e seminários (Fig.17).

Na ‘metrópole’, a influência de novas propostas como as promovidas em 1947, em Lisboa, pela *Iniciativas Culturais e Técnicas* (ICAT), publicadas na revista *Arquitectura*, sob a nova direção de Francisco Keil do Amaral e a formação de organizações como a ODAM – Organização dos Arquitectos Modernos - entre 1947 e 1952, no Porto, garantiram a difusão dos movimentos internacionais no país e a oficialização de ‘novos modelos’ enquadrados pelo próprio regime. Neste período, o espaço africano contava com um grupo muito reduzido de aglomerados, pelo que, segundo o Decreto nº 34.173, de 6 de Dezembro de 1944, cabia ao Gabinete de Urbanização Colonial a tarefa de velar pelo crescimento urbano dos territórios, evitando os erros de um crescimento ao acaso. A centralização em Lisboa era ineficaz pelo desconhecimento

---

<sup>58</sup> SARDICA, José Miguel – *O Século XX Português*. Alfragide. Texto Editora Lda. 2011, Capítulo IX, p.3

<sup>59</sup> Arquitetura do Estado Novo responde a princípios do regime fascista e fundamenta-se num raciocínio historicista e baseado na tradição conservadora e elitista.

da realidade africana, razão pela qual se inicia uma profunda intervenção no espaço urbano colonial, que procurava efeitos de monumentalidade através de eixos convergentes para o tecido urbano.

Mais tarde, após o Congresso de 1948<sup>60</sup>, promovido pelo Sindicato Nacional dos Arquitetos foi um momento em que os jovens arquitetos tiveram a coragem de reclamar o direito de praticar livremente a arquitetura moderna que se aplicará também á tipologia religiosa. Graças á participação de jovens reformadores (industriais, engenheiros e tecnocratas), obras estatais e iniciativas privadas começam a libertar-se da tendência dos modelos oficiais, assistindo-se a um maior desenvolvimento e à concretização de projetos relevantes de obras públicas que denunciam algum sinal de evolução, nomeadamente com a construção de escolas, estações de correios, estações ferroviárias, estradas e pontes. Este Congresso foi um passo importante para impulsionar a ida de arquitetos para as colónias<sup>61</sup>. Muitos arquitetos vieram trabalhar para África como missionários para apoiar o sistema colonial, integrados nos gabinetes criados para desenvolver e fiscalizar projetos nas ex-colónias. Outros acabaram por se instalar nestes territórios africanos, partilhando os ideais do *Movimento Moderno*, em nome do progresso humano e da justiça. O Congresso de 1948, constituiu uma oportunidade única para a escola mais *modernista* se expressar, defendendo, a par da arquitetura de cariz mais regionalista, a introdução de uma gramática mais internacional. Sem recursos financeiros para construir diretamente na totalidade das áreas a intervir, o mesmo modelo, não desconsiderava a utilização mais livre e experimental de soluções já testadas por outros países, tendo ficado destacada a necessidade de *“facilitar o tirocínio de arquitectos nas colónias, contribuindo para fixar alguns no Ultramar, com manifesta vantagem para a arquitectura colonial e para o país”*<sup>62</sup>. Assim, para uma geração jovem e recém-formada, numa área profissional muito ligada à concretização material da colonização

---

<sup>60</sup> I Congresso Nacional de Arquitetura, inaugurado em Lisboa no dia 28 de Maio de 1948, tratou essencialmente de dois temas: A Arquitectura no Plano Nacional e O Problema Português da Habitação. Reuniu arquitetos e estudantes de arquitetura.

<sup>61</sup> MILHEIRO, Ana Vaz - *Experiências em concreto armado na África portuguesa: influências do Brasil*. São Paulo: Pós V.16 nº 25. Junho 2009

<sup>62</sup> SINDICATO NACIONAL DOS ARQUITECTOS, - Atas do 1º Congresso Nacional de Arquitetura. Lisboa: Sindicato Nacional dos Arquitectos,1948, p. 147.

(...) reforçava-se a ideia de *‘escape e aventura’*<sup>63</sup>, a partir das ideias veiculadas pelos CIAM.

Na realidade, foi só depois de meados do século, que a cultura nacional permitiu uma diversidade de linguagens que se igualavam às praticadas no Ocidente e a Escola do Porto dos anos 60-90, foi a que se afirmou mais nesta nova tendência. A partir de 1961, como resposta à Guerra Colonial, vai desenvolver-se um novo tipo de investimento público e a construção de imóveis de iniciativa privada como resposta à expansão das cidades onde se verifica a necessária renovação de equipamentos e serviços. No entanto, a instabilidade provocada pelos conflitos militares <sup>64</sup> gera uma fuga de muitos arquitetos para Lisboa, e em contrapartida, outros mais jovens vêm para as ex-colónias, participar na construção das cidades em crescimento galopante, como referem algumas publicações sobre o tema:

*“O capitalismo em Angola acelerou-se desenfreadamente e Luanda era, mais do que nunca, um estaleiro infernal, onde retroscavadoras, guindastes, betoneiras e cimenteiras erguiam febrilmente torres de escritórios ou de apartamentos”* <sup>65</sup>.

Em 1968, Salazar sofre um acidente vascular-cerebral e é sucedido por Marcelo Caetano que, sob o lema *“renovação na continuidade”*<sup>66</sup>, criou um conjunto de políticas mais liberalizadas, admitindo que a Arquitetura Moderna volte com as novas soluções urbanísticas e as novas tendências arquitetónicas seguidoras da *“Carta de Atenas”*.<sup>67</sup> Os primeiros representantes do *Modernismo* em Portugal foram Rogério de Azevedo (1898-1983) com a Garagem do Comercio do Porto e Cristino da Silva (1896-1976) com a Sala de Espetáculos Capitólio. Também Rafael Botelho (1923-) e Carlos Duarte (1926-2019) destacam-se com o projeto urbanístico do Bairro dos Olivais que é um marco importante dos novos conceitos urbanísticos.

---

<sup>63</sup> FERNANDES, JANEIRO, FONTE, 1925-1975

<sup>64</sup> PINTO, Alberto Oliveira – *História de Angola da Pré-História ao Início do Século XXI*. 2ª edição. Lisboa: Mercado de Letras, Maio de 2017, p.710: “O ano de 1961, segundo do governo do juiz de direito Álvaro da Silva Tavares, foi o da eclosão da Guerra da Independência de Angola, que se arrastaria por 13 anos”.

<sup>65</sup> PINTO, 2017, p.716

<sup>66</sup> SARDICA, José Miguel – *O Século XX Português*. Alfragide. Texto Editora Lda. 2011, capítulo XV, p.1

<sup>67</sup> FERNANDES, José Manuel – *Arquitectos do século XX: da tradição à modernidade*. Lisboa: Caleidoscópio, Maio de 2006, p.5

A nova geração de arquitetos traz uma generosa dinâmica principalmente nas grandes cidades do país, como por exemplo: <sup>68</sup>

Feira das Indústrias em Lisboa, 1952–7, Keil do Amaral (1910-75)

Edifício na rua de Ceuta no Porto, 1950-5, Arménio Losa (1908-88)

Mercado da Vila da Feira, no Porto, 1952-9, Fernando Távora (1923-2005)

Bloco das Águas Livres, em Lisboa 1953-5, Teotónio Pereira (1922-2016)

Hotel Mar, em Sesimbra, 1957-63, Conceição Silva (1922-1982)

Do conjunto de edifícios aqui referenciados, encontramos uma certa variedade de tipologias, desde edifícios de habitação, a edifícios públicos, com uma simplicidade formal característica do Estilo Internacional, uma certa racionalidade rítmica das fachadas e grandes volumes com estruturas arrojadas de betão armado. Muitos outros exemplos podíamos referir pois esta arquitetura espalhou-se e diversificou-se em grande escala nas grandes cidades e também pelas colónias portuguesas.

## **2.2 – A influência tropical do Brasil.**

Do Brasil, Angola recebeu influências e referências em diferentes períodos da sua história e foram arquitetos portugueses que levaram as experiências brasileiras para Angola, cujo clima tem muitas semelhanças com o Brasil, no entanto, acreditamos que não terá sido a única razão.

A vontade dos portugueses se fixarem em terras ao sul de Benguela veio a acontecer após a independência do Brasil (1821 a 1825). Em meados do século XIX, chegaram ao Sul um número significativo de colonos portugueses vindos de Pernambuco, a fugir da Revolução Praieira <sup>69</sup>. Este grupo de colonos chegou a Moçâmedes a partir de 1849 e referindo Cristina Rodrigues, Investigadora do ISCTE/IUL, *tiveram impacto na fixação de população nas futuras cidades do Sul, principalmente Namibe e Lubango* <sup>70</sup>. No entanto, o incremento da população de

---

<sup>68</sup> FERNANDES, José Manuel – *Arquitectos do século XX: da tradição à modernidade*. Lisboa: Caleidoscópio, Maio de 2006, p.5

<sup>69</sup> Foi uma revolta liderada por um movimento de carácter liberal e federalista que surgiu na província de Pernambuco, no Brasil, entre 1848 e 1850. Seus líderes reivindicavam a nacionalização do comércio retalhista, por isso defendiam a exclusão dos comerciantes portugueses não ligados a brasileiros por laços familiares.

<sup>70</sup> FERNANDES, José Manuel; PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan - *Portugal, Brasil África – Do Ecletismo ao Modernismo* - Lisboa: Caleidoscópio, 2013, p.158

Moçâmedes e mais tarde do Lubango, faz-se também com alguns portugueses residentes em Luanda e Benguela, nomeadamente algarvios, madeirenses, degredados e militares e conseqüentemente, a arquitetura destas cidades, reflete o contexto misto em que elas se desenvolvem. A cidade de Moçâmedes espelha bem essa síntese de arquiteturas. Se por um lado ainda podemos testemunhar os casarões muito semelhantes aos então construídos no Brasil da mesma época (Fig.18), igualmente encontramos os vestígios da influência da arquitetura algarvia caracterizada pelas suas platibandas aplicadas nas habitações antigas da cidade onde observamos os mais diversos motivos decorativos que ajudam a embelezar as ruas de uma forma muito peculiar (Fig.19).

Focando-nos sobre a arquitetura praticada no Brasil neste período, as torres e campanários faziam parte da paisagem urbana das cidades brasileiras e as igrejas primitivas foram erguidas essencialmente pelos Jesuítas e pelos Franciscanos onde se verifica uma “junção entre o conhecimento português sobre as técnicas e as formas construtivas com os saberes regionais”<sup>71</sup>. Do saber português são adotadas “as paredes grossas, o pé-direito elevado, os compartimentos espaçosos, o assoalhado de lajes e os roda-pés que caracterizam a arquitetura lusitana”<sup>72</sup> e igualmente o barroco português que é a predileção oitocentista, principalmente no uso dos azulejos, aplicados não só, mas essencialmente nas igrejas que no Brasil são mais simples que as portuguesas, apresentando linhas gerais mais severas.

Em finais do século XIX, às manifestações ecléticas que se produzem no Brasil, juntam-se as referências neogóticas e da *Art Decó* que é a vertente também adotada por todo o território angolano, nomeadamente no Sul de Angola (Fig.20)

Entretanto, em 1930, dá-se a revolução de Getúlio Vargas (1882-1954) que além de outras mudanças, permite que alguns artistas passem a fazer parte da elite dirigente. É neste contexto que Lúcio Costa (1902-98) é nomeado para a direção da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro<sup>73</sup> e numa tentativa de afastamento em relação aos

---

<sup>71</sup> JUNIOR, Márcio António de Lima - *O traço moderno na arquitetura religiosa*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitectura e Urbanismo, 2016. Tese para obtenção do título de Mestre em Arquitectura e Urbanismo, p.90

<sup>72</sup> *Exposição Brazil Builds: Architecture New and Old 1652-1942* (Construção Brasileira – Arquitetura Nova e Antiga 1652-1942), que ocorreu em Janeiro de 1943, no Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA), p.20

<sup>73</sup> BENEVOLO, Leonardo – *História da Arquitetura Moderna*. 3ª edição. Brasil. EDITORA PERSPECTIVA, S.A. 2001, p.711

ensinamentos praticados na Escola de Belas Artes, promove uma renovação do ensino então tradicional, criando o ambiente propício para o surgimento dos primeiros sinais da arquitetura moderna no Brasil, onde a França tem uma forte influência na cultura brasileira, mais especificamente o arquiteto Le Corbusier (1887-1965), que em 1929, ao voltar da Argentina, já tinha passado por São Paulo e Rio de Janeiro onde foi recebido pelas autoridades <sup>74</sup> e cuja influência foi determinante para a vertente da arquitetura moderna no Brasil. Outro aspeto que contribuiu para a consciência moderna na arquitetura brasileira foi a presença de Frank Loyd Wright (1867-1959) no Rio de Janeiro como júri internacional de um concurso e aproveitando a estadia para uma entrevista e três conferências entre as quais se destacou a insistência de Wright em chamar a atenção para a adaptação da arquitetura ao clima e ao ambiente.<sup>75</sup>

Em 1935, é lançado um concurso para o Ministério da Educação e Saúde, que acabou por ser um projeto liderado por Lúcio Costa com a colaboração de jovens arquitetos brasileiros que recorreram ao apoio e consultoria de Le Corbusier (1887-1965) cuja experiência foi partilhada e muito bem recebida como confirma a obra onde são aplicados os princípios ideários arquitetónicos de Corbusier tais como os pilotis, terraço jardim, janelas contínuas e as grelhas de proteção solar. Estas soluções são a grande novidade graças á aplicação dos diversos tipos de quebra-sóis (“brise-soleil”, em francês). O Ministério da Educação e Saúde (Fig.21) foi a primeira obra em que foram adotadas estas soluções aplicando quebra-sóis móveis externos, já sugeridos por Le Corbusier (1887-1965) em 1933, num projeto em Barcelona que nunca foi construído.<sup>76</sup> A construção desta obra, foi um primeiro passo para o caminho da arquitetura moderna brasileira, que apesar das incontornáveis referências da arquitetura funcionalista europeia, procurou um caminho próprio onde prevaleceu a necessidade de adaptação ao clima através da busca das melhores soluções para a proteção dos raios solares.

---

<sup>74</sup> BENEVOLO, Leonardo – *História da Arquitectura Moderna*. 3ª edição. Brasil. EDITORA PERSPECTIVA, S.A. 2001, p.711

<sup>75</sup> ALCANTARA, Maria Daniela – *Arquitetura Moderna do Brasil a Portugal – Conference Paper*. Novembro de 2012, p.3. In <https://www.researchgate.net/publication/323703828> [acedido a 12/12/2020]

<sup>76</sup> *Exposição Brazil Builds: Architecture New and Old 1952-1962* (Construção Brasileira – Arquitetura Nova e Antiga 1952-1962), que ocorreu em Janeiro de 1963, no Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA), p.85

Outro contributo para a arquitetura moderna no Brasil foi a aplicação criativa dos azulejos cuja tradição foi herdada da arquitetura barroca portuguesa. Mais uma vez a obra do Ministério da Educação e Saúde foi pioneira desta prática com o painel de azulejos de Portinari (1903 – 1962)<sup>77</sup> que se encontra no vestíbulo do edifício (Fig.22). Uma obra de arte integrada, inspirada em motivos marinhos, com uma dimensão de 12 metros de largura e 16 metros de altura. Igualmente a escultura marca a sua presença integrada nos espaços desta nova arquitetura brasileira e, entre outros, o Ministério da Educação e Saúde é um exemplar relevante que alberga algumas peças de escultura monumentais em perfeita harmonia com o novo vocabulário arquitetónico.

Além da referência a Le Corbusier (1887-1965), os arquitetos brasileiros importam conceitos da arquitetura moderna praticada na Europa, mais especificamente em França, Alemanha e Itália através de publicações especializadas e de outros arquitetos estrangeiros que levaram para o Brasil ideias e princípios da nova arquitetura. Foi o caso do arquiteto Rudofsky<sup>78</sup>(1905-1988), de origem austríaca que em 1938 chega à cidade de São Paulo, após trabalhar na Alemanha e em Itália. Construiu 2 casas unifamiliares (a residência Arnstein e a residência Virgílio Frontini), ambas representativas da vertente arquitetónica racionalista do *Movimento Moderno*.

A dinâmica arquitetónica que então se vive no Brasil chega a Portugal através de diferentes meios, mas os arquitetos que visitam o país, foram os melhores transmissores da cultura brasileira, destacando-se o arquiteto Raul Lino (1879-1974)<sup>79</sup> que viajou para o Brasil e, segundo Ana Vaz Milheiro, “...ao regressar a Portugal, em

---

<sup>77</sup> Candido Portinari (Brodósqui, São Paulo, 1903 - Rio de Janeiro,1962). Pintor, gravador, ilustrador e professor. Inicia-se na pintura em meados da década de 1910, auxiliando na decoração da Igreja Matriz de Brodósqui. Em 1918, muda-se para o Rio de Janeiro e, no ano seguinte, ingressa no Liceu de Artes e Ofícios e na Escola Nacional de Belas Artes. In <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari>, [acedido em 5/12/2020]

<sup>78</sup> Rudofsky obteve dois mestrados e um doutoramento pelo *Technische Hochschule* em Viena/ Áustria em “*Eine primitive Betonbauweise auf den südlichen Kykladen (Santorin), nebst dem Versuch einer Datierung derselben*”. Praticou arquitetura em escritórios em Nápoles, Milão e São Paulo. Construiu quatro vilas, uma em Nápoles em conjunto com Luigi Cosenza (1935-1937), duas em São Paulo (ca. 1939-1941) e a sua própria casa em Andaluzia (1969-71). O seu design e produção de sandálias (1942-44) são legendários. Rudofsky segurou mandatos em arte e arquitectura na Universidade de Yale/USA, na Universidade de Waseda/ Tóquio, e na Royal Academy em Copenhaga. (tradução de autora do trabalho) In <https://rudofsky.org/bio.html>,[acedido em 6/12/2020]

<sup>79</sup> “Raul Lino é um nome incontornável da arquitectura portuguesa do século XX. A sua formação em Inglaterra e na Alemanha (...) assegurou-lhe um alto grau de diferenciação em relação ao panorâmica arquitectónico nacional da época. Regressou a Portugal em 1897, para conhecer em profundidade o território nacional e assumir, quase imediatamente, uma ruptura com o gosto dominante” in *CUSTÓDIO, Jorge - 100 anos de Património: Memória e*

1937, propõe serem as raízes da cultura brasileira autónomas tanto da produção clássica (europeia) como da situação internacional que se hegemoniza na década de 30".<sup>80</sup>

Mais tarde, *Brazil Builds*<sup>81</sup> chegou a Portugal provavelmente através do jovem arquiteto Teotónio Pereira (1922-2016) que em 1945 recebeu do seu tio o catálogo da exposição<sup>82</sup> e no ano de 1948, no I Congresso Nacional de Arquitectura<sup>83</sup> já se fazem alusões á arquitetura moderna do Brasil.

No decorrer dos anos 50-60, após a Segunda Guerra Mundial, as renovações e revisões no *Movimento Moderno* desenrolam-se na Europa, mas chegam ao Brasil através de publicações que demonstram que, como refere Márcio Júnior na sua tese,<sup>84</sup> “essa arquitetura comprometida com os princípios modernos, não estava associada unicamente aos princípios corbusianos”. Está assim criado um ambiente que, além de promover a continuidade da linguagem das vanguardas modernas, admite e promove o enriquecimento desse vocabulário. É a geração insatisfeita com a paralisação das conquistas modernas que cria um ambiente que busca conceitos formais mais dinâmicos, propício para o surgimento do Brutalismo, caracterizado pela verdade estrutural e por construções sem revestimentos em que a marca de identidade é o betão aparente já aplicado de uma forma fortemente assumida na Unidade de Habitação de Marselha (1945), projecto em que Le Corbusier em vez de esconder o betão, apresenta-o como protagonista, no seu estado natural e com a merecida dignidade. No Brasil dos anos 50, esta vertente arquitetónica é bem aceite, permanecendo a influência formal de Le Corbusier aplicada em prismas puros e prevalecendo a busca de uma unidade volumétrica. No entanto, apesar de se manter a valorização da simplicidade formal, a expressividade estrutural passa a merecer todo o interesse do projeto moderno brasileiro.

---

*Identidade. Portugal 1910-2010. 2ª Edição. Lisboa. Edição de Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P. 2011. p.207*

<sup>80</sup> MILHEIRO, Ana Vaz. - *A construção do Brasil. Relações com a Cultura Arquitectónica Portuguesa*. Porto. FAUP Publicações, 2005, p.16

<sup>81</sup> *Exposição Brazil Builds: Architecture New and Old 1652-1942* (Construção Brasileira – Arquitetura Nova e Antiga 1652-1942), que ocorreu em Janeiro de 1943, no Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA)

<sup>82</sup> MILHEIRO, Ana Vaz - *Nos Trópicos Sem Le Corbusier*. Arquitectura luso-africana no Estado Novo. Lisboa: Relógio D'água, Outubro de 2012, p. 18

<sup>83</sup> I Congresso Nacional de Arquitectura, inaugurado em Lisboa no dia 28 de Maio de 1948

<sup>84</sup> JUNIOR, Márcio António de Lima - *O traço moderno na arquitectura religiosa*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitectura e Urbanismo, 2016. Tese para obtenção do título de Mestre em Arquitectura e Urbanismo, p.132

O ano de 1955 é um marco importante para a promoção do *Movimento Moderno* no Brasil, graças á eleição do Governador do Estado de Minas: Juscelino Kubitschek (1902-1976), a Presidente da República do Brasil.<sup>85</sup> Além de defender afincadamente a modernidade da arquitetura brasileira, deu um impulso ao planeamento urbano permitindo que os arquitetos brasileiros aplicassem suas experiências a uma nova escala com a construção de equipamentos em áreas que ainda se encontravam livres. Nasce assim a “nova arquitetura” em consonância com o “novo estado”.

Deste modo, o presidente Juscelino Kubitschek (1902-1976), pretendendo transferir a capital do rio de Janeiro para o Planalto Central, constrói uma nova cidade que usou como propaganda nacionalista e modernista, a fim de exaltar seu governo. A construção de Brasília ocorreu entre os anos de 1956 a 1960 e foi um marco determinante para a consolidação do caminho próprio da arquitetura e do urbanismo praticados no Brasil, graças á equipa que a projetou com o Plano Urbano de Lúcio Costa e com Óscar Niemeyer (1907-2012)<sup>86</sup> como chefe da divisão de arquitetura. A realização de Brasília aplicou inovações no campo de planeamento urbano e arquitetura, tendo sido por isso, uma oportunidade para Óscar Niemeyer (1907-2012) que, segundo palavras do próprio defende “*a contestação irrecusável do ângulo recto e ao funcionalismo ortodoxo que então predominava*”<sup>87</sup>. É assim que Brasília, no âmbito de uma cidade que pretende representar a transparência política, é uma oportunidade para o mestre confirmar esta vontade com o novo vocabulário e uma nova atitude para com a arquitetura que não deixando de ser estar enraizada na cultura local, alcança uma universalidade incontestável. Niemeyer torna-se numa identidade nacional.

---

<sup>85</sup> Juscelino Kubitschek, *Mineiro de Diamantina, ex-telegrafista, dono de uma carreira política meteórica (elegeu-se deputado federal em 1934, foi nomeado prefeito de Belo Horizonte em 1940, eleito deputado constituinte em 1946 e governador de Minas em 1950), o médico Juscelino Kubitschek de Oliveira chegou à presidência prometendo fazer o Brasil saltar, em um único mandato, meio século à frente na história: o slogan de campanha “50 anos em 5” tornou-se lema de governo. Para cumprir a promessa, ele apostava tudo no chamado Plano de Metas, um listão de 30 prioridades nas áreas de energia, industrialização, transportes, alimentação e educação.* In <https://web.archive.org/web/20110522033701/http://historia.abril.com.br/politica/juscelino-kubitschek-quer-ser-grande-434501.shtml>, [acedido em 5/01/2021]

<sup>86</sup> “*Oscar Niemeyer nasce em 1907 no Rio de Janeiro e é através do trabalho com Lúcio Costa, e a sua equipa, que vem a conhecer Le Corbusie (...) mas a sua carreira inicia-se veerdadeiramente em 1940, com o convite feito por Juscelino Kubitschek para realizar a obra de pampulha (...). Aqui Niemeyer afirma, pela primeira vez, teimosamente, uma alternativa ao racionalismo e ao funcionalismo da arquitectura contemporânea*”. In OSCAR NIEMEYER 2001. Co-produção PARQEXPO e ISCTE, Lisboa 2001, p.9

<sup>87</sup> OSCAR NIEMEYER 2001. Co-produção PARQEXPO e ISCTE, Lisboa 2001, p.9

Citando Bianca Antunes,<sup>88</sup>

*“Niemeyer assina Brasília, capital do país. O escritório de Niemeyer é em Copacabana, a princesinha do mar, com vista ao Pão de Açúcar e de frente à praia – uma das mais famosas de todo o mundo. O mito de que as curvas de suas obras são inspiradas nas curvas da mulher brasileira. E, como carioca, a máxima de que ‘o importante é a vida’. São apenas quatro padrões da identidade nacional brasileira.”*

É através de arquitetos portugueses que esta arquitetura de cariz tropical chega a algumas das antigas colónias africanas. Encontramo-la na integração com a paisagem, na adaptação ao clima, nos revestimentos e também na vontade de inovar.

### **2.3 – Percurso da arquitetura do século XX em Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Cabo Verde.**

A produção moderna na África portuguesa, desenvolve-se no intervalo entre o pós-guerra e os primórdios dos anos 70. Marcada por uma linguagem moderna, trouxe naturalmente a preferência por sistemas construtivos inovadores e tecnicamente mais exigentes, como é o caso do betão armado. Foi no período de maior maturidade que o *Movimento Moderno* chegou a territórios africanos. Façamos apenas um breve parêntesis ao subtítulo suprarreferido para sublinharmos a noção de modelo<sup>89</sup> e a abertura ao dogmatismo presente na *Carta de Atenas*, permitindo uma reprodução de modelos e sua transferência para outros continentes, a Sul, nomeadamente a América do Sul e África, conforme enunciado pelo próprio CIAM nos anos de 1950<sup>90</sup>,

---

<sup>88</sup> *Tributo a Niemeyer*. Alberto Petrina [et al.] ...Prefácio Christian de Portzamparc. Organização Roberto Segre. Rio de Janeiro. Viana & Mosley. 2009, p.64

<sup>89</sup> MORIN, Edgar, *La Méthode*, Volume 4, Editions Seuil, Paris:1991, p.132 e seg., [tradução nossa]: “[Françoise Choay] dá ao conceito de ‘modelo’ uma muito particular interpretação relativamente ao urbanismo: considerando-o um sistema de pensamento teórico assente sobre princípios e ideais que têm muito pouco a ver com a edificação das cidades e as suas construções. Afasta-se, assim, do conceito de modelo de Edgar Morin para quem ‘a ciência social já não se pode basear no plano dos acontecimentos da física apenas a partir de dados sensitivos: a finalidade é construir um modelo, estabelecer as suas propriedades e estudar as diferentes formas de reação em laboratório para serem reproduzíveis, diferenciando os conceitos de doutrina e teoria. A doutrina é dogmática e inatingível; a teoria assenta em princípios que dialogam com o mundo real, colocando-se à prova e permitindo que seja posta em causa

<sup>90</sup> CIAM -Congresso Internacional da Arquitectura Moderna 1950-1959

tendo-se destacado as teorias de Josep Lluís Sert (Barcelona, 1902-1983)<sup>91</sup> na América do Sul e as de Michel Écochard em África.

Representante do CIAM em Marrocos e arquiteto na Líbia, Écochard é um excelente exemplo para identificar a exportação de um ‘saber-fazer’ em urbanismo, criando, desde 1943, planos de edificação e de pormenor para a construção de grandes vias de circulação e de bairros periféricos, estabelecidos em usos locais, e as suas necessidades, tendo em conta a vegetação, os ventos e as técnicas, não descurando os fundamentos da composição que o formaram na sua estética racionalista.

Na África do Sul, o *Movimento Moderno*, conhecido também localmente como *Mediterraneanismo* ou “*Transvaal vernacular of Witwatersrand School*”, teve como fonte de inspiração muito próxima os cânones de Le Corbusier sobretudo na construção de habitações particulares, sendo dividido igualmente em dois períodos distintos: do primeiro destacamos Dies Es.; do segundo têm maior destaque arquitetos como Gabriel Fagan, Stanley Furner (1892-1971), Thomas MacIntosh ou ainda o arquiteto Helmut Stauch (...), fortemente influenciado pela arquitetura brasileira de Lúcio da Costa (Toulon, 1902 – Rio de Janeiro, 1938) e do seu discípulo Óscar Niemeyer Rio de Janeiro, 1907-2012) que com o arquiteto sul africano Rex Distin Martiensen (1905-1942) entraram para o CIAM em Outubro de 1937, tendo trabalhado com Sert especialmente nas décadas de 1940 e 1950<sup>92</sup>.

No caso específico das ex-colónias portuguesas, esta fase coincide com uma realidade em que se impõe a necessidade da construção de estruturas de grande escala acompanhadas por uma linguagem moderna renovada e também inspiradas na obra brasileira após publicação de *Brazil Buildings* de Goodwin Smith, no mesmo ano de 1943<sup>93</sup>. A propósito desta relação com a arquitetura brasileira, Ana Vaz Milheiro menciona que “*a receptividade lusa segue a evolução da crítica internacional na avaliação que esta faz da arquitectura moderna brasileira*”<sup>94</sup>. É o início de uma arquitetura que além de moderna, surpreende pela sua versatilidade e adaptação

---

<sup>91</sup> SERT, Josep Lluís (Barcelona, 1902-1983) estudou na Universidade de Arquitectura de Barcelona, seguindo de perto o trabalho de Antoni Gaudí. Em 1939, partiu para os Estados Unidos e sucedeu a Walter Gropius na Cátedra da Escola de Design da Universidade de Harvard. Foi presidente dos CIAM de 1947 a 1956.

<sup>92</sup> TIELEMAN, Matilde. *Le Corbusier-José-Luis Sert*. Editions du Linteau: France, 2009

<sup>93</sup> Catálogo da Exposição montada no MoMA, em Nova Iorque entre 13 de Janeiro e 28 de Fevereiro de 1943

<sup>94</sup> MILHEIRO, Ana Vaz – *Nos Trópicos sem Le Corbusier*. Arquitectura luso-africana no Estado Novo. Lisboa.

Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Outubro 2012, p.22

geográfica onde o clima determinou novas soluções com sistemas de diversas formas de adaptação ao clima tropical.

È neste período que o Estado Novo, é levado a agir com uma perspectiva mais empenhada, investindo de uma forma diferente nas ex-colónias africanas como confirmam os autores da publicação *“ANGOLA. Cidades, Território e Arquitecturas – 1925-1975: “O século XX, e mais especificamente o Estado Novo (1926-1974), trouxe consigo uma ideia colonial africana, a do terceiro império – o Império Africano...”*

Como contextualização ao tema deste capítulo e revendo algumas palavras já ditas sobre os fatores mais relevantes que nos podem ajudar a compreender melhor o contexto da evolução da arquitetura do século XX praticada nas ex-colónias portuguesas, apresentando-os cronologicamente e sinteticamente, destacamos o Acto Colonial Julho 1930 que consolidou a soberania portuguesa no Ultramar, dando início à época moderna nas relações entre Portugal e os territórios coloniais. Depois do Acto Colonial e a União Nacional (Julho de 1930) o Governo Salazarista lança uma terceira peça institucional que foi a Constituição de 1933 que veio fortalecer o Poder Político. Esta lei formalizou a transição do domínio do regime militar e marcou o início do Estado Novo, liderado por Salazar.

Por outro lado, já Gilberto Freyre (1900-1987), na sua obra *“Casa Grande & Sanzala”*, publicada em 1933, defendia que a casa-grande<sup>95</sup> era um espaço onde culturas se misturavam. *“Freyre recorre a gostos alimentares, características arquitetónicas e fatos da vida sexual para demonstrar como a configuração económica e social é vivenciada no dia a dia da família dos senhores e escravos”*<sup>96</sup>. O mesmo autor sustenta que a proximidade de Portugal á costa do norte de África promoveu trocas culturais determinantes, para além do fato de partilharem um clima similar e de experimentarem a vivência nos trópicos através das suas viagens a África e á Índia ainda antes da colonização do Brasil (Ana Tostões).

Na realidade, não nos arriscamos a confirmar esta síntese cultural arquitetónica, no entanto, reconhecemos o clima como um fator sempre presente na arquitetura

---

<sup>95</sup> Casa-grande era a casa da família do proprietário das grandes propriedades rurais do Brasil colonial.

<sup>96</sup> “Gilberto Freyre – o mestre de Apipucos” - Templo Cultural Delfos. Elfi Kürten Fenske (Pesquisadora, Editora e Promotora). Ano XI, 2021. In <http://www.elfikurten.com.br/2012/02/gilberto-freyre-o-mestre-de-apipucos.html> [acedido em 1/02/2021]

portuguesa praticada nas ex-colónias portuguesas principalmente nos artifícios adotados para proteção da exposição solar e boa ventilação, que podemos constatar desde os sobrados construídos a partir do século XVII com seus pisos de pé direito elevado e coberturas de 2 a 4 águas que funcionavam como caixa de ar para proteção contra a insolação, até às grandes galerias e varandas de duplo piso de muitos edifícios administrativos espalhados pelo território de ocupação portuguesa e também nos pátios, alpendres e varandas que ainda podemos encontrar em habitações de inícios do século XX, nomeadamente o caso do edifício da Administração do Lobito, em Angola (Fig.23).

Continuando o raciocínio cronológico, em 1943, a publicação do livro *Brazil Buildings* de Goodwin Smith (catálogo da exposição no Museu de Arte Moderna de Nova York em 1942), vai alavancar uma proximidade com a cultura moderna brasileira levando á inclusão do seu vocabulário arquitetónico. Esta publicação torna-se numa referência para alguns arquitetos que irão projetar com uma forte vontade em adotar a expressão moderna renovada sob influência brasileira, coincidindo com o período em que nas ex-colónias portuguesas, é dada uma grande ênfase ás estruturas de grande escala.

A criação do Gabinete de Urbanização Colonial, em 1944 é uma demonstração do empenho dos portugueses em investir nas infra-estruturas dos territórios colonizados a partir do governo central. Com sede em Lisboa, este gabinete que mais tarde vai nomear-se Gabinete de Urbanização do Ultramar (1951), vai ser a ponte para implementar *linhas orientadoras de planeamento e da obra pública*<sup>97</sup>. A partir deste gabinete, dependente das diretrizes do Ministério do Ultramar, produzem-se Planos e Edificações que apelam a um sentimento nacional e por isso, representantes da “marca portuguesa”.

Concomitantemente, mantém-se a imposição do governo no retorno ao passado, com a prática de uma arquitetura tradicional ou de feição nacionalista. Neste contexto, fica clara a existência de duas posições divergentes: os que se recusam a exteriorizar o portuguesismo e que defendem a prática de uma arquitetura internacional e os que rejeitam a simplificação do novo funcionalismo e defendem a tradição nacional.

---

<sup>97</sup> MILHEIRO, Ana Vaz - *Nos Trópicos sem Le Corbusier. Arquitectura luso-africana no Estado Novo*. Lisboa: Relógio D'água, Outubro de 2012, p.59

No Congresso de 1948 destacam-se as vozes do moderno que se aliam aos sistemas mais progressistas, que adotam o betão armado e a pré-fabricação e identificam-se com a vertente arquitetónica internacionalista praticada noutros países da Europa. As experiências novas encontram um terreno fértil nas ex-colónias portuguesas, tal como diversos autores o têm afirmado, até porque, como refere Ana Vaz Milheiro: “a maioria dos arquitetos que trabalham para o território colonial são os mesmos que residem e trabalham em Portugal, fixando-se em África de modo mais permanente a partir dos anos 50...”<sup>98</sup>. Alguns destes arquitetos participaram no Congresso de 1948, nomeadamente Januário Godinho (1910-1990), projetista de um edifício notável e representativo do *Movimento Moderno*, construído na cidade de Luanda, o edifício sede do BPC (Banco de Poupança e Crédito), inaugurado em 1967 e na data denominado de BCA (Banco Comercial de Angola), considerado então o “*arranha-céus mais alto do Império português*”<sup>99</sup>. Obra que desde 2013 está a ser “vitima” de uma reabilitação que tememos que não irá respeitar a autenticidade do edifício (Fig.24). Entretanto, o colonialismo europeu é cada vez mais contestado a nível internacional e Portugal é persuadido a implementar uma dinâmica de autonomia progressiva para as províncias ultramarinas. A Revisão Constitucional de 1951, no apogeu do Estado Novo, é uma resposta a estas exigências e teve algumas repercussões nas ex colónias africanas na medida em que se verifica um reforço no integralismo ultramarino e deste modo, os Territórios de África Colonial, foram redefinidos como “Províncias Ultramarinas”<sup>100</sup>. É neste contexto, que o regime admite a pertinência em recorrer ao luso-tropicalismo de Gilberto Freyre (1900-1987) que em 1952 realiza, a convite do Regime, jornadas às províncias do Ultramar: Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique e Índia portuguesa e além do mais, em investir mais em infra-estruturas com a coordenação do poder central mas contando com o apoio de gabinetes específicos, nomeadamente o Gabinete de Urbanização Colonial, que acaba por aceitar a aprendizagem racionalista contemporânea, graças á introdução de técnicos formados nos anos 50, nomeadamente alguns deles com formação em arquitetura tropical, como foi o caso de Luís Possolo (1924-1999) que foi o primeiro

---

<sup>98</sup> MILHEIRO, Ana Vaz - *Nos Trópicos sem Le Corbusier. Arquitectura luso-africana no Estado Novo*. Lisboa: Relógio D'água, Outubro de 2012, p.421

<sup>99</sup> <https://jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=443305>. [acedido em 13/01/2021]

<sup>100</sup> SARDICA, José Miguel – *O Século XX Português*. Alfragide. Texto Editora Lda. 2011, Capítulo XIII, p.8.

arquiteto a beneficiar do patrocínio para o curso de Architectural Association, em Londres.<sup>101</sup>

Inevitavelmente, este contexto ajudou a traçar o caminho para a implementação do urbanismo e da arquitetura moderna em territórios então colonizados pelos portugueses, em que, apesar das diversas modalidades de povoamento, a tendência económica dos portugueses esteve sempre presente e deu origem à criação de comunidades *pluriraciais*. Além de terem em comum a ligação estreita entre os interesses políticos e os religiosos, e a dinâmica de trocas comerciais; o lugar, o clima os materiais disponíveis, vão dar um cunho específico à arquitetura praticada nas ex-colónias africanas, por isso a história de cada um destes países difere de região para região, como confirma Isabel Castro Silva ao referir que “...a cidade africana estabelece redes de aliança política, mas também comercial, de maneira a manter a independência e a supremacia regional”<sup>102</sup>. No entanto, apesar das particularidades arquitetónicas identificadas em cada realidade colonial, essencialmente graças ao Gabinete, as grandes cidades transparecem um portuguesismo latente, por isso, encontramos verdadeiras cidades portuguesas nomeadamente em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Timor, São Tomé e Príncipe e Guiné também. Para o desejado progresso económico-social das então denominadas “províncias ultramarinas portuguesas”, o Governo português, consciente da importância em aumentar a densidade populacional e acompanhar esse processo com uma ocupação devida, como refere a publicação promovida pelos Estudos Científicos e Sociais de 1961:

*“(...) o povoamento bem concebido, planeado e orientado, constituirá a melhor e a mais imprescindível das armas, para que seja confirmada a missão de Portugal em África, a bem de todos os africanos”.*<sup>103</sup>

---

<sup>101</sup> MILHEIRO, Ana Vaz – *Arquitectura em Bissau e os Gabinetes de Urbanização Colonial*. usjt - arq.urb - número 2/ segundo semestre de 2009.

<sup>102</sup> FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975*. S/ Editor. S/ Data, p.8

<sup>103</sup> Junta de Investigações do Ultramar. Centro de Estudos Políticos e Sociais – Colóquios sobre Problemas Humanos nas Regiões Tropicais. Lisboa. Coleção Estudos de Ciências Políticas e Sociais, nº51.1961, p.XVII

Esta postura deu origem à ida de milhares de colonos (que incluíam jovens arquitetos), principalmente para Angola e Moçambique que contribuíram para a construção de cidades como Luanda com uma identidade portuguesa com o núcleo central com uma faceta civilizada, mas, no entanto, rodeado dos então denominados “mussekés”. A cidade de Lourenço Marques (hoje Maputo) foi considerada uma cidade cosmopolita, graças aos seus turistas vindos principalmente da União da África do Sul, convertendo-se num lugar onde diferentes raças, religiões e modos de vida se cruzam e vivem no cenário de uma cidade portuguesa. Tal como Angola, Moçambique também foi palco de numerosas experiências com a riqueza da arquitetura do *Movimento Moderno* e enumerar os casos notáveis é um enorme desafio. Apoiando-nos numa das publicações de Ana Tostões<sup>104</sup> encontramos identificados 388 exemplares de tipologias diversas, localizados nas principais cidades. Uma representatividade que confirma a expansão desta arquitetura em Moçambique. Tomando como referência a exposição “*Modernismo na Lusofonia: Arquitectura dos anos 40-50-60*”, apresentada em 2011 no Congresso da UIA, em Tóquio, identificamos algumas de destaque em cada um dos casos:

Moçambique: Cinema São Jorge, Edifício Central do Banco de Moçambique, Edifício Abreu, Santos & Rocha, Edifício Principal do Hospital Central de Maputo, Edifício dos Caminhos de Ferro, Aeroporto Internacional de Maputo, Edifício Spencer de Lemos, Edifício Sede do Governo Provincial de Niassa.

Também no arquipélago Cabo Verde verifica-se uma tendência modernista e mais tarde assumidamente moderna, principalmente nas cidades da Praia e em Mindelo. Verificamos pontualmente a presença da arquitetura moderna, nomeadamente em obras como o Liceu da Praia, Central Eléctrica, Aeródromo Gago Coutinho e mais recentes, o cinema Éden Park e o edifício Comando Naval.<sup>105</sup>

Em São Tomé e Príncipe, a cidade e algumas vilas, são erguidas com construções modestas de traça portuguesa. Tendo em conta que a atividade predominante a partir do século XIX, é a produção de Cacau e de Café, a base do povoamento da Ilha são as

---

<sup>104</sup> TOSTÕES, Ana – *Arquitectura Moderna em África: Angola e Moçambique*. Casal da Cambra. Caleidoscópio, S/ data, p.412 a p.421

<sup>105</sup> FERNANDES, José Manuel – *Luso África. Arquitectura e Urbanismo na África Portuguesa*. Casal da Cambra. Caleidoscópio, S/ data, p.34

roças, na sua maioria constituídas pela casa da administração, a sanzala dos trabalhadores, os armazéns, os formadores e secadores de produtos, o hospital privativo e outros.<sup>106</sup>

Apesar da arquitetura das roças ser a sua grande riqueza, foram erguidos alguns volumes que não só marcaram um perfil diferente à cidade pela sua altura que se destaca em relação ao existente, como também adotaram os pilotis para elevação, ventilação e sombreamento, como podemos confirmar nos seguintes casos:

- Projeto do atual edifício da Companhia Santomense de Telecomunicações, antigo CTT e da Informação e Turismo.
- Casa do Equador
- Edifício para funcionários do Banco Nacional Ultramarino

Na Guiné Bissau, realizam-se algumas construções públicas de desenho modernista e identificamos alguns casos em que se aplicam conceitos da linguagem moderna, como o assentamento sobre pilotis, a distribuição dos espaços funcionais distribuídos por blocos, plantas em “L”, condicionadas pela existência de árvores, nomeadamente nos seguintes exemplos:

- Liceu da Cidade – Carlos Abel Aires
- Remodelação do Hospital de Bissau – Lucínio Cruz e Eurico Pinto Lopes
- Palácio da Justiça (Estudo prévio) – Eurico Pinto Lopes
- Associação Comercial, Industrial e Agrícola – Jorge Chaves e Luís Possolo
- Administração do Porto de Bissau
- Escola Primária Rebelo da Silva

Analisando a arquitetura aí praticada onde a especificidade do clima tropical foi sempre tido em conta torna-se num estímulo para a promoção de um vocabulário próprio que encontra um espaço fértil na arquitetura identificada com o *Movimento Moderno*. Também Ana Vaz Milheiro confirma esta sensibilidade para as diferenças regionais que se encontra inclusive na imprensa publicada localmente, quando refere que:

---

<sup>106</sup> Junta de Investigações do Ultramar. Centro de Estudos Políticos e Sociais– Colóquios sobre Problemas Humanos nas Regiões Tropicais. Lisboa. Coleção Estudos de Ciências Políticas e Sociais, nº51.1961, p.XVII, p.77

*“Exigências mais específicas, decorrentes das diferentes realidades coloniais, todavia, surgem cedo na imprensa promovida localmente, como são os casos relatados no Boletim Cultural da Guiné Portuguesa (1948- 1973), em Cabo Verde Boletim de Propaganda e Informação (1949-1964), ou em A Voz de S. Tomé, cuja leitura permite traçar um quadro das expectativas acalentadas regionalmente e que pontualmente se usa como ilustração mais precisa.”<sup>107</sup>*

Verificamos que em todo o território colonizado, a adesão à arquitetura do *Movimento Moderno* foi notória pelos bons exemplos projetados por arquitetos que além de encontrarem no clima uma fonte de inspiração, também puderam usufruir de uma agradável liberdade para projetar o moderno longe da censura dos olhares do regime. Além do mais, graças á crise política, económica e social que Portugal vive principalmente desde a eclosão da guerra colonial (1960) e a consequente necessidade de promover o desenvolvimento das colónias, o pensamento moderno é uma realidade estrategicamente aceite e autorizada, mesmo que ainda predominem as obras de arquitetura com uma linguagem tradicionalmente nacional.

#### **2.4 – A concretização em Angola**

O caso de Angola requer uma análise mais profunda.

No início do século XX a crise económica interna de Portugal<sup>108</sup> e a separação económico-financeira definitiva do Brasil contribuíram para que Portugal fosse levado a realizar uma reforma financeira que excluiu Angola do investimento estrangeiro. Viviam-se tempos difíceis em Portugal, o que justifica o facto de muitos dos estrangeiros que vão para Angola serem na sua maioria, homens solteiros que fogem da pobreza que se vive na Metrópole. Por outro lado, apesar do decreto nº20.877 de 13 de Fevereiro de 1932 que abolia definitivamente o envio de degredados, instituindo-se a “carta de chamada” (ainda hoje se usa em Angola), continuam a ser enviados os degredados. Independentemente da existência destes instrumentos, não

---

<sup>107</sup> MILHEIRO, Ana Vaz - *Africanidade e Arquitectura Colonial: A casa projectada pelo Gabinete de Urbanização Colonial (1944-1974)*. Cadernos de Estudos Africanos. Nº25. Lisboa. Jan/Jun 2013

<sup>108</sup> SARDICA, José Miguel - *O Século XX Português*. Alferragide. Texto Editores Lda. 2011. Capítulo VIII, p.5: “Durante 2 anos, entre 1926 e 1928, a situação económica deteriorou-se de forma rápida, em virtude do endividamento galopante”

havia controle que garantisse o cumprimento da lei e os degredados continuavam a fazer parte da sociedade angolana, ainda com muita carência de quadros com formação e capacidade financeira para investir.

No início dos anos 30, o ambiente social da construção do Regime do Estado Novo em Portugal, afeta as então Colónias com a criação de um conjunto de normas segregacionistas que constroem identidades reprováveis como a dos “Branços de Segunda”, “Assimilados” e “Indígenas”. Situação incómoda que vai transparecer com indícios de alguma inquietação dos colonizados intelectuais, que se começam a organizar como foi o caso da criação da Liga Nacional Africana (LNA) <sup>109</sup> que ambicionava a união de africanos através de atividades culturais, desportivas e recreativas, apesar do seu funcionamento continuar a ser muito controlado pelas autoridades do Estado Novo. Esta Associação teve o grande papel de denunciar todas as formas de discriminação racial e social que estavam contidas nas leis coloniais, impossibilitando os angolanos de participarem na vida civil do país e não só. Evolui de tal forma que, a partir dos anos 40 surgiu em Angola um grupo de intelectuais negros, mestiços e brancos que estavam ligados sobretudo às letras e que tinham como principal objetivo lutar contra o regime colonial português.

Até os anos 40, a situação financeira crítica e a diminuição de salários despoletou a saída de muitos portugueses de Angola. Comparando a estimativa do número de habitantes em 1930 (30.000 brancos, 13.500 mestiços e 3.300.00 negros), com o número de habitantes estimados em 1940 (44.083 brancos, 28.098 mestiços e 3.665.829 negros), verifica-se um acréscimo muito reduzido de brancos o que nos demonstra a fraca capacidade para o desenvolvimento de Angola onde só em 1937 chega a iluminação elétrica e ainda apenas construiu cerca de 40.000 Km de estrada. A partir de então, reverte-se esta situação com o aumento repentino da exportação de algodão, açúcar, diamantes, cera, sisal e principalmente de café. Surge assim uma nova classe, os colonos novos ricos, que contribuíram muito para desenvolvimento de Angola e construíram os seus bairros como foi o caso do Bairro do Café, que entretanto, obrigou a expulsar famílias burguesas angolanas, nomeadamente os Van-

---

<sup>109</sup> Liga Nacional Africana foi criada oficialmente a 17 de Julho de 1930 e legalizada 2 dias depois, com a promulgação dos seus Estatutos no Boletim Oficial, a Liga Nacional Angolana (LNA),

Dúnem, os Vieira Dias, os Butity e os Fontes Pereira, que viviam nas imediações do novo bairro, mais especificamente nas Ingombotas e no Maculusso.

Esta nova dinâmica cria mais apetência para os portugueses em relação a Angola, recebendo por isso, visitas importantes como foi o caso do Cardeal Cerejeira (1888-1977) Patriarca de Lisboa, que em 1944 visita Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique e um ano depois é Marcelo Caetano, que, além de Angola, também visita o Funchal, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Joanesburgo.

Na década de 50 as exportações aumentam ainda mais o que vai ocasionar uma mudança no tipo de colonos que se deslocam para Angola, passando agora a serem famílias de portugueses muito humildes, mas com outra preparação e vontade de trabalhar. Este é um fator que vai causar uma diminuição de mestiços, enquanto que tanto a população branca como a negra, aumentaram de modo considerável.

Contudo, neste período vive-se alguma instabilidade política visto que vão surgindo mais partidos de luta dos povos angolanos, alguns dos quais ainda existentes, mais especificamente o Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUA), fundado em 1953; a União das Populações do Norte de Angola (UPNA), fundado por Holden Roberto (1923-2007) em 1954; o Partido Comunista Angolano (PCA), fundado em 1955; Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), fundado em 1956; o Movimento da Independência Nacional de Angola (MINA), fundado em 1958. Estas lutas tão mal encaradas pelo regime levam a uma vaga prisões que fazem parte da história da luta de libertação de Angola, como foi o caso do “Processo dos 50” em 1959<sup>110</sup>, a prisão de Agostinho Neto (1922-1979) e do padre Joaquim Pinto de Andrade (1926-2008) em 1960, no mesmo ano em que é apresentada a declaração do MPLA ao governo português propondo a solução pacífica do problema colonial.

O ano seguinte foi um ano marcante devido ao início da Guerra Colonial, que colocou em causa a continuidade do Império Português. Na noite de 3 para 4 de Fevereiro de 1961, um grupo de nacionalistas angolanos realizou uma operação suicida com vista

---

<sup>110</sup> PINTO, Alberto Oliveira – *História de Angola da Pré-História ao Início do Século XXI*. 2ª edição. Lisboa: Mercado de Letras, Maio de 2017, p.703: “Os quatro processo judiciais, que se arrastariam até meados da década de 1960, ficaram conhecidos pela antonomásia “Processo dos 50”, autoria do padre Joaquim Pinto de Andrade – então chanceler da Arquidiocese de Luanda, ele próprio preso pela PIDE mais tarde, em Junho de 1960 -, em carta que endereçou para Paris, ao seu irmão Mário”

à libertação de alguns companheiros encarcerados nas prisões de Luanda. Semanas depois, dá-se o massacre da Baixa de Kassanje<sup>111</sup> e a revolta no norte de Angola<sup>112</sup>, no Uíge e Zaire com elementos da UPNA, que resultou na morte de centenas de europeus e também na prisão e deportação de 9 padres católicos angolanos, acusados de ligação com os movimentos de independência.

Ainda em 1961, Adriano Moreira (1922-) será nomeado ministro do Ultramar pouco depois dos massacres registados no Norte de Angola e tendo em conta esta instabilidade, visita de imediato Angola onde desenvolveu uma intensa atividade que viria a culminar, algum tempo depois, com a publicação de importantes diplomas, como o da abolição do indigenato<sup>113</sup>; o alargamento da cidadania; a possibilidade de todos os portugueses entrar, se fixarem e circularem em todas as parcelas do território nacional; a publicação de um Código de Trabalho Rural; a criação de escolas de magistério primário e o arranque dos Estudos Gerais Universitários, em Angola e Moçambique.

Porém, a luta de libertação de Angola continua imparável e em 1962 a UPA e a PDA fundam a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e realiza-se o 1º Congresso do MPLA, em Leopoldville com Agostinho Neto a presidir acompanhado do vice-presidente, Mário Pinto de Andrade (1928-1990).

O conflito colonial torna-se num assunto que atinge o âmbito internacional com o regime a declinar todas as tentativas para solucionar o problema e recusando a hipótese de uma descolonização negociada, continuando a tentar adiar a independência das províncias ultramarinas. É assim que, com o propósito de apaziguar o estado de espírito da comunidade portuguesa residente nas ex colónias, em 1963, o presidente Américo Tomás, visita as províncias ultramarinas, incluindo Angola onde percorreu várias cidades, nomeadamente, Luanda, Uíge (na altura cidade de Carmona, M'banza Congo (denominada de São Salvador do Congo), e N'dalatando (Vila do

---

<sup>111</sup> PINTO, Alberto Oliveira – *História de Angola da Pré-História ao Início do Século XXI*. 2ª edição. Lisboa: Mercado de Letras, Maio de 2017, p.710: “(...) os relatórios da PIDE informavam Luanda de que a situação na Baixa de Kassanje se agravava e que os trabalhadores da COTONANG tinham entrado em greve. A reacção portuguesa foi violenta e culminou numa chacina (...)”

<sup>112</sup> Dá-se no Uíge e Zaire com elementos da UPA, que resultou na morte de centenas de europeus e também na prisão e deportação de 9 padres católicos angolanos, acusados de ligação com os movimentos de independência.

<sup>113</sup> Abolição do Estatuto do Indigenato (6 de Setembro de 1961) com a revogação do decreto-lei n. 39666, que promulga o Estatuto dos Indígenas Portugueses das Províncias da Guiné, Angola e Moçambique

Salazar) e no ano seguinte, em 1964 durante a visita a Moçambique passa por Benguela e Lobito.

Não obstante, permanecem as tensões entre os defensores da luta de libertação e o regime salazarista, e em 1964 é criado o manifesto ANANGOLA<sup>114</sup> que esteve na base da fundação da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA). Toda esta pressão surge efeito a nível internacional de tal modo que em 1965 é aprovada a resolução da Assembleia Geral da ONU e pela 1ª vez é reconhecida a legitimidade da luta que os povos, sob dominação colonial travavam para exercer o seu direito à auto determinação e em 1972, finalmente o Comité de Descolonização da ONU reconhece os movimentos nacionalistas como legítimos representantes dos povos da Guiné, Moçambique e Angola, até que, em 1975 se dá a independência de Angola.

É neste ambiente que no território angolano, arquitetura colonial do século XX evolui de uma forma similar à da Metrópole, apesar de uma maior liberdade criativa, onde vão coabitar diversas arquiteturas que permanecem enquanto que outras vão surgindo espelhando dicotomias e caminhos diversos.

A partir anos 30 encontramos obras *modernistas* que adotam uma linguagem mais geométrica e simples ao estilo de *Art Decó* como foi o caso da Livraria Lello (Fig.25), o Sindicato dos Motoristas, a Maternidade, a União Comercial de Automóveis, o Cine Bar Tropical, o Cine Nacional, dentre outros.

Já a partir dos anos 40 prevalece a arquitetura representativa do Estado Novo, a denominada “*Português Suave*”. Obras que respondem á orientação do Estado Novo em que os edifícios, na sua maioria são projetados na Metrópole com uma vertente passadista, académica e tradicionalista<sup>115</sup> como foi o caso, entre outros, o Liceu Salvador Correia (Fig.26), o Grande Hotel Universo, o Hotel Globo, o Banco de Angola, hoje Banco Nacional de Angola e a maioria dos edifícios administrativos das cidades e vilas que tinham a particularidade de se identificarem pela sua cor de um tom “rosa velho” e outros exemplos espalhados pelo território.

A década de 50 continua a testemunhar obras com um carácter conservador, mas, no entanto, já se verifica uma maior abertura a outras vertentes mais inovadoras.

---

<sup>114</sup> ANANGOLA: Associação dos Naturais de Angola

<sup>115</sup> FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975.S/* Editor. S/ Data, p. 14

Será um período em que é erguido um número significativo de exemplos (incluindo equipamentos oficiais) que revelam uma certa condescendência para o desenho moderno na sua volumetria e geometria, graças ao vasto número de arquitetos que visitam, retornam ou vão pela primeira vez para Angola depois de concluírem sua formação, assumindo cargos de responsabilidade nas diversas câmaras, a partir dos anos 40, como foi o caso de Carlos Ramos (1897-1969) que em 1942 visita Luanda, Lobito e Cassequel, João Garcia de Castilho (1915 - 2007) fixa-se em Luanda em 1944, no ano de 1953 João José Tinoco (1924 -1983) parte para Angola como chefe da brigada técnica de Fomento e Povoamento do Cunene, Francisco Castro Rodrigues (1920 - 2015) em 1954 parte para Angola como arquiteto da Câmara do Lobito, em 1949 Vasco Vieira da Costa (1911-1982) regressa a Luanda para trabalhar nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Luanda, António Matos Veloso (1923 - 2014) parte para Luanda em 1957 como arquiteto da Câmara Municipal de Luanda e em 1959 Fernão Simões de Carvalho (1929-) regressa a Luanda trabalhando como arquiteto da Câmara Municipal. Estes são alguns dos nomes de arquitetos que optam por se integrar em serviços públicos, mas também houve aqueles que preferiram o caminho da profissão liberal, que na sua maioria são filhos de colonos que regressam depois de terem terminado os seus estudos na metrópole. No entanto, de uma forma geral, todos trazem para Angola a vontade de contribuir para o surgimento dos primeiros ensaios modernos, arquitetos que não procuravam protagonismo, com um espírito de voluntariado com o principal objetivo de colaborar para a evolução das cidades e vilas angolanas. Com toda esta dinâmica, vai ocorrer uma alteração no tecido urbano principalmente na cidade de Luanda aumentando os musseques e o grande surto de construção como foi o caso do mercado do Kinaxixi, já demolido para a construção de um complexo projeto de serviços e escritórios (Fig.27) e do Banco Nacional de Angola (BNA), que na altura da sua construção era uma obra que se destacava no perfil da Marginal mas devido à sua nova envolvente, perdeu o protagonismo graças à massa construtiva de grandes edifícios erguidos nos “anos de ouro de Angola” (Fig.28). É assim que nascem em momentos próximos, duas obras simbólicas, mas distintas na arquitetura que representam: o Mercado do Kinaxixi (1950-1952, inaugurado em

1957)<sup>116</sup>, projeto de Vasco Vieira da Costa (1911-1982)<sup>117</sup>, pensado para uma zona nova de extensão da cidade, e considerado um dos marcos do *Movimento Moderno* em Angola (Fig.29).

Substituindo o antigo Mercado da Caponta, o Banco Nacional de Angola (1953, inaugurado em 1956)<sup>118</sup> foi erigido na zona da marginal de Luanda, um projeto de Vasco Regaleira (1897-1968)<sup>119</sup>, representativo de uma arquitetura conservadora de tradição neoclássica que se convencionou denominar ‘estilo português suave’ por procurar criar uma arquitetura genuína portuguesa’ (Fig.30).

Todavia, apesar desta abertura para o desenho moderno, permanece a necessidade da expressão da monumentalidade através da tipologia e dos materiais empregues como é o caso edifício da Fazenda, na Mutamba, construído em 1952 com projeto de A. Ribeiro Martins (S/informação de data de nascimento) e mais tarde com alterações feitas pelo arquiteto João António Aguiar (1906-1974), que apesar de ser uma arquitetura representativa do Estado Novo, já revela a preocupação com a adequação ao clima através da arcadas no piso térreo, as galerias das varandas de duplo piso que protegem as paredes da insolação e os grandes vãos que permitem a desejada ventilação cruzada. Este edifício será um modelo para outros como foi o caso das instalações da atual Administração do Lobito, cujas semelhanças são visíveis, apesar de menor dimensão. Infelizmente, alguns conceitos aplicados no edifício da antiga Fazenda, atual Ministério das Finanças, foram desvirtuados com a intervenção realizada e inaugurada em 2011 que encerrou toda varanda com panos de vidros contínuos, não permitindo assim a desejada ventilação e proteção solar que a arcada proporcionava (Fig.31)

Outro exemplo notável é o Palácio de Vidro, que se encontra praticamente igual ao seu estado original. É um projeto de Luís Amaral (S/informação de data de

---

<sup>116</sup> QUITÃ, Margarida – *Vasco Vieira da Costa*. Iperforma/Soapro. Julho de 2009, p.101

<sup>117</sup> GRILLO, Maria João Teles, - “*Os Caminhos sombreados do sol*”. Modernidade Ignorada. 2014. <http://cargocollective.com/arquiteturamodernaluanda/Bibliografia>

<sup>118</sup> FIALHO, Filomeno – *Banco Nacional de Angola. 60 Anos de Edificação*. Casal da Cambra. Edição Caleidoscópio, p.42

<sup>119</sup> FERNANDES, José Manuel - *Português Suave: Arquitectura do Estado Novo*. Lisboa: IPPAR, Departamento de Estudos, 2003, p. 92 Vasco Regaleira (1897-1968) foi um arquiteto do Estado Novo. Dedicou-se fundamentalmente à arquitetura religiosa, sendo responsável por projetos de vários edifícios nas décadas de 1940-50. Em Portugal continental e nas províncias ultramarinas, trabalhando dentro de uma linguagem tradicionalista / historicista do que se designou chamar Português Suave, de que destacamos a Igreja de Santo Condestável (1946-51), a Igreja S. João de Brito (1953) e o Banco de Angola (1953).

nascimento) e João Américo (S/informação de data de nascimento), construído em finais dos anos 50 e localizado no então denominado Largo Diogo Cão (hoje Largo 17 de Setembro) que tem a particularidade de ser constituído por três lados abertos para a baía em que cada lado acolheu modelos de arquitetura distintas que coabitam harmoniosamente: o Porto de Luanda (1943), arquitetura representativa do Estado Novo com arcada no piso térreo, varanda de duplo piso a proteger parede da insolação, cobertura em telha e uso da cor tradicional dos edifícios dos transportes e a torre do relógio a destacar-se e marcando a sua imponente presença. Localizado no lado de frente para a baía, o Palácio de Vidro de um moderno tímido que dá continuidade à arcada do piso térreo através dos pilares revestidos a mármore, com suas fachadas duplas com grelhas reticulares, cobertura já em laje, mas com uma volumetria compacta que confere a monumentalidade ainda desejada. No terceiro lado do largo, temos o edifício do Hotel Presidente construído em finais dos anos 60, cujo projeto foi do arquiteto António Nunes e Silva Campino (1917-1997), resultado de um concurso para a sede da Companhia Mineira do Lobito, mas depois transformado em hotel, inaugurado em 1974. É uma obra assumidamente moderna que mantém a galeria do piso térreo e se destaca pela sua volumetria equilibradamente assimétrica, revestimento de pastilhas e mosaicos cerâmicos, grande e nobre escadaria de planta elíptica, num interior revestido com madeiras nobres de Angola (Fig.32).

A partir dos anos 60, a vontade do regime em adiar a independência de Angola e restantes colónias e o conseqüente desenvolvimento da ideia de uma nação mais inclusiva, são algumas das razões que fazem despoletar um novo tipo investimento público na construção de estruturas que possam acompanhar a aceleração da explosão demográfica das cidades e vilas que não podem mais abdicar de equipamentos e serviços. É assim que passa a haver um volume de trabalho que permite que, cada um com o seu papel, o Estado, as Administrações Locais e os Privados, tenha a oportunidade de acompanhar e contribuir para a evolução das localidades. Por um lado, ao Estado cabe o papel do grande desafio dos projetos de ordenamento do território, enquanto que as administrações serão responsáveis pelas obras de arquitetura e gestão urbana das cidades. Também o investimento privado fará parte desta dinâmica de novas construções adquirindo um papel preponderante

na promoção de pequenas obras enquadradas na escala do lote com projetos de arquitetura dedicados á habitação, comercio e equipamentos e nos casos da tipologia habitacional de edifícios em altura vão alterar a fisionomia de algumas cidades. Na realidade, são estes privados que vão ser responsáveis pela promoção da maior parte das obras particulares encomendadas a profissionais liberais que além evocarem o moderno, já denunciam a prioridade na procura de soluções arquitetónicas e urbanísticas adaptadas ao clima, *verdadeiros precursores de um modelo de arquitetura e urbanismo tropical moderno adaptado ao sítio e ao clima*<sup>120</sup>.

Não sendo possível falar de todos os casos específicos, não podemos deixar de destacar o arquiteto Vasco Vieira da Costa (1911-1982) cujas obras demonstram a prioridade na adaptação ao clima e por isso se especializou na busca das melhores soluções de controle do movimento, humidade e temperatura do ar, através das mais diversas soluções de sombreamento e ventilação.

De uma forma geral, os arquitetos e urbanistas que produzem em Angola, além de viverem uma desejada liberdade arquitetónica estão aptos para tal porque trazem ou adquirem um conhecimento específico sobre o clima, nomeadamente sobre o sentido dos ventos predominantes, a orientação solar, a temperatura, a percentagem de humidade do ar e até a vegetação. É com essa sabedoria que vão aplicar os mais variados sistemas de sombreamento e ventilação da arquitetura moderna que funcionaram com muito êxito pois utilizaram processos naturais e sustentáveis e porque se vivia numa liberdade arquitetónica. Esse entendimento vai dar origem ás mais variadas soluções inicialmente sob forte influência do ideal moderno de Le Corbusier (como foi o caso de Vasco Vieira da Costa), mas com tendência para uma reflexão sobre essa arquitetura procurando-se um moderno mais realista, de acordo não só com as condições climáticas, mas também com a cultura africana. O espírito dos anos 60, é propício a um maior interesse pela arte e arquitetura africanas que poderá ter ajudado a contrariar a uniformização do estilo internacional e a aceitar a pertinência do organicismo, tendência que vai ter grande adesão em Angola nos diversos programas arquitetónicos, mas essencialmente nos projetos dos *cine*

---

<sup>120</sup> FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975. S/Editor. S/Data*, p.23

*esplanadas* e nos equipamentos religiosos. O arquiteto Francisco Castro Rodrigues (1920-2015), não sendo certamente caso único, destaca-se nesta abordagem pelos notáveis exemplares que construiu que testemunham uma grande preocupação com a adequação ao sítio e com a integração das artes na arquitetura nomeadamente no Cine Flamingo de 1963 (Fig.33), no edifício de Paços do Concelho da Ganda (Fig.34), na Catedral do Sumbe de 1966 (Fig.35), todos eles em muito mau estado de conservação.

Esta arquitetura moderna na África Lusófona, identifica-se com um certo arrojo que se deve muito ao betão armado. Geralmente, sem acabamento, em tosco, o betão aparente que uniformiza o edifício (infelizmente, hoje quase todos já se encontram alterados com a aplicação de pinturas das suas mais diversas cores), prova ser a tecnologia adequada a um desenho com a linguagem abstrata do *Movimento Moderno* que tem em conta soluções climatéricas, ajustadas aos trópicos, como ventilação, exposição solar, pluviosidade. Um material adotado nos mais variados programas arquitetónicos, mesmo que sem revestimento, desde os edifícios religiosos, como é exemplo a Catedral de Benguela (Fig.36), em equipamentos, como é o caso das atuais instalações da Rádio Nacional de Angola - RNA (1963-69), que já sofreu alterações com a pintura de algumas paredes exteriores de betão à vista (Fig.37), cine esplanadas como o caso do cine Estúdio (Fig.38) construído em Moçâmedes, mas nunca concluído, entre tantos outros exemplares em que o betão vai ser a “imagem de marca” que melhor se coaduna e vai ser trabalhado com um conhecimento técnico que dará origem a verdadeiras esculturas arquitetónicas graças à verdadeira aliança e trabalho de equipa entre arquitetos, engenheiros e construtores.

Duas das muitas empresas construtoras que se destacaram foi a “Precol” e a “Irmãos & Andrade. A Precol, apesar de já não existir, deixou um bairro com o seu nome, pois, nos finais dos anos 50 foram construídas residências para os colonos portugueses que desembarcavam em Luanda e que pelos seus próprios meios vinham em busca de negócios ou destinados a serem funcionários públicos. Como nos confirma a notícia do Jornal de Angola:

*“Foi atribuído o nome Precol ao bairro, porque a empresa que construiu as casas pertencia a uma sociedade cooperativa. A cooperativa Precol construía as casas que posteriormente vendia aos brancos que desembarcavam em Luanda”, disse ao Jornal de Angola Marcos António, 70 anos de idade, um dos primeiros moradores do bairro Precol no pós-independência.<sup>121</sup>*

As empresas de construção que funcionaram em Luanda eram várias, mais especificamente, a Construções Tobar, Construções Unidas, Construções Polar, Construções Civis, Construções Pró-Horizontal, Ltda., A Competente, Ltda., Ribeiros Limitada, Siccal, Gadec, Conol, A Pastorinha, Precol, Construções Cofinca, J. Pimenta, Unipredio, Sociedade Angolana de Construções Residenciais- Ancor, Propriedade Horizontal-Protal, TecnAtomium, Imóveis de Angola, Sociedade Colonial de Construções Ltda., entre outras. Foram empresas que com recursos próprios ou através de financiamentos privados, contribuíram muito para a azáfama construtiva que transformou Luanda, principalmente a partir dos anos 60.<sup>122</sup>

A título de exemplo, a empresa Irmãos & Andrade, fundada em 1956, ainda hoje existe como empresa familiar, mas agora denominada de Siccal. Em entrevista ao Engenheiro Miguel Augusto Marques da Costa Pereira de Andrade (Conselho de Gerência da Siccal)<sup>123</sup>, conta-nos que os Irmãos & Andrade (seu pai e tios), em finais dos anos 50, vieram para Angola para trabalhar com um tio da família Lopes com quem ganharam experiência durante 4 anos após os quais formaram a Siccal cujos primeiros trabalhos foram obras públicas encomendadas pelo Estado. A partir dos anos 60 diversificaram o ramo da atividade, criando dez novas empresas. Durante o período colonial ergueram obras notáveis e pela extensão de obras, referimos aqui os mais conhecidos, nomeadamente: Escola Industrial de Luanda, Rádio Nacional de Angola, Cidadela Desportiva (Estádio Nacional de Angola, Pavilhão e pavilhões de apoio). Depois da independência continuam até os dias de hoje com a sua atividade em Angola.

---

<sup>121</sup> <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/precol-quem-te-viu-e-quem-te-ve/> [acedido a 4/12 2020]

<sup>122</sup> CORREIA, Maria Alice Vaz de Almeida Mendes - *O modelo do urbanismo e da arquitetura do movimento moderno*. Luanda – 1950-75. São Paulo. 2018. Tese apresentada à faculdade de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo, p.158

<sup>123</sup> Nascido em Angola, aos 6 de Outubro de 1965, foi para a “Metrópole” onde estudou da 4ª classe até ao Bacharelato em Engenharia Civil e regressou a Angola depois de concluir o curso.

Para apresentar os exemplos desta nova arquitetura, encontramos alguma dificuldade pela vastidão de modelos espalhados por todo o território, desde as modestas vilas às grandes cidades. Como tal, apesar de constatarmos que existem mais de uma centena de edifícios notáveis identificáveis com o *Movimento Moderno*, grande parte deles com autoria de projeto desconhecido, destacámos nesta abordagem certos exemplares de referência de diversos programas tipológicos que foram construídos de Norte a Sul de Angola.

Podemos então constatar a presença de uma arquitetura moderna praticada nas ex-colónias, com exemplares notáveis de enquadramento climático e territorial, mas não ignorando o vocabulário moderno, incluindo os materiais que o caracterizam.



## Capítulo III – OS MODELOS DO MODERNO NA ARQUITETURA RELIGIOSA EM ANGOLA

### 3.1 – De Portugal:

Enquanto que noutros países da Europa, os primeiros ensaios da arquitetura religiosa moderna marcaram presença logo nos primeiros anos do século XX, Portugal, foi um caso diferente, marcado pelos já mencionados momentos políticos que se refletiram no papel da Igreja na sociedade.

Depois do Golpe de Estado de 1926, após o Concílio Plenário Português, realizado de 24 a 13 de Dezembro de 1926 <sup>124</sup>, o ambiente é propício para que a vida da Igreja Católica em Portugal, encontre um novo rumo que comprovou uma vontade de autonomia e permitiu que se fizesse uma reorganização interna na Igreja Católica.

Entretanto, a Igreja Católica vai adquirindo algumas conquistas que são oficialmente reconhecidas nomeadamente a Constituição de 1933<sup>125</sup> que proporcionou as condições de liberdade da ação da Igreja, pois o Estado reconhecia o catolicismo e entendia o contributo da Igreja no papel de estabilização social, de expansão da missão e no processo de colonização. Esta liberdade dá espaço para a arquitetura religiosa dar alguns passos de renovação. É neste período que é erguida a Igreja Nossa Senhora de Fátima do Rosário (Fig.39), em Lisboa que segundo o seu projetista foi considerada como uma primeira tentativa de renascimento da Arte Religiosa em Portugal.

O projeto desenvolveu-se entre de 1934 a 1936, do arquiteto Porfírio Pardal Monteiro (1897-1957) e foi inaugurada no dia 12 de Outubro de 1938. Adotou uma linguagem estética *Art Deco* através da geometrização do desenho geral da volumetria e consequente simplificação formal, é uma obra com uma visível inspiração em August Perret não só pelo uso estrutural do betão armado, mas também pelo caráter

---

<sup>124</sup> Concílio Plenário Português foi com as dioceses da mesma conferência episcopal, com aprovação da Santa Sé (cf. CDC 439-441). Em Portugal celebrou-se um único, em 1926 (de 24/11 a 3/12), sob a presidência do cardeal-patriarca D. António Mendes Belo, como legado pontifício.

[http://sites.ecclesia.pt/catolicopedia/artigo.php?id\\_entrada=394](http://sites.ecclesia.pt/catolicopedia/artigo.php?id_entrada=394). [acedido a 18/12/2020]

<sup>125</sup> Depois do Acto Colonial e a União nacional (Julho de 1930),” ...o terceiro elemento legal-institucional foi a Constituição de 1933 que marcou a transição oficial do regime militar dominante desde 1926(...). Foi a aprovação da Constituição que marcou o início do Estado Novo”. SARDICA, José Miguel – *O Século XX Português*. Alfragide. Texto Editora Lda. 2011, Capítulo X, p.4

translúcido da obra graças ao uso do tijolo de vidro, vidro e vitrais<sup>126</sup>. O conjunto baseia-se essencialmente em três volumes: um embasamento de pedra calcária que é interrompido pelo portal e encimado por um friso escultórico em baixo relevo. Um volume superior que corresponde á nave com uma forma quadrangular rasgada por três janelas e a torre lateral que realça pela sua altura, com um desenho geométrico denteado e rematada por um coruchéu que mantém formas tradicionais, mas estilizadas. O seu interior é mais conservador no uso de arcos góticos e na adoção de uma planta seccionada que distingue a zona da assembleia do batistério que se localiza numa capela-mor. Por outro lado, ainda no interior, é perceptível a intenção de renovação da arte religiosa na interação da colaboração artística com intervenções de artistas reconhecidos da época como a pintura mural de Lino Duarte, o conjunto de vitrais da capela-mor, da nave e do batistério de Almada Negreiros, entre outros.<sup>127</sup> Entretanto, lamentavelmente, aqueles que realmente buscavam a desejada renovação da Arte Religiosa, tiveram que se redimir aos modelos mais conservadores de vocação tradicional e revivalista impostos pelo Estado Novo que considerava ser fundamental evangelizar e recristianizar criando-se para tal a Acção Católica.<sup>128</sup> A Concordata de 7 de Maio de 1940, foi um documento que definiu e institucionalizou a cooperação entre a Igreja e o Estado que se reconhecia como parte da Civilização Cristã Ocidental e entendia que a doutrina e moral cristãs seriam tradicionais no País. Foi nestas circunstâncias que a postura cristã ambicionou uma nova mentalidade entre os católicos criando a pertinência para o surgimento do Movimento de Renovação da Arte Religiosa (MRAR), que teve origem num grupo de arquitetos, artistas plásticos e historiadores que voluntariamente se aplicaram para que os edifícios religiosos em Portugal atingissem uma qualidade plástica renovada que contrariasse os modelos tradicionalistas. Nomes de arquitetos como António Freitas Leal (1927-), Diogo Pimentel (1934-), Erich Corsépius (1929-2009), Formosinho

---

<sup>126</sup> FERNANDES, José Manuel – *Igrejas do século XX. Arquitecturas na Região de Lisboa*. Lisboa. Edição Caleidoscópio. 2014, p.47

<sup>127</sup> FERNANDES, José Manuel – *Igrejas do século XX. Arquitecturas na Região de Lisboa*. Lisboa. Edição Caleidoscópio. 2014, p.47

<sup>128</sup> CUNHA, João Pedro F. Gaspar Alves - *O MRAR e os anos de ouro da arquitectura religiosa em Portugal no século XX. A acção do movimento de renovação da arte religiosa nas décadas de 1950 e 1960*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Arquitectura, Novembro de 2014. Doutoramento em Arquitectura - Teoria e História. p.172, in <https://ordosocialis.de/pdf/Brighenti/A%20Acao%20Catolica%20e%20Sociedade.pdf> [acedido a 22/01/2021]

<sup>128</sup> BRIGHENTI, Agenor. *A Acção católica e o novo lugar da Igreja na Sociedade*

Sanchez (1922-2004), João Correia Rebelo (1923-2006), João de Almeida (1927-), José Maya Santos (1928 - 2010), Luiz Cunha (1933-), Nuno Portas (1934 - ), Nuno Teotónio Pereira (1922-), <sup>129</sup>com a colaboração de outros como o historiador Flório de Vasconcelos (1920 - 2005), os pintores António Lino (1914-96) e Madalena Cabral (1922-2015) e a conservadora Maria José de Mendonça, (1905-1984) fizeram parte de um núcleo duro que desenvolveu uma dinâmica intensa graças a um vasto programa constituído por reuniões e encontros, exposições, cursos, conferências, edição de um boletim, concursos e outras atividades que contribuíram para concretizar os objetivos traçados: mudar mentalidades, despoletar uma renovação cultural da Igreja e consolidar a construção da arquitetura religiosa moderna em Portugal.<sup>130</sup> As questões debatidas pelo MRAR comprovam o interesse em acompanhar a Reforma Litúrgica do Vaticano II, designadamente:

- A relação entre a Liturgia e a Arte, considerando que a arte é chamada a participar no culto, quer numa vertente didática quer por louvor
- O debate sobre a adaptação das igrejas antigas às exigências atuais
- A natureza e finalidade da Igreja e sua dupla exigência de perenidade e atualidade <sup>131</sup>

Era o momento para a reeducação estética dos fiéis no sentido de poderem aceitar a arte moderna. Vários temas foram debatidos por este movimento nomeadamente sobre a capacidade da arte não figurativa poder servir a Igreja e a distinção entre arte religiosa e arte sacra; promovendo algumas tentativas de arquitetura, pintura e escultura modernas ao serviço da Igreja que demonstram o reconhecimento do novo papel das artes plásticas onde os artistas têm espaço para participar com trabalhos inovadores que contribuam para as novas ambiências que se pretendem.

A nova arquitetura religiosa entra em conflito com a continuidade da neo-tradicional e por isso, apesar de ainda predominarem as obras de arquitetura religiosa

---

<sup>129</sup> CUNHA, João Pedro F. Gaspar Alves - *O MRAR e os anos de ouro da arquitetura religiosa em Portugal no século XX. A ação do movimento de renovação da arte religiosa nas décadas de 1950 e 1960*. Tese Doutoramento em Arquitetura - Teoria e História. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Arquitetura, Novembro de 2014, p. XIV

<sup>130</sup> CUNHA, João Pedro F. Gaspar Alves - *O MRAR e os anos de ouro da arquitetura religiosa em Portugal no século XX. A ação do movimento de renovação da arte religiosa nas décadas de 1950 e 1960*. Tese Doutoramento em Arquitetura - Teoria e História. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Arquitetura, Novembro de 2014, p. XIV

<sup>131</sup> FERNANDES, José Manuel – *Igrejas do século XX. Arquiteturas na Região de Lisboa*. Lisboa. Edição Caleidoscópio. 2014, p.21

representativa do ecletismo monumental de uma vertente conservadora, a nova linguagem arquitetónica surge timidamente a acompanhar a renovação da arquitetura religiosa com algumas tentativas isoladas que contrariam este ambiente, tais como:

A Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de St. António em Moscavide (Fig.40):

Construída para uma população humilde, a Igreja Matriz da Vila de Moscavide foi erguida na sequência da criação da freguesia. É um projeto dos arquitetos João de Almeida (1928-2020) e de António Freitas do Amaral e foi uma obra apadrinhada pelo Cardeal Patriarca D. Manuel de Cerejeira e inaugurada no dia 9 de Dezembro de 1956. Revelou-se como uma iniciativa que desencadeou uma “mudança de visão estética, de intervenção social e de comunidade e de expressão simbólica de um tempo novo para a temática religiosa urbana”<sup>132</sup>.

Identificada com o estilo moderno da vertente funcionalista e inspirada na então praticada arquitetura religiosa suíça alemã, mais especificamente na Igreja de São Miguel e de Todos os Santos do arquiteto Hermann Baur (1894-1980), o seu volume traduz a funcionalidade litúrgica do espaço interno, no que diz respeito às aberturas, cor e proporções, denotando-se também uma influência da arquitetura meridional. O elemento mais destacado é a torre sineira de grande altura colocada separadamente da fachada da igreja. Segundo João Cunha “todo o interior foi orientado para uma valorização do altar, tendo sido o primeiro exemplar em Portugal a fazer uso de uma nova tipologia de espaço litúrgico antes ensaiada na Alemanha, que privilegiava a funcionalidade e a proximidade entre os fiéis e o altar.”<sup>133</sup>

Um dos alçados, forrado por um painel de azulejos policromados do artista Manuel Cargaleiro (1927-), é uma demonstração do trabalho de equipa com artistas plásticos. Este mesmo alçado compõe-se por dezenas de orifícios que alternam de uma forma discreta com os azulejos e que permite a entrada de luz natural de uma forma suave. Nas restantes fachadas o arquiteto optou por um contraste de revestimentos entre o

---

<sup>132</sup>[http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/patrimonio\\_imovel/classificacao\\_do\\_patrimonio/consultas\\_publicasanoemcurso/moscavide/er4.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/patrimonio_imovel/classificacao_do_patrimonio/consultas_publicasanoemcurso/moscavide/er4.pdf)

<sup>133</sup> CUNHA, João Pedro F. Gaspar Alves - *O MRAR e os anos de ouro da arquitectura religiosa em Portugal no século XX. A acção do movimento de renovação da arte religiosa nas décadas de 1950 e 1960*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Arquitectura, Novembro de 2014. Doutoramento em Arquitectura - Teoria e História, p.115

cinza da estrutura pintada com o branco da superfície das paredes, realçando assim a verdade da técnica construtiva. A área litúrgica organiza-se de um modo cruciforme, distribuindo a assembleia pela nave central e os dois braços do transepto. No interior, para prevenir a desconcentração com o tradicional excesso de estímulos visuais, a iconografia reduz-se ao essencial, tornando o espaço interior sóbrio e funcional onde a luz e os materiais proporcionam o clima harmonioso, através de *“jogos dos espaços e de luz inspirados na Igreja de Todos os Santos de Hérmann Baur”* <sup>134</sup>.

A Igreja N.ª Sr.ª de Fátima em Águas (Fig.41):

É um projeto do arquiteto Nuno Teotónio Pereira (1922-2016), sob influência das igrejas Suíças, divulgadas pela revista *Werk*. Apesar de recorrer a técnicas e materiais tradicionais, também adotou meios e técnicas mais contemporâneos. A missa é o ponto fulcral, contemplando uma planta trapezoidal composta por duas naves. A nave principal, de maiores dimensões, é ladeada por paredes convergentes para a capela-mor e onde se dispõe a assembleia em leque e a nave lateral secundária, estreita e mais baixa que acolhe o batistério e três capelas laterais individualizadas, que proporciona a circulação para a nave principal, onde se garantia o ambiente de recolhimento. A planta trapezoidal, além de reforçar a centralidade do espaço da assembleia e do altar-mor, beneficia as condições de visibilidade e de acústica. No interior existe um certo despojamento decorativo com apontamentos de artistas plásticos da época cujas intervenções comprovam a vontade de renovação da arte religiosa da arte. Referindo dados recolhidos no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, (SIPA) <sup>135</sup>, a parede ao fundo da capela-mor foi revestida a placas cerâmicas sobre o qual colocou-se um crucifixo da autoria de Jorge Vieira. No batistério, que se encontra junto à entrada, a parede do lado do Evangelho é revestida a placas cerâmicas e tesselas criando o motivo encanastrado, ritmado por símbolos Cristológicos, da autoria de António Lino (1914-1996). A Via-Sacra que se encontra no lado da Epístola é da autoria de António Luís Paiva, a estatuária de Euclides Vaz e finalmente o estudo da cor foi da responsabilidade de Frederico Henrique George (1915-1994). No exterior destaca-se

---

<sup>134</sup> IDEM, p.114

<sup>135</sup> [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=16688](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=16688), [acedido a 04/03/ 2021]

a torre sineira com uma acentuada verticalidade, colocada isoladamente na parte de trás do conjunto.

A capela Nossa Senhora de Fátima, em Picote (Fig.42):

Construída na localidade de Picote, em Miranda do Douro é um exemplar de arquitetura religiosa moderna portuguesa que se destaca pela sua simplicidade, visivelmente inspirada no espírito funcionalista minimalista de Mies Van der Rohe (1886-1969).

Inserida no complexo habitacional para apoio na construção da barragem hidroelétrica do Picote, tem a organização de um templo clássico, constituída por um pórtico, um peristilo, uma cela e uma torre sineira de acentuada verticalidade e solta da fachada.

O pórtico é como um alpendre com uma tripla função: serve de zona de sociabilização a anteceder e a proceder a cerimónia, é o prolongamento natural da nave que permite albergar todos os fiéis e finalmente, cumpre a função de antecâmara que faz a transição entre o profano e o sagrado. O conceito espacial rege-se assim por uma total unidade evitando os jogos e recantos interiores e a reforçar essa conformidade, os espaços são cobertos por uma única cobertura de betão aparente que é o material predominante em harmonia com o vidro aplicado no alçado frontal estabelecendo a ligação entre o exterior e o interior.

A luz é um elemento que, além de acentuar a grandiosidade espiritual, é explorada de forma a destacar ou a tornar mais íntimos os diferentes ambientes do templo. É assim que a nave, sendo o lugar de recolhimento, recebe uma luz intencionalmente fraca através de pequenas aberturas superiores, enquanto que o altar, o centro focal do interior, merece o seu destaque graças á iluminação fornecida pelo lanternim colocado na cobertura. A parede do fundo do altar é totalmente lisa com um grande crucifixo de madeira, criando assim um plano de fundo que encerra a nave.

### **3.2 – Do Brasil:**

No Brasil, o Movimento Litúrgico também tem o seu início nos anos 30, com o monge Benedito alemão D. Martinho Michler, que chega ao Rio de Janeiro em 1933 <sup>136</sup> que

---

<sup>136</sup> <http://centrodeliturgia.com.br/wp-content/uploads/2020/04/34.ª-SL-Caderno-de-Conteúdos.pdf>. p.35 [accedido a 23/01/2021]

além de incentivar para que as celebrações fossem bilingues (em português e latim), também promoveu as ideias então defendidas pelo Movimento Litúrgico na Europa destacando a necessidade de uma depuração litúrgica, dedicada ao sentido comunitário do ofício e de uma nova conceção do lugar sagrado, privilegiando a centralidade do altar á volta do qual se congregam os fiéis.

Os primeiros exemplares de renovação dos templos no Brasil, refletem a influência das obras produzidas na Europa de August Perret (1874-1954), de Le Corbusier (1887-1965) e de Frank Lloyd Wright (1867-1959). Na produção brasileira, Lúcio Costa (1902-1998) e Óscar Niemeyer (1907-2012), foram pioneiros.

Com o projeto da igreja do conjunto habitacional da Companhia Siderúrgica Belgo-mineira (1934), Lúcio Costa confirma uma vontade de mudança, propondo uma arquitetura religiosa moderna depurada com uma planta simples e clara e uma linguagem plástica similar á praticada por August Perret. Em busca de uma nova arquitetura brasileira, Costa defende um vínculo à lógica da indústria, admitindo a standardização e a reprodução em grande escala, da forma mais económica possível. Aplicou estes princípios no projeto nunca aprovado da Vila Operária de Monlevade (1934), constituído por um conjunto de edifícios que inclui habitação, cinema, escola, armazém público e igreja.

No projeto desta igreja, sem nome (Fig.43), Costa explora as capacidades do betão armado que liberta as paredes e outros elementos de sustentação da sua antiga função de apoio, resultando numa arquitetura de corpo mais fluído e versátil, constituída por paredes mais esguias, lisas e delicadas. Como refere Conceição Freitas no seu artigo, *“É como se ele tivesse conseguido, com um projecto, escrever em concreto e vidro o que articulava em palavras desde que largou a arquitectura eclética ...”*<sup>137</sup>.

É assim que Costa projeta uma obra de arte com a forma de igreja, localizada num ponto alto do terreno, cujas paredes não teriam nenhum revestimento e seriam simplesmente caiadas a branco. As grelhas (no Brasil, denominadas de *cobogós*<sup>138</sup>)

---

<sup>137</sup> <https://www.metropoles.com/conceicao-freitas/a-igrejinha-azul-de-lucio-costa-que-a-cronica-dedica-a-rhuan>, [acedido a 29/01/2021]

<sup>138</sup> Cobogó foi criado e patenteado em 1929 em recife, pelo comerciante português Amadeu Oliveira Coimbra, o alemão Ernest August Boeckmann e o engenheiro pernabucano António de Góes, também deram origem ao

ocupariam as paredes da torre, os alçados laterais e o altar. Os vidros cor de anil conferiam uma peculiaridade ao templo e uma atmosfera de recolhimento. A planta era livre, composta por três naves separadas por pilotis.

O primeiro edifício de Óscar Niemeyer (1907-2012) inteiramente curvo foi a Capela de São Francisco de Assis (1943), que parece ter sido formado a partir de uma única linha fluente.<sup>139</sup> Este projeto é uma demonstração da sua atitude contra a razão ao abandonar as formas tradicionais consideradas então como antiquadas para o novo tempo e fugindo das referências aos prismas corbusianos, preferindo o jogo de curvas e retas em que os planos de fechamento e a cobertura tornam-se num só. Por outro lado, a obra reúne a abstração formal com a coragem técnico-construtiva, como se pode verificar na forma conseguida através da elegante casca parabólica escultórica que resulta numa genuína unidade espacial e estrutural. Niemeyer procura uma renovação não só na plástica arquitetónica como também na ambiência do espaço sacro, constituído por uma planta cuja largura vai diminuindo à medida que se aproxima do altar. Esta é uma estratégia que orienta os fiéis para a concentração da sua visão no foco que é o altar que assim adquire o devido protagonismo. As intervenções artísticas em harmonia com a plástica deste templo, são uma evidência do papel da arte moderna na arquitetura dos novos tempos não só pelos baixos relevos de Alfredo Ceschiatti (1918-1989)<sup>140</sup>, também pelos desenhos da cobertura de Paulo Werneck (1907-1987)<sup>141</sup>, mas principalmente na aplicação de revestimentos em azulejo, nomeadamente o mural e Via-Sacra de Portinari (1903 – 1962), cujas fachadas se tornam ideogramas de elevação espiritual e topográfica (Fig.44).

Mais tarde, a mudança de paradigma da arquitetura brasileira que aconteceu entre os anos 50-60, aplica-se à arquitetura religiosa moderna brasileira. Tal como já referido no capítulo anterior, com a construção da Capela de Romchamp e o Mosteiro

---

nome “Co” de Coimbra, “Bo” de Boeckmann e “Go” de Góes, informação não confirmada documentalmente. in <https://www.archdaily.com.br/br/768101/cobogo>, [acedido a 29/01/ 2021]

<sup>139</sup> Tributo a Niemeyer. Alberto Petrini [et al.] ...Prefácio Christian de Portzamparc. Organização Roberto Segre. Rio de Janeiro. Viana & Mosley. 2009, p.50

<sup>140</sup> Alfredo Ceschiatti foi um escultor, desenhista e professor brasileiro. Alfredo Ceschiatti (Belo Horizonte MG 1918 - Rio de Janeiro RJ 1989). Escultor, desenhista, professor. Em 1938, viaja à Itália e se interessa, sobretudo, por obras de artistas renascentistas. Em 1940, no Rio de Janeiro, ingressa na Escola Nacional de Belas Artes - Enba, onde estuda escultura com Corrêa Lima (1878 - 1974). In <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10513/alfredo-ceschiatti>, [acedido a 30 /01/2021]

<sup>141</sup> Paulo Werneck (1907 / 1987) nasceu no Rio em 29 de julho. Foi pintor, desenhista e ilustrador de livros infantis e colunas políticas de diversos jornais. Autodidata, introduziu no Brasil a técnica do mosaico. In <http://paulowerneck.org> [acedido em 30 /01/2021]

de La Tourette, quebram-se alguns valores atribuídos ao *Modernismo* e o *Movimento Brutalista* que, vindo ao encontro da verdade material, permite “*experimentações de especialidade e formas*

*que se apropriam das oportunidades simbólicas oferecidas pelo programa eclesiástico*”.<sup>142</sup>

Modernizar a igreja também passava pela arquitetura, por isso o templo vai ser um tema que acompanha os restantes programas arquitetónicos reivindicando uma experiência diferente do funcionalismo racionalista. Nesta nova vertente da arquitetura religiosa moderna, busca-se uma nova monumentalidade não pela escala, mas pelo sentido de perenidade e intemporalidade, acompanhada de uma estética moderna que seria expressão de um modo de viver moderno.

Niemeyer desenvolve um pensamento arquitetónico em torno da preocupação com o tema da síntese da tradição com a arte e a técnica contemporânea. A sua produção foge das limitações ostensivas e imposições radicais do funcionalismo, desenvolvendo a imaginação na arquitetura e admitindo todas as fantasias que pudesse levar à beleza plástica. Segundo Benévolo<sup>143</sup> “*cada edifício de Niemeyer nasce de um princípio formal simples e elementar. A sua arquitectura adquire uma conotação surrealista...*”.

No programa religioso, mais especificamente na Catedral de Brasília, confirma-se a aplicação destes conceitos. Citando o mestre desta obra:

*“Não era suficiente uma obra importante e original. Devia realizar uma catedral que não precisasse nem de cruz, nem de santos para simbolizar a Casa de Deus. Pensei que a catedral de Brasília podia, tal como uma escultura monumental, traduzir uma ideia religiosa, uma prece. E a projectei circular, com colunas curvas se elevando em um gesto de súplica e comunicação”*<sup>144</sup>

---

<sup>142</sup> JUNIOR, Márcio António de Lima - *O traço moderno na arquitectura religiosa*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitectura e Urbanismo, 2016. Tese para obtenção do título de Mestre em Arquitectura e Urbanismo, p.179

<sup>143</sup> BENEVOLO, Leonardo – *História da Arquitectura Moderna*. 3ª edição. Brasil. EDITORA PERSPECTIVA, S.A. 2001, p.720

<sup>144</sup> Oscar Niemeyer 2001. Lisboa. PARQUE EXPO. ISTE. 2001, p.88

Niemeyer tem uma abundância de obras referenciais, nomeadamente a Catedral (Fig.45) que é uma solução compacta, que se apresenta externamente, de qualquer ângulo, com a mesma pureza. Paralelamente a todo o desejo por beleza, as suas construções também são fruto de um enorme entusiasmo pela tecnologia o que pode constatar-se neste templo constituído por 21 nervuras hiperbólicas de betão armado, ordenadas em círculo, abrem-se em cima, formando no meio um anel que lembra uma auréola, deixando penetrar a luz no interior do edifício iluminando a nave de uma forma abrangente e em harmonia com o colorido dos vitrais, dando uma sensação de paz e esperança.

### 3.3 – Das ex-colónias portuguesas africanas:

Na história da arquitetura deparamo-nos com os aspetos religiosos e espirituais do Homem, sendo quase possível, como referiu o arquiteto Álvaro Siza Vieira (1933-) *“fazer história da Arquitetura, através da história dos edifícios religiosos”*.<sup>145</sup>

Durante o período do estudo deste trabalho (período colonial), a religião enfrenta o mundo com uma certa exclusão pela sociedade. Citando:

*“As teorias de secularização contribuem para a ideia que dita que a religião como fenómeno tradicional, é marginalizada pelos processos de autonomização do político, de crescimento da consciência do eu, do desenvolvimento da racionalidade capitalista, da industrialização ou da urbanização. Esta marginalização leva a que a Igreja perca o papel público nas sociedades ditas modernas”*<sup>146</sup>

Entretanto, o período histórico em que dominaram experiências totalitárias, fascistas e autoritárias, a religião parece ter desempenhado um substancial papel público. No caso específico do Estado Novo, a função activa do Estado no reforço do elo social passaria por conferir destaque à Igreja, permitindo o seu aparecimento na esfera pública e política, porque esta atuaria no sentido de legitimar o poder civil.

---

<sup>145</sup> SIZA, Álvaro; TOMAZIS, Alexandros N. in *Conversation Architectura Ibérica*, special edition on Holy Trinity Church, Fátima, September 2007, p.92.

<sup>146</sup> SANTOS, Paula Alexandra Fernandes Borges – *A Política Religiosa do Estado Novo (1933-1974)*. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa. Tese para obtenção do grau de Doutor em História Contemporânea. Novembro de 2012, p.15

Revedo aspetos já abordados anteriormente, graças à Acção Católica Portuguesa, estabelecida em 1933, afirma-se a unidade entre a Igreja e o Estado. Independentemente da organização responder à emergência do laicado<sup>147</sup>, a intervenção dos católicos era condicionada aos domínios espiritual e religioso e permitida aos políticos, quando em acordo como regime. Graças á Concordata de 1940, a Igreja Católica gozava desde então, de uma proteção e protagonismo do regime salazarista português e apesar de algumas contradições com o Governo Salazarista, cumpria muito bem a tarefa civilizadora, ao reproduzir nas ex-colónias os valores culturais da metrópole, nomeadamente através das escolas que ensinavam aos jovens não só os valores como a própria língua portuguesa. Mais tarde, em 1941, o Acordo Missionário<sup>148</sup> já revela algum entendimento ao estabelecer que o Estado Novo deve assegurar a colonização portuguesa dos territórios, enquanto que à Igreja Católica cabe a responsabilidade de garantir a sua autonomia organizativa ao nível missionário, declarando as missões católicas como instituições de utilidade nacional e civilizadora, como no artigo 1 do referido acordo:

*“A divisão eclesiástica das Colónias Portuguesas será feita em dioceses e circunscrições missionárias autónomas.*

*Aos bispos das dioceses cabe organizar, por intermédio do clero secular e regular, a vida religiosa e o apostolado da própria diocese.*

*Nas circunscrições missionárias a vida religiosa e o apostolado serão assegurados por corporações missionárias reconhecidas pelo Govêrno, sem prejuízo de, com autorização dêste, se estabelecerem, nos ditos territórios, missionários doutras corporações ou do clero secular”.*

Após a Segunda Guerra Mundial, com a eclosão de várias acções anti-coloniais, vários fatores contribuíram para um cenário diferente, nomeadamente a imposição da Sociedade das Nações para a introdução de mudanças no âmbito colonial, provocando um isolamento a Portugal por não aceitar a implementação dessas mudanças. Por outro lado, os africanos que estudaram na Europa (que se tornaram futuros

---

<sup>147</sup> ESTÊVÃO, Nuno - *“Os meios católicos perante a Guerra Colonial”*, LUSITANA, 2ª Série, 12. 2000, p.226

<sup>148</sup> [https://www.vatican.va/roman\\_curia/secretariat\\_state/archivio/documents/rc\\_seg-st\\_19400507\\_missioni-santa-sede-portogallo\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/secretariat_state/archivio/documents/rc_seg-st_19400507_missioni-santa-sede-portogallo_po.html) [acedido a 07 /02/2021]

dirigentes), trazem para os seus países de origem um “redespertar étnico”, como foi o caso de Amílcar Cabral (1924-1973) e Vasco Cabral (1926-2005), em Cabo Verde; Marcelino dos Santos (1929-2020), em Moçambique e Agostinho Neto (1922-1979) e Lúcio Lara (1929-2016), em Angola.

Outro aspeto a destacar é o fato da Igreja investir em novas escolas para a preparação de professores nativos evocando a expansão e consolidação da igreja cristã nas colónias e antecipando a crise colonial.<sup>149</sup>

Entretanto, durante a II Guerra Mundial, nasce em França um novo conceito de “Católicos Progressistas” que se juntaram aos comunistas para lutar contra o nazismo, evoluindo em Portugal, para grupos de católicos contestatários do regime que reclamam essencialmente os métodos da PIDE e as injustiças sociais como comprova a conhecida carta do Bispo do Porto dirigida a Salazar:

*“Ouvi e li, com o maior interesse, o discurso de V. Ex<sup>a</sup> de 31 de Maio. Enquanto trata das políticas externa e ultramarina e do problema económico, salvas pequenas diferenças, não pude senão admirar a lucidez do raciocínio e o bem fundamentado das posições. Quando porém cheguei ao problema social, tudo começou a ser difícil.”*

150

A partir dos anos 60, com a eclosão da Guerra Colonial, sem uma solução à vista, a oposição católica radicaliza-se provocando uma rutura com o regime que por sua vez, determina que:

*“...os católicos que não colaboram com o Estado Novo devem abster-se da política e limitar-se ao campo social. Os católicos que desejam fazer política, colaboram com o regime”<sup>151</sup>.*

Tendo em conta que a política educativa colonial fazia parte do projeto civilizacional para as colónias africanas e também um dos requisitos para se chegar a

---

<sup>149</sup> Silva, Giselda Brito - “ESCOLAS DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDÍGENAS”: A POLÍTICA EDUCATIVA COLONIAL DO SALAZARISMO E O PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA ENTRE ANGOLA E MOÇAMBIQUE (1940-1960). Revista África[s]. Vol. 6 | No. 12 | Ano 2019, p. 293. In <https://www.revistas.uneb.br/index.php/africanas/article/view/7926> [acedido a 7/02/2021]

<sup>150</sup> <http://www.fspes.pt/PaginadaNet/CartaaSalazar.pdf> [acedido a 07/02/2021]

<sup>151</sup> ALMEIDA, João Miguel Furtado Ferreira d' - “A Oposição católica ao Estado Novo” Arquivo & Biblioteca

“assimilado”<sup>152</sup>, para cumprir o seu papel, a Igreja Católica portuguesa expandiu-se pelo território africano e as missões portuguesas ficaram responsáveis não só pelas escolas rudimentares e de artes e ofícios nas comunidades rurais mas também pelas “Escolas de Habilitação de Professores Indígenas”<sup>153</sup>, atividade que se vai desenvolver em consonância com o que o próprio Papa Pio XI defende ao destacar a prioridade na formação de catequistas nativos, como confirma o artigo 6º da Encíclica *Rerum Ecclesiae*:

*“...Se cada um de vós deve procurar obter o maior número de sacerdotes indígenas, deve também procurar formá-los na santidade requerida pela vida sacerdotal e naquele espírito apostólico cheio de zelo pela salvação dos próprios irmãos, que os torne prontos a dar a vida pelos membros da sua tribo e nação”*.<sup>154</sup>

Entretanto, nos últimos anos do colonialismo português, esta aliança entre a Igreja e o Estado vai-se desmoronando com a contestação de muitas missões e padres católicos em relação às atrocidades do exército português contra as populações locais. Estas discórdias chegam ao mais alto nível da hierarquia da Igreja Católica como se pode confirmar no registo específico do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares Maria Barroso, a título de exemplo, em 1970,

*“O Papa Paulo VI recebe os dirigentes do MPLA, FRELIMO e PAIGC, respectivamente Agostinho Neto, Marcelino dos Santos e Amílcar Cabral, no termo da “Conferência Internacional de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas” realizada em Roma. Tensões entre o Governo português e o Vaticano.”*

---

<sup>152</sup> “Sobre os “assimilados” trata-se de uma construção jurídica do colonialismo português. Era um status social, legalmente instituído, concedido a todos aqueles nascidos nas colónias que cumprissem determinadas obrigações instituídas em linhas gerais pelo Estatuto Político, Civil e Criminal de Angola e Moçambique (*O Estatuto do Indigenato*), publicado em 1926 e em vigor até o ano de 1961”. In Políticas coloniais e sociedade angolana nas memórias e discursos do escritor Raul David. Washington Santos Nascimento\*

<sup>153</sup> SILVA, Giselda Brito - “Escolas de Habilitação de professores Indígenas”: A política educativa colonial do Salazarismo e o projecto de evangelização da Igreja Católica entre Angola e Moçambique (1940-1960), p.281.

<sup>154</sup> <http://www.vatican.va/con> [acedido a 13/02/2021]

tent/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf\_p-xii\_enc\_02061951\_evangelii-praecones.html#fn11

Este encontro, se por um lado, desagradou Salazar e seus seguidores, foi um passo interessante que marcou a posição da Igreja Católica.<sup>155</sup> Por isso, em Angola, o P. Joaquim Pinto de Andrade(1926-2008), preso a primeira vez em 25 de Junho de 1960, aderiu ao MPLA (posteriormente foi Presidente Honorário desse Movimento) e outros sacerdotes e missionários (principalmente da Congregação do Espírito Santo e da Ordem de S. Domingos) expressaram claramente o seu descontentamento contra a Administração Colonial portuguesa; e em Moçambique alguns missionários e até bispos (os “Padres Brancos”; Manuel Vieira Pinto (1923-2020), bispo de Nampula; e sobretudo Sebastião Soares Resende (1906-1967), bispo da Beira: principalmente com a Pastoral “Ordem Anticomunista”), também combateram o Colonialismo do Estado Novo.

Na “Igreja Católica portuguesa” (até no clero e no episcopado metropolitano e ultramarino) também se expressou a Contestação (em Portugal e nas Colónias/Províncias Ultramarinas), contra a Natureza e o Colonialismo do Estado Novo e contra as obrigações e os privilégios conseguidos e estabelecidos na Concordata e no Acordo Missionário (1940).<sup>156</sup>

Este ambiente em que a Igreja Católica abraça um projecto mais aberto e abrangente, é o ideal para a proliferação de edifícios religiosos com um carácter arquitetónico identificado com o *Movimento Moderno*, surgindo assim exemplares de verdadeiras esculturas arquitetónicas onde o betão marca a sua personalidade e permite uma plasticidade formal em harmonia com revestimentos de materiais diversos incluindo painéis de azulejos ou pastilhas que introduzem a cor nos espaços e que conferem a estes exemplares uma especificidade estética única. Ainda podemos encontrar estes edifícios religiosos em uso pleno e espalhados pelos territórios africanos colonizados por portugueses, principalmente em Angola e Moçambique, mas pontualmente noutras colónias, como por exemplo:

---

<sup>155</sup> MARTINS, Manuel Gonçalves – “O Estado Novo e a Igreja católica em Portugal”. IV Congresso Português de Sociologia. In [https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462e076ebe701\\_1.pdf](https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462e076ebe701_1.pdf), [acedido a 13/02/2021]

<sup>156</sup> MARTINS, Manuel Gonçalves - *O ESTADO NOVO E A IGREJA CATÓLICA EM PORTUGAL (1933-1974)*. IV Congresso Português de Sociologia.

Cabo Verde – Seminário na Cidade da Praia<sup>157</sup> (Fig.46)

São Tomé – Capela de São Pedro (Fig.47)

Moçambique – Igreja paroquial de Santo António, da Polana de Nuno Craveiro Lopes (1921-1972)<sup>158</sup> (Fig.48) e Igreja da Manga, localizada no Alto da Manga, de João Garizo do Carmo (1917-1974)<sup>159</sup> (Fig.49)

O caso de Angola será tratado sub capítulo seguinte.

### **3.4 - Mapeamento de referências de igrejas modernas de Portugal, Brasil e ex colónias africanas.**

---

<sup>157</sup> MILHEIRO, Ana Vaz - *CABO VERDE E GUINÉ-BISSAU: ITINERÁRIOS PELA ARQUITECTURA MODERNA LUSO-AFRICANA (1944-1974)*. ATAS DO COLÓQUIO INTERNACIONAL CABO VERDE E GUINÉ-BISSAU: PERCURSOS DO SABER E DA CIÊNCIA LISBOA, 21-23 de Junho de 2012, p.14.

<sup>158</sup> MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - *O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola*. 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009, p.106

<sup>159</sup> MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - *O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola*. 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009, p.102



- |  |  |   |
|--|--|---|
| 1. – Igreja Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, Portugal  | 6. – Mural capela São Francisco de Assis de Oscar Niemeyer, Belo Horizonte, Brasil | 11. – Igreja da Manga, Alto da Manga, Moçambique. |
| 2. - Igreja de Nª Sª de St. António em Moscavide, Portugal   | 7. - Catedral de Brasília de Oscar Niemeyer, Brasília, Brasil                      |   |
| 3. Igreja Nª Sra de Fátima em Águas, Águas, Portugal   | 8. – Igreja Seminário, Praia, Cabo Verde   |   |
| 4. Capela Nossa Senhora de Fátima em Picote, Portugal  | 9. – Capela São Pedro, São Tomé, São Tomé e Príncipe                               |   |
| 5. – Igreja do conjunto habitacional da Companhia Siderúrgica Belgo mineira de Lúcio Costa. Não construído | 10. - Igreja paroquial de Santo António, da Polana, Moçambique                     |   |

Fig.50 Mapeamento de referências de igrejas modernas do Brasil, Portugal e ex colónias africanas.

## Capítulo IV– A CONCRETIZAÇÃO DA ARQUITETURA RELIGIOSA EM ANGOLA.

### 4.1 – Processo de edificação das primeiras igrejas em Angola e sua relação com o desenvolvimento da ocupação do território.

Neste capítulo, temos como propósito trabalhar, em primeiro lugar, as fontes sobre a ocupação do território no continente africano para, depois, explorarmos a forma como se iniciaram e desenvolveram os processos de missionação ou evangelização cristãs e, finalmente, compreendermos o *modus faciendi* da edificação dos locais de culto em Angola, já especificamente a partir de finais dos anos cinquenta, com a edificação da primeira igreja do *Movimento Moderno*.

No período pré-colonial colonial (século XIV – século XV) <sup>160</sup>, os territórios, comunidades e etnias da região centro ocidental, do continente africano de que Angola era parte, estava dividida por um conjunto de províncias, principalmente a dos Baongo, fortemente alicerçadas por um governo a que se denominou Congo – o reino do leopardo. Muitos investigadores se têm debruçado sobre as questões africanas, mas a associação entre estas duas linhas de estudo tem sido ignorada. Nas nossas leituras encontramos várias publicações sobre esta relação (que recomendamos) e que, mesmo que, por vezes de uma forma romanceada, nos ajudaram a envolver-nos no ambiente destas culturas.<sup>161</sup>

A religião tem uma posição de destaque na coesão destas comunidades desde os caçadores-coletores, os primeiros habitantes de Angola desde a idade da pedra, e um papel muito significativo, umas vezes mais conturbado outras vezes mais harmonioso, na estruturação económica, política e social destas sociedades africanas, não se podendo dissociar da história de Angola. Ao longo dos séculos, foram chegando ao continente africano muitas religiões, desde a igreja católica às igrejas missionárias protestantes, à corrente pentecostal, ou às igrejas apostólicas e às igrejas messiânicas. O que nos importa aqui registar cronologicamente é a forma e o ritmo como as diferentes missões religiosas católicas se foram desenvolvendo no território angolano

---

<sup>160</sup> PINTO, Alberto Oliveira – *História de Angola da Pré-História ao início do Século XXI*. 2ª edição. Lisboa: Mercado de Letras, Maio de 2017, p.37

<sup>161</sup> PEPETELA, A *Gloriosa Família*. Lisboa: Editora D. Quixote, 1997. N'SONDÉ, Wilfred – *Um Oceano, Dois Mares, Três Continentes. De Luanda ao Vaticano (século XVIII): a espantosa odisseia de 'negrita', o primeiro embaixador africano junto do Papa*, Luanda, julho de 2019. VALADÃO, I., *Luanda. Escravas, Donas e Senhoras*, Lisboa. Bertrand Editora. 2011.

e a sua interligação com os factos históricos reconhecidamente determinantes para este processo de implantação da Igreja Católica em Angola, que começou por marcar presença a norte do território.

Em 1482, governava então D. João II (1481-1495), as caravelas de Diogo Cão chegaram à foz do Zaire, no então denominado “Reino do Congo”, governado por Nzinga-a-Nkuvu, como referia o cronista Garcia de Resende, que logo evidenciou esta dimensão evangelizadora, de que apresentamos um breve apontamento:

*“notando- [se] que as muitas línguas que trazia, nenhuma delas ou deles entendia a linguagem dos mansos e pacíficos habitantes das margens do grande e caudaloso rio. ‘Por acenos se percebeu que tinham príncipe poderoso que habitava tantos dias por terra adentro. (...) E como El Rei lhe ordenava nas suas Instruções que procurasse ganhar a confiança daqueles povos que encontrasse a fim de os persuadir a abraçarem o Cristianismo”.*<sup>162</sup>

Esta foi a terceira embaixada oficial portuguesa ao reino do Congo e a primeira a ser incumbida de uma missão evangelizadora, levando a bordo franciscanos, dominicanos e frades da Congregação dos Lóios<sup>163</sup>. O rei Ntotila Nzinga-a-Nkuvu tinha um grande interesse em apoiar os portugueses no reforço militar e, por isso, quatro dias depois, a 3 de Maio de 1491, era colocada a primeira pedra para a construção da igreja de Mbanza Congo, cuja obra terminou a 1 de Julho de 1492<sup>164</sup>.

Foi neste período também que se procedeu à edificação de três igrejas dedicadas, respetivamente, a Nossa Senhora, a São João Baptista e a São Salvador. Teve aí início

---

<sup>162</sup> POMBO, M.P. - “Diogo-Cão”, *Angola - Revista Ilustrada de Assuntos históricos*. I série, nº 5, Luanda: 1932

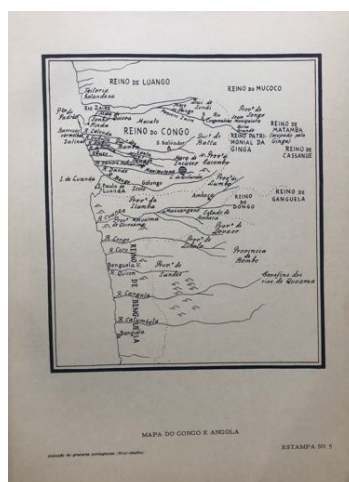
<sup>163</sup> Apesar de não abandonar a sua religião tradicional, Mani Soyo acolheu o cristianismo de tal forma que, cinco dias depois da chegada da missão, era construída a primeira igreja (que já não existe), com a celebração da primeira missa e o seu batismo. Logo de seguida, a comitiva partiu para Mbanza Kongo (capital do reino do Congo), onde chegou a 29 de Abril de 1491. Atracaram no porto do Pinda (Provincia do Soyo), onde foram bem-recebidos pelo Senhor do Soyo (Mani Soyo ou Manisonho). NEVES, Tony - “As igrejas e o nacionalismo em Angola”. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões* - Ano VI, 2007 / n. 13/14 – 511-526, p. 511. Também, no regresso, levaram quatro habitantes autóctones para, em Lisboa, serem batizados e instruídos na religião católica. Foi assim que o soberano do Kongo “inaugurou” uma relação entre os dois Estados com o envio da embaixada congoleza constituída por adolescentes provenientes das linhagens africanas mais importantes do reino escolhidos pela própria autoridade monárquica. Os jovens chegaram a Lisboa com a armada de Diogo Cão em abril ou maio de 1486, tendo sido levados e batizados em Beja. Ao fim de dois anos, estavam preparados para voltarem para casa, acompanhados de mais três missionários. Iniciava-se, assim, a cristianização na região

<sup>164</sup> PINTO, 2017, p. 163 – 169: “É então batizado o rei do Reino do Kongo, que passou a chamar-se de D. João I do Congo”.

a Conferência Episcopal de Angola<sup>165</sup> que marcou a chegada dos primeiros Missionários<sup>166</sup>. Só cerca de 100 anos depois é que o Papa Clemente VII viria a criar a Diocese do Congo em 1596, confinando-a ao território dos reinos de Angola e Congo, com sede em S. Salvador do Zaire (hoje, Mbanza Congo)<sup>167</sup>.

A geografia deste território africano era propícia à implantação da igreja no interior do continente, a partir dos rios Cuanza e Zaire e dos quatro portos naturais de Luanda, Lobito, Moçâmedes e Porto Alexandre, para além do Porto do Pinda. Nos 10 anos que se seguiram às três viagens de Diogo Cão, Duarte Pacheco Pereira fez o reconhecimento do litoral até ao rio Dande, cuja foz desagua muito próxima do local de implementação da futura cidade de Luanda. (Mello, 1971)<sup>168</sup>. Destes portos, os portugueses conseguiram aceder a lugares importantes desta região, ainda dividida por reinos.

Contudo, não só as relações dos comerciantes livres como também as relações oficiais com os portugueses, se expandiram, utilizando a evangelização como pretexto privilegiado de legitimação da captura e tráfico de escravos. Importa aqui referir que no reinado de D. João III (1521-1557), o Congo e Angola eram encarados como simples fornecedores de escravos, estando os portugueses mais empenhados na obtenção dos lucros resultantes da produção açucareira do Brasil.



**Fig.51** Mapa dos Reinos no século XVII

<sup>165</sup> Missionário da Junta Americana de Missionários de 1947 a 1969, escreveu a sua História da Igreja em Angola.

<sup>166</sup> HENDERSON, Lawrence W. - *A Igreja em Angola: Um rio de várias correntes*. 1ª edição. Editorial Além-mar. [s.l.]: março 1990, Capítulo I, p.14

<sup>167</sup> Em 1595, Mbanza Kongo passa a chamar-se S. Salvador, após a instalação do Bispado de Angola e Congo (PINTO, Alberto Oliveira – História de Angola da Pré-História ao início do século XXI. Mercado das Letras. 2ª edição. Maio de 2017, p. 219).

<sup>168</sup> MELLO, F. - "Luanda". Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. vol. 12. Lisboa: Editorial Verbo, pp- 597-601.

A 23 de Outubro de 1574, Paulo Dias Novais desembarcava na Ilha de Luanda com um total de 700 homens a bordo, entre tripulantes, eclesiásticos, comerciantes e algumas famílias de futuros colonos, servidores e soldados:

*“Atracaram e instalaram-se na Ilha de Luanda, onde já encontraram alguns portugueses que se dedicavam ao comércio de escravos, nomeadamente um padre que rezava missa numa Ermida [Nossa Senhora da Conceição], onde mais tarde vai ser construída a Igreja Nossa Senhora do Cabo, ainda existente.”*<sup>169</sup>

Logo no início de 1576, Paulo Dias Novais, instalou-se no morro, hoje conhecido pelo Morro de São Miguel, onde construiu a então denominada Fortaleza de São Paulo. Com esta fundação da cidade de Luanda e capital administrativa (1576), desenhava-se o centro nevrálgico e sede das atividades comerciais da região (Fig.52).



Fig.52 Luanda antiga

A partir de 1628, a Igreja criava estruturas e dinâmicas de atuação, assumindo uma postura mais consolidada naquele território<sup>170</sup>. Em Luanda, e mais tarde no interior, implementa-se uma forte presença missionária com a constituição de muitos institutos religiosos que se foram estabelecendo até meados do século XVII<sup>171</sup>.

---

<sup>169</sup> PINTO, 2017, p.256

<sup>170</sup> GABRIEL, Manuel Nunes - *Padrões da Fé. Igrejas antigas de Angola*. Luanda Edição da Arquidiocese de Luanda, 1981, p.13.

<sup>171</sup> GABRIEL, 1981, p.16: “Os primeiros missionários católicos, em Luanda, foram enviados essencialmente para trabalhar com a população portuguesa. Foi notório o empenho religioso dos primeiros tempos da implantação da Igreja, visto que uma das obrigações do Rei de Portugal, como padroeiro das cristandades ultramarinas, era a construção dos templos para o culto divino”.

É neste período que se constrói a maioria das igrejas de Luanda, algumas classificadas como património cultural, apesar de não se encontrarem no seu estado original.

Nascia ali a intitulada zona alta da cidade que adquiriu o estatuto de lugar nobre, por lá se estabelecerem os representantes militares, civis e religiosos. A Igreja Nossa Senhora da Conceição, concluída em 1636 e demolida entre 1842-43, foi a sede da primeira paróquia de Luanda, sobre a qual se construiu um observatório meteorológico, em 1881, de que ficou apenas a torre da igreja original<sup>172</sup>.

Na base do morro, junto à praia, instalaram-se os soldados, os comerciantes e os escravos - a zona baixa da cidade. Aí, a primeira a ser erguida foi a Igreja dos Remédios, como se pode confirmar pelo documento da Câmara de Luanda enviado a D. João VI, em 1656:

*“... Este povo está fabricando um grande templo para a Sé, com pretexto e esperança de que Vossa majestade lhes faça mercê passar a do Congo para esta cidade e também esperam que o braço de Vossa majestade ajude os moradores para conseguir seu desejo e bom ânimo e zelo que têm, sendo que só com este se acham, por lhes faltar o cabedal e é certo que importará este templo que muitos cruzados.”<sup>173</sup>*

Numa zona periférica então fora de portas, foram construídos outros edifícios religiosos, alguns dos quais resistiram até hoje<sup>174</sup>. É o caso da Igreja do Carmo (1660-1689), onde, como menciona Pepetela “... [se] caçavam leões”<sup>175</sup>. Outro exemplo é o Convento da Ordem Terceira de S. José, destruído para aí ser construído o hospital

---

<sup>172</sup> MARTINS, Maria Nunes da Silva – LUANDA. *A cidade e a arquitectura*. PORTO: Universidade do Porto. Faculdade de Arquitectura, p. 163.

<sup>173</sup> GABRIEL, 1981, p.79. Construída por iniciativa dos comerciantes que segundo o Cónego José Matias Delgado, foi uma vontade dos moradores desta zona da cidade, predominantemente comerciantes, que sonhavam passar a Sé do Congo para Luanda e que para poder concluir a obra, solicitaram apoio a D. João IV (1640-1656).

<sup>174</sup> Os primeiros carmelitas estiveram albergados numas casas que lhes estavam preparadas junto ao convento de S. José dos Franciscanos da ordem Terceira. Entretanto, procuraram um sítio mais apropriado e encontraram um local mais sadio e lavado na encosta fronteira à cidade, já chamada de Ingombotá, zona escolhida para refúgio dos foragidos, nomeadamente escravos. SIPA/IHRU, *O Convento do Carmo de Luanda*: “Em 1660, começaram as obras do edifício conventual (...) com material doado pelo governador João Fernandes Vieira, instruído pela regente D. Luísa de Gusmão e por esmolas da população. A torre sineira foi construída em 1689, enquanto a sacristia foi construída graças ao mecenato do governador D. João de Lencastre. (...) entre 1828 e entre 1887 e 1897, durante a reforma da Sé de Luanda (Igreja de Nossa Senhora dos Remédios), a Igreja do Carmo serviu de Sé catedral da cidade

<sup>175</sup> PEPETELA - *Luandando*, Luanda: Elf Aquitaine Angola, 1990, p.48

central de Luanda. Na cidade antiga, destacam-se ainda, neste primeiro ciclo de construção, a Igreja da Misericórdia, dos inícios do século XVII (Cidade Alta), a Igreja de Jesus, datada de 1636 (Cidade Alta); a Igreja dos Remédios, de 1651 (Cidade Baixa); a Igreja da Nazaré, do ano de 1664, (Marginal); e a Igreja do Cabo, de 1669 (Ilha de Luanda).

Devido à ocupação de Luanda pelos holandeses (1641-48) e às guerras do sertão (territórios do interior afastados das povoações), onde a Rainha Jinga teve um papel preponderante, esta dinâmica construtiva vai ser mais contida e a vida civil e religiosa viveram um período de grande instabilidade. Apesar de todo empenho, a expansão da evangelização fez um esforço muito grande com muitas barreiras para ultrapassar, como refere D. Manuel Nunes neste excerto que transcrevemos:

*“Não foi fácil a vida da Igreja, batida frequentemente por dois fatores antagónicos: o meio colonial em que teve de desenvolver-se, com os males da época e do sistema, em que predominava a escravatura, como instituição social e quase exclusivo método de comércio; o meio indígena, em lutas frequentes com o invasor e apegado a certas tradições e costumes, como por ex. A poligamia, que a doutrina cristã não admite”.<sup>176</sup>*

A nível local, reis e dirigentes africanos gozavam de poder suficiente para autorizarem ou recusarem a instalação das missões religiosas nas suas zonas. No entanto, Portugal controlava uma faixa estreita ao longo da costa, havendo vários portos naturais, como eram os casos de Lobito, Luanda, Moçâmedes e Tombwa, que eram pontos estratégicos para aceder ao interior e para transportar para o exterior os escravos. Apesar do território não ser rico em igrejas e capelas, em Luanda, Benguela e em algumas povoações ribeirinhas do Cuanza, como é o caso do Dondo, de Massangano e de Cabambe, ergueram-se igrejas que são monumentos arquitetónicos que definem uma época, continuando algumas a ser locais de reunião das comunidades atuais. Podemos particularizar, referindo a *Igreja Nª Sª do Pópulo*, a *Igreja de Nª Sª da Victoria de Masanganu*, as *ruínas de Nª Sª do Rosário*, a *Igreja Nª Sª da Conceição da Muxima* e a *Igreja de S. José do Calumbo*.

---

<sup>176</sup> GABRIEL, 1981, p.13

De finais do século XVII até meados do século XIX assiste-se a uma decadência religiosa. “As dificuldades do clero no Reino do Congo e nas cidades de Luanda e Benguela, prosseguiram pelo século XVIII, atingindo o seu ponto mais baixo em meados do século XIX”<sup>177</sup>. A influência missionária nas colónias portuguesas diminuiu devendo-se, por um lado, ao clima de instabilidade que o país vivia; e, por outro, à fuga da família real e da corte portuguesa para o Brasil<sup>178</sup>. Entretanto, em 1834, com a publicação do decreto-Lei de Mouzinho de Albuquerque de 1834, que aboliu os conventos e as congregações seculares, transformaria frades e missionários em servidores públicos, pagos pelo Estado, como o próprio documento evidencia:

*“Tomando em consideração o relatório do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, tendo ouvido o Conselho de Estado, hei por bem, em nome da Rainha, decretar o seguinte:*

*[...] Ficam desde já extintos em Portugal, Algarve, Ilhas Adjacentes e Domínios Portugueses todos os Conventos, Mosteiros, Colégios, Hospícios e quaisquer Casas de Religiosos de todas as Ordens Regulares seja qual for a sua denominação, instituto ou regra[...]os bens dos Conventos, Mosteiros, Colégios, Hospícios e quaisquer Casas de Religiosos das Ordens Regulares, ficam incorporados nos próprios da Fazenda Nacional.*

*[...] Paço das Necessidades, em 30 de Maio de 1834, D. Pedro, Duque de Bragança. Joaquim António de Aguiar, 1834<sup>179</sup>(Adaptado)*

Esta onda contra as estruturas do antigo regime e a consciência revolucionária liberal dificultaram ainda mais a sobrevivência da Igreja Católica em Angola: a maioria dos portugueses eram soldados ou criminosos exilados (“degredados”) católicos<sup>180</sup>, mas faltavam missionários e a construção de novas igrejas. Neste contexto e, salvo raras exceções, a prática do cristianismo quase desapareceu. A situação alterar-se-ia nos

---

<sup>177</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo II, p.57

<sup>178</sup> A 22 de Outubro de 1807 era assinada uma convenção secreta (aliança inglesa)<sup>1</sup> entre o nosso Príncipe Regente D. João e o rei inglês Jorge III e que estabelecia a transferência da sede da monarquia portuguesa para o Brasil.

<sup>179</sup> RODRIGUES, Rute Andreia Massano – *Entre a Salvaguarda e a destruição: a extinção das Ordens Religiosas em Portugal e as suas consequências para o património artístico dos Conventos*. Dissertação para Doutoramento no ramo da História, na especialidade de Arte, Património e Restauro. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2017, p.154.

<sup>180</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo II, p.35

finais desse século. Em 1800, chegariam a este território trinta e nove clérigos; em 1840, dezoito; em 1853, cinco, em 1863, dezasseis; e, finalmente, em 1880 – trinta e oito<sup>181</sup>. A igreja católica retomava, assim, a sua atividade de trezentos anos, encontrando ainda em diferentes reinos a religião tradicional com reconhecidos locais sagrados, onde os curandeiros e os adivinhos mantinham muito poder.

A juntar a este cenário, apesar da ciência e da indústria darem sinal de alguma evolução, havia a falta de alfabetização, educação, saúde, habitação, roupa e alimentação adequadas. Este era o ambiente ideal para que a evangelização tenha tido um papel preponderante, propiciando a eclosão de novas comunidades cristãs, nomeadamente, em seminários (o primeiro seminário foi construído em 1861); escolas, colégios, Hospitais, missões e igrejas, como aconteceu no Ambriz com a chegada dos Missionários do Espírito Santo, a 14 Março de 1866<sup>182</sup>. Em 1878, chegavam, pela primeira vez, a Angola, as primeiras missões protestantes.<sup>183</sup>

As Irmãs de S. José de Cluny chegaram a Angola mais tarde, em 1882. Estas missionárias destacaram-se pelo papel que desempenham com um processo muito eficaz aplicado na formação devendo-se a elas algumas das atuais escolas, os numerosos centros de catequese, as visitas dos missionários, a formação da família cristã (Fig.53).

Em finais do século XIX, Portugal ainda não tinha ocupado o território angolano na sua totalidade. Os missionários, católicos e protestantes, iam chegando à bacia do Congo sem encontrar uma fronteira oficial, situação que se alteraria a partir do dia 25 de Maio de 1891, data em que se delimitaram as fronteiras a norte do território com a assinatura de um tratado estabelecido entre Portugal e o Estado Livre do Congo.<sup>184</sup>

O início do denominado “período colonial”, coincidiu também com a Conferência de Berlim, realizada de 15 de Novembro de 1884 a 26 de Fevereiro de 1885:

*“...portugueses, franceses, belgas, alemães e ingleses reuniram-se para discutir o interesse comuna na Foz do Ripo Zaire (...) os objectivos da Conferência então divulgados, consistiam em primeiro lugar em clarificar o*

---

<sup>181</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo II, p.57

<sup>182</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo II, p.67

<sup>183</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo II, p.80

<sup>184</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo II, p.2

*estatuto do comércio internacional do Congo e o da navegação no Níger, e em segundo lugar, definir as condições em que as futuras anexações de território em África poderiam vir a ser reconhecidas.”*<sup>185</sup>

Depois deste encontro, viver-se-ia um panorama muito diferente, que permitiu uma maior abertura a outros missionários, de que resultou uma expansão de comunidades religiosas que viriam a ocupar um espaço importante na sociedade angolana<sup>186</sup>. Desse tratado, resultaria a denominada Acta Geral, onde ficou determinado que as potências colonizadoras passariam a ter uma nova responsabilidade por estarem obrigadas a proteger todas as instituições religiosas, científicas e de caridade<sup>187</sup>, bem como outros princípios que iriam mudar o rumo da ocupação dos portugueses na colónia: o tipo de comércio a ser praticado e a tolerância a ser dada à religião.

Deixando de ser rentável o comércio de escravos, houve o maior interesse na procura de novas matérias primas por parte dos europeus, com destaque para o marfim, a cera e a borracha, o que obrigaria as comunidades locais a moverem-se em caravanas para os adquirirem, deixando, por isso, de cuidar das lavras. É a denominada “corrida para África”, onde alguns países europeus, incluindo Portugal, se lançariam em “...busca de matérias primas, na missão civilizadora traduzida pelo evangelismo cristão e retórica do anti esclavagismo”<sup>188</sup>. Esta “corrida” proporcionaria, mais uma vez, uma mudança positiva na presença da Igreja Católica em Angola. No entanto, as rivalidades entre os missionários franceses e os portugueses e também tensões entre protestantes ingleses e católicos portugueses na capital do Reino do Congo traria também alguns reveses, que prejudicaram a imagem da igreja<sup>189</sup>, não fora a construção do caminho de ferro a dar um contributo essencial para a sua definitiva fixação no interior.

---

<sup>185</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo II, p.5

<sup>186</sup> NEVES, Tony - “As igrejas e o nacionalismo em Angola”. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões* - Ano VI, 2007 / n. 13/14 – 511-526, p.512

<sup>187</sup> SANTOS, Paula Alexandra Fernandes Borges dos - *A Política religiosa do Estado Novo (1933-1974): Estado, Leis, Governação e interesses religiosos*. Lisboa: Novembro, 2012. Tese apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Doutor em História Contemporânea, p.104

<sup>188</sup> PINTO, 2017, p. 569

<sup>189</sup> HENDERSON, Capítulo I, p.6

O primeiro troço que partiu de Luanda com destino a Lucala foi inaugurado em 1899; o de ligação a Malanje só seria aberto em 1909<sup>190</sup>. Neste tempo de transição do século XIX para o século XX, o alargamento das comunidades, o surgimento de novas missões, potenciaram o aumento de dirigentes angolanos, a assistência médica às comunidades e o papel das escolas no processo da evangelização e uma visão mais real e viva da sua necessidade<sup>191</sup>. Surgiria uma motivação para um novo incremento, iniciando-se um segundo ciclo de construção de igrejas erguidas por diferentes missões em todo o território.

A queda da Monarquia em 1908 e a proclamação da República a 5 de Outubro de 1910 foram acompanhados pela eclosão de uma nova crise na igreja católica apostólica romana, com uma visível diminuição de missões em Angola entre 1910 e 1926, agravada ainda pela publicação da Lei da Separação de 20 de Abril 1911 e o decreto-Lei nº 233, extensivo às colónias dando espaço ao crescimento da evangelização protestante. O Estado passaria a reconhecer as missões no território, mas deixaria de as sustentar. Outro documento importante, publicado pelo General Norton de Matos, então Governador de Angola (1912-1914), foi o Decreto nº 77 de 1921 que viria a definir algumas regras, nomeadamente a de só na catequese ser permitido falar a língua local, tendo os documentos de ser em português, exceto os religiosos que podiam ser bilingues, passando as missões de ter um efeito civilizador, para além do evangelizador.<sup>192</sup>

Estes conflitos foram ultrapassados a partir de 1926, com a implementação do Estado Novo da Concordata, assinada a 7 de Maio de 1940 entre Portugal, pelo governo de António de Oliveira Salazar (1932 a 1968) e a Santa Sé, pelo Papa Pio XII (1939 a 1958)<sup>193</sup>. Entretanto, com o apoio incontornável de Salazar, a Igreja conquistava alguma estabilidade, e novo crescimento de vinte e nove novas estações missionárias, bem como um razoável aumento de missionários até 1940, respetivamente:

---

<sup>190</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo III, p.32

<sup>191</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo III, p.2

<sup>192</sup> NEVES, 2007 / n. 13/14 – 511-526, p. 513

<sup>193</sup> Este acordo devolvia à Igreja católica alguma autonomia pelo facto de estabelecer que Portugal se comprometa a reconhecer a Igreja Católica como uma instituição, sendo esta, uma posição privilegiada em relação às outras Igrejas e a garantia de apoio financeiro.

*“Masculinos: 32 Sacerdotes seculares, 124 Sacerdotes Espiritanos, 76 Irmãos Espiritanos, 11 Sacerdotes Beneditos, 1 Irmão Benedito, resultando em 167 Sacerdotes e 77 Irmãos*  
*Femininos: 62 europeias de São José de Cluny, 40 Africanas de São José de Cluny, 8 europeias Franciscanas, 1 Africana Franciscana, 3 europeias Beneditas de Tutzing, 20 europeias Doroteias e 17 europeias do Santíssimo Salvador. Resultando num total de 110 europeias e 41 africanas”*<sup>194</sup>

O Acordo Missionário de 7 de Maio de 1940, indexado à Concordata, cujo estatuto - denominado Estatuto Missionário - foi publicado a 5 de Abril de 1941, veio regulamentar as relações entre a Igreja católica e o Estado, que se volveria num instrumento indispensável para o enquadramento das populações no espaço geográfico.<sup>195</sup> A hierarquia da Igreja católica portuguesa, comprometida e colaborante com o regime, optava por se privar de condenar ou desaprovar a “natureza do colonialismo” do Estado Novo. Em Portugal, esta Igreja católica ajudou a encontrar os seus quadros e, por vezes, até a justificar as suas decisões que, em alguns casos, eram contra os direitos humanos<sup>196</sup>, como é evidenciado pela seguinte nota:

*“Salazar afirmou que as únicas condições que eram postas à liberdade religiosa se fundamentavam nas exigências superiores do interesse nacional e da ordem publica, pela garantia da formação patriótica do clero e pela escolha das mais altas autoridades eclesiásticas em condições de boa colaboração com o Estado:”*<sup>197</sup>

---

<sup>194</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo III, p. 62

<sup>195</sup> GONÇALVES, Manuel. *IV Congresso Português de Sociologia. O Estado novo e a Igreja Católica em Portugal (1933-1974)*, Coimbra. 17 a 19 de Abril de 2000, p. 5

<sup>196</sup> GONÇALVES, Manuel. *IV Congresso Português de Sociologia. O Estado novo e a Igreja Católica em Portugal (1933-1974)*, Coimbra. 17 a 19 de Abril de 2000, p.6 e 10. No entanto, havia alguns focos de resistência e reação que iniciaram a luta pela independência. Ao verem as marchas para a Independência política, a Igreja compreende a necessidade de adaptar a pastoral à nova conjuntura. Especificamente em Angola, sacerdotes e missionários, principalmente os da Congregação Espírito Santo e da Ordem de S. Domingos, como foi o caso do padre Joaquim Pinto de Andrade, membro do MPLA, preso pela primeira vez a 25 de Junho de 1960

<sup>197</sup> HENDERSON, 1990, Capítulo IX, p. 43

Este acordo permitiu uma postura mais consolidada da igreja católica que usufruiu de alguns apoios de resposta às necessidades das missões católicas, particularmente na construção de edifícios.

Já em finais dos anos 40, depois da Segunda Guerra Mundial, surgem mais duas Ordens católicas masculinas: a primeira, a Congregação La Salette (Suíça) contribuiu para o ensino formal dos catequistas católicos e abriu a Pia União de Santa Catarina, que preparava as mulheres angolanas para o catequismo e, em segundo, a dos franciscanos capuchinhos (Itália) que foram a Ordem mais importante de Angola entre 1640 e 1830<sup>198</sup>. As missões disseminaram-se cada vez mais, multiplicando-se igualmente o número de catequistas e protestantes, bem como a ordenação de mais padres e pastores, reforçando a sua atividade à educação sanitária, social e pastoral e ao ensino.

Os dados de recenseamento da população angolana nos anos sessenta comprovam que 51% eram católicos, 17% protestantes, 32% não cristãos sendo a maior expressão nas regiões densamente povoadas:<sup>199</sup>

*Cabinda, Zaire, Uíge, Luanda, Cuanza Norte e Huambo: 90% da população era cristã. Cuanza Sul, Benguela, Bié, Moçâmedes e Huila: 50%- 75% da população era cristã. Malange, Lunda Moxico e Cuando Cubango: a maioria da população não praticava a fé cristã.*

É assim que nasce um terceiro ciclo de construção de igrejas, parte delas projetadas de acordo com os princípios da arquitetura religiosa moderna.

#### **4.2- Identificação e mapeamento da arquitetura religiosa em Angola classificada como “Monumento”**

Neste subcapítulo pretendemos, e ainda com a intenção de apresentar uma sinopse histórica iniciada anteriormente, elencar os edifícios já identificados essencialmente em *Padrões da Fé. Igrejas antigas de Angola, da Arquidiocese de Luanda*<sup>200</sup> e em *As*

---

<sup>198</sup> HENDERSON, 1990, capítulo III, p. 71

<sup>199</sup> HENDERSON, capítulo III, 1990, p. 128

<sup>200</sup> GABRIEL, 1981

*Igrejas Monumentos de Angola*<sup>201</sup>, promovidas pelo Estado angolano, que tem promovido com novas publicações a preservação e valorização do património religioso em Angola. Com os dados recolhidos, construímos uma tabela que representa uma síntese de todas as igrejas elevadas a Património Cultural de Angola (Fig.54). São imóveis construídos entre os séculos XVI e XX, correspondendo aos dois ciclos de construção de igrejas a que já nos referimos: o primeiro, com início no século XVII, do qual constam dezassete igrejas classificadas; o segundo, desde os finais do século XIX até início do século XX, onde encontramos dez igrejas classificadas.

	NOME IGREJA	SÉCULO CONCLUSÃO	PROVINCIA	MUNICÍPIO	DATA CLASSIFIC.
1	Igreja de S. Tiago de Lândana	XIX	Cabinda	Lândana	1959
2	Ruínas da Antiga Sé Episcopal	XVI	Zaire	M'Banza Kongo	1980
3	Igreja de São José	XVIII	Uige	Encoge	1925
4	Igreja da Missão Evangélica do Kessua	XIX	Malange	Baixa de Kassanje	1995
5	Igreja Nª Sª da Assunção	XX	Malanje	Malanje	2017
6	Igreja de Nª Sª da Victória	XVII	Cuanza Norte	Massangano	1923
7	Ruínas de Nª Sª do Rosário	XVII	Cuanza Norte	Kambambe	1925
8	Igreja da Missão Católica de Camabatela	XX	Cuanza Norte	Ambaca	2017
9	Igreja Nª Sª de Lourdes	XIX	Lunda Sul	Saurimo	1999
10	Igreja São José	XIX	Bengo	Ambriz	1997
11	Igreja Nª Sª da Santana	XIX	Bengo	Caxito - Dande	1997
12	Igreja Nª Sª da Conceição da Muxima	XVII	Bengo	Muxima	1924
13	Igreja de Nª Sª do Carmo	XVII	Luanda	Luanda	1945
14	Igreja de Jesus	XVII	Luanda	Luanda	1949
15	Igreja de Nª Sª do Cabo	XVII	Luanda	Luanda	1945
16	Igreja Nª Sª dos Remédios	XVII	Luanda	Luanda	1945
17	Igreja Nª Sª da Misericórdia	XVII	Luanda	Luanda	1949
18	Ermida de Nª Sª da Nazaré	XVII	Luanda	Luanda	1922
19	Igreja de S. José do Calumbo	XVIII	Luanda	Calumbo Viana	1959
20	Capela de Nª Sª da Esperança	XVIII	Luanda	Luanda	1993
21	Edifício da Igreja Metodista Unida	XX	Luanda	Luanda	1995
22	Capela Ilha do Mussulo	XX	Luanda	Mussulo, Samba	2017
23	Igreja Sagrada Família	XIX	Cuanza Sul	Sumbe	2017
24	Igreja Nª Sª do Pópulo	XVIII	Benguela	Benguela	1949
25	Igreja da Missão da Huila	XIX	Huila	Lubango	1995
26	Igreja da Missão de Caconda	XX	Huila	Caconda	2014
27	Igreja de Santo Adrião	XIX	Namibe	Moçâmedes	1992

Fig.54 Tabela 1 - Lista das igrejas classificadas como "Monumentos"

<sup>201</sup> Festival Nacional de Cultura, organizado pelo Ministério da Cultura de Angola 2014, República de Angola

São exemplares erguidos em momentos distintos e que evidenciam o papel político, social e religioso que a Igreja católica assumiu em diferentes períodos da história de Angola. Além da sua antiguidade, do seu valor histórico e da sua significância estas construções humildes, se as compararmos com as que, nas mesmas datas, se construíram em Portugal, espelham a carência de bons materiais, a falta de técnicos especializados e de recursos financeiros. No entanto, são monumentos que não deixam de ter a sua dignidade e que ainda, na sua maioria, continuam a exercer a sua função de culto, peregrinação e meditação para as comunidades atuais.

Toda a dinâmica da Igreja católica foi deixando testemunhos graças às mais diversas obras que foram sendo erguidas, incluindo as missões onde não faltavam os espaços para oração, os estabelecimentos de ensino, os postos de saúde e também as catedrais, igrejas e capelas. Obras localizadas em lugares, ou regiões que espelham o modo como a Igreja católica acompanhou o ritmo e os objetivos da ocupação do território nas diferentes etapas da história da colonização portuguesa.

Analisando as fontes a que tivemos acesso, podemos observar como estas construções se encontram distribuídas no território de uma forma desequilibrada, pois predominam construções nas proximidades da costa marítima e escasseiam na zona Este de Angola.

Igualmente verificamos que a grande maioria das igrejas classificadas como “Monumentos”, foram construídas em Luanda, isto é, das 27 igrejas, 11 delas (40,7%) encontram-se em Luanda, e as restantes 59,3% espalhadas de Norte a Sul, Este a Oeste de Angola (Fig.55). Curiosamente a província de Quanza Sul é a segunda província onde existe uma percentagem significativa de igrejas classificadas.

PROVÍNCIA	VALORES	
	ABSOLUTOS	PERCENTAGEM
Cabinda	1	3,70
Zaire	1	3,70
Uige	1	3,70
Cuanza Norte	3	11,11
Malanje	2	7,41
Bengo	2	7,41
Luanda	11	40,74
Lunda Sul	1	3,70
Cuanza Sul	1	3,70

Benguela	1	3,70
Huíla	2	7,41
Namibe	1	3,70
TOTAL	27	100,00

Fig.55 Tabela 2 - Percentagem de igrejas classificadas por província

Façamos então uma breve apresentação dos mesmos, mantendo-os circunscritos aos dois ciclos supra enunciados.

Percorrendo o território de Norte a Sul, identificamos na Província de Cabinda a Igreja de S. Tiago de Lândana (Fig.56). Construída entre 1873 e 1881 pelos missionários espíritanos, é classificada como Imóvel de Interesse Público pela Portaria nº 10679, de 18 de março de 1959<sup>202</sup>. Está em avançado estado de degradação, com graves fissuras, que se agravaram desde 2015 e *“especialmente depois das chuvas de 2018 que provocaram o desabamento da torre sineira. Uma das explicações possíveis é o intenso movimento de pesados na estrada contígua à igreja, envolvidos na construção do porto de águas profundas do rio Caio”*<sup>203</sup>.

Esta igreja novecentista, representativa do neogótico em terras do município do Cacongo, tem dimensões nobres e vitrais de igual grandeza e é considerada um dos monumentos mais importantes de toda a província de Cabinda.

As Ruínas da antiga Sé Episcopal encontram-se na Província do Zaire (Fig. 57). Com a aprovação da *Bula Specula Militantis Ecclesiae*, de 20 de maio de 1596, o papa Clemente VIII, criava a diocese de S. Salvador do Congo, cuja área abarcava o norte de Angola e a totalidade da província do Zaire e, separando-a da diocese-mãe de São Tomé e Príncipe, recebeu o nome de São Salvador do Congo. Também denominada *Nkulumbibi*, a antiga Sé Catedral de Mbanza Congo, inserida no Centro Histórico de Mbanza Congo classificado como Património Mundial da Humanidade desde 2017, faz

<sup>202</sup> [s.a.] - Estado Português. Boletim Oficial nº 11 de 18 de março de 1959. Portaria Provincial nº 67.

<sup>203</sup> Lusa. “Chuvas provocam desabamento de centenária igreja angolana de Lândana.”, Diário de Notícias, Lisboa, 29 de abril de 2018, <https://www.dn.pt/lusa/chuvas-provocam-desabamento-de-centenaria-igreja-angolana-de-landana-9293031.html>

parte do centro histórico com o mesmo nome e foi a primeira edificação católica a ser erguida em África a sul do Sahara.

Só em 1716, a sede do arcebispado se transferiria para Luanda, sede do governo da colónia. O edifício, construído numa área que hoje se localiza entre a pista do aeroporto e a rua Comandante Dangereux, à entrada da cidade de Mbanza Congo – a então a diocese de São Salvador de Luanda, está hoje classificado como Monumento Nacional pela Portaria nº 9:938 – Boletim Oficial nº 44, de 30 de Outubro de 1957. O edifício foi-se degradando, mesmo com diferentes campanhas de obras ao longo dos anos. As fontes mais recentes descrevem-na com dimensões razoáveis: um comprimento de 35,5m e uma largura de 12,5, constituída por uma nave com capela-mor no topo e uma capela lateral e sacristia. Com uma aparência arcaica ou mesmo medieval, ainda se podem observar as frestas dos blocos de pedra talhados, que iluminavam a capela-mor. Esta construção de pedra com demonstrada solidez pela resistência ao tempo, continua a existir no prevalecente arco de acesso à capela-mor, hoje em estado de ruína.

A Igreja de São José do Nkaji (Fig.58), localizada na Comuna do Encoge, no Uige, a está implantada num local isolado, na parte detrás de um rochedo, junto ao presídio de São José do Encoge, erguida em 1758<sup>204</sup> De dimensões reduzidas, suas paredes são de pedra reforçadas por contrafortes. Embora classificada Monumento Nacional em 30 de maio de 1925<sup>205</sup>, encontra-se em estado de ruína.

Na Província de Malanje, existem dois exemplares erguidos no segundo ciclo da construção de igrejas, nomeadamente a Igreja da Missão Evangélica do Kessua (Fig.59). Classificada património histórico cultural a 18 de Abril de 1995 <sup>206</sup>, está localizada perto da nascente do rio Késsua, a cerca de 10 Km da cidade de Malanje. A 14 de setembro de 1885, a Igreja Metodista Episcopal implementa-se na região, construindo um edifício de pedra e argamassa que revela alguma austeridade decorativa, tanto no exterior como no interior do templo.

---

<sup>204</sup> BATALHA. 2006. p.27

<sup>205</sup> [s.a.] - Estado Português. Boletim Oficial nº 67 de 30 de maio de 1925. Portaria Provincial nº 67.

<sup>206</sup> [s.a.] - Estado Angolano. Despacho nº 22-A de 18 de abril de 1995.

Ainda em Malanje, a Igreja da Nossa Senhora da Assunção (Fig.60). A sua construção teve início em 1862, mas foi interrompida e em 1890 sofreu um incêndio que levou a que a igreja atingisse o estado de ruína. Na década de vinte a construção foi recuperada e inaugurada nove anos depois (1929), e levada a Sé Catedral da Diocese de Malanje em 1957.<sup>207</sup>

Com uma feição clássica tradicional, é composta por um corpo central encimado por um frontão triangular ladeado por duas grandes torres com vãos de arcos redondos e Coruchéus a rematar. Os alçados laterais, constituídos por vãos de arcos redondos alternados com os contrafortes.

Classificada como Património Histórico-Cultural segundo Decreto Executivo 008/17 de 10 de Abril.

Na Província de Cuanza Norte identificamos três obras de reconhecido valor.

A Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Vitória de Massangano (Fig.61). Mandada erigir por Paulo Dias de Novais, a Igreja de Nossa Senhora da Vitória foi mandada construir por volta de 1582. É uma obra singela de dimensões reduzidas constituída por uma nave ladeada de uma torre sineira, de que destacam os contrafortes como suporte das paredes laterais da nave<sup>208</sup>. É agora também um santuário popular.

Considerado o mais antigo templo construído no interior de Angola, está localizado na comuna de Massangano a cerca de 15 Km da cidade do Dondo, no município de Cambambe e província de Cuanza Norte, entre a confluência dos rios Cuanza e Lucala. Pensa-se que foi o envio de umas manilhas de prata como presente do rei do Congo a D. Manuel I que motivariam a intensificação da exploração das terras da África Austral<sup>209</sup>.

Massangano, que chegou a ser sede do governo eclesiástico e jesuíta<sup>210</sup>, tornou-se num importante entreposto comercial e local de operações militares desde a sua

---

<sup>207</sup> <https://hpio.org/pt/heritage/details/2020>, consulta aos 20 de Maio de 2021

<sup>208</sup> FREUDHENTAL, MARTINS - "Igreja de Nossa Senhora da Vitória", 2007-2012.  
<https://hpio.org/pt/Heritage/Details/2034>.

<sup>209</sup> BATALHA, Fernando, Povoações Históricas de Angola. Lisboa: Livros Horizonte, pp. 107-126.

<sup>210</sup> GABRIEL, p.152.

fundação. No século XVII, e entre 1641 a 1648, quando Luanda esteve ocupada pelos holandeses, foi o lugar de refúgio dos portugueses.

Com a construção do troço de caminho de ferro de Luanda a Ambaca, o porto de Massangano perdeu importância e a vila e todas as suas estruturas entraram em processo de ruína. A cobertura e telhado da igreja começam lentamente a desabar. Em 1936, a igreja teve uma primeira campanha de obras de restauro muito alterada no que diz respeito a acabamentos, pavimentos e vãos; em 2011, é de novo intervencionada, tendo sido sujeita a uma reabilitação que não respeitou a autenticidade da obra devido essencialmente á substituição de alguns materiais e acabamentos originais. Classificada Monumento Nacional a 27 de abril de 1923<sup>211</sup>.

As Ruínas de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Rosário (Fig.62), localizadas a cerca de 10 Km da Cidade do Dondo, à entrada da barragem com o mesmo nome, com vista privilegiada sobre o sertão, a Norte e a Leste e fazendo fronteira com o território do Libolo, a fortaleza de Cambambe<sup>212</sup>, fazia parte da rede militar defensiva criada para esta região. No seu interior, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi mandada edificar por Manuel Pereira de Cerveira, em 1607, fazia parte da missão jesuíta de Massangano<sup>213</sup>.

Sendo igualmente considerada Monumento Nacional<sup>214</sup> desde 30 de Maio de 1925, a igreja de traços simples, constituída por paredes de pedra, encontra-se hoje em estado de ruína, tendo já sido concluído um projeto de reparação e reabilitação<sup>215</sup>. A classificação é extensiva às ruínas das antigas construções dos séculos XVI a XIX, incluindo a residência dos oficiais, paços do Conselho, casa da Guarda, Cadeia e cemitérios<sup>216</sup>.

---

<sup>211</sup> [s. a.] - *Estado Português, Boletim Oficial*, nº 20 de 27 de Abril de 1923. Portaria nº 81.

<sup>212</sup> ALMEIDA, José, NOÉ, Paula, "Fortaleza de Cambambe e edifício da Feitoria", *Património Cultural*, Forte de Sacavém, Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural, SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico 2014: "Intervenção realizada em 2014: trabalhos de limpeza geral e consolidação de elementos construídos pela empresa brasileira Odebrecht que trabalha no perímetro da barragem. <https://hpiip.org/pt/Heritage/Details/1938> (nota 96)

<sup>213</sup> Angola, 2014, p.108.

<sup>214</sup> [s.a.] - *Estado Português. Boletim Oficial*. nº 20, de 30 de Maio de 1925, Portaria nº 67.

<sup>215</sup> SANTOS, Luís filipe Campos da Silva, *Técnicas de Reparação e Reabilitação do Edifício da Fortaleza de Cambambe*. Dissertação para a Obtenção de Grau de Mestre em Engenharia Civil, Instituto Superior Técnico /UL. Lisboa: Setembro de 2016

<sup>216</sup> Ruínas de Antigas Construções". [http://www.mincultura.gv.ao/monumentos\\_reg\\_angola.htm](http://www.mincultura.gv.ao/monumentos_reg_angola.htm)

No segundo período de construção de igrejas, identificamos a Igreja da Missão Católica de Camabatela (Fig.63) que é o exemplo mais faustoso das missões católicas no Cuanza Norte.

Localiza-se na avenida principal da Vila de Camabatela, na via que liga as províncias do Cuanza Sul e o Uíge.

Projetada pelo padre Samuel de nacionalidade italiana e erguida na década de 50 pelos Frades Menores Capuchinhos que chegaram à região de Camabatela nos anos 40.<sup>217</sup>

Obra inspirada nos castelos medievais da Europa facto visível nas ameias que rematam toda a construção e na materialidade dos contrafortes e das colunas das torres. De aparência romano-gótica que se denota na constituição do alçado frontal com um corpo central de remate triangular, antecedido por uma galilé ogival e ladeado por duas torres com arcos redondos duplos e vãos ogivais.<sup>218</sup>

A contrastar a severidade da construção as pirâmides aguçadas que compõem toda a construção e o colorido das superfícies das paredes exteriores.

Classificada como Património Histórico Cultural de Angola segundo Decreto Executivo 002/17 de 10 de Abril

Na Província da Lunda Sul, encontra-se a Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Lourdes (Fig.64) que está construída na parte baixa da cidade e município de Saurimo, capital da província de Lunda sul. Classificada Património Histórico Cultural a 18 de abril de 1999<sup>219</sup> é uma obra muito modesta, pelas dimensões da nave única e torre sineira, estando desprovida de qualquer elemento decorativo.

Já mais a sul, na Província do Bengo, situada na parte velha do município do Ambriz, em frente ao forte, a modesta Igreja de São José foi edificada em 1858 (Fig.65). Desprovida de elementos decorativos, um único corpo de linhas simples e dimensões

---

<sup>217</sup> <https://www.portaldeangola.com/2013/11/29/kwanza-norte-edificio-da-historica-igreja-de-camabatela-clama-por-reabilitacao-urgente/>

<sup>218</sup> <https://hpi.org/pt/Heritage/Details/2078>, consulta aos 20 de Maio de 2021

<sup>219</sup> [s.a.] - Estado Angolano. Despacho nº 89, de 18 de abril de 1999.

reduzidas e uma torre sineira, foi classificada Património Histórico Cultural apenas a 18 de Abril de 1997<sup>220</sup>.

A Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Santa Ana (Fig.66), construída em 1896, sob orientação dos missionários Cernache de Nossa Senhora de Guadalupe e, desde 2007 sede da nova diocese e Sé Catedral, localiza-se na estrada principal da cidade velha e comuna de Caxito, no município do Dande, província do Bengo.

Contemporânea de um período de progresso da região, que se deve essencialmente à implantação da Fazenda Tentativa que se dedicava à cultura da cana sacarina.<sup>221</sup>

Classificada Património Histórico Cultural em 18 de Abril de 1997<sup>222</sup>, este edifício é representativo de uma arquitetura onde predomina a simplicidade das fachadas e do volume em si. Construção de dimensões reduzidas e modestas, com um único corpo e uma torre sineira a ladear.

Finalmente, a Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição da Muxima (Fig.67), situada na margem direita do rio Cuanza, no município de Quiçama, a igreja da Mamã Muxima (em Kibundu, “mamã do coração”, como também é designada), foi erigida, em 1599, por Baltazar Rebelo de Aragão como parte da fortaleza-prisão durante as primeiras incursões portuguesas ao interior do território.<sup>223</sup>

Ao chegar a Luanda, encontramos a grande maioria das igrejas da lista, quase todas erguidas no período do 1<sup>o</sup> ciclo de construção de igrejas em Angola. Nomeadamente, a Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Carmo (Fig.68). Classificada Monumento Nacional<sup>224</sup>, começou por ser apenas a casa dos padres marianos descalços que, fora da cidade de Luanda, “... mais longe, num alto a que chamam a Engombota,”<sup>225</sup> “ali adquiriram duas casas que dispuseram em forma de convento”<sup>226</sup>, para se instalarem no natal de 1569. No

---

<sup>220</sup> [s.a.] - Estado Angolano. Despacho nº 10, de 18 de Abril de 1997.

<sup>221</sup> GABRIEL, p.147

<sup>222</sup> [s.a.] - *Estado Angolano*. Despacho nº 8 de 18 de abril de 1997.

<sup>223</sup> FERNANDO, Isabel, CUNHA, Lúcio, RODRIGUES; Cristina Fernanda Alves – “Contributo para a proposta de criação de um geoparque na Bacia do Kuanza (áreas da Barra do Dande e Libongos) - Angola”, *Revista Turismo & Desenvolvimento*, nº 21/22, p.317-32. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2014

<sup>224</sup> [s.a.] *Estado Português*. Boletim Oficial, nº 29, de 18 de Julho de 1945. Portaria nº 2517.

<sup>225</sup> AMARAL, Ilídio do – *Luanda. Estudo de Geografia Urbana*. Luanda. Editor Mateus Valódia. 2015, p.46

<sup>226</sup> GABRIEL. 1981, p.95

início do ano seguinte iniciaram a obra da igreja e do convento, que, concluída em 1689, data que se lê na frontaria<sup>227</sup>, foi entregue às religiosas da Ordem segunda das carmelitas descalças de Santa Teresa, conforme data que consta no escudo da fachada principal por cima do portal em combinação com as armas de Portugal.

Com uma aparência exterior de elegante sobriedade e uma torre de influência oriental, a igreja é pequena, singela e harmoniosa, com cunho caracteristicamente português. De uma só nave sem aletas, com capela-mor e mais dois altares (as atuais inovações dos altares laterais do Coração de Jesus e de Santo António, não são os primitivos)<sup>228</sup>.

Com uma fachada de traços clássicos, despretensiosa, mas elegante. A fachada é de um tramo, bastante austera, maciça, sem aletas. O seu interior é um brilhante exemplo de património integrado de arte total, num cenário onde os elementos decorativos se complementam com as pinturas, os painéis figurativos de azulejos e a talha dourada do altar-mor.

Localizada na zona da cidade alta de Luanda, num terreno conhecido por “Praça da Feira” e, mais tarde, por Largo do Palácio, a Igreja e Colégio dos Jesuítas, (hoje denominada de Nossa Senhora da Conceição), cuja construção foi iniciada em 1593, pelo governador e primeiro capitão-geral de Angola, Paulo Dias Novais (1510– 1589) como reconhecimento do papel que os jesuítas na conquista do território de Angola, ficaria terminada em 1636 <sup>229</sup> (Fig.69). O canteiro de obras para colégio e seminário instalar-se-ia no local só em 1607, ficando concluído no mesmo ano.

Este grandioso complexo foi considerado a maior e o mais sumptuoso da cidade pelo conjunto de colunatas simples ou duplas, volutas e outros trabalhos de cantaria que decoravam a fachada principal. Também o seu interior ostentava uma decoração barroca muito rica, sendo de evidenciar o altar colorido com diferentes tonalidades de mármore embutido. Entretanto, dado o seu estado de degradação tão avançado só a fachada frontal e o altar-mor sobreviveram.

---

<sup>227</sup> GABRIEL.1981, p.97

<sup>228</sup> MARTINS - “Igreja e Convento do Carmo”. 2007-2012. <https://hpi.org/pt/heritage/details/59>

<sup>229</sup> ANGOLA. As Igrejas Monumentos de Angola. Luanda: FENACULT. Ministério da Cultura. Instituto Nacional do Património Cultural. Luanda: 2014, p.55.

Foi ocupada durante a ocupação dos holandeses (1641-48), abandonada e reedificada em 1655, conforme inscrito nas pedras de armas da vila de Muxima, tendo ficado, depois em precário estado de conservação<sup>230</sup>. Em 1953, o arquiteto Humberto Reis ficou responsável pelo restauro da igreja, classificada Monumento Nacional a 25 de Maio de 1949<sup>231</sup>.

Procurando respeitar a traça original, ainda pôde preservar a fachada com a torre, o altar-mor e parte das paredes laterais<sup>232</sup>. A igreja foi reinaugurada a 22 de Dezembro de 1958.<sup>233</sup>

Classificada Monumento Nacional<sup>234</sup> a 12 de Janeiro de 1924, é uma construção robusta, de pedra e cal em planta retangular e telhado de duas águas, sacristia e sala no primeiro andar para reuniões e assembleias paroquiais e três altares<sup>235</sup>, tem traços da arquitetura de influência portuguesa<sup>236</sup> com um sistema estrutural de paredes portantes<sup>237</sup>. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição sofreu obras de reabilitação entre 1948 e 1950. Em 1953 foi-lhe acrescentada a torre da igreja. Hoje é um dos santuários mais populares de Angola.

A Igreja de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Cabo (Fig.70), localizada no denominado “Sector Lelo”, na Ilha de Luanda, no cabo extremo da ilha, a igreja de Nossa Senhora do Cabo foi edificada no mesmo ano que a Ermida de Nossa Senhora da Nazaré e pelo mesmo governador André Vidal de Negreiros, estando, muito possivelmente por essa razão, nela representado o milagre de Nossa Senhora da Nazaré, surgindo D. Fuas Roupinho a cavalo sobre o precipício.

---

<sup>230</sup> UNESCO - “Fortress of Muxima” <http://whc.unesco.org/en/tentativelists/927/>; “Forte de Muxima”, [http://fortalezas.org/impressao1.php?&tipo=Forte&ct=fortaleza&id\\_fortaleza=506&muda\\_idioma=PT](http://fortalezas.org/impressao1.php?&tipo=Forte&ct=fortaleza&id_fortaleza=506&muda_idioma=PT)

<sup>231</sup> [s.a.] - Estado Português - Boletim Oficial nº 21 de 25 de Maio de 1949, Portaria nº 6515, (INPC, 2007)

<sup>232</sup> MARTINS, Isabel - “Igreja e Colégio dos Jesuítas”, *H.P.I.P. - Património de Influência Portuguesa*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2007-2012 <https://hpip.org/pt/heritage/details/2049>

<https://hpip.org/pt/heritage/details/56>

<sup>233</sup> GABRIEL, 1981, p.65

<sup>234</sup> [s.a.] - Estado Português, Boletim Oficial nº 9 de 12 de Janeiro de 1924. Portaria Provincial nº 2.

<sup>235</sup> ANGOLA, 2014, p.159

<sup>236</sup> FREUDENTHAL, Aida - “Igreja de Nossa Senhora da Conceição, (Senhora de Muxima)”, *H.P.I.P., Património de Influência Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2007-2012.

<https://hpip.org/pt/heritage/details/2049>.

<sup>237</sup> ALMEIDA, José, NOÉ, Paula, - “Igreja de Nossa Senhora de Muxima”. *Património Cultural*, Forte de Sacavém, Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico. 2011 - 2018: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=20044](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20044).

Ao longo dos tempos, foi simbolicamente considerada a primeira igreja de Luanda, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, levantada no período de ocupação de Luanda, no que designámos por primeiro ciclo de construções do século XVI.

Entregue aos jesuítas, tendo sido concluída em 1669, período de implementação e expansão das missões jesuítas no território e, particularmente, em Luanda, a Igreja de Nossa Senhora do Cabo tem a arquitetura sóbria do século XVII, onde se pode destacar o frontão triangular debruado por elementos arredondados, o adro e o cruzeiro.

Chegou a estar quase em ruínas, foi elevada a igreja paroquial das ilhas de Luanda e da Cazanga em 1854 e, em 1870, foi reconstruída e reabilitada, sendo depois classificada Imóvel de interesse público em 25 de maio de 1949<sup>238</sup>.

A Igreja N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> dos Remédios construída, entre 1655 e 1679, deveu-se à iniciativa da Irmandade Espírito Santo e dos comerciantes da cidade enriquecidos com os intercâmbios comerciais com o Brasil quiseram competir com a magnificência das igrejas da cidade alta (Fig.71).

Em 1716, quando a sede da Diocese de Angola e Congo foi transferida de S. Salvador do Congo para Luanda a igreja teve uma grande campanha de obras de arte total barroca<sup>239</sup>, mas *“despojada de suas riquezas pelos vandalismos do regime liberal do segundo quartel do século XIX”*, encontrando-se em ruínas em 1870, data em seria reabilitada, sofrendo alterações profundas com a construção, nomeadamente de um coro ainda depois aumentado para as duas novas capelas<sup>240</sup>.

Em 1830, a antiga sé de Luanda, *supra* apresentada em a) Ruínas da Antiga Sé Episcopal ameaçava ruína eminente, sendo transferida para o Convento de S. José da Ordem de S. Francisco depois para a igreja de Nossa Senhora da Conceição e, finalmente, a 5 de junho de 1818, e a título transitório para esta igreja, fixando-se definitivamente na cidade baixa com estatuto de catedral a 8 de agosto de 1897<sup>241</sup>.

---

<sup>238</sup> [s.a.]Estado Português - Boletim Oficial nº 21, de 25 de Maio de 1949. Portaria nº 6717.

<sup>239</sup> PINTO, 2017, p. 383.

<sup>240</sup> NOÉ, “Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Remédios /Catedral de Luanda/ Sé de Luanda”. 2014. [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=32123](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=32123).

<sup>241</sup> NOÉ, 2014: “1830 - cónego Patrício Correia, então vigário capitular, sugere ao Ministro da Marinha a transferência da Sé para a Igreja de São João, que o bispo Póvoas havia cedido aos militares, ou, se decidisse pela Cidade Baixa, que se fixasse definitivamente nos Remédios; 1836 - só nesta data o Governo de Lisboa confirma a mudança da Sé para a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios; 1873, cerca - início das obras de reconstrução da igreja, executadas pela Obras Públicas; 1876 - a igreja dos Remédios é encerrada ao culto devido ao mau estado,

A sua reabilitação obrigou à execução de muitas alterações, nomeadamente, as telhas da cobertura das torres que foram substituídas por peças metálicas em zinco, e ainda o aumento do altar-mor<sup>242</sup>.

Com um alçado frontal composto por um corpo central ladeado por duas torres, sineiras, a “nova Sé catedral” é constituída por uma só nave, com capela-mor, altares laterais e púlpitos, protegidos por varandins em ferro. Digna de nota é também a pintura do teto do altar-mor.

Nos últimos anos, o governo de Angola deu início a outra intervenção de conservação e reabilitação do edifício, classificada como imóvel de interesse público desde 25 de maio de 1949<sup>243</sup>.

Localizada na zona da Cidade Alta, a Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia (Fig.72), fundada, em 1575, por compromisso régio de D. Leonor, formando um complexo arquitetónico comum entre o Paço do governador e o convento de S. José, muito comum na traça urbanística das cidades portuguesas deste período.

Sem data específica para o primeiro edifício, a atual construção conhecida como arquitetura chã, com uma fachada muito simples e corpo de uma só nave e vasto interior, dois pisos, transepto altar-mor, quatro altares e torre sineira rematada por um coruchéu piramidal<sup>244</sup>, foi inaugurada por Frei Manuel da Natividade no dia 17 de Junho de 1679<sup>245</sup>. Em 1814, sofreu um grande incêndio que a reduziu às paredes e só em 1894, já no que considerámos ser o segundo ciclo de construção das igrejas, foi

---

tendo, pouco depois, abatido o teto; a paróquia e Sé são transferidas temporariamente para a Igreja do Carmo; 1878 / 1879 - 1892 / 1893 - a Sé funciona na Igreja do Corpo Santo enquanto decorrem obras na do Carmo; 1881 - Governo autoriza a venda de dois prédios na Baixa, pertencentes à paróquia dos Remédios; 1882, janeiro - restrito apostólico autoriza a venda dos dois prédios; Cabido vende também alguns objetos de ouro e prata que, juntamente com os dois prédios, são avaliados em 4.909\$000, com vista às despesas da reconstrução da igreja; 1880 - data de uma gravura de Luanda que reproduz a igreja ainda sem teto; 1897, 01 julho - auto de vistoria afirma que os trabalhos de reconstrução se vinham realizando há 24 anos; o auto refere que falta apenas a colocação do relógio, dos vidros das torres, a conclusão do adro e outros pequenos trabalhos; 08 agosto - bênção da igreja pelo cônego Joaquim Gericota, vigário geral e governador do bispado, na ausência do bispo Dias Ferreira, então em Portugal; 15 agosto - abertura solene da igreja ao culto, no dia da Assunção de Nossa Senhora, com missa cantada em honra de Nossa Senhora da Assunção e em ação de graças da Restauração de Angola em 1648; à cerimónia assiste o Governador-Geral, Conselheiro Ramada Curto, o Secretário-Geral, o presidente da Câmara, clero, funcionários e muito povo.

<sup>242</sup> GABRIEL, 1981. p.84

<sup>243</sup> [s.a.] - *Estado Português*. Boletim Oficial nº 21, de 25 de Maio de 1949. Portaria nº 6716.

<sup>244</sup> ANGOLA. 2014, p.92.

<sup>245</sup> MARTINS - “Igreja da Misericórdia de Luanda”. 2007-2011. <https://hpi.org/pt/Heritage/Details/57>

reaberta ao público<sup>246</sup>. Classificada imóvel de interesse público<sup>247</sup> a 11 de Julho de 1949, foi muito recentemente restaurada<sup>248</sup>.

A Ermida de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Nazaré (Fig.73), erguida na proximidade da marginal da baía e da baixa de Luanda, numa zona distante da cidade. *“...esta igreja ficava fora do limite da cidade. Tão isolada estava que lhe foi concedida, para sustento dos padres, uma manada de bois que pastava à volta da igreja e bebia água dum poço mandado abrir de propósito.”*<sup>249</sup>

O governador André Vidal de Negreiros (1661 a 1666), iniciaria a sua construção em 1664 a cargo dos missionários da Congregação do Espírito Santo ou Espiritanos, foi fundada em França em 1703 e só viriam para Angola no século XIX no começo da década de 1840. Com uma arquitetura singela, paredes grossas, alpendre lateral, torre sineira<sup>250</sup> e um pequeno cruzeiro tipicamente português, esta igreja de peregrinação apresenta revestimento azulejar azul e branco e uma estrutura em alvenaria com elementos de cantaria<sup>251</sup>. O corpo principal de largura acentuada é constituído por uma nave única com três altares de colunas salomónicas. As paredes decoradas com pintura alusiva a batalha de Ambuíla foram, numa campanha de obras já no período barroco, substituídas por painéis de azulejos azuis e brancos.

Grandes chuvadas, em 1909, fazem desabar o telhado desabou e perder o forro constituído por ripas de bordão de palmeira muito usado na altura em Angola. Classificado Monumento Nacional a 8 de Junho de 1922<sup>252</sup>, o santuário de Nossa Senhora da Nazaré, só em 1935, seria restaurado para o exercício do culto.

Ainda na Província de Luanda, a Igreja de S. José do Calumbo (Fig.74) está localizada a cerca de quinze quilómetros da sede do município de Viana, na margem esquerda do Rio Kwanza, em Luanda, a povoação do Calumbo foi, durante séculos, um porto fluvial

---

<sup>246</sup> GABRIEL, 1981, p.92.

<sup>247</sup> [s.a.] - *Estado Português*. Boletim Oficial, nº 26. Portaria nº 6766.

<sup>248</sup> [s.a.] - Arquivo Histórico Ultramarino. “Luanda: Igreja da Misericórdia, monumento restaurado [Fachada principal]. <https://actd.iict.pt/view/actd:AHUD17913> e <https://actd.iict.pt/view/actd:AHUD25050>.

<sup>249</sup> PEPETELA - *Luandando*, Luanda: Elf Aquitaine Angola, 1990. p.34

<sup>250</sup> MARTINS - “Igreja de Nossa Senhora da Nazaré”. 2007- 2011. <https://hpip.org/pt/heritage/details/60>: “A fachada era possivelmente limitada por duas torres que nunca foram construídas, mas constavam do projeto inicial. Termina com um frontão e óculo, sendo valorizada por varandas e alpendres laterais assentes por arcadas (...)”.

<sup>251</sup> NOÉ, ALMEIDA, FREITAS, Manuel, 2011, 2014 e 2018.

<sup>252</sup> [s.a.] - Estado Português - *Boletim Oficial*, nº 26, de 8 de Junho de 1922. portaria nº 135.

importante e um ponto de partida para a navegação até Cambambe. É obra dos Franciscanos de S. José de Luanda, que até finais do século XVIII garantiram a assistência religiosa na região.<sup>253</sup>

É um pequeno edifício de pedra e cal, de pequenas dimensões, composta por nave única com capela-mor. A fachada é sobrepojada por um frontão triangular e vãos rematados por lintéis curvos<sup>254</sup>.

Classificada como imóvel de interesse público a 11 de março de 1959<sup>255</sup>, a arquitetura é discreta e contida no exterior e, igualmente, no seu interior, onde se destaca a decoração singela do altar-mor, cujas paredes são parcialmente revestidas a azulejos de tradição portuguesa. Por se encontrar num estado de degradação muito avançado, foi reconstruída em 1850, conservando a base de pedra e cal e mantendo a sua traça original.

A Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Esperança (Fig.75), localizada no Morro da Cruz, na estrada que liga Luanda ao Sumbe, a cerca de 20 Km de Luanda, a capela de Nossa Senhora da Esperança, também denominada capela da Casa Grande. Inaugurada em 1787, sob o mecenato da família Matozo de Andrade e Câmara<sup>256</sup>.

Implantada sobre um rochedo de reduzidas dimensões, com uma planta hexagonal e um interior muito pobre. Classificada pelo Estado angolano Monumento Histórico por despacho n<sup>o</sup> 48, de 10 de Novembro de 1993, hoje é sede do Museu Nacional da Escravatura.

O Edifício da Igreja Metodista Unida (Fig.76) localiza-se na travessa da Muxima, em Luanda. É uma construção concluída em 1912, pertencente à igreja metodista. Chegou a encontrar-se em mau estado de conservação, tendo sido restaurada e ampliada na década de 50, altura em que se introduziram algumas alterações onde além de uma nova uma linguagem mais modernizada, aproveitou-se a igreja existente que se

---

<sup>253</sup> ANGOLA. 2014, p.150

<sup>254</sup> MARTINS, Isabel, FERNANDES, José Manuel – “Igreja Bom Jesus. S. José do Calumbo e Cacuaco. Luanda. Bengo e Kuanza Norte. Angola.”, *H.P.I.P. Património de Influência Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.1992. <https://hpi.org/pt/Heritage/Details/1804>

<sup>255</sup> [s.a.] - *Estado Português*. Boletim Oficial n<sup>o</sup> 11 de 11 de março de 1959. Portaria n<sup>o</sup> 10678.

<sup>256</sup> CARDOSO, Carlos. A. L. - Estudo genealógico da família Matôzo de Andrade Câmara. Luanda: 1971. Boletim da Câmara Municipal de Luanda, n<sup>o</sup>31. <http://memoria-africa.ua.pt/Catalog.aspx?q=T1%20estudo%20genealogico%20da%20familia%20matozo%20de%20andrade%20e%20camara>

manteve mas como transepto, e introduziu-se uma nova nave, agora mais larga para poder albergar um maior número de fiéis. Foi Classificado como monumento histórico a 18 de abril de 1995<sup>257</sup>.

Finalmente, a denominada Capela da Ilha do Mussulo (Fig.77). Localiza-se na Ilha do Mussulo, no município da Samba, em Luanda.

Uma capela de pequenas dimensões, com traços simples. Composta por uma nave única, destacando-se o portal frontal em forma ogival.

Construída no período de colonização, representa um “testemunho do aproveitamento dado às ilhas adjacentes à antiga cidade de São Paulo de Loanda”<sup>258</sup>

Classificada como Património Histórico-Cultural de Angola, aos 10 de Abril de 2017<sup>259</sup>

Na província de Cuanza Sul, encontramos a Igreja Sagrada Família (Fig.78).

Também conhecida por “Igreja Velha”, de acordo com consulta aos arquivos do INPC (Instituto Nacional de Património Cultural), foi construída inicialmente para apoiar espiritualmente famílias portuguesas que residam na região e mais tarde para transmitir as Boas Novas<sup>260</sup>. A sua obra teve início em 1892, concluindo dois anos depois no dia 4 de Março. Teve como 1º pároco o padre Queiroz Coutinho.

Para a sua construção foram utilizados materiais disponíveis na região, nomeadamente pedra, areia, brita, cimento, mármore, mosaico e lusalite.

É uma construção com vinte e sete metros de comprimento, dezassete metros de largura e sete metros de altura, de traços modestos e simples, com uma torre sineira onde se evidência um relógio.

Foi classificada como Património Histórico-Cultural Nacional de acordo com o decreto Executivo nº 0006/17 de 10 de Abril.

Continuando a caminhar para o Sul de Angola, na Província de Benguela, a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo (Fig.79), localiza-se na parte antiga da cidade de Benguela-

---

<sup>257</sup> [s.a.] - *Estado Angolano*. Despacho nº 22, 18 de abril de 1995.

<sup>258</sup> “Capela da Ilha do Mussulo”. Hotéis Angola, Luanda, 2017. <https://www.hoteisangola.com/nao-perder/luanda/capela-ilha-mussulo.html>

<sup>259</sup> Decreto Executivo 003/17

<sup>260</sup> Nas Escrituras Gregas Cristãs, refere-se às boas notícias do Reino de Deus e da salvação por meio da fé em Jesus Cristo.

a-velha, perto da baía de Porto Amboim, província de Cuanza Sul, onde população portuguesa chegou em 1578. No entanto, considera-se que foi a 17 de maio de 1617 que Manuel Cerveira Pereira, governador-geral de Angola (1615 e 1617) fundeando na então baía de Santo António de Benguela, fundaria a capitania e cidade de São Filipe de Benguela, cuja administração autónoma só terminaria em 1869. As primeiras edificações foram de madeira, sendo repetidamente reconstruída. Só entre 1710 e 1755, se construiu um edifício em pedra, sob orientação do Governador-geral de Angola, Francisco de Távora<sup>261</sup>, estando, no entanto, indicado o ano de 1748 inscrito no tímpano da porta principal como a data mais provável<sup>262</sup>.

Sendo a única igreja barroca, ainda conservada em território angolano, apesar de já ter sofrido algumas alterações nas intervenções realizadas ao longo do tempo, mantém a tendência para a procura de um maior dinamismo e volumetria numa linha evolutiva que engloba as plantas curvilíneas de tradição italiana ou barroco tardio. As arcadas da fachada lateral, a norte, lhe conferem-lhe um carácter colonial. Classificada Monumento de 2 de Fevereiro de 1949<sup>263</sup>, a Igreja de Nossa Senhora do Pópulo é constituída por uma só nave, capela-mor e duas capelas laterais, localizadas no topo do cruzeiro. Tem um frontão central ladeado de duas torres de cúpula campaniformes na fachada principal. O seu interior é ricamente decorado ao estilo rococó, sendo *“a obra monumental mais valiosa que a igreja encerra (...), sem dúvida, o belo púlpito, em madeira esculpida, de gracioso recorte e relevos do estilo rococó, e que não terá certamente outro comparável em Angola. (...)”*<sup>264</sup>

Na Província da Huíla, Igreja da Missão da Huila (Fig.80), está localizada a cerca de vinte quilómetros da cidade do Lubango e cerca de quatro da sede do município da Huíla, a Igreja da Missão da Huíla foi levantada para receber os frades espirituanos da Missão da Huila, em 1881<sup>265</sup>. Classificada monumento histórico a 18 de Abril de

---

<sup>261</sup> ANGOLA., 2014, p.188.

<sup>262</sup> BATALHA, Fernando – *Angola Arquitectura e História*. Lisboa: NOVA VEGA. Gabinete de Edições. 2006. p.77. BATALHA, Fernando, A Igreja de Nossa Senhora do Pópulo da cidade de Benguela. Luanda: Museu de Angola, Imprensa Nacional de Angola. 1950. Memórias de África e do Oriente – Cadernos Coloniais. Aveiro: Universidade de Aveiro. Fundação Portugal-África. 2007-2020.

<http://memoria-africa.ua.pt/Catalog/ShowRecord.aspx?MFN=18101>

<sup>263</sup> [s.a.] - *Estado Português*. Boletim Oficial nº 5 de 2 de Fevereiro de 1949. Portaria Provincial nº 6634

<sup>264</sup> GABRIEL, 1981. p.191.

<sup>265</sup> MAGALHÃES, Alexandre Guedes de, “Marcofilia de Angola”, *Marcas Postais de Angola*, Lisboa, 1986. <https://sites.google.com/site/celiojgf/lobango-sa-da-bandeira/memorial>: “Em 1881, (...), o padre Duparquet

1995<sup>266</sup>, destaca-se na paisagem pela austeridade das fachadas ladeadas por duas torres de grande dimensão. O seu interior demonstra alguma preocupação decorativa.

Em finais do século XVII, Igreja da Missão de Caconda, é mais uma obra erguida na Huíla (Fig.81).

As expedições ao interior do território de Angola iniciaram-se a partir de 1629, mas somente se consolidaram depois da fundação do presídio de Caconda, em 1682<sup>267</sup>, com a construção da pequena fortaleza de paliçadas reforçada com pedra e barro na Hanha ou Caconda-a-Velha<sup>268</sup> e da fundação da vila e da primeira igreja da região, em 1685, por Brás Góis.<sup>269</sup>

Esta povoação perdeu importância com a construção da nova vila de Linhares ou Coutim, hoje cidade de Caconda-a-Nova, ordenada pelo governador Francisco de Sousa Coutinho, em 1769, tendo vindo a perder importância no início do século XIX. Em 1917, foi aí criado o posto administrativo e, mais tarde, com a chegada do caminho de ferro ao planalto de Benguela, os missionários do Espírito Santo fundaram, em 1927, a Missão de Caconda a cerca de sete quilómetros da sede do município de Caconda. Classificada património histórico cultural através de Decreto Executivo 5/14. Datado de 15 de Abril de 2014, a igreja da missão é representativa de uma arquitetura simples, mas com dimensões significativas e uma torre. A nave central tem sessenta

---

regressa de uma viagem à Europa, acompanhado do Padre José Maria Antunes, que funda a Missão do Huíla, mandando arrotear 2000 hectares de terreno e dirigindo uma exploração agrícola em moldes evoluídos para exemplo do nativos. Em 1882 o seminário de Luanda é transferido para a Huíla, anexo ao qual passa a funcionar o internato para nativos onde se ministra o ensino oficial, sendo o administrador o Alferes Artur de Paiva, que vem a casar com a filha do chefe da colónia bóer, o comandante Jacobus Botha.”

<sup>266</sup> [s.a.] - *Estado Português*. Despacho nº 20 de 18 de abril de 1959.

<sup>267</sup> BATALHA, Fernando – *Angola Arquitectura e História*. Lisboa: NOVA VEGA. Gabinete de Edições. 2006, p.177

<sup>268</sup> RODRIGUES, Cristina Udelssmann, CANDEIAS, Dinis, NETO, Maria da Conceição, RODRIGO, Pedro Leone, “Caconda, vila e missão, Huíla Angola,” H:P:I:P: - *Património de Influência Portuguesa*. Lisboa: Fundação Ciência e Tecnologia. <https://hPIP.org/pt/Contents/Place/251>. “O presídio da Caconda, origem da vila, foi estabelecido em 1682, pelo governador João da Silva e Sousa, a norte, na Hanha, onde terá recebido o nome de um dos chefes imbangalas da região. Em 1769, o governador Sousa Coutinho transferiu-o para o local definitivo. Catala, junto do rio Catapi, nos domínios do chefe Citata (ou Kitata), que se afastou para oeste. Não longe do rio, a pequena fortaleza consistia em paliçadas reforçadas com barro e pedra e, no interior do recinto, algumas cubatas, duas ou três casas de pau-a-pique e depósito de munições, tudo coberto a capim.”

<sup>269</sup> ANTT - Carta de do governador-Geral, Gonçalo da Costa Menezes ao Rei de Portugal em 1693: “No presídio da Hanha, há uma igreja com Capelão que tem uma cõgrua de 960\$000reis e não custou pouco achar um clérigo pardo, de nome Pascoal da Gama pereira que para lá fosse. Bom que se fizesse ali um hospício para a missão”.

metros de comprimento, ladeada por várias capelas. Foi construída com materiais locais: o granito, madeira e telha, predominando o tijolo nas paredes.

Por fim, na Província do Namibe, encontramos a Igreja de Santo Adrião (Fig.82).

Com a necessidade de se estender a ocupação do território para sul e de aproveitar os recursos naturais que a terra dava, a Igreja de Santo Adrião foi erigida estrategicamente entre a Fortaleza de São Fernando e o porto da cidade de Moçâmedes para servir a população residente. Considerada a primeira construção religiosa da região, a obra terá sido iniciada a 27 de julho de 1849 e classificada como Monumento Histórico a 8 de Julho de 1992.<sup>270</sup>

Os dados recolhidos permitiram-nos confirmar que as igrejas classificadas encontram-se distribuídas no território de uma forma desigual com predominância para a zona costeira como se pode verificar no mapa com a implantação da igrejas classificadas como Monumentos (Fig.83).

Este é um fenómeno que encontramos na análise estatística dos dados relativos aos monumentos e sítios registados oficialmente como Património Histórico Cultural pelo Ministério da Cultura de Angola, apresentada pelo investigador Fernando Tavares Pimenta no seu artigo onde refere que:

*“A Província de Luanda reúne a maioria dos monumentos e sítios registados: oitenta e sete, ou seja 41,9% do total. Como tal, há uma maior concentração de património classificado precisamente na área de maior implantação política do partido no poder, o MPLA, mas que é também a zona de mais antiga colonização portuguesa. “*

<sup>271</sup>

---

<sup>270</sup> [s.a.] - *Estado Angolano*. Despacho nº 21, de 8 de julho de 1992

<sup>271</sup> PIMENTA, Fernando Tavares - *“Políticas de Classificação do Património Histórico-Cultural e Museologia em Angola: O legado colonial”*. 21 de Abril de 2018



Fig.83 Mapeamento das igrejas Classificadas como “Monumentos”

De acordo com as fontes do Ministério da Cultura de Angola consultadas, podemos identificar vinte e sete igrejas reconhecidas como monumentos classificados confirmados pelos respetivos despachos oficiais (Fonte INPC) <sup>272</sup>

A Igreja da Nazaré foi o primeiro edifício a ser classificado e de 1922 a 2017 foram classificadas vinte e sete igrejas, das quais quatro como Património Histórico Cultural, quatro Património Histórico Cultural Nacional, 7 como Monumento Nacional, 5 como Monumento de Interesse Público 4 como Monumento Histórico, um como Monumento Provincial e 1 como Património Mundial (Fig.84).

CATEGORIA DE CLASSIFICAÇÃO	VALORES ABSOLUTOS	PERCENTAGEM
Património Histórico Cultural	4	14,81
Património Histórico Cultural Nacional	5	18,51
Monumento Nacional	7	25,93
Imóvel de Interesse Publico	5	18,52
Monumento histórico	4	14,81
Monumento Provincial	1	3,70
Património Mundial	1	3,70
TOTAL	27	100,00

**Fig.84** Tabela 3 - Categorias de classificação de igrejas classificadas

O interesse em reconhecer o valor da arquitetura religiosa em Angola tem-se mantido desde o início do século XX, como pudemos observar da descrição e análise supra enumerada. Das vinte e sete igrejas classificadas, uma foi construída no século XVI; nove foram construídas no século XVII; três, no século XVIII; sete, no século XIX e seis no século XX. Concluímos assim que predominam as igrejas classificadas cujas construções foram concluídas no início do primeiro e do segundo ciclos, séculos XVII a XIX, respetivamente, havendo um manifesto reconhecimento do seu valor histórico (Fig.85)

SÉCULO DE CONSTRUÇÃO	VALORES ABSOLUTOS	PERCENTAGEM
XVI	1	3,70
XVII	10	37,04
XVIII	3	11,11
XIX	7	25,93
XX	6	22,22
TOTAL	27	100,00

**Fig.85** Tabela 4 - Datas de construção de igrejas classificadas

<sup>272</sup> Instituto Nacional do Património Cultural do Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente de Angola

Se compararmos o número das igrejas classificadas em Angola, apuramos que foram classificadas treze igrejas antes da independência, equivalente a 48,1% e foram classificadas catorze igrejas depois da independência equivalente a 51,9% (Fig.86). Destes catorze casos, um deles foi classificado durante o período correspondente á primeira república (1975-1991); sete na segunda república (1991- 2010) duas na terceira república e quatro na 4ª república (2017 à data), destacando-se assim o período em que a equipa da Sra. Ministra da Cultura, Dra. Ana Maria de Oliveira (1992-1999), se envolveu empenhadamente na preservação, no reconhecimento e na valorização do património religioso em todo o território.

É igualmente importante salientar que já foram classificados seis monumentos religiosos construídos no século XX (embora nenhuma esteja enquadrada no movimento moderno), nomeadamente a Igreja de S. Tiago de Lândana, a Igreja da Missão de Caconda, a Igreja Metodista Unida, a Igreja da Assunção, a Capela da Ilha do Mussulo e a Igreja da Missão Católica de Camabatela. Das enumeradas, S. Tiago de Lândana foi a única classificada antes da independência (Fig.86).

PERIODO CLASSIFICAÇÃO	VALORES ABSOLUTOS	PERCENTAGEM
Antes independência	13	48,15
Depois independência	14	51,85
TOTAL	27	100

**Fig. 86** Tabela 5- Igrejas classificadas antes e depois da independência

A presente tese de mestrado tem o objetivo de divulgar e apresentar construções da arquitetura moderna religiosa que pela sua arquitetura de reconhecimento internacional merecem ser notabilizados destacando-se os três casos de estudo que serão apresentados no capítulo IV, com distintas categorias de valores que lhes poderão atribuir o estatuto de “Monumentos”, isto é, património arquitetónico classificado.

### **4.3 – A arquitetura religiosa moderna em Angola.**

#### **4.3.1 - A aceitação de uma nova arquitetura**

O consenso da maioria das pessoas diz-nos que as nossas ações, a forma como funcionamos e lidamos são o reflexo do contexto e das condições locais, mas também a consequência de uma evolução, adequação e até transformação, ao longo dos tempos e acreditamos que continuará a ser assim. Para o conhecimento geral sobre o modo como evoluiu o conceito de igreja em Angola, no espaço que dedicámos às primeiras igrejas construídas em Angola, percebemos que até o século XX, além da modéstia que predomina em quase todos os exemplos apresentados, a tradição conservadora da volumetria e da organização espacial, bem como a linguagem decorativa das igrejas, acompanha (apesar de algum desfasamento), a que então se pratica em Portugal.

Entretanto, a nova arquitetura religiosa além de responder às orientações estabelecidas na Reforma Litúrgica, foi influenciada pelas modernas correntes artísticas. As igrejas foram concebidas com uma visão de uma simplicidade e elegância que se ajustou à natureza da sua missão e com ambientes interiores que convidam à meditação e ao exame profundo das preocupações do espírito.

São essas obras que pretendemos partilhar neste trabalho, sem pretensão de ser uma catalogação, mas sim uma amostra do que encontramos no terreno que acreditamos ser desconhecido por muitos, mas cujo valor merece o devido destaque e num futuro próximo, um estudo mais aprofundado.

Conscientes de que esta amostra não estará completa pensamos ser suficientemente ilustrativa para demonstrar o valor deste programa arquitetónico.

Apresentamos assim, obras representativas que, na sua maioria, obedecem a orientações do *Movimento Litúrgico* e do *Movimento Moderno*, nomeadamente através da construção de igrejas funcionais; de espaços sagrados que utilizam a arte e a arquitetura do seu tempo; de uma decoração com um sentido comunitário que estabelece à arte uma linguagem e um propósito de acrescentar um valor estético; templos que permitiram uma maior proximidade da comunidade em relação a Deus através de uma organização espacial de geometrias variadas (círculo, retângulo, quadrado, trapézio, triângulo, elipse ou parábola); interiores com uma organização espacial de acordo com a Instrução Inter Decumenici (1964) que recomenda que o

altar mor seja separado da parede, e colocado num lugar que seja o centro ideal, para onde espontaneamente convirja a atenção de toda a assembleia.

*“... O altar-mor deve ser preferencialmente separado da parede, para permitir que se caminhe ao redor dele e se celebre de frente para o povo. Sua localização no lugar de culto deve ser verdadeiramente central, de modo que a atenção de toda a assembleia se volte naturalmente para ele. A escolha dos materiais para a construção e adorno do altar deve respeitar as prescrições legais. A área do santuário deve ser espaçosa o suficiente para acomodar os ritos sagrados.”*

Instrução Inter Decumenici. Capítulo V, art I – Projecto de igrejas

No espaço deste trabalho dedicado à arquitetura religiosa moderna nas ex-colónias africanas portuguesas ficou claro que o ambiente religioso que se vive a partir do regime do Estado Novo progride para um certo afastamento de alguns representantes da Igreja em relação às práticas coloniais e Angola não é uma exceção. Como refere Gisela Brito Silva (2017)<sup>273</sup>, alguns missionários aceitam a importância de associar a evangelização com a nacionalização portuguesa, mas outros missionários entendem que as ações evangelização devem focar-se mais nas singularidades locais do que nas nacionais. Entretanto, as “Escolas de Habilitação de Professores Indígenas” vão alargar o número de missionários e conseqüentemente, formar o clero nativo, que naturalmente se preocupa mais com as questões de evangelização do que com as de nacionalização. Não podemos deixar de destacar a importância do contributo das missões protestantes em Angola, que, como refere Lawrence Henderson <sup>274</sup> o crescimento da Igreja em Angola deve-se em parte ao estabelecimento de 40 novas estações protestantes. Outro aspeto não menos relevante é a presença das missões estrangeiras que por não terem qualquer compromisso com o Estado Novo dão primazia em trabalhar para a evangelização e nesse âmbito, para que a mensagem chegue a todos, chegam a promover a leitura da bíblia em línguas nacionais.

---

<sup>273</sup> SILVA, Gisela Brito – “Nacionalizar ou Evangelizar? Alguns dilemas das práticas missionárias na constituição do império português em Angola (1930-40)”. Lusitania Sacra 35 (Janeiro-Junho 2017) 165-181, p.167

<sup>274</sup> HENDERSON, Lawrence W. - *A Igreja em Angola: Um rio de várias correntes*. 1ª edição. Editorial Além-mar. Março 1990, Capítulo XI p.255

Indagando sobre as razões que levaram ao crescimento destas igrejas modernas, localizadas principalmente em áreas de expansão das cidades, Lawrence Henderson<sup>275</sup> explica que neste período as populações começavam a deslocarem-se para as cidades não só devido à instabilidade que existia nas zonas rurais com as intervenções militares constantes, mas também graças ao desenvolvimento económico que as cidades viviam. É assim que a Igreja reconhece que o papel das aldeias cristãs, já não era uma tática eficaz despoletando assim a construção de mais igrejas nos centros urbanos.

Ao nos debruçarmos sobre o percurso da arquitetura do século XX em Angola, constatamos que nos diversos programas arquitetónicos do século XX em Angola, são adotadas simultaneamente diversas vertentes estilísticas, que refletem as distintas opções ou posições em relação ao regime salazarista. Além do mais, observamos que a arquitetura religiosa não é uma exceção. Por um lado, o estilo denominado “*Português Suave*” para a arquitetura religiosa, mantém a tradição com uma linguagem clássica moderna ou adota a vertente medieval (*gótico modernizado*) por vezes com uma tendência *Art Déco*, com obras *modernistas* que de alguma forma revelam uma vontade tímida de ser moderno, mas sem abandonar o espírito conservador, mantendo os arcos em ogiva que podemos encontrar não só nos vãos como também nos elementos estruturais.

Atevemo-nos a crer que a exposição itinerante “*Arquitetura Religiosa Contemporânea*” organizada pelo MRAR <sup>276</sup> apresentada em Luanda em 1959, terá sido para alguns representantes da Igreja e para muitos arquitetos, um contributo, uma referência e até uma inspiração para a adesão ao *Movimento Moderno Religioso* (MMR).

#### **4.3.2 - Amostra e mapeamento da arquitetura religiosa moderna em Angola**

Apresentamos em primeira instância alguns exemplares de igrejas que podemos nomear de *modernistas*, ou “*gótico modernizado*”. Entre os muitos casos existentes,

---

<sup>275</sup> HENDERSON, Lawrence W. - *A Igreja em Angola: Um rio de várias correntes*. 1ª edição. Editorial Além-mar. Março 1990, Capítulo XI, p.255

<sup>276</sup> “Inauguração da Exposição de Arquitectura Religiosa Contemporânea no Instituto de Angola, em Luanda, no dia 1 de Junho, depois de sucessivos adiamentos. Nona e última apresentação inaugurada pela 1ª vez em Lisboa seis anos antes.

não nos sendo possível mencionar todos os exemplos, destacamos algumas delas que apresentamos organizadas pelas Províncias de Angola de Norte a Sul:

Na Província Cuanza Norte, a Igreja do Dondo (Fig.87), localiza-se no Município de Cambambe, Comuna do Dondo que foi uma vila que cresceu junto às margens do Rio Cuanza e adquiriu um papel de destaque como interposto comercial do interior desde a fundação do seu presídio (1583), chegando a ter a única feira que usufruía de um transporte fluvial.<sup>277</sup> Depois de uma fase de declínio em finais do século XIX, graças à construção da ponte sobre o rio Quanza (inícios dos anos 60), a vila ganhou uma nova dinâmica, tornando-se num centro importante de ligação entre o Norte e o Sul de Angola. Terá sido neste período que foi construída a igreja da vila. Com um misto de *Art Déco* na geometria dos vãos estreitos e delgados que combinam com os vãos de arco em ogiva do alçado frontal e da torre, a simplicidade da geometria do conjunto confere-lhe uma certa modernidade

Mais para Sul, na Província do Bengo, encontramos a Catedral da Santa Ana.

Localizada no município do Dande e erguida na estrada principal de Caxito, à entrada do núcleo urbano (Fig.88). A Igreja antiga, classificada como Património Histórico Cultural, de dimensões muito reduzidas, foi fundada em 1896, pelos padres seculares de Carnabaxe e mais tarde, em 1954 é atribuída aos padres Capuchinhos, pertencendo à Diocese de Caxito<sup>278</sup>. O novo templo, veio substituir a igreja antiga chegando a encontrar-se em muito mau estado de conservação devido à guerra civil de Angola em 1975, mas, entretanto, foi reabilitado e reaberto ao público e até os dias de hoje mantém as suas atividades com a comunidade da região. Em 2007 foi elevada a Catedral do Caxito<sup>279</sup>. Com traços arquitetónicos modernistas ao estilo de um “gótico modernizado” graças aos arcos ogivais que ostenta a circundar o corpo principal com uma cúpula com lanternim.

---

<sup>277</sup> <https://hpip.org/pt/Contents/Place/266>

<sup>278</sup> <https://medicareclub.ao/igreja-caxito.html>, [acedido em 13 de Março de 2021]

<sup>279</sup> <https://agencia.ecclesia.pt/portal/bispo-portugues-em-nova-diocese-angolana/>, [acedido em 13 de Março de 2021]

Chegando à Província de Luanda, apresentamos a Igreja de São Domingos que se encontra no Distrito Urbano do Rangel da cidade de Luanda e pertence à Paroquia de Fátima (Fig.89).

Mais uma das igrejas angolanas do estilo *Gótico Modernizado* perceptível no uso dos arcos em ogiva representados na estrutura visível no interior da sala de culto (Fig.90), no portal tripartido e no grandioso vitral colorido do alçado frontal.

A torre sineira foi erguida junto ao corpo principal, com uma cobertura pontiaguda tal como os pináculos do estilo gótico, tem uma altura que se destaca na envolvente (Fig.91).

A construção eleva-se por meio de dois conjuntos de cinco degraus o que lhe confere alguma monumentalidade e o seu espaço envolvente.

Pintada num tom de rosa a contrastar com o revestimento em marmorite de tom verde aplicado pontualmente nos elementos estruturais verticais e na estrutura em forma ogival visível no interior da sala.

Na Província Lunda Sul, a Catedral de Saurimo (Fig.92), encontra-se implantada na Estrada Nacional 180, no Município de Saurimo. É uma construção dedicada à Nossa Senhora de Assunção, foi construída entre 1958 e 1959 e foi benzida em 1961. Rodeada por um espaço público de dimensões razoáveis adornado por um grande jardim que realça a elegância do edifício que é mais uma das igrejas em Angola com um traço arquitetónico de um gótico modernizado. Tem uma composição simétrica cujo elemento central é a destacada torre sineira. O arco em ogiva evidencia-se em todos os alçados aplicando-se tanto nas arcadas que circundam o corpo principal, como nos vãos da nave e da torre que também contém um grande vão encerrado por um painel em grelha.

Na Província Cuanza Sul, a Sé Nova de Waku kungo (Fig.93) é uma obra surpreendente implantada isoladamente junto à entrada da cidade de Waku Kungo.

Mais um exemplo de uma obra monumental em que apesar do moderno já ser uma intenção do seu projetista, o arquiteto Fernando Batalha (1908-2012), prevalece a tradição da linguagem gótica através dos grandes vãos ogivais.

Na Província do Huambo, destacamos a Sé Catedral do Huambo denominada de Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Fig.94).

Um edifício de referência da cidade do Huambo que já se chamou Nova Lisboa, é dedicada à Nossa Senhora da Conceição. Foi construída num talhão cedido pelo estado (na antiga Avenida 5 de Outubro, hoje Avenida da Independência), no coração da cidade do Huambo. A obra teve início em 1937, foi inaugurada no Natal de 1939 e dois anos depois foi elevada a Sé da diocese de Nova Lisboa.<sup>280</sup>

Chegando a atingir um estado de degradação muito avançado foi sujeita a uma profunda reabilitação respeitando-se, no entanto, os seus traços originais <sup>281</sup>modernos, ao estilo da *Art Decó*. Tem uma composição centralizada na grande torre sineira ladeada de arcadas que servem de proteção solar ao interior do corpo da nave. Os alçados são formados por um conjunto de vãos com uma geometria pura de composições escalonadas ou aberturas com a configuração de cruz.

Não podemos deixar de referir outra Igreja no Huambo (Fig.95) do qual não conseguimos confirmar o seu nome, mas que merece ser mencionada.

Igreja localizada num local afastado do centro urbano da cidade do Huambo, junto a um lago. É uma obra não concluída e muito castigada pelos efeitos da guerra após a independência, encontrando-se por isso, em muito mau estado de conservação. No entanto, ainda está visível o seu cariz de expressão de um gótico modernizado no portal tripartido com arcos em ogiva encimado por um grande janelão ogival com o que resta dos vidros coloridos que o fecham.

Na Província da Huíla, identificamos a conhecida Catedral do Lubango (Fig.96), erguida no centro da cidade do com o mesmo nome. Sobretudo após o caminho-de-ferro vindo de Moçâmedes ter atingido o planalto (1925), a nova cidade assistiu à construção de alguns dos edifícios que iam preenchendo espaços vazios,

---

<sup>280</sup> <https://hpip.org/pt/Heritage/Details/1859>, [acedido em 14 de Março de 2021]

<sup>281</sup> <https://www.verangola.net/va/pt/022017/sugestoes/7188/Sé-Catedral-do-Huambo.htm>, [acedido a 14/03/2021]

nomeadamente a Residência do Governo, a Estação Ferroviária, a Sé Catedral, o Liceu Diogo Cão e o Grande Hotel da Huíla.<sup>282</sup>

A igreja foi inaugurada em 1939 e como era habitual na época, idealizou-se uma nobre praça ajardinada que antecede a entrada principal e acentua a sua monumentalidade e relevância. Ainda que timidamente, o seu projetista, o arquiteto Fernando Batalha (1908-2012) buscou uma certa modernidade na medida em que apresenta alguns elementos que a identificam com o estilo *gótico modernizado*, mais especificamente na verticalidade acentuada das torres sineiras, nos vãos com arcos ogivais e na estrutura visível no interior também de arcos ogivais (Fig.97, Fig.98). A verticalidade das torres é acentuada pelas coberturas piramidais de influência *Art Déco*.<sup>283</sup>

Finalmente encontramos paróquias que procuram projetistas que tenham abraçado o *Movimento Moderno* que tão brilhantemente aplicaram nas notáveis capelas, igrejas e catedrais construídas pelo território angolano a partir de finais dos anos 50 e com o seu auge nos anos 60 - 70. Destacamos algumas destes exemplos que se localizam essencialmente em zonas urbanas, na sua maioria em bairros de extensão das cidades:

Na Província de Malanje, localizámos a Capela dos Gaiatos (Fig.99), mandada ser erguida por membros da Casa do Gaiato que chega a terras africanas em 1965, onde são fundadas as casas de Malanje e de Benguela. Foi construída no caminho da entrada a 10 Km da cidade de Malanje, junto a um lago.

Com traços modernos constituída por um volume sólido e compacto comum alpendre perpendicular que liga a torre sineira de pedra, que se encontra afastada do corpo principal.

Na Província de Cuanza Norte, a Sé Catedral de N'dalatando (Fig.100), é um dos exemplos de obra construída na fase moderna de expansão das cidades de Angola. A Sé Catedral São João Baptista, pertencente à Diocese de N'dalatando

---

<sup>282</sup> LOUREIRO, João - *Angola. Memórias em imagens. 1890-1970*. Edição Expresso. 2009, p.114

<sup>283</sup> <https://hpi.org/pt/heritage/details/88#&gid=1&pid=1> [acedido em 19/03/2021]

Foi construída na cidade de N'dalatando que em 1936 foi nomeada de Vila Salazar e elevada a cidade em 1956<sup>284</sup>, período provável da construção da igreja.

Uma obra que ainda que timidamente, adere à arquitetura do *Movimento Moderno*. Isto é, apesar de manter o tradicional arco em ogiva da arquitetura gótica, todo o restante vocabulário é moderno pela sua racionalidade ortogonal da volumetria e dos alçados, a torre adelgada solta do corpo principal, de desenho abstrato e os vitrais de desenhos geométricos (Fig.101).

Na Província de Luanda encontramos mais exemplos de igrejas que são testemunhos da expansão da cidade capital.

Um projeto do arquiteto Ismael a Capela do Cemitério de Santana (Fig.102), inspirada na capela de São Francisco de Assis de Óscar Niemeyer (1907-2012). Destaca-se pela sua cobertura continua em forma curva e o painel cerâmico que sobressai no alçado frontal da capela com a representação da Ressurreição de Jesus (da autoria do arquiteto projetista) (Fig.104). Também com muitas semelhanças com os edifícios que constituem a aldeia rural de Santo Isidro de Pegões<sup>285</sup> e que inclui habitações, escola, centros de convívio sociais e uma igreja (construída em 1957), igualmente inspirada na capela de São Francisco de Assis de Niemeyer (1907-2012). (Fig.103)

As linhas curvas marcam a arquitetura do edifício com cobertura parabólica do corpo principal e do corpo transversal, ambos com as extremidades em forma de arco, com janelas laterais salientes através de estruturas também em forma de arco. A iluminação natural do interior confere ao espaço um ambiente místico, graças às pequenas frechas, vãos circulares ou aberturas de vidros coloridos da parede onde se encontra o altar. Todas estas aberturas estão dispostas com a sabedoria que nos faz lembrar a capela de Ronchamp de Le Corbusier (Fig.105).

A Igreja da Ressurreição, inicialmente denominada de Igreja de Santo António, destinava-se a velar mortos até o período logo após a independência de Angola. O Cardeal D. Alexandre do Nascimento transformou-a numa igreja para vivos passando

---

<sup>284</sup> <https://hpipt.org/pt/Contents/Place/298> [acedido a 19/03/2021]

<sup>285</sup> <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/a-aldeia-moderna-de-santo-isidro-de-pegoes#>, [acedido em 20 de Março de 2021]

a chamar-se de Igreja da Ressurreição. Implantada numa zona periférica da cidade, faz parte de um conjunto de equipamentos (creche e outro equipamento que hoje é um centro de formação), que são um exemplo da preocupação em construir com qualidade e da amplitude do contributo da Igreja na sociedade (Fig.106).

Foi projetada pelo arquiteto Fernão Simões de Carvalho (1929-) e inaugurada em 1969, aquando da visita de Marcelo Caetano a Angola. Com visíveis preocupações com a ventilação natural, resultou numa “caixa branca” que correspondia a um espaço muito aberto, pois originalmente o alçado lateral esquerdo era formado por uma parede aberta rematada por uma balaustrada. Na zona do altar é dada uma especial atenção á iluminação natural que é feita através de uma longa fresta no teto que permite que a luz chegue discretamente (Fig.107). A torre sineira afastada do corpo principal, é um prisma retangular de betão de tal altura que ainda hoje, rodeado de construções, é uma referência visual do bairro (Fig.108).

Somando aos exemplares de edifícios de programas religiosos construídos em zonas distantes do centro urbano, a Igreja de Santo António (Fig.109), localiza-se numa zona urbana do Distrito urbano do Cazenga, no bairro N’Gola kiluange, implantada num terreno grandioso, que fazia parte de um loteamento destinado a um bairro residencial como se pode verificar no desenho de implantação que se encontram nos arquivos da igreja.

De acordo com notícias do jornal “Família”, os custos para a construção foram avançados graças a empréstimos da Província Portuguesa e da CONOL que foram pagos com os contributos de amigos da igreja, como foi o caso da família Laguita Fernandes e da empresa MABOR. O processo do projeto deu entrada na Câmara no dia 10 de Março de 1970, a obra foi lançada a concurso e o lançamento da 1ª pedra deu-se no dia 27 de Junho de 1971. É uma igreja Franciscana cujo primeiro pároco foi o Sr. Padre Daniel de Vilar que, segundo os arquivos da paróquia, acompanhou a obra desde o início do processo, inclusive reunia com o engenheiro responsável e o sr. Soares (eventualmente o projetista Martins Soares, informação a confirmar).

Uma igreja em forma de cabana, com quarenta metros de comprimento e vinte de largura, e uma altura equivalente a um prédio de 8 andares antecipando-se ás construções projetadas para aquela zona da cidade. No primeiro piso (térreo) o

espaço destina-se à sacristia e seus compartimentos de apoio, o salão paroquial para reuniões, cursos, catequese e outras atividades. No segundo piso encontra-se a sala de culto que se acede através de uma grandiosa rampa que acentua a monumentalidade da obra. O altar tem uma forma oval, como de uma mesa redonda. Os pavimentos são na sua generalidade em monomassas com desenhos geométricos coloridos. O material cerâmico de tom azulado é o revestimento interior e exterior de todas as paredes dos elementos estruturais e até da cobertura (Fig.110, Fig.111). Dois grandes vitrais coloridos com desenhos geométricos preenchem a forma triangular do alçado frontal e posterior (Fig.112). A torre sineira deslocada do corpo principal, com uma altura superior à do volume principal, mantém o mesmo material de revestimento, mas diferencia-se pela sua altura.

A Igreja de São José Inicialmente denominada de Igreja do Carmelo, é um espaço de pequenas dimensões, localizado junto ao Bairro Azul, implantada junto a um via com um largo passeio a anteceder os três degraus que acedem à entrada principal (Fig.113).

Ao estilo de uma das vertentes do *Movimento Moderno*, a sua fisionomia é uma caixa de volume retangular com alçado frontal composto por uma parede saliente de pedra que contém o portal, um vão de dimensões nobres, com uma grelha de desenho geométricos interrompido por uma enorme cruz que ocupa quase a altura total do alçado.

O interior surpreende pela sua ambiência reservada e intimista onde a arte ocupa um lugar relevante através dos vários painéis de mosaicos de pastilhas coloridas com desenhos geométricos e os vitrais também coloridos em todas as aberturas do espaço (Fig.115). A parede detrás do altar também é revestida por pastilhas cerâmicas com a representação da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos. (Fig.114)

A Igreja de São Francisco de Assis, elevada a Catedral de Viana em 2007<sup>286</sup>, localiza-se no Distrito Urbano de Viana na Rua 11 de Novembro (Fig.116).

---

<sup>286</sup> <https://agencia.ecclesia.pt/portal/bispo-portugues-em-nova-diocese-angolana/>, [acedido em 25 de Março de 2021]

De acordo com informações prestadas pela artista plástica e designer, Paula Marques (1963-), nascida no Lubango, em Angola, filha do escultor Fernando Marques (1934-2017), a igreja foi mandada construir pelo então Administrador de Viana, Francisco Teixeira Venâncio Rodrigues que era devoto de S. Francisco de Assis. Conseguiu erguer a igreja com a ajuda de amigos, industriais e empresários com possibilidades e pediu ao seu irmão, o artista plástico Fernando Marques (1934-2017) que lhe fizesse a estátua de S. Francisco de Assis que acabou por ser oferecida. O projetista foi um desenhador seu amigo (José Pina) a quem solicitou uma igreja preparada para o calor, mas também uma igreja aberta para o exterior, de forma a que a população que passasse perto, ouvisse a missa e se sentisse tentada a entrar.<sup>287</sup>

Com uma linguagem arquitetónica enquadrada no *Movimento Moderno*, constituída por um corpo principal com a sala de culto e os outros compartimentos complementares junto do qual se encontram destacados a torre sineira que apesar da sua leveza formal, realça pela sua altura e a cruz de cimento que é o primeiro elemento que encontramos quando subimos o pequeno desnível do pavimento do conjunto. Os materiais tradicionais (pedra) aplicados quer seja no exterior como no interior do espaço, combinam com os mais modernos (betão). A preocupação de adaptação ao clima é visível pelo uso de paredes com grelhas que permitem a ventilação da sala de culto e a entrada de uma luz mais ténue e pela placa da cobertura na área do átrio de entrada com aberturas retangulares que além de proteger do sol e chuva também contribuem para uma melhor a ventilação (Fig.117 e Fig.118).

O templo é envolvido por um grande espaço bem ajardinado com pavimento de calçada portuguesa.

A Igreja de Santa Ana, encontra-se no Bairro Popular que é um dos novos bairros construídos em Luanda, dos anos 60. Numa zona de extensão da cidade, tinha a particularidade de ser um bairro misto, destinado a funcionários portugueses e angolanos. Apesar de ser um bairro humilde, as suas construções revelavam a preocupação em construir com qualidade.

---

<sup>287</sup> Informações prestadas por Paula Marques, sobrinha do Administrador Francisco Teixeira Venâncio Rodrigues e filha do artista plástico

Inaugurada em 1969, a construção encontra-se elevada sobre uma escadaria de 4 degraus e enquadra-se nas igrejas de expressão moderna da vertente de volumes simples, decorrentes das funções internas (Fig119).

A robustez da visão do exterior contrasta com o interior acolhedor e convidativo, repleto de detalhes ricos em soluções de ventilação e iluminação natural, com o uso de pequenos rasgos retangulares nas paredes que nos remontam à capela de Ronchamp, grelhas horizontais fixas e janelas basculantes que conferem ao espaço o conforto térmico desejado e a luz suficiente, mas discreta. A presença da expressão artística é notável e espalha-se por todos os cantos. O altar é enaltecido pelo grande painel cerâmico de azulejos em relevo, interrompido pela imagem da Cruz de Cristo de madeira (Fig120). A área do batistério acessível do interior, mas também com um acesso exterior, é um espaço enriquecido pelas pinturas murais de desenhos abstratos de tons quentes, que decoram as paredes laterais (Fig.121). A torre sineira, é um paralelepípedo que se destaca pela sua verticalidade, composto por um conjunto de grelhas de fibrocimento com aberturas de desenhos geométricos que acompanham toda a sua altura. Uma das suas paredes exteriores, alberga um painel cerâmico de grande dimensão com uma representação convencional de Santa Ana, com a assinatura Aleluia Aveiro, Portugal.

No Bairro Mártires de Kifangondo, antigamente chamado de Bairro Salazar, um dos bairros que nos anos 60 beneficiou de novas ruas e equipamentos respondendo às necessidades dos seus habitantes em grande crescimento, encontra-se a Paróquia de São Francisco de Xavier, uma construção que já sofreu algumas reabilitações com a substituição de materiais, nomeadamente o teto falso e os vãos cuja madeira foi substituída por alumínio. Predomina a simplicidade e economia nas formas e nos materiais usados e revela uma preocupação com o conforto térmico do espaço como se pode constatar no uso de grelhas e elementos verticais de cimento em algumas paredes para melhor ventilação do espaço interior e grandes venezianas de madeira para refrescamento da cobertura (Fig.122).

Pertencente ao mesmo centro da Paróquia de São Francisco de Xavier, a singela igreja Santíssimo Nome de Jesus, localizada na Calemba é mais um padrão de igreja tipo

“caixa” semelhante a uma sala de cinema, onde é notório a contenção de custos da construção. Com o altar como foco principal, o pavimento em monomassa, bancos fixos de cimento e grandes vãos de grelhas para ventilação e iluminação natural (Fig.123).

Outros bairros surgem neste período de expansão da cidade, como é o caso do Bairro da Precol onde se encontra um conjunto pertencente à paróquia com vários edifícios dedicados á formação e a igreja Nossa Senhora das Graças (inicialmente denominada de Capela de Fátima) que é mais um dos muitos casos de pequenas construções religiosas, modestas de grande qualidade arquitetónica e com traços do *Movimento Moderno*.

Foi uma capela de uma única nave construída em 1969 por padres Bascos que chegaram a Angola em finais dos anos 60 (Fig.124). Para poder albergar os seus fiéis, foram acrescentados dois corpos laterais, formando uma planta em “T”. O pavimento tem uma ligeira inclinação em direção ao altar, tal como um cinema. A preocupação com o conforto térmico é notada pela presença de janelas basculantes em todas as paredes que envolvem o espaço de culto. Mais uma vez, a torre sineira destaca-se pela sua verticalidade (Fig.125).

Outro exemplar construído num bairro moderno, de expansão da cidade, é a Igreja Cristo Rei que se encontra implantada num vasto terreno no bairro da Terra Nova, enquadrada num conjunto de equipamentos desportivos e escolares. Constituída por uma nave única com um piso de monomassa, ligeiramente inclinado em direção ao altar, com tribuna (Fig.126). Após subir alguns degraus, o acesso ao interior faz-se através de três portas. A torre sineira de formas geométricas com o seu habitual destaque (Fig.127).

Ainda em Luanda, a Igreja Sagrada Família é um dos casos de estudo selecionados e será apresentado no capítulo seguinte.

Caminhando mais para o Sul, na Província de Cuanza Sul, a Catedral do Sumbe é outro dos casos de estudo selecionados e será apresentado no capítulo seguinte.

A Província de Benguela também usufruiu de um razoável número de obras religiosas de expressão assumidamente moderna.

A Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, cronologicamente, é a segunda construção religiosa que encontramos atribuída ao *Movimento Moderno* (Fig.128). É uma ermida que apesar de singela, é uma construção religiosa de traços modernos, situada na praia de Santo António, serve de cenário às concorridas festas em louvor da Santa Padroeira da cidade, que têm lugar no mês de Maio.

Possui na sua frente um largo com um modesto miradouro de onde se pode observar com alguma amplitude uma bela paisagem com o mar, Santo António, as salinas e o Sombreiro.<sup>288</sup> Foi inaugurada em 1957.<sup>289</sup> Das primeiras igrejas que encontramos com uma linguagem assumidamente inovadora, uma obra ainda de traços timidamente modernos de uma simplicidade e geometria de formas puras e tons singelos (branco e azul claro). Destaca-se a cruz de Cristo com uma altura que sobressai no conjunto.

A conhecida Igreja Nossa Senhora de Fátima (Catedral de Benguela), é uma obra resultante de uma promessa feita em Outubro de 1947, quando a imagem de Nossa Senhora de Fátima peregrinou pelas ruas da cidade de Benguela.<sup>290</sup> Vinte anos depois, em 1967, a Catedral de Benguela (sede da paróquia de Nossa Senhora de Fátima e pertencente à Diocese de Benguela) começou a ser erguida do outro lado da rua onde se encontrava antigo templo dedicado à mesma figura católica. Foi uma obra difícil de terminar e só muitos anos depois conseguiram-se fundos para terminar o encerramento do alçado frontal. O primeiro pároco da catedral, o padre Teixeira foi o seu construtor e acompanhou atentamente a obra <sup>291</sup> cujo projeto do arquiteto Júlio Naya, hoje é uma referência notável da arquitetura de Benguela e um importante centro religioso com uma atividade muito dinâmica, junto da comunidade, principalmente jovem (Fig.129).

---

<sup>288</sup> [https://prazerdeconhecer.files.wordpress.com/2016/10/img\\_88921.jpg](https://prazerdeconhecer.files.wordpress.com/2016/10/img_88921.jpg), [acedido em 22 de Maio de 2021]

<sup>289</sup> [http://www.cpires.com/benguela\\_igrejas.html](http://www.cpires.com/benguela_igrejas.html), [acedido em 22 de Maio de 2021]

<sup>290</sup> <http://www.redeangola.info/roteiros/catedral-de-benguela/> - [disqus\\_thread](#), [acedido em 22 de Maio de 2021]

<sup>291</sup> <https://prazerdeconhecer.wordpress.com/2016/10/08/igrejas-de-benguela/>, [acedido em 22 de Maio de 2021]

Um projeto arrojado, a obra é constituída por uma grande cobertura de betão de forma triangular, que para a sua construção implicou uma superestrutura de apoio constituída por uma complexa estrutura de ferros (Fig.130).

Na configuração do volume triangular, na predominância do betão á vista e nos rasgos laterais também triangulares, encontramos neste templo, algumas semelhanças com a Igreja da Medalha Milagrosa (Fig.132) construída entre 1953-55, na cidade do México e projetada pelo arquiteto Félix Candela<sup>292</sup>

No entanto, pela sua volumetria triangular, também terá sido provavelmente inspirado na Catedral do Sumbe que Francisco Castro Rodrigues (1920-2015) projetou um ano antes. A fachada frontal e a posterior, são ambas de grandes dimensões e com forma triangular (Fig.130), fisionomia que também encontramos nos vãos laterais que rasgam as paredes de betão e que estão parcialmente fechados por grelhas metálicas de desenhos geométricos.

Na localidade de Cavaco, a 3 km da cidade de Benguela, na saída para o Lobito, fica a Capela da Nossa Senhora da Graça que abriu ao público em 1960. Implantada num morro com uma bela vista de onde se pode avistar o oceano, o Rio Cavaco e o Rio Catumbela, realiza até os dias de hoje as suas festas a 7 e 8 de Dezembro.

Uma referência visual para quem viaja na via que liga Lobito a Benguela (Fig.133).

De traços modernos com tendências organicistas pelo uso de materiais tradicionais como a pedra aplicada nos pilares trapezoidais e nas paredes frontal e posterior e o tijolo cerâmico nos revestimentos exteriores (Fig.135). A presença da arte está presente em pequenos detalhes como a parede com o baixo relevo de linhas abstratas. A torre sineira com uma forma esguia, é um elemento junto, mas solto do corpo principal (Fig.134).

Mais distante da cidade de Benguela, numa das ruas principais da cidade do Cubal, encontramos a Paroquia do Sagrado Coração de Jesus, ocupando um quarteirão inteiro da zona residencial em que está implantada. Erguida pelos Missionários de Nossa Senhora de La Salatte (Congregação Suíça) que antes de viajarem para Angola

---

<sup>292</sup> <https://artmuseum.princeton.edu/legacy-projects/Candela/milagrosa.html#>, [acedido em 23 de Maio de 2021]

estiveram cerca de três meses em Lisboa a aprender a língua portuguesa. Chegaram a Angola nos finais da década de quarenta do século XX e estabeleceram-se na parte mais acidentada do Planalto de Benguela.<sup>293</sup> Vão criando novas missões e em 1965 é lhes entregue a Missão do Cubal, onde mais tarde (nos anos 70), vêm a construir aquela que é hoje a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus (Fig.136).

Um edifício onde se denotam influências da arquitetura europeia da época, nomeadamente da Alemanha (Rudolf Shwarz) e da arquitetura Suíça. Com uma volumetria cúbica, é uma caixa branca abstrata com uma austeridade e pureza formal que sobressai na envolvente em que se encontra formada por um bairro residencial de moradias tradicionais portuguesas. A entrada faz-se após subirmos uma escadaria composta dois conjuntos de cinco degraus que dão acesso a cinco grandes portadas retangulares. O alçado frontal compõe-se pelas cinco portas envolvidas por painéis de grelha de blocos de cimento (Fig.137). Nos restantes alçados prevalecem as formas trapezoidais das paredes e dos grandes vãos laterais. Finalmente, a grandiosa e imponente torre sineira também com uma volumetria trapezoidal destaca-se não só pela forma, mas também pela altura que atinge.

A Igreja da Paróquia da Nossa Senhora da Conceição, Alto Catumbela (Fig.138), é discreta, de dimensões modestas com formas contidas geométricas triangulares tem uma frente que alberga uma grande superfície de grelhas interrompido por uma forma triangular com uma dupla função: portal principal da entrada e a torre sineira. Elevada sobre uma escadaria de três degraus com um embasamento de pedras.

Na cidade do Lobito, identificámos a Igreja Evangélica.

Enclausurada na malha urbana do Bairro do Caponte, da cidade do Lobito, esta igreja projetada pelo arquiteto Francisco Castro Rodrigues, é um edifício que apesar da sua monumentalidade não tem grande destaque em relação à sua envolvente urbana de grande densidade construtiva. Obra de expressão moderna, com tons de areia (a cor dos morros que envolvem a cidade do Lobito), revela uma preocupação com o conforto térmico e a iluminação natural suave graças aos painéis oblíquos das paredes

---

<sup>293</sup> HENDERSON, 1990. Cap III. p128.

laterais que fecham com grandes panos de grelha que permitem uma boa ventilação e a desejada iluminação ponderada (Fig.139).

A Província da Huíla também é um testemunho de obras notáveis do *Movimento Moderno Religioso* em Angola.

Afastada do centro urbano da cidade do Lubango, encontra-se a Capela da Tundavala. Uma capela de pequenas dimensões, de um corpo único trapezoidal que vai dar ao corpo da torre que alberga uma grande cruz (Fig.140). Com uma cobertura curva em forma ascendente apontando para o céu fazendo lembrar a fisionomia da capela da Palácio da Alvorada de Óscar Niemeyer (Fig.144).

Todos os alçados, excluindo o da entrada, são constituídos por paredes lisas interrompidas por pequenos vãos de vidros coloridos que conferem ao interior a intimidade necessária ao ambiente de retiro do espaço religioso e que nos relembram a capela de Romchamp de Le Corbusier (Fig.141, Fig.142, Fig.143).

Encontra-se geralmente fechada e somente aos domingos realiza uma missa. Não sofreu alterações exceto a porta de entrada originalmente de madeira e substituída por uma porta de alumínio.

Já em plena cidade do Lubango, a Igreja Nossa Senhora da Assunção, erguida no Bairro da Laje, em 1973, foi projetada pelo desenhador de nome Rogério de Castro e com painéis em baixo relevo em betão pigmentado do artista plástico Fernando Marques (Fig.145).

A Igreja tendo um enquadramento urbano, está implantada junto ao passeio e por isso estrategicamente elevada cerca de 20 degraus criando assim o necessário afastamento do templo em relação à dinâmica da cidade.

Com uma fisionomia muito semelhante à Igreja de Santo António de Moscavide. Ambas pintadas de branco, constituem-se por um corpo compacto de volume retangular, com um enorme painel de grelha no alçado frontal. A torre sineira é um volume esguio de geometria pura, ligeiramente afastado do corpo principal e com uma altura que a torna num ponto de referência da cidade (Fig.146).

A Esplanada Capela, localizada na Serra da Chela, no Lubango, foi projetada pelo arquiteto José Ludovice (1910-2007) para poder albergar um maior número de fiéis que a Capela da Nossa Senhora do Monte já não conseguia receber (Fig.147).

Construída em 1960, é um espaço de culto implantado na encosta da serra. O projeto resultou num recinto espaçoso escavado na serra cuja obra de custos contidos é constituída por um altar, uma bancada e um baldaquino que se destaca pela sua altura que atinge 17m (Fig.148). Com uma forte simbologia, é uma arquitetura de traços modernos onde predomina a simplicidade e atinge-se o desejado ambiente convencionalmente religioso.<sup>294</sup>

A Igreja da Imaculada Conceição é uma obra notável do arquiteto Arão Pinto. Predominam a assimetria equilibrada e as linhas curvas, eventualmente de inspiração brasileira. O átrio de entrada encontra-se sobre uma suave escadaria de 4 degraus protegido por uma “cobertura ondulada”. (Fig.149). A torre sineira mantém a já tradição de grande parte das igrejas representativas do *Movimento Moderno*: deslocada do corpo principal, de formas esguias e com uma geometria simples, evidencia-se pela sua altura. Inicialmente com uma pintura em tons cinzas, foi recentemente pintada com tons de azul celeste (Fig.150).

Indo mais a Sul, na Província do Namibe, Município do Tombwa outrora denominado de Porto Alexandre, a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes. Eventualmente será a mais antiga igreja que encontramos de linguagem reconhecidamente moderna.

Consideramos a primeira construção religiosa em Angola, de traços modernos. É mais uma capela singela de traços modernos construída no Sul de Angola (Fig.151). Segundo informações recolhidas nos arquivos de Paula Marques,<sup>295</sup> foi mandada construir por Frank Marques, nos anos cinquenta (provavelmente em 1954, segundo informações recolhidas em entrevista a Paula Marques que refere que Artur Manuel Mendes de Carvalho Louza, desenhador da Câmara de Porto Alexandre, atual Tômbwa, concebeu o projeto para um monumento, a construir junto à Capela,

---

<sup>294</sup> LUDOVICE, Leopoldo Humberto Frederico Nóbrega de Drummond – *O arquiteto compositor José Frederico Ludovice*. Lubango. Edição Instituto Superior Politécnico Tundavala, p.87

<sup>295</sup> Paula Marques (1963-) é angolana, natural do Lubango, residente atualmente em Portugal, filha do escultor Fernando Alves Pereira Marques

monumento esse que nunca foi terminado e ainda hoje se encontra no local”). Foi erguida a fim de cumprir a promessa de Frank Marques por graça concedida, por sido afortunado por um prémio de lotaria. Como paga da promessa foi construir uma capela dedicada à Nossa Senhora dos Navegantes. O local escolhido (junto ao mar), permite que os pescadores consigam ver a sua protetora a quem pedem proteção: a Santíssima Virgem Maria, conhecida pela “Estrela do Mar”.

A obra que combina com a aridez da sua envolvente desértica, é uma pequena capela com uma volumetria de geometria pura onde predominam linhas ortogonais e a nudez das superfícies realçando a cruz e a torre sineira.

A Igreja de São Pedro é mais um dos casos de estudo seleccionados e será apresentado no capítulo seguinte.

Com esta amostra de trinta e cinco igrejas construídas no século XX, distribuídas por diversas Províncias: treze em Luanda, seis em Benguela, cinco na Huíla, duas no Namibe, duas no Huambo, duas no Cuanza Sul, duas no Cuanza Norte, uma no Bengo, uma na Lunda Sul e uma em Malanje.

Considerando que este é um levantamento preliminar os dados apresentados não devem ser estatísticos, mas sim indicativos e revelam que por um lado, as igrejas modernas foram erguidas em centros urbanos, por outro, mais uma vez predominam as construídas em Luanda e nas zonas costeiras. Este fenómeno da predominância da ocupação das zonas costeiras vai de acordo com o tipo de ocupação dos portugueses que como já referimos investiram em portos marítimos onde construíram os principais assentamentos ao contrário do hábito africano que, como refere Bumba de Castro, sempre escolheram outros locais para se implantarem:

*“Os principais aglomerados populacionais em África no período pré-colonial raramente se situavam ao longo das costas marítimas. A natureza da atividade baseada na agricultura, na caça e na produção artesanal de artefactos diversos, privilegiava uma relação dos africanos com o espaço mais para o interior”<sup>296</sup>*

---

<sup>296</sup> CASTRO, Bumba de – *Património Cultural e a reabilitação urbana. Um caminho para o desenvolvimento do turismo em cidades históricas*. 1ª Edição. Lisboa. Lisbon International Press. Dezembro de 2019, p.121



- |                                |                                     |                              |  |                                 |
|--------------------------------|-------------------------------------|------------------------------|--|---------------------------------|
| 1. Capela de Malanje           | 7. Igreja da Ressurreição           | 13. Igreja Sagrada Família   | 19. Igreja NP SP dos Navegantes                  | 25. Capela NP SP dos Navegantes |
| 2. Sé catedral de N. do Aleixo | 8. Catedral São Francisco de Assis  | 14. Catedral de S. Simeão    | 20. Igreja do Alto Catumbela                     | 26. Igreja São Pedro            |
| 3. Paróquia de Cristo Rei      | 9. Igreja de Santa Ana              | 15. Catedral de Benguela     | 21. Capela de Tulaevale                          |                                 |
| 4. Igreja SP Ardência          | 20. Igreja Santíssimo Nome de Jesus | 16. Igreja do ...            | 22. Igreja de Laje                               |                                 |
| 5. Igreja São José             | 11. Igreja NP SP dos Graças         | 17. Igreja do NP SP da Graça | 23. Estorilada Capela                            |                                 |
| 6. Capela de cemitério Santana | 12. Paróquia S. Francisco de Xavier | 18. Igreja Paróquia do Cubal | 24. Paróquia de Imaculada Conceição - Claretanos |                                 |

Fig.152 Mapa de exemplares de arquitetura moderna em Angola



## CAPÍTULO V - Os exemplos estudados

### 5.1- O Património - definição e conceitos.

O presente trabalho pretende desenvolver um processo de inventariação e classificação de determinados exemplares em Angola de Património Religioso do *Movimento Moderno*.

Como refere Choay: *“O monumento tem por finalidade fazer reviver no presente um passado engolido pelo tempo.”*<sup>297</sup>

Para adquirir o domínio necessário sobre o assunto, é fundamental visitar o conceito de património, a legislação nacional e internacional, tal como os procedimentos e critérios de classificação de património.

O património, representa, de facto, algo que corresponde à criação cultural que recebemos das gerações que nos antecederam e que numa determinada situação (tempo ou lugar) uma comunidade reconhece que deve ser preservado para gerações futuras.

Focando a nossa análise na categoria do património edificado, interessa-nos conhecer as noções modernas de monumento histórico, de património e de preservação que só começam a ser elaboradas a partir do momento em que surge a ideia de estudar e conservar um edifício pela única razão de que é um testemunho da história e/ou uma obra de arte. Esta nova noção surge em 1964 na Carta de Veneza, sobre a Conservação e o Restauro dos Monumentos e Sítios. Foi preciso que se formulasse a noção de monumento histórico e artístico, para que a noção de património se convertesse em categoria socialmente definida, regulamentada e delimitada, e adquirisse o sentido de herança coletiva especificamente cultural.

*(...) O conceito de monumento histórico engloba, não só as criações arquitectónicas isoladamente, mas também os sítios, urbanos ou rurais, nos quais sejam patentes os testemunhos de uma civilização particular, de uma fase significativa da evolução ou do progresso, ou algum acontecimento histórico. Este conceito é aplicável, quer ás*

---

<sup>297</sup> CHOAY, Françoise - *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70, 2010. p.25

*grandes criações, quer às realizações mais modestas que tenham adquirido significado cultural com o passar do tempo.*<sup>298</sup>

Entretanto, o conceito de património tem evoluído e resulta de um longo caminho de análise crítica que tem amadurecido ao longo da história. Multiplica-se a realização de Congressos que atingem uma participação de dimensões intercontinentais e novas definições vão surgindo com um âmbito cada vez mais amplo, nomeadamente, na Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, realizada em Paris, em 1972, onde surge a definição de Património Cultural e Natural:

*Os monumentos. – Obras arquitectónicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos de estruturas de carácter arqueológico, inscrições, grutas e grupos de elementos com valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;*

*Os conjuntos. – Grupos de construções isoladas ou reunidos que, em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;*

*Os locais de interesse. – Obras do homem, ou obras conjugadas do homem e da natureza, e as zonas, incluindo os locais de interesse arqueológico, com um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.*<sup>299</sup>

Outros conceitos evoluem tendendo para o reconhecimento da importância da comunidade identificar-se com as obras patrimoniais e também alertando para o processo criterioso da seleção dos valores que o património contém e que justificam a sua atribuição a Monumentos.

*“...O Património é o conjunto das obras do homem nas quais uma comunidade reconhece os seus valores específicos e particulares e com os quais se identifica. A*

---

<sup>298</sup> Carta de Veneza sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios, ICOMOS, Veneza, 25 a 31 de Maio, 1964. Artigo 1º.

<sup>299</sup> Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, UNESCO, Paris, 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972. Artigo 1º.

*identificação e a valorização destas obras como património é, assim, um processo que implica a selecção de valores.”<sup>300</sup>*

Carta de Cracóvia 2000

Outra convicção inovadora é a ideia de “Património Integrado” que mais uma vez é defendida numa Convenção Internacional:

*(...) A decoração arquitectónica, as esculturas e os elementos artísticos, que fazem parte integrante do património construído, devem ser preservados mediante um projecto específico vinculado ao projecto geral de restauro.*

No caso de Angola, após a independência a 1ª legislação angolana sobre Património Cultural foi o decreto 80/76, a partir do qual o Ministério da Cultura, publica a lista dos Monumentos e Sítios Classificados, incluindo edifícios classificados antes e depois da independência, demonstrando assim a preocupação em proteger o Património herdado do período colonial. Entretanto, este Ministério mantém alguma atenção acerca da preservação do Património e a legislação acompanha este interesse. O conceito de monumento pode igualmente ser abrangente e encontramos-lo formalmente legislado:

*a) monumentos: obras de carácter científico, técnico ou social, incluindo as instalações ou elementos decorativos que fazem parte integrante destas obras, bem como as obras de escultura ou de pintura monumental;*

Lei 14\_05\_ Lei do Património Cultural - Angola

Deste modo, para estarmos em conformidade com a legislação angolana, tivemos como referência o Regulamento do Património Cultural Imóvel, que visa a regulamentação das normas e procedimentos de proteção, preservação e valorização

---

<sup>300</sup> Princípios para a Conservação e o restauro do património Construído, Carta de Cracóvia, Polónia, 26 de Outubro de 2000

do Património Cultural Imóvel, previstas pela lei nº 14/05 de 7 de Outubro. No âmbito do referido regulamento, tivemos como ponto de partida dois artigos relevantes, designadamente o artigo 11º (Requisitos de avaliação) que diz: *“Constituem pressupostos para a inscrição do património cultural imóvel:*

- a) O caráter matricial do bem;*
- b) O génio do respetivo criador;*
- c) O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos;*
- d) O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem;*
- e) A concepção arquitetónica, urbanística e paisagística;*
- f) A extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista de memória colectiva;*
- g) A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica;*
- h) Os factores susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem.”*

*O artigo 12º (Elementos do Levantamento) que diz:” O levantamento deve integrar, entre outras, as seguintes informações:*

- a) Localização geográfica*
- b) Categoria/descrição;*
- c) Titularidade;*
- d) Estado de Conservação;*
- e) Antiguidade;*
- f) Originalidade;*
- g) Singularidade ou raridade.”*

Estes pressupostos orientaram-nos o que a seguir apresentamos

## **5.2 – Medidas para a preservação do património**

Preservar património é uma responsabilidade de todos mas deve ser gerida por técnicos com conhecimento específico sobre a matéria.

Vários passos podem contribuir para a preservação de edifícios patrimoniais.

Como primeira medida, a primeira etapa será identificar o património, tarefa que pode ser feita pela comunidade ou mesmo por académicos mas a responsabilidade deve ser do Estado, no caso de Angola, pelo Instituto Nacional de Património

Cultural.<sup>301</sup> Este foi o propósito do capítulo quatro do trabalho em que apresentámos (identificámos) os casos de igrejas em Angola que respondem aos requisitos do Movimento Moderno.

A etapa seguinte consta da elaboração do inventário que é um processo dinâmico que regista o tempo de vida do imóvel. Ao estar inventariado, o imóvel está protegido pela lei. O processo de inventariação é uma das medidas de proteção, mas não a única, no entanto, é a demonstração da intenção em reconhecer o valor patrimonial.

Um edifício inventariado não pode ser demolido. Neste contexto, os inventários de identificação, como passo inicial, têm o objetivo não só de identificar como também de catalogar os bens de interesse cultural, devendo fornecer os valores artísticos e arquitetónicos e também os simbólicos, económicos e de memória. Os inventários registam informações que permitem não só constituir-se como uma ação de preservação, mas também assumir o papel de suporte legal como instrumento de proteção de bens culturais.

Outro passo para proteção do património arquitetónico, será a classificação como garantia da formalização do reconhecimento que permite a imposição de limitações, nomeadamente a delimitação da envolvente do património construído (zona especial de proteção) como forma de prevenir interferências inadequadas. Esta ação é da responsabilidade do Estado (INPC).

---

<sup>301</sup> Instituto Nacional de Património Cultural é o órgão do Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente que tem por objetivo a implementação de políticas no domínio da investigação, documentação, conservação, preservação, gestão e promoção do património histórico-cultural nacional.

O ato de classificar também obriga a uma atenção permanente que constitui todas as ações restantes com a participação de especialistas e de toda sociedade civil que pode contribuir muito, podendo até ser o ator mais eficaz e ativo do processo de proteção do Patrimônio Cultural.

Para a proposta de classificação a Patrimônio Cultural Imóvel dos casos selecionados, tivemos como referência o Processo da Carta de Burra, especificamente o artigo 26º Aplicação do processo da carta de Burra que diz o seguinte:

*26.1 – As obras num sítio devem ser precedidas por estudos que compreendam esse sítio, os quais devem incluir a análise das evidências físicas, documentais, orais e outras, baseada nos apropriados conhecimento, competência e disciplina.*

*26.2 – Devem ser preparadas declarações escritas sobre o significado cultural e a política para o sítio, justificadas e acompanhadas pelas evidências de suporte. As declarações sobre o significado e a política devem ser incorporados num plano de gestão para o sítio<sup>302</sup>*

Tomando como referência bibliografia específica sobre a questão do reconhecimento patrimonial de exemplares da arquitetura moderna<sup>303</sup>, para a

---

<sup>302</sup> Carta de Burra foi adotada pelo O ICOMOS da Austrália (International Council on Monuments and Sites), na sua reunião geral anual de Novembro de 1999.

<sup>303</sup> ZANCHETI, Sílvio Mendes, HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira – “A declaração de significância de exemplares da arquitetura moderna. *Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada*. Volume 57. Olinda. 2014

elaboração da Declaração de Significância devemos respeitar os seguintes passos:

#### Primeiro passo

Determinação da Significância que consiste em reunir informação básica, realizar levantamentos em fontes documentais, contextualizar o edifício, analisar aspetos arquitetónicos e construtivos e pesquisar atores sociais envolvidos.

Todos estes dados foram apresentados através uma ficha de inventário para cada uma das três igrejas selecionadas. O modelo adotado para estas fichas é uma proposta que pressupõe um aperfeiçoamento das fichas de inventário praticadas pelo INPC e tem como referência os modelos da DOCOMOMO (documentation and conservation of the modern movement), da UNESCO, do IPHAN (Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional, Brasil) e da DGPC (Direção Geral do Património Cultural Português). Concluída esta fase estão adquiridos os dados necessários para a respetiva Determinação da Significância.

#### Segundo passo

Avaliação da significância que reconhece os valores atribuídos. Tal como indica o Documento de Nara, no seu artigo 9º artigo *“A conservação do património cultural, sob todas as formas e de todas as épocas, justifica-se pelos valores atribuídos a esse património”*

Esta análise baseou-se nos pressupostos para a inscrição do património cultural imóvel, previstos na já referida Lei do Património Cultural (lei nº 14/05 de 7 de Outubro) onde se acrescentaram dois valores não considerados nesta lei: valor de uso e valor económico.

#### Terceiro passo

Redação da Significância. É o texto conclusivo que justifica porque o edifício é significativo como representativo da arquitetura do *Movimento Moderno*.

### 5.3 - A escolha de três casos de estudo

Apesar da existência de Critérios para a seleção de património a tarefa não é fácil, mas é essencial, porque as cidades têm uma dinâmica de crescimento, de mudanças, de vivências. Elas não podem parar. No entanto devem respeitar e valorizar a sua história e os testemunhos arquitetónicos que merecem permanecer com a dignidade e autenticidade reconhecida.

Este é um paradigma que muitas vezes resulta em conflitos historicamente conhecidos por todo o mundo que nos rodeia.

São muitas as obras de arquitetura que fazem parte das nossas memórias de um passado com muitas histórias que não devemos permitir que fiquem no esquecimento.

O reconhecimento do valor do moderno é uma dificuldade, mas não uma impossibilidade.

Relembrando que este trabalho trata da Arquitetura Moderna Religiosa em Angola no período entre meados dos anos 50 e 1975. Colocámos a questão:

Este património arquitetónico é passível de ser classificado como Património Cultural Imóvel?

São vários os passos que devem ser tomados para preservação do património arquitetónico, nomeadamente: identificar, inventariar, classificar e promover. Deste modo, nos capítulos anteriores identificámos edifícios religiosos antigos classificados como Património Cultural de Angola e igualmente identificámos exemplares de arquitetura notável de carácter religioso do século XX.

Para responder á questão apresentada, cientes da impossibilidade de classificar todos os imóveis de carácter religioso, seleccionámos três exemplares que revelam distintas referências, mas que têm em comum características que respondem aos princípios de Le Corbusier que denotam “as vantagens do processo de argumentação clássica inspirado na trilogia funcional vitruviana: utilitas, firmitas, venustas”<sup>304</sup>.

---

<sup>304</sup> TOSTÕES, Ana – A Idade Maior. Porto. 1ª edição. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015, p. 110

Os templos selecionados, enquadrados na escola do *Movimento Moderno*, são construções onde estes quatro elementos estão presentes de uma forma original, pois foram projetados e construídos com grande sabedoria e maturidade, atendendo às preocupações climáticas e dignidade espacial e tectónica e sempre respeitando o programa litúrgico. Essa poderá ser a justificação de serem obras que resistiram aos difíceis tempos que testemunharam e se mantêm ativas, fazendo sempre parte do quotidiano das comunidades que servem.

Este último capítulo tem como objetivo apresentar uma “Declaração de Significância” para cada um dos casos selecionados, cuja eleição deve-se não só ao fato de serem casos que têm em comum serem obras notáveis, representativas do *Movimento Moderno*, mas também pelo seu reconhecimento consensual. São obras com valores comuns, mas que diferem na sua localização e resultam em concretizações distintas em vários aspetos que iremos apresentar.

### 5.3.1 - A Igreja Sagrada Família

- Escolha do lugar, Ficha de Inventário e Significância



Fig.153 Torre Sineira da Igreja Sagrada Família

#### Escolha do Lugar

Localizada na cidade capital de Angola, caracterizada inicialmente por uma génese espontânea que progrediu para um traçado urbano planeado essencial de uma cidade que cresce exponencialmente, graças á dinâmica da exploração de produtos agrícolas vindos do interior que despoletou um aumento significativo tanto da população

autóctone como da portuguesa. Como refere Maria Alice Mendes Correia, surgem vários planos desenvolvidos inicialmente pelo GUU que posteriormente é substituído GUA que permite que os planos sejam orientados pelos Serviços de Obras Públicas. Alguns desses planos, apesar de nem sempre serem aprovados pelo Ministérios das Colónias verificam-se que certas propostas são implementadas.<sup>305</sup>

O processo de expansão da cidade faz-se através de um “*crescimento por camadas*”, como referem os autores do Livro “Angola no Século XX, Cidades, Território e Arquitectura”<sup>306</sup>

O lugar escolhido para a construção da igreja Sagrada Família, em finais dos anos 30, era uma horta onde abundava a plantação de quiabos<sup>307</sup>. Referindo as pré existências construídas, temos a maternidade e o hospital militar que foram edificados nos anos 40 e o largo dos ministérios já no fim dos anos 50.

Podemos dizer que o Largo da Sagrada Família encontra-se entre o limite da fase de crescimento da área desenvolvida nos anos 40-50 que abrange um território que compreende o Largo da Maianga, o Largo Serpa Pinto e o Largo da Mutamba, passando pelo antigo Largo do Dr. Alves da Cunha, em frente ao ex Liceu Salvador Correia, até chegar ao Largo da Sagrada Família que delimita a fase de crescimento a partir dos anos 60 em direção a Sudeste. Como tal, o largo estando entre duas fases distintas do crescimento da cidade, constitui um espaço central rodeado por várias vias orientadas para o sentido da evolução urbana. Virado para a frente da Igreja, temos a zona do Maculusso, onde é construído o “Bairro do Café”<sup>308</sup> e na restante envolvente, nasce a cidade com um traçado urbano e uma arquitetura identificada com o ideário do *Movimento Moderno*. Os edifícios ao redor do largo da Sagrada Família foram projeto da CML e construção da empresa Construções Nogueira Lda, mais conhecida por CONOL. Surgem vários conjuntos compostos por grupos de

---

<sup>305</sup> CORREIA, Maria Alice Vaz de Almeida Mendes - *O modelo do urbanismo e da arquitetura do movimento moderno*. Luanda – 1950-75. São Paulo. 2018. Tese apresentada à Faculdade de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo, p.42

<sup>306</sup> FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975*. S/ Editor. S/ Data, p.63

<sup>307</sup> 2019 – SANTOS, Cláudia Cardoso dos – *A Igreja Moderna em Angola: espaço litúrgico, social e urbano. Três casos de estudo*. Coimbra. Universidade de Coimbra. Dezembro de 2019

<sup>308</sup> Construído por negociantes que se dedicavam à venda do café. Segundo Maria Alice Mendes Correia, a edificação do Bairro do Café nos anos de 1950, pode ser considerada uma das primeiras edificações em massa da iniciativa privada (in CORREIA, Maria Alice Vaz de Almeida Mendes - *O modelo do urbanismo e da arquitetura do movimento moderno*. Luanda – 1950-75. São Paulo. 2018. Tese apresentada à faculdade de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo, p.147).

habitações, uns mais acessíveis de edifícios multifamiliares, nomeadamente o Arranjo Urbanístico nº4 na então denominada de Avenida Lisboa outros menos acessíveis como é o caso do Bairro de Alvalade onde predominam as habitações unifamiliares<sup>309</sup>. O Largo onde se encontra a Igreja Sagrada Família é o “coração” desta fase da história de Luanda.

### **Edifício**

Projeto elaborado em 1964 pelos arquitetos António Sousa Mendes e Sabino Luís Martins, vencedor de um concurso de iniciativa camarária. Para a sua construção ser possível, a câmara contou com o apoio de algumas contribuições dos fiéis e fez a oferta à Arquidiocese em homenagem aos 50 anos de vida sacerdotal de D. Moisés Alves de Pinho que vai dar o nome ao Centro.

Foi a primeira igreja de enquadramento urbano a assumir uma verdadeira linguagem moderna através da sua estética na vertente de volumetria geométrica.

É visível a predominância do uso de betão em consonância com a estética industrial.

Identifica-se com a tipologia de "igrejas caixa" com cobertura de duas águas e torre sineira deslocada do corpo principal, características que podemos encontrar em várias igrejas de referência, nomeadamente: a igreja azul de Lúcio Costa, não construída (1934), a igreja de St Michael (1948-50) de Hermann Baur, a igreja de S<sup>a</sup> António em Moscovide (1955) de António Aires Freitas Leal e Padre João de Almeida e a Catedral de Nairobi (1960) de Dorothy Hughes of Polkinghorne Architects.

Com uma orientação Noroeste (NO)/Sudeste (SE), tem uma planta basilical de cruz latina, com uma grande nave central e duas laterais mais estreitas, com o transepto de braços reduzidos, um altar principal e dois altares laterais. Mantém a configuração axial dos primeiros templos cristãos, com uma nave com um comprimento de 35,75 metros e largura de 15,7 metros, tendo uma proporção de 0,43 que nos indica que é uma planta delgada.

A estrutura é de betão armado á vista ou em alguns casos bujardado e a cobertura de duas águas também em betão armado revestido com tela asfáltica.

---

<sup>309</sup> CORREIA, Maria Alice Vaz de Almeida Mendes - *O modelo do urbanismo e da arquitetura do movimento moderno*. Luanda – 1950-75. São Paulo. 2018. Tese apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo, p.193

Os alçados evidenciam a métrica e o ritmo da estrutura que intercala com as paredes exteriores estucadas e pintadas e em certos casos verifica-se o uso de elementos pré-fabricados em betão, utilizados nas grelhas do alçado lateral direito que são alternadas com pilares de betão bujardado.

No interior, as paredes são estucadas e pintadas. A parede detrás do altar é revestida com mármore de tom rosa onde está aplicada uma grande Cruz de Cristo. O teto do cruzeiro alberga um fresco com a representação de quatro anjos.

A igreja já foi sujeita a várias obras de manutenção que têm procurado manter as características originais do edifício exceto a cor das paredes exteriores que foram originalmente pintadas a branco e atualmente apresentam-se num tom rosa. Em 1991 sofreu obras de manutenção para receber o Papa S. João Paulo II e em 2009, com a chegada da paz o jardim foi reabilitado e aproveitado parcialmente para parque de estacionamento o que, com a introdução do alcatrão, veio retirar uma área significativa de espaço livre ajardinado. Além das habituais reuniões espirituais e litúrgicas, o Centro sempre dinamizou outras atividades que se realizavam no interior da igreja entre os tempos livres das cerimónias. De acordo com a informação prestada Sr. Padre Armando Pinho<sup>310</sup> o projeto original não previu zonas de apoio suficientes para albergar todas as ações inerentes á vida do centro e por isso, foi adquirido um terreno onde se construiu o Centro Paroquial da Sagrada Família que atualmente acolhe todas as atividades da igreja.

Na mesma entrevista constatámos que a obra serve bem para as reuniões espirituais e litúrgicas, mas o espaço é insuficiente para mais.

O edifício é acolhedor e, apesar de se recorrer a ventoinhas nos dias de mais calor, as aberturas laterais fornecem uma boa ventilação e iluminação natural. Encontra-se em bom estado de conservação.

---

<sup>310</sup> Padre responsável pela Igreja Sagrada Família, entrevistado no âmbito do desenvolvimento da dissertação

## Significância

### Avaliação

AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA DA IGREJA SAGRADA FAMÍLIA	
Carater matricial do bem	O imóvel enquadra-se no projeto de renovação da Igreja
Génio do respetivo criador	O imóvel é um exemplar único
Interesse do bem como testemunho notável de vivências ou fatos históricos	Em 1992 recebeu o Papa S. Paulo II.
Valor estético, técnico ou material intrínseco do bem	O imóvel é um exemplar de Património Integrado. Possui elevada qualidade artística e contém elementos artísticos representativos do <i>Movimento Moderno</i> .
Conceção arquitetónica, urbanística e paisagística	O imóvel possui valor arquitetónico com reconhecidas qualidades formais, tem um enquadramento urbano que beneficia o local de implantação e enquadra-se na paisagem da cidade.
Extensão do bem e o que nela se reflete no ponto de vista da memória coletiva	Foi um dos locais que recebeu refugiados após a independência de Angola. O imóvel foi sempre um palco que contribuiu desde o seu surgimento para a união de todos os seus membros, para a criação de ligações sociais, redes e outras relações e identifica-se com diferentes grupos étnicos e sociais.
Importância do bem do ponto de vista de investigação histórica ou científica	O imóvel pode contribuir para a compreensão e apreciação da memória e da história da Igreja em Angola.
Os fatores suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem	Perde-se um testemunho da representatividade da Arquitetura e Urbanismo do <i>Movimento Moderno</i> em Angola. Perde-se um património que contribui para a união, formação e educação de uma vasta comunidade de fiéis.
Valor de uso	O imóvel manteve o seu uso e enquadrou-se sempre às necessidades da comunidade que serve.
Valor económico	O imóvel terá valor económico pelo atrativo turístico que pode vir a tornar-se.

### **Redação da Declaração**

A igreja Sagrada Família foi construída em 1964, período de expansão da cidade de Luanda. O local escolhido para a sua implantação marca dois períodos diferentes de desenvolvimento da cidade. Foi a primeira igreja em território angolano, assumidamente moderna com um enquadramento urbano, marcando assim o início da história da arquitetura religiosa moderna com a decisão de se construir um edifício moderno para abrigar uma igreja.

O edifício é signficante pelos valores que lhe são atribuídos, nomeadamente:

É um exemplar único representativo da arquitetura religiosa do *Movimento Moderno* por reunir as características marcantes do mesmo designadamente no uso de novos materiais e tecnologias e na adesão à linguagem abstrata e por isso é igualmente representativo do projeto de renovação da Igreja.

Tem reconhecido valor histórico associado à história da Igreja em Angola como testemunho de alguns momentos marcantes com destaque para a visita do Papa S. João Paulo II.

O seu valor de uso deve-se á permanência da sua função nunca tendo deixado de cumprir os seus objetivos: apoiar a comunidade que serve na dimensão espiritual e humana. Papel que permanece de importância relevante para a união, formação e educação de uma vasta comunidade de fiéis.

O edifício encontra-se em bom estado de conservação. Apesar de terem sido realizadas algumas intervenções de manutenção, as mesmas respeitaram a autenticidade e integridade do imóvel.

Pode adquirir um significativo valor económico pela sua probabilidade em vir a tornar-se num ícone turístico.

### 5.3.2 - A Igreja do Sumbe

- Escolha do lugar, Ficha de Inventário e Significância



Fig.154 Torre Sineira da Catedral do Sumbe

#### Escolha do lugar

A cidade do Sumbe, antes denominada de Novo Redondo, foi criada no século XVIII (1769). Estrategicamente localizada entre Luanda e Benguela, cresceu graças às atividades comerciais relacionadas com os produtos recolhidos das fazendas dos arredores, nomeadamente o café, coconote, óleo de palma e algodão.

Nos anos 40, a cidade teve um crescimento extraordinário, tal como aconteceu noutras cidades do território.

Maria Manuela da Fonte <sup>311</sup> diz-nos que o Gabinete de Urbanização Colonial implementa em 1951 o Plano Geral de Urbanização projetado pelos arquitetos João António Aguiar e Fernando Batalha, que foi um importante contributo para que a cidade adquira uma maior relevância. Um plano que respeitou as pré-existências mas assumindo um novo papel e onde se pretendia estabelecer uma relação própria entre a cidade e os seus limites naturais (o mar e o rio N'gunza). É neste sentido que a cidade vai expandir-se em direção ao mar.

A partir dos anos 60, mais dois planos dão um novo desenho à cidade. Falamos do Plano de Urbanização (1960) e o Plano Diretor (1965/6) que teve a participação do

---

<sup>311</sup> FONTE, Maria Manuela da – *Urbanismo e Arquitetura em Angola*. Caleidoscópio e Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Dezembro 2012, p.136

então consultor da câmara, o arquiteto Francisco Castro Rodrigues. O plano teve uma especial atenção às questões provocadas pelo crescimento da cidade de forma espontânea e é assim que propõe uma nova forma de ocupação do espaço urbano, considerando o crescimento da população e conseqüentemente da cidade.

Mantendo o critério do crescimento da cidade no sentido do mar, são ocupados terrenos livres com a construção de quarteirões compostos essencialmente por habitações unifamiliares ou edifícios multifamiliares de três pisos. Buscando garantias de melhores exposição aos ventos, os topos dos montes, foram escolhidos para a edificação de construções de caráter oficiais e residenciais, nomeadamente a casa para o governador, a igreja matriz e algumas habitações de particulares.<sup>312</sup>

É num destes morros que é construída a Catedral do Sumbe que por isso se torna numa referência visual da cidade.

### **Edifício**

Projetado em 1966 pelo arquiteto Francisco Castro Rodrigues com o engenheiro Manuel Resende de Oliveira responsável projeto de estabilidade. No ano seguinte foi construído por encomenda da família Seixas, com muitos negócios, nomeadamente do café, que contribuiu muito para o desenvolvimento da então denominada cidade de Novo Redondo. Além de terem uma relação de amizade com o arquiteto Francisco Castro Rodrigues, a família Seixas também foi a promotora da construção de outros equipamentos na cidade.

Desde a sua inauguração é um espaço que manteve a sua função e um papel preponderante na formação e união da comunidade de acordo com opinião do sr. Padre Fernando Joaquim.<sup>313</sup>

Seguindo o conceito "A forma segue a função" a organização funcional transparece na volumetria do conjunto, na medida em que cada volume tem a sua funcionalidade. A igreja é constituída por três corpos de volumetria quase pura: um paralelepípedo esguio (a torre sineira), um prisma triangular (a nave) e um cilindro (o batistério).

---

<sup>312</sup> Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias | ECATI | Departamento de Arquitetura e Urbanismo

<sup>313</sup> Padre responsável pela Sé Catedral do Sumbe entrevistado para o desenvolvimento da dissertação

A cobertura de duas águas com uma acentuada inclinação, confere ao conjunto uma dimensão monumental e a cércea proeminente da torre sineira que se destaca pela sua altura, torna-a num ponto de referência da cidade.

Os três volumes com acessos diferentes, distinguem-se na forma e na cércea, mas estão ligados por um embasamento de tijolo maciço, formando um conjunto harmonioso e equilibrado.

A planta é simples, revela unidade espacial, por ser um espaço amplo e permeável. De uma nave única com forma trapezoidal diminuindo de largura à medida que nos aproximamos do altar que é o protagonista do espaço e situa-se no lado oposto da entrada principal. Na parede direita da nave encontra-se uma ligação direta para o batistério

A orientação Oeste/Este pressupõe a posição do sol nascente na entrada principal do espaço da nave com o sol poente atrás do altar e garante o melhor aproveitamento da orientação dos ventos predominantes.

Exemplo notável da arte total. Além da arquitetura, temos a presença de outras expressões artísticas, nomeadamente a peça de escultura de pequenas dimensões, localizada no jardim e da autoria do economista de formação, Canhão Fernandes. Outra modalidade artística é a cerâmica representada pelos azulejos em relevo coloridos a circundar o batistério que formam uma parede padronizada com a representação de elementos geométricos (espirais) com figuras estilizadas da natureza (flores). Obra da autoria da escultora Clotilde Fava, formada na ESBAL em 1962. Os vitrais coloridos da autoria de Francisco Castro Rodrigues, localizam-se detrás do altar e na cobertura piramidal do batistério. Estes atribuem ao espaço interior uma luminosidade que permite que o templo ganhe o ambiente místico desejado.

Exemplo notável de arquitetura do *Movimento Moderno* na volumetria composta por três corpos que se distinguem consoante as funções espaciais, no uso da tecnologia adaptada às novas necessidades.

Representativa da vertente organicista, pela importância dada ao lugar, pelo uso de materiais tradicionais (tijolo aparente) conjugados com os materiais mais modernos (betão armado e grelhas pré-fabricadas), pela relação estreita entre os espaços

interior e exterior, pelas preocupações de adaptação às condições climáticas da região.

Revela influências da arquitetura moderna brasileira, no uso das grelhas, na identidade de uma arquitetura regional e também influência de Frank Lloyd Wright devido às referências que se verificam em relação a algumas das suas obras, designadamente a cobertura triangular da Igreja Unitária para Madison e a cobertura escamada da Sinagoga Sholom em Elkins Park. Outras influências que encontramos é de alguns exemplos de arquitetura religiosa da América latina, nomeadamente a Igreja da Medalha de Félix Candela.

Planta basilical de uma nave sem transepto, com a adoção do esquema axial longitudinal. A nave tem um comprimento de 23.4 metros e largura de 18.36 metros, com uma proporção de 0.784, um valor normal em plantas basilicais.

A estrutura suporta 5 grandes lanternins de betão, de secção triangular.

Destacam-se as grandes asnas em betão armado que se prolongam até ao chão, culminando em peças metálicas de ligação entre o pavimento e as asnas. A cobertura é o elemento mais marcante da obra. De duas águas, em forma de cabana, são originalmente revestidas por chapas de fibrocimento que vêm mais tarde a ser substituídas por chapas de zinco.

As paredes diferem nos seus tratamentos em função da orientação em relação ao movimento do sol e dos ventos predominantes. Grelhas no alçado frontal compostas por elementos pré-modelados em betão armado na Fábrica de Cimentos de Benguela e grelhagens pré-fabricadas de cimento no alçado lateral esquerdo e as restantes paredes sem aberturas, encontram-se revestidas a tijolo aparente.

Outras superfícies são encerradas com vitrais constituídos por chapas de vinil acrílico fabricadas na África do Sul ou revestidas de azulejos cerâmicos.

Foram realizadas algumas intervenções de manutenção e renovação, que alteraram a obra original, nomeadamente: a substituição parcial do pavimento da nave, o revestimento original da cobertura foi trocado por chapas de zinco, na janela atrás do altar e nas grelhas da parede lateral, foram colocadas grades metálicas para proteção contra intrusos alterando o desenho do alçado lateral e do alçado posterior.

A igreja encontra-se em mau estado de conservação devido à ausência de obras de reabilitação e constante falta de manutenção. Na realidade, corre o perigo de ruir devido a um movimento de terras provocado pelos bombardeamentos de 1984 que já provocou fissuras visíveis no pavimento e teto. Necessita de manutenção e intervenção urgente para conter as fissuras.

## Significância

### Avaliação

AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA DA CATEDRAL DO SUMBE	
Carater matricial do bem	O imóvel enquadra-se no projeto de renovação da Igreja
Génio do respetivo criador	O imóvel é um exemplar único. Obra do Arq.º Francisco Castro Rodrigues
Interesse do bem como testemunho notável de vivências ou fatos históricos	Foi refúgio durante os confrontos na cidade do Sumbe em 1984.
Valor estético, técnico ou material intrínseco do bem	O imóvel é um exemplar de património Integrado. Possui elevada qualidade artística e contém elementos artísticos representativos do <i>Movimento Moderno</i> .
Conceção arquitetónica, urbanística e paisagística	O imóvel possui valor arquitetónico com reconhecidas qualidades formais, tem um enquadramento urbano que beneficia o local de implantação e enquadra-se na paisagem da cidade.
Extensão do bem e o que nela se reflete no ponto de vista da memória coletiva	O imóvel contribui desde o seu surgimento para a união de todos os seus membros, para a criação de ligações sociais, redes e outras relações e identifica-se com diferentes grupos étnicos e sociais.
Importância do bem do ponto de vista de investigação histórica ou científica	O imóvel pode contribuir para a compreensão e apreciação da memória e da história da Igreja em Angola.
Os fatores suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem	Perde-se um testemunho da representatividade da Arquitetura e Urbanismo do <i>Movimento Moderno</i> em Angola. Perde-se um património que contribui para a união, formação e educação de uma vasta comunidade.
Valor de uso	O imóvel manteve o seu uso e enquadrou-se sempre às necessidades da comunidade que serve
Valor económico	O imóvel terá valor económico pelo atrativo turístico que pode vir a tornar-se.

### **Redação da Declaração**

A igreja Nossa Senhora da Conceição, nomeada de Catedral do Sumbe foi projetada em 1966 e construída em 1967, período construção da cidade moderna do Sumbe. O local escolhido para a sua implantação marca um período específicos do desenvolvimento da cidade. Foi uma das igrejas erguidas em território angolano, assumidamente moderna com um enquadramento urbano, fazendo parte da história da arquitetura religiosa moderna em Angola.

O seu projetista, o Francisco Castro Rodrigues foi um dos arquitetos que mais contribuiu para a consolidação da arquitetura moderna em Angola, através de várias intervenções urbanas e dos inúmeros exemplares de obras construídas principalmente no sul de Angola, nas Províncias de Benguela e Quanza Sul.

O engenheiro Manuel Resende de Oliveira foi o responsável pelo projeto de engenharia e além de um técnico de reconhecido mérito exerceu o cargo de Ministro do Urbanismo, Obras Públicas e Habitação no primeiro Governo de Angola independente.

O edifício é significativo pelos valores que lhe são atribuídos, nomeadamente:

É um exemplar único representativo da arquitetura religiosa do *Movimento Moderno* por reunir as características marcantes do mesmo designadamente no uso de novos materiais e tecnologias e na adesão à linguagem abstrata e por isso é igualmente representativo do projeto de renovação da Igreja.

Tem reconhecido valor histórico associado à história de Angola como testemunho de alguns momentos marcantes com destaque para os confrontos a que a cidade esteve exposta e que transformou a igreja num local de refúgio.

O seu valor de uso deve-se á permanência da sua função nunca tendo deixado de cumprir os seus objetivos: apoiar a comunidade que serve na dimensão espiritual e humana. Papel que permanece de importância relevante para a união, formação e educação de uma vasta comunidade de fiéis.

Devido ao seu estado de conservação preocupante, já foram realizadas algumas intervenções de manutenção e substituição de materiais, que além de serem ações insuficientemente eficazes, podem pôr em risco a autenticidade e integridade do imóvel. Apesar da sua aparência externa já ter sido pontualmente alterada, as diversas expressões artísticas adotadas encontram-

se inalteradas, nomeadamente os azulejos, os vitrais e a peça de escultura do jardim. O risco de perder as características de materialidade original, é um fator indicativo da emergência em reconhecer oficialmente a sua significância de modo a proteger o imóvel.

Pode adquirir um significativo valor económico pela sua probabilidade em vir a tornar-se num ícone turístico.

### 5.3.3 - A Igreja de São Pedro

- Escolha do lugar, Ficha de Inventário e Significância



Fig. 155 Torre Sineira da Igreja de São Pedro

#### **Escolha do lugar**

Sobre a história de Moçâmedes, localizada na Província do Namibe, conta a História que aos 16 de Janeiro de 1486, o navegador português, Diogo Cão e seus companheiros chegaram ao litoral desértico no sudoeste de Angola, onde colocaram um padrão e ao qual deram nome de Cabo Negro que era uma etapa de navegação da rota comercial para o Oriente onde paravam marinheiros para se abastecerem e descansarem. A existência das grutas escavadas no morro, testemunham as permanências de curta duração dos navegantes. Até aí Angola não passou de um interposto de tráfico de escravos para o Brasil.

A vontade dos portugueses se fixarem em terras ao sul de Benguela veio a acontecer após a independência do Brasil (1821 a 1825).

Foram as mesmas grutas que lá para meados do século XIX, abrigaram os primeiros colonos algarvios, vindos de Olhão, que motivados pelas promessas do Governo português, a quem interessava a fixação, partiram de Olhão (cidade portuguesa do sul de Portugal) para Moçâmedes em busca de melhores condições de vida.

Entretanto, a partir do início de século XX, já era bem visível a configuração de uma cidade tendo como atividade fundamental, a pesca, a agricultura e a pecuária.

Por outro lado, o caminho de Ferro de Moçâmedes começa a ser construído em 1905, partindo do porto do Namibe (em Moçâmedes) e chega até à cidade de Menongue (Antiga Serpa Pinto).

A Vila de Moçâmedes, em 1907, foi então eleita a categoria de Cidade.

Desse período, podemos encontrar alguns vestígios dispersos, mas ainda existe um núcleo consolidado que ilustra como era a cidade do Moçâmedes. (classificada como Zona Histórica do Namibe).

Uma cidade pacata com muitas memórias e tradições e muito ligada ao mar que a rodeia, testemunha uma arquitetura que acompanhou a história e é o reflexo das diferentes influências recebidas de quem lá viveu e construiu como podemos ver não só nos casarões de influência brasileira, mas também nas habitações tipicamente algarvias.

Como nos refere Maria Manuela Fonte, era então “uma cidade estruturada em quarteirões com edifícios implantados nos perímetros, com a sua estrutura hierarquizada de ruas e praças, rematada por uma avenida marginal”<sup>314</sup>

### **Edifício**

Construído nos anos 60, sem confirmação de data exata.

Composta por uma combinação de vários volumes de silhueta triangular e um volume com tronco cónico, inicialmente em betão aparente, atualmente pintado de branco. O observador só consegue a visão do conjunto através de uma deslocação de 360º, revelando a fisionomia irregular formada por uma diversidade de linhas rectas, curvas e triangulares com aberturas que aparentemente foram colocadas aleatoriamente, mas que foram estrategicamente pensadas para fornecerem a luz com a intensidade suficiente e nos locais desejados.

No conjunto, destaca-se uma cruz alta, de bronze, iluminada com tubos de *neon* que projetarão um cruzeiro com 14 metros e 50 centímetros.

O betão aparente atribui á obra um certo "brutalismo", reforçado pela contenção na decoração e expressões artísticas, que se resumem ao vitral localizado na parede atrás do altar orientado a Este, no lado oposto da entrada, com uma forma elíptica de tons quentes que concede ao espaço uma luminosidade e um ambiente acolhedor compensador da nudez decorativa do interior da igreja.

A iluminação natural é feita através do vitral (que significa iluminação divina, luz de Cristo), mas também com o auxílio de pequenas aberturas com uma disposição irregular, situadas no corpo cilíndrico, pelas aberturas retangulares colocadas na parte superior da parede fachada Oeste. Também o átrio de entrada é iluminado através de um conjunto de aberturas que se repetem em forma de cruz, localizadas na parede acima do portal. As fachadas orientadas a Sul e a Norte não têm qualquer abertura. O espaço exterior foi pensado para ser vivenciado, nomeadamente no alçado Oeste, através de uma área de assentos prevista para aulas, reuniões e encontros.

---

<sup>314</sup> FONTE, Maria Manuela da – Urbanismo e Arquitectura em Angola. Caleidoscópio e Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Dezembro 2012. p.153

O promotor da construção desta igreja foi Padre Augusto Lourenço das Neves e o projetista foi o arquiteto Luís Taquelim.

Esta igreja é um exemplar representativo da 2ª fase do Movimento Moderno no seu período de maior maturidade, em que as formas são mais criativas e diversificadas com a introdução de superfícies curvas e quebradas.

É notória a influência *Movimento Moderno* na vertente do *Brutalismo* e as referências à capela de Romchamp de Le Corbusier, graças aos rasgos que se verificam nas paredes do corpo cilíndrico, à predominância do betão aparente e á volumetria compacta dos corpos que formam o todo.

A irregularidade da planta reflete-se nos alçados cujas vistas diferem umas das outras. Com a entrada principal orientada a Norte, o espaço tem um desenho fora dos cânones tradicionais de configuração irregular e unidade espacial graças à planta livre com divisórias que fecham ou abrem em função da área necessária para a assembleia que é a protagonista da organização espacial, com os fiéis dispostos á volta do altar que se encontra num nível acima de três degraus.

A cobertura é composta por placas de fibrocimento, suportadas pela estrutura de betão com vigas sem tratamento e sem teto falso.

A estrutura em tosco contrasta com as paredes estucadas, pintadas a branco que combinam com os pavimentos de pedras de mármore cinza.

A igreja não foi sujeita a intervenções mantendo os materiais originais e encontra-se em razoável estado de conservação necessitando de obras de manutenção.

## Significância

### Avaliação

<b>AVALIAÇÃO DA SIGNIFICÂNCIA DA IGREJA SÃO PEDRO</b>	
Carater matricial do bem	O imóvel enquadra-se no projeto de renovação da Igreja
Génio do respetivo criador	O imóvel é um exemplar único
Valor estético, técnico ou material intrínseco do bem	O imóvel é um exemplar de património Integrado. Possui elevada qualidade artística e contém elementos artísticos representativos do <i>Movimento Moderno</i> .
Conceção arquitetónica, urbanística e paisagística	O imóvel possui valor arquitetónico com reconhecidas qualidades formais, tem um enquadramento urbano que beneficia o local de implantação e enquadra-se na paisagem da cidade.
Extensão do bem e o que nela se reflete no ponto de vista da memória coletiva	O imóvel contribui desde o seu surgimento para a união de todos os seus membros, para a criação de ligações sociais, redes e outras relações e identifica-se com diferentes grupos étnicos e sociais.
Importância do bem do ponto de vista de investigação histórica ou científica	O imóvel pode contribuir para a compreensão e apreciação da memória e da história da Igreja em Angola.
Os fatores suscetíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem	Perde-se um testemunho da representatividade da Arquitetura e Urbanismo do <i>Movimento Moderno</i> em Angola. Perde-se um património que contribui para a união, formação e educação de uma vasta comunidade.
Valor de uso	O imóvel manteve o seu uso e enquadrou-se sempre às necessidades da comunidade que serve
Valor económico	O imóvel terá valor económico pelo atrativo turístico que pode vir a tornar-se.

### Redação da Declaração

A igreja de São Pedro, foi projetada nos anos 60, período construção da cidade moderna de Moçâmedes. O local escolhido para a sua implantação marca o período de expansão da cidade. Foi uma das igrejas erguidas em território angolano, assumidamente moderna com um enquadramento urbano, fazendo parte da história da arquitetura religiosa moderna em Angola.

O seu projetista, Luís Taquelim foi um dos arquitetos portugueses que viveram em Angola contribuindo para a construção da arquitetura moderna em Angola.

O edifício é significativo pelos valores que lhe são atribuídos, nomeadamente:

É um exemplar único representativo da arquitetura religiosa do *Movimento Moderno* por reunir as características marcantes do mesmo designadamente no uso de novos materiais e tecnologias e na adesão à linguagem abstrata. Representa um modelo de organização funcional dinâmica que foi seguido em vários exemplares de igrejas modernas em Angola, por isso é igualmente representativo do projeto de renovação da Igreja em Angola.

O seu valor de uso deve-se à permanência da sua função nunca tendo deixado de cumprir os seus objetivos: apoiar a comunidade que serve na dimensão espiritual e humana. Papel que permanece de importância relevante para a união, formação e educação de uma vasta comunidade de fiéis.

A aparência externa mantém-se íntegra, relativamente ao momento inicial da construção, mantendo os materiais e a solução plástica adotada.

O estado de conservação é razoável. Não foram realizadas quaisquer intervenções, mas necessita de algumas obras de manutenção. Este é um fator indicativo da emergência em reconhecer oficialmente a sua significância de modo a preservar o imóvel.

Pode adquirir um significativo valor económico pela sua probabilidade em vir a tornar-se num ícone turístico.

### **Considerações finais**

O trabalho foi orientado face à pergunta lançada: “Poderá este património ser passível de classificação como Património Cultural Imóvel?” Como resultado, obtivemos a seguinte resposta:

Sim, é possível considerar estes exemplares arquitetónicos como Património a classificar e conseqüentemente, é património a preservar.

Para obter esta resposta foi necessário primeiramente, tomar conhecimento dos exemplos existentes em Angola. Essa busca foi-nos dificultada pela falta de material em arquivo que testemunhe a história desta arquitetura de igrejas urbanas, que têm em comum o fato de serem construídas em zonas de expansão das principais cidades do território angolano, erguidas num espaço temporal muito particular em que se construiu uma arquitetura qualificada que responde aos cânones do *Movimento Moderno* especificamente os programas religiosos, que apesar de modernos, cumprem, de uma forma geral, os requisitos necessários, pois constituem os espaços e peças que uma igreja deve conter, uns mais discretos outros mais evidentes. Mais precisamente, falamos do Altar que é o protagonista da organização espacial, a Nave, o Adro, o Batistério, o Campanário, a Capela Santíssima, a Capela da Ressurreição, a Capela da Mãe de Deus, o Coro, a Sacristia, a Secretaria, o Jardim e o Programa Iconográfico onde as formas de expressão plástica moderna estão brilhantemente presentes. Estas igrejas, são desde sempre, espaços de culto e de reunião que preservando as suas características originais, continuam a cumprir o seu propósito junto da comunidade de fiéis que servem.

Para tal, a nossa pesquisa baseou-se num trabalho de campo com registos e levantamentos que permitiram a criação de uma base de dados que não estando completa, deverá ser continuada no futuro. Estas visitas também permitiram constatar com alguma emoção a vivência destas estruturas que tem uma dinâmica surpreendente, dependendo dos dias da semana, sendo que o Sábado é sem dúvida o dia em que a juventude consegue lotar os espaços com as atividades que decorrem durante todo o dia.

Considerando que a identificação do património poderá ser seguida de um processo de classificação, escolhemos três casos para proceder à classificação de Património Cultural Imóvel de Angola. Estamos cientes que a seletividade do que é importante

preservar, além de obedecer a critérios, ela pode ser feita por entidades oficiais, pela comunidade que usufrui desse património e por técnicos especializados. É esta simbiose que molda e expressa a identidade do património.

Desta forma, este trabalho apesar de contribuir para a valorização e preservação patrimonial, o seu conteúdo reflete uma análise e avaliação realizada pela autora (que cumpre um papel técnico) equivalendo, por isso, a uma parte do processo que só ficará completo com a anuência da sociedade e o reconhecimento oficial da entidade estatal (neste caso, o Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente, através do INPC).

A participação da comunidade é um pilar imprescindível para o sucesso de todo o processo que diz respeito á preservação patrimonial. A sociedade deve fazer parte desta luta e para tal tem de conhecer e principalmente sentir o património como seu. A Educação Patrimonial é outro desafio inerente a esta participação da comunidade. É um trabalho que busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

É assim que, ao reconhecermos a importância da salvaguarda deste património, é suposto que o conhecimento, identificação, inventariação e classificação sejam instrumentos que ajudam à preservação do mesmo, mas estamos cientes da importância de sensibilizar todos os intervenientes possíveis através da implementação de outras ferramentas, nomeadamente com a concretização de projetos que possam contar com a colaboração de Escolas e Academias em trabalhos de levantamentos, Elaboração de um projeto turístico na construção de uma Rota Religiosa e na criação de uma Visita Guiada Virtual, a transcrição de uma Carta de Boas Intenções com recomendações e outros tantos contributos que ambicionamos poder vir a concretizar num futuro próximo.

Esperamos que no final da leitura deste trabalho, qualquer um, mesmo um leigo na matéria, compreenda o valor desta arquitetura, a relevância que ela tem na história da arquitetura religiosa e o seu contributo para a sociedade como espaço de educação e formação, de unificação cultural, bem assim como, da importância de conservar a sua memória e os edifícios que a materializam.

Se o conseguirmos, será sinal que o nosso trabalho não terá sido em vão.

## Bibliografia

### Obras de Referência

ALCANTARA, Maria Daniela – *Arquitectura Moderna do Brasil a Portugal* – Conference Paper. Novembro de 2012, In <https://www.researchgate.net/publication/323703828>

AMARAL, Ilídio do – *Luanda. Estudo de Geografia Urbana*. Luanda. Editor Mateus Valódia. 2015.

ANGOLA. As Igrejas Monumentos de Angola. Luanda: FENACULT. Ministério da Cultura. Instituto Nacional do Património Cultural. Luanda S/ data.

BATALHA, Fernando, *Povoações Históricas de Angola*. Lisboa: Livros Horizonte. S/ data

BATALHA, Fernando – *Angola Arquitectura e História*. Lisboa: NOVA VEGA. Gabinete de Edições. 2006.

BAX, Marty – *Mondrian Complet*, Hazan, 2002.

BENEVOLO, Leonardo – *História da Arquitectura Moderna*. 3ª edição. Brasil. Editora Perspetiva, S.A. 2001

BENEVOLO, Leonardo – O último capítulo da arquitectura moderna. Lisboa: edições 70, Lda, Janeiro 2009.

BERLAGE, H.P., BOURGEOIS, Victor, CHAREAU, Pierre, - Habitation: Revue Trimestrelle de la Section Romande de l'Association Suisse pour l'Habitat. ETH-Bibliothek: Zurich, 41, 1968. <https://www.e-periodica.ch/cntmng?pid=hab-001:1968:41::1043>

BLASER, Werner. *Mies der Rohe*. São Paulo: Martins Fontes, 2001

CASTRO, Bumba de – *Património Cultural e a reabilitação urbana. Um caminho para o desenvolvimento do turismo em cidades históricas*. 1ª Edição. Lisboa. Lisbon International Press. Dezembro de 2019.

Comité Científico da UNESCO para a Redação da História Geral da África. *História Geral da África. V. África do século XV ao XVIII*. UNESCO: Editor Bethwell Allan Ogot. 2010

CHOAY, Françoise - *Alegoria do Património*. Lisboa: Edições 70, 2010.

CUSTÓDIO, Jorge - *100 anos de Património: Memória e Identidade Portugal 1910-2010*. 2ª Edição. Lisboa. Edição de Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P. 2011

FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975.S/ Editor. S/ Data*.

FERNANDES, José Manuel – *Luso África. Arquitectura e Urbanismo na África Portuguesa*. Casal da Cambra. Caleidoscópio, S/ data

FERNANDES, José Manuel – *Arquitectos do século XX: da tradição à modernidade*. Lisboa: Caleidoscópio, Maio de 2006

FERNANDES, José Manuel; PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan - *Portugal, Brasil África – Do Ecletismo ao Modernismo* - Lisboa: Caleidoscópio, 2013.

FERNANDES, José Manuel - *Português Suave: Arquitectura do Estado Novo*. Lisboa: IPPAR, Departamento de Estudos, 2003

FERNANDES, José Manuel – *Igrejas do século XX. Arquitecturas na Região de Lisboa*. Lisboa. Edição Caleidoscópio. 2014.

FERRARI, Sílvia – *Guia de História da Arte Contemporânea*. 1ª edição. Lisboa. Editorial Presença. Novembro de 2001

FIALHO, Filomeno – *Banco Nacional de Angola. 60 Anos de Edificação*. Casal da Cambra. Edição Caleidoscópio. S/ Data.

FONTE, Maria Manuela da – *Urbanismo e Arquitectura em Angola*. Caleidoscópio e Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Dezembro 2012.

GABRIEL, Manuel Nunes - *Padrões da Fé. Igrejas antigas de Angola*. Luanda Edição da Arquidiocese de Luanda, 1981.

GIANNOTTI, Andrea – *AD Classics – St Mary Cathedral*. Archdaily, Projects, Churches, Japan. Fevereiro 2011.

HENDERSON, Lawrence W. - *A Igreja em Angola: Um rio de várias correntes*. 1ª edição. Editorial Além-mar. Março 1990.

LIN, Zhonglie – *Kenzo Tange and the Metabolism Movement*. Routledge. 2010

LUDOVICE, Leopoldo Humberto Frederico Nóbrega de Drummond – *O arquitecto compositor José Frederico Ludovice*. Lubango. Edição Instituto Superior Politécnico Tundavala. S/ Data.

MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - *O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola*. 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009

LOUREIRO, João - *Angola. Memórias em imagens. 1890-1970*. Edição Expresso. 2009

MELLO, F. - “Luanda”. *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. vol. 12. Lisboa: Editorial Verbo

MIGAYROU, Frederic, (Dir.) – *De STIJL (1917-1931)*, Edições Centro Georges Pompidou, 2010.

MILHEIRO, Ana Vaz. - *A construção do Brasil. Relações com a Cultura Arquitectónica Portuguesa*. Porto. FAUP Publicações, 2005

MILHEIRO, Ana Vaz - *Nos Trópicos Sem Le Corbusier*. Arquitectura luso-africana no Estado Novo. Lisboa: Relógio D’água, Outubro de 2012.

MORIN, Edgar, *La Méthode*, Volume 4, Editions Seuil, Paris:1991.

NERDINGER, Winfried - *Deutscher Werkbund 100 anos de arquitectura e design na Alemanha*. Brasil: Museu de Arquitectura da TUM (Universidade Técnica de Munique) e ITA (Instituto de Relações Internacionais), 2013.

NIEMEYER, Óscar 2001. Co-produção PARQEXPO e ISCTE, Lisboa 2001

N’SONDÉ, Wilfred – *Um Oceano, Dois Mares, Três Continentes. De Luanda ao Vaticano (século XVIII): a espantosa odisseia de ‘negrita’, o primeiro embaixador africano junto do Papa*, Luanda, julho de 2019.

PEPETELA, *A Gloriosa Família*. Lisboa: Editora D. Quixote, 1997.

PEPETELA - *Luandando*, Luanda: Elf Aquitaine Angola, 1990.

PINTO, Alberto Oliveira – *História de Angola da Pré-História ao Início do Século XXI*. 2ª edição. Lisboa: Mercado de Letras, Maio de 2017

SARDICA, José Miguel – *O Século XX Português*. Alfragide. Texto Editora Lda. 2011

QUITÃ, Margarida – *Vasco Vieira da Costa*. Iperforma/Soapro. Julho de 2009

SCHWARZ, Rudolf – *The Church Incarnate: The Sacred Function of Christian Architecture*. Chicago: Henry Regnery Company, 1985

TIETZ Jurgen - *História da Arquitectura do século XX*. Colónia: Edição Konemann. 1998

TOSTÕES, Ana – *A Idade Maior*. Porto. 1ª edição. Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2015.

TOSTÕES, Ana – *Arquitectura Moderna em África: Angola e Moçambique*. Casal da Cambra. Caleidoscópio, S/ data.

*Tributo a Niemeyer*. Alberto Petrina [et al.] ...Prefácio Christian de Portzamparc. Organização Roberto Segre. Rio de Janeiro. Viana & Mosley. 2009

Walter Gropius (1883 – 1969) - JENCKS, Charles – *Movimentos Modernos em Arquitectura*. Lisboa: Edições 70. 1973,1985

VALADÃO, I., *Loanda. Escravas, Donas e Senhoras*, Lisboa. Bertrand Editora. 2011.

Vansina, J. A. - *“A África Equatorial e Angola: O surgimento dos primeiros Estados”*.

NIANE, D. T. - *História Geral de África*, Volume IV, [s. l.], Ática/ UNESCO

ZILLES, Urbano – *Panorama das Filosofias do Século XX*. Porto Alegre. Editora Paulus.

Novembro 2016.

## Fontes

## Entrevistas

### Revistas, jornais e boletins

BRIGHENTI, Agenor. *A Acção católica e o novo lugar da Igreja na Sociedade*

DERMÉE, SEUPHOR, Michel, *L'esprit Nouveau*. Nº1 a nº 28. Revue Internationale d'esthétique. Arts, Sciences architecture, Éditions de l'esprit Nouveau, Paris: Outubro 1920- Janeiro de 1928

ESTÊVÃO, Nuno - "*Os meios católicos perante a Guerra Colonial*", LUSITANA, 2ª Série, 12. 2000.

*Exposição Brazil Builds: Architecture New and Old 1652-1942 (Construção Brasileira – Arquitetura Nova e Antiga 1652-1942)*, que ocorreu em Janeiro de 1943, no Museu de Arte Moderna de Nova York (MOMA)

FERNANDO, Isabel, CUNHA, Lúcio, RODRIGUES; Cristina Fernanda Alves – "Contributo para a proposta de criação de um geoparque na Bacia do Kuanza (áreas da Barra do Dande e Libongos) - Angola", *Revista Turismo & Desenvolvimento*, nº 21/22, p.317-32. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2014

"*Gilberto Freyre – o mestre de Apipucos*" - Templo Cultural Delfos. Elfi Kürten Fenske (Pesquisadora, Editora e Promotora). Ano XI, 2021. <http://www.elfikurten.com.br/2012/02/gilberto-freyre-o-mestre-de-apipucos.html>

GRILO, Maria João Teles, - "*Os Caminhos sombreados do sol*". Modernidade Ignorada. 2014. <http://cargocollective.com/arquiteturamodernaluanda/Bibliografia>

GONÇALVES, Manuel. *IV Congresso Português de Sociologia. O Estado novo e a Igreja Católica em Portugal (1933-1974)*, Coimbra. 17 a 19 de Abril de 2000

LE CORBUSIER, *Grille CIAM d'Urbanisme: Mise en application de la Chartes d'Athènes*, Éditions de l'Architecture d'Aujourd'hui, Collection de l'Ascoral, Boulogne-sur-Seine, 1948; BERLAGE, H. P., BOURGEOIS, V., CHAREAU, P., *Habitation: (41)*, Zurich.; *Revue Trimestrielle de la section romande Suisse pour l'Habitat*, 1968. <https://www.e-periodica.ch/cntmng?pid=hab-001:1968:41::1043>

MARTINS, Manuel Gonçalves – "O Estado Novo e a Igreja católica em Portugal". IV Congresso Português de Sociologia. [https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462e076ebe701\\_1.pdf](https://aps.pt/wp-content/uploads/2017/08/DPR462e076ebe701_1.pdf)

MILHEIRO, Ana Vaz - *CABO VERDE E GUINÉ-BISSAU: ITINERÁRIOS PELA ARQUITECTURA MODERNA LUSO-AFRICANA (1944-1974)*. ATAS DO COLOQUIO

INTERNACIONAL CABO VERDE E GUINE-BISSAU: PERCURSOS DO SABER E DA CIÊNCIA LISBOA, 21-23 de Junho de 2012.

MILHEIRO, Ana Vaz - *Experiências em concreto armado na África portuguesa: influências do Brasil*. São Paulo: Pós V.16 nº 25. Junho 2009.

MILHEIRO, Ana Vaz – *Arquitectura em Bissau e os Gabinetes de Urbanização Colonial.usjt - arq.urb - número 2/ segundo semestre de 2009.*

MILHEIRO, Ana Vaz- *Africanidade e Arquitectura Colonial: A casa projectada pelo Gabinete de Urbanização Colonial (1944-1974). Cadernos de Estudos Africanos. Nº25. Lisboa. Jan/Jun 2013*

ZANCHETI, Sílvio Mendes, HIDAKA, Lúcia Tone Ferreira – “A declaração de significância de exemplares da arquitetura moderna. *Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada*. Volume 57. Olinda. 2014

NEVES, Tony - “As igrejas e o nacionalismo em Angola”. *Revista Lusófona de Ciência das Religiões - Ano VI, 2007 / n. 13/14 – 511-526,*

OZENFANT, Amadée, JEANNERET, Charles-Edouard, *Après le Cubisme, Commentaires sur l'art et la vie moderne*, Edition des Commentaires, Paris, 1918.  
<http://www.fondationlecorbusier.fr>

PIMENTA, Fernando Tavares - “*Políticas de Classificação do Património Histórico-Cultural e Museologia em Angola: O legado colonial*”. 21 de Abril de 2018

POMBO, M.P. - “Diogo-Cão”, *Angola - Revista Ilustrada de Assuntos históricos*. I série, nº 5, Luanda: 1932

SILVA, Gisela Brito - “*ESCOLAS DE HABILITAÇÃO DE PROFESSORES PARA INDÍGENAS*”: A POLÍTICA EDUCATIVA COLONIAL DO SALAZARISMO E O PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA ENTRE ANGOLA E MOÇAMBIQUE (1940-1960). *Revista África[s]*. Vol. 6 | No. 12 | Ano 2019.  
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/africas/article/view/7926>

SILVA, Gisela Brito – “Nacionalizar ou Evangelizar? Alguns dilemas das práticas missionárias na constituição do império português em Angola (1930-40). *Lusitania Sacra* 35 (Janeiro-Junho 2017) 165-181

SIZA, Álvaro; TOMAZIS, Alexandros N. in *Conversation Architecture Ibérica*, special edition on Holy Trinity Church, Fátima, September 2007

TIELEMAN, Matilde. *Le Corbusier-José-Luis Sert*. Editions du Linteau: France, 2009

ALMEIDA, João Miguel Furtado Ferreira d' - “A Oposição católica ao Estado Novo” *Arquivo & Biblioteca*, S/ data.

## **Boletins Oficiais**

*Estado Português.* Boletim Oficial nº 11 de 18 de março de 1959. Portaria Provincial nº 67.

*Estado Português.* Boletim Oficial nº 67 de 30 de maio de 1925. Portaria Provincial nº 67.

*Estado Angolano.* Despacho nº 22-A de 18 de abril de 1995.

*Estado Português, Boletim Oficial,* nº 20 de 27 de Abril de 1923. Portaria nº 81.

*Estado Português. Boletim Oficial.* nº 20, de 30 de Maio de 1925, Portaria nº 67.

*Estado Angolano.* Despacho nº 89, de 18 de abril de 1999.

*Estado Angolano.* Despacho nº 10, de 18 de Abril de 1997.

*Estado Angolano.* Despacho nº 8 de 18 de abril de 1997

*Estado Português.* Boletim Oficial, nº 29, de 18 de Julho de 1945. Portaria nº 2517.

*Estado Português - Boletim Oficial* nº 21 de 25 de Maio de 1949, Portaria nº 6515.

*Estado Português,* Boletim Oficial nº 9 de 12 de Janeiro de 1924. Portaria Provincial nº 2.

*Estado Português - Boletim Oficial* nº 21, de 25 de Maio de 1949. Portaria nº 6717.

*Estado Português.* Boletim Oficial nº 21, de 25 de Maio de 1949. Portaria nº 6716.

*Estado Português.* Boletim Oficial, nº 26. Portaria nº 6766.

*Estado Português - Boletim Oficial,* nº 26, de 8 de Junho de 1922. portaria nº 135.

*Estado Português.* Boletim Oficial nº 11 de 11 de março de 1959. Portaria nº 10678.

*Estado Angolano.* Despacho nº 22, 18 de abril de 1995.

*Estado Português.* Boletim Oficial nº 5 de 2 de Fevereiro de 1949. Portaria Provincial nº 6634

*Estado Português.* Despacho nº 20 de 18 de abril de 1959.

*Estado Angolano.* Despacho nº 21, de 8 de julho de 1992.

## Teses

CORREIA, Maria Alice Vaz de Almeida Mendes - *O modelo do urbanismo e da arquitetura do movimento moderno*. Luanda – 1950-75. São Paulo. 2018. Tese apresentada à faculdade de arquitetura e urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Arquitetura e Urbanismo

CUNHA, João Pedro F. Gaspar Alves - *O MRAR e os anos de ouro da arquitectura religiosa em Portugal no século XX. A acção do movimento de renovação da arte religiosa nas décadas de 1950 e 1960*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Faculdade de Arquitectura, Novembro de 2014. Doutoramento em Arquitectura - Teoria e História.

JUNIOR, Márcio António de Lima - *O traço moderno na arquitectura religiosa*. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitectura e Urbanismo, 2016. Tese para obtenção do título de Mestre em Arquitectura e Urbanismo

MARTINS, Maria Nunes da Silva – *LUANDA. A cidade e a arquitectura*. PORTO: Universidade do Porto. Faculdade de Arquitectura

MULLER, Fábio - *Templo Cristão na Modernidade*. Porto Alegre. 2011. Tese apresentada para a obtenção do título de Doutor em Arquitectura

RODRIGUES, Rute Andreia Massano – *Entre a Salvaguarda e a destruição: a extinção das Ordens Religiosas em Portugal e as suas consequências para o património artístico dos Conventos*. Dissertação para Doutoramento no ramo da História, na especialidade de Arte, Património e Restauro. Lisboa: Universidade de Lisboa. 2017.

SANTOS, Cláudia Cardoso dos – *A Igreja Moderna em Angola: espaço litúrgico, social e urbano. Três casos de estudo*. Coimbra. Universidade de Coimbra. Dezembro de 2019.

SANTOS, Luís filipe Campos da Silva, *Técnicas de Reparação e Reabilitação do Edifício da Fortaleza de Cambambe*. Dissertação para a Obtenção de Grau de Mestre em Engenharia Civil, Instituto Superior Técnico /UL. Lisboa: Setembro de 2016

SANTOS, Paula Alexandra Fernandes Borges – *A Política Religiosa do Estado Novo (1933-1974)*. Lisboa. Universidade Nova de Lisboa. Tese para obtenção do grau de Doutor em História Contemporânea. Novembro de 2012.

SANTOS, Luís filipe Campos da Silva, *Técnicas de Reparação e Reabilitação do Edifício da Fortaleza de Cambambe*. Dissertação para a Obtenção de Grau de Mestre em Engenharia Civil, Instituto Superior Técnico /UL. Lisboa: Setembro de 2016.

## Arquivos digitais

ALMEIDA, José, NOÉ, Paula, - “Igreja de Nossa Senhora de Muxima”. *Património Cultural*, Forte de Sacavém, Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico. 2011 - 2018:  
[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=20044](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20044).

FREUDENTAL, MARTINS - “Igreja de Nossa Senhora da Vitória”, 2007-2012.  
<https://hpip.org/pt/Heritage/Details/2034>.

FREUDENTAL, Aida - “Igreja de Nossa Senhora da Conceição, (Senhora de Muxima)”, *H.P.I.P., Património de Influência Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2007-2012. <https://hpip.org/pt/heritage/details/2049>.

MARTINS - “Igreja e Convento do Carmo”. 2007-2012.  
<https://hpip.org/pt/heritage/details/59>

MARTINS, Isabel - “Igreja e Colégio dos Jesuítas”, *H.P.I.P. - Património de Influência Portuguesa*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2007-2012  
<https://hpip.org/pt/heritage/details/2049>  
<https://hpip.org/pt/heritage/details/56>

MARTINS - “Igreja da Misericórdia de Luanda”. 2007-2011.  
<https://hpip.org/pt/Heritage/Details/57>

NOÉ, “Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Remédios /Catedral de Luanda/ Sé de Luanda”. 2014.  
[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=32123](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=32123).

Arquivo Histórico Ultramarino. “Luanda: Igreja da Misericórdia, monumento restaurado <https://actd.iict.pt/view/actd:AHUD17913> e <https://actd.iict.pt/view/actd:AHUD25050>.”

MARTINS - “Igreja de Nossa Senhora da Nazaré”. 2007- 2011.  
<https://hpip.org/pt/heritage/details/60>

NOÉ, ALMEIDA, FREITAS, Manuel, 2011, 2014 e 2018.  
[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=24267](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=24267)

MARTINS, Isabel, FERNANDES, José Manuel – “Igreja Bom Jesus. S. José do Calumbo e Cacuaco. Luanda. Bengo e Kuanza Norte. Angola.”, *H.P.I.P. Património de Influência Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.1992.  
<https://hpip.org/pt/Heritage/Details/1804>

### **Decretos e leis**

Angola, Lei 14\_05\_ Lei do Património Cultural - Angola

Angola, Decreto Executivo 003/17

### **Cartas e recomendações**

Carta de Atenas sobre o Restauro de Monumentos, Atenas, 21 a 30 de Outubro, 1931.

Carta de Atenas sobre o Urbanismo Moderno, CIAM, Atenas, 2 a 9 de Agosto, 1933.

Carta de Veneza sobre a Conservação e o Restauro de Monumentos e Sítios, ICOMOS, Veneza, 25 a 31 de Maio, 1964.

Carta de Burra, ICOMOS, Austrália. Novembro de 1999.

Carta de Cracóvia, Polónia, 26 de Outubro de 2000

Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural, UNESCO, Paris, 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972.





[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

**SUSANA PAULA CID DE MATOS**

Dissertação Apresentada para Obtenção de Grau de Mestre em  
Estudos do Património

Professora Orientadora: Doutora Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara





[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

Lisboa

Setembro de 2021

**ARQUITECTURA RELIGIOSA EM ANGOLA.  
O DESCONHECIDO MODERNO**

**SUSANA PAULA CID DE MATOS**

Dissertação de Mestrado apresentada no âmbito do  
Mestrado em Estudos do Património,  
orientada pela  
Professora Doutora Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

VOLUME II

LISBOA

SETEMBRO 2021



## **VOLUME 2**

### **Anexos**

#### **Anexo I**

Despachos de classificação de igrejas

#### **Anexo II**

Modelo de Ficha de Inventário do INPC

#### **Anexo III**

Entrevistas

#### **Anexo IV**

Projeto original de Igreja Sagrada Família

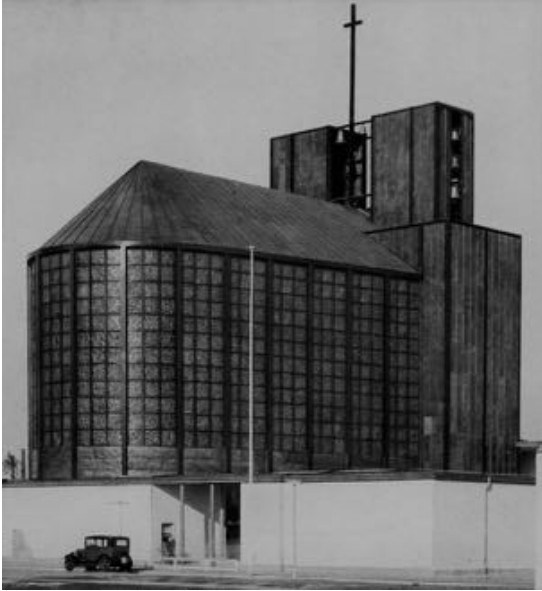
#### **Anexo V**

Projeto original de Catedral do Sumbe



# **ANEXO 1**





**Fig.1** Igreja da Ressurreição de Otto Bartning. Alemanha  
Fonte: <https://www.stylepark.com/en/news/otto-bartning-has-shaped-the-modern-architecture-in-germany>



**Fig.2** Igreja de St. João Baptista de Dominikus Böhm. Alemanha  
Fonte: <https://tourismus.ulm.de/en/discover/ulm-and-neu-ulm/sights/churches/st-johann-baptist-neu-ulm>



**Fig.3** Igreja Corpo de Cristo de Rudolf Schwarz  
Alemanha. Fonte:  
<https://newchurcharchitecture.wordpress.com/2014/03/23/st-fronleichnam-rudolf-schwarz/>



**Fig.5** Notre-Dame-du-Haut de Le Corbusier.  
França  
Fonte: <https://lecorbusier-worldheritage.org/en/chapelle-notre-dame-du-haut/>



**Fig.4** Notre-dame de Raincy de August Perret. França  
Fonte: <https://aehistory.wordpress.com/1922/10/08/1922-church-of-notre-dame-le-raincy-france/>



**Fig.6** Templo Unitário de Frank Lloyd Wright. EUA  
Fonte: <https://savingplaces.org/stories/frank-lloyd-wrights-unity-temple-reopens-after-3-year-restoration#.YOaVQC1Opo4>



**Fig.7** Igreja da Abadia São João Baptista de Marcel Breuer . EUA  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-84231/classicos-da-arquitetura-igreja-st-johns-abbey-slash-marcel-breuer>



**Fig.8** Primeira Igreja Unitária de Rochester de Louis Kahn. EUA  
Fonte: <https://treffendesign.tumblr.com/post/89921937003/cavetocanvas-louis-kahn-first-unitarian/amp>



**Fig.9** Igreja Vuokennisca de Alvar Aalto – Filandia  
Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.070/367>



**Fig.10** Igreja Nossa Senhora da Medalha Milagrosa de Félix Candela. Mexico

Fonte: <https://archeyes.com/our-lady-of-the-miraculous-medal-church-felix-candela/>



**Fig.11** Capela do Convento das Capuchinhas em Tlalplan de Luís Barragán. Mexico

Fonte: <http://moleskinearquitetonico.blogspot.com/2008/08/capilla-de-las-capuchinas-barragn.html>



**Fig.12** Capela de São Francisco de Assis de Óscar Niemeyer. Brasil

Fonte: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conhecaminas/turismo/igreja-da-pampulha-sao-francisco-de-assis>



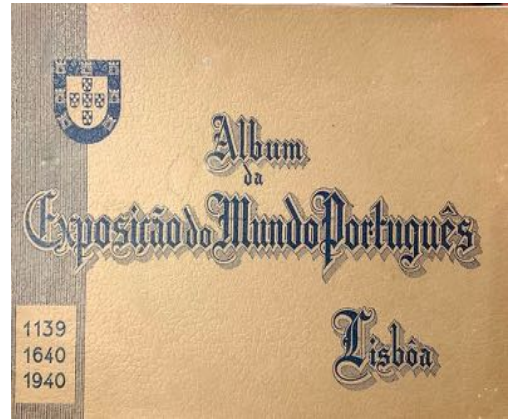
**Fig.13** Catedral de Brasília de Óscar Niemeyer - Brasil

Fonte: <https://www.culturagenial.com/catedral-de-brasilia/>



**Fig.14** Catedral de Santa Maria de Kenzo Tange.  
Japão

Fonte: <http://arqkenzotange.blogspot.com/2009/05/catedral-de-santa-maria-toquio.html>



**Fig.16** Capa de Álbum da Exposição do Mundo Português, 1139, 1640, 1940, Lisboa, 1940

Fonte: <https://www.livraria-trindade.pt/pt/produtos/album-da-exposicao-do-mundo-portugues-1139-1640-1940-lisboa-1940>



**Fig.17** Igreja São João de Deus. Lisboa

Fonte: [https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g189158-d10060300-i351823387-Sao\\_Joao\\_de\\_Deus\\_Church-Lisbon\\_Lisbon\\_District\\_Central\\_Portugal.htm](https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g189158-d10060300-i351823387-Sao_Joao_de_Deus_Church-Lisbon_Lisbon_District_Central_Portugal.htm)



**Fig.18** Casarões de Moçâmedes

Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig.19** Casas algarvias em Moçâmedes  
Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig.20** Art Déco no Sul Angola  
Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig.21** Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro - Brasil  
Fonte: Foto de Nelson Kon in  
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/13.147/4942>



**Fig.22** Paineis azulejos de Ministério de Educação e Saúde – Brasil  
Fonte  
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.144/4351>



**Fig. 23** Edifício Administração do Lobito  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.24** BPC em obra. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.25** Livraria Lello. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2021



**Fig.26** Liceu Salvador Correia. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Agosto 2018



**Fig.27** kinaxixi atual. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.28** BNA atual. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.29** Mercado do Kinaxixi  
Fonte: Susana Matos. 2005



**Fig.30** Banco Nacional de Angola (2003)  
Fonte: Susana Matos. 2005



**Fig. 31** Vista do Largo 17 de Setembro.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2021



**Fig.32** Atual edifício do Ministério das Finanças,  
Mutamba. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.33** Cine Flamingo. Lobito  
Fonte: Susana Matos. Junho 2014



**Fig.34** Paços do Concelho da Ganda  
Fonte: Susana Matos. Abril 2016



**Fig.35** Catedral do Sumbe  
Fonte: Susana Matos. Abril 2014



**Fig.36** Catedral de Benguela  
Fonte: Susana Matos. Abril 2016



**Fig.37** Instalações da BNA. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig. 38** Cine Estúdio. Moçâmedes  
Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig.39** Igreja N.ª S.ª Fátima em Lisboa  
Fonte: Bruna Sonnemberg. Março 2021



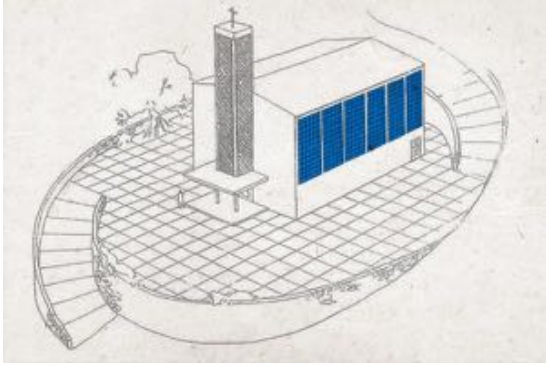
**Fig. 40** Igreja de N.ª S.ª de St. António em Moscavide  
Fonte: Bruna Sonnemberg. Março 2021



**Fig.41** Igreja N.ª Sra de Fátima em Águas  
Fonte: <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/a-bonita-e-precursora-igreja-das-aguas>



**Fig.42** Capela Nossa Senhora de Fátima em Picote  
Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.099/1872>



**Fig.43** Igreja conjunto habitacional da Companhia Siderúrgica Belgo mineira Lúcio Costa. Brasil  
Fonte: <https://www.metropoles.com/conceicao-freitas/a-igrejinha-azul-de-lucio-costa-que-a-cronica-dedica-a-rhuan>



**Fig.44** Mural Capela São Francisco de Assis. Brasil  
Fonte: <https://archtrends.com/blog/igreja-sao-francisco-de-assis/>



**Fig.45** Catedral de Brasília – Brasil  
Fonte: Imagem de Helena Paixão. <https://blogdaarquitectura.com/uma-analise-estrutural-da-catedral-de-brasilia-de-oscar-niemeyer/>



**Fig.46** Igreja Seminário – Cabo Verde  
Fonte: César Freitas. Fevereiro 2021



**Fig.47** Capela São Pedro, São Tomé e Príncipe  
Fonte: Susana Matos. 2018



**Fig.48** Igreja Santo António. Moçambique  
Fonte: <https://hpipt.org/pt/heritage/details/1>



**Fig.49** Igreja da Alto da Manga. Mpçambique  
Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/301741243766297789/>



**Fig.52** Luanda antiga  
Fonte: Coleção de Gravuras Portuguesas (reproduções). 9ª série. Abril 1973



**Fig.53** Escola São José de Cluny. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.56** Igreja S. Tiago de Lândana. Cabinda  
Fonte: <https://www.novafrika.co.ao/mais/cultura/reabilitacao-da-igreja-s-tiago-maior-marcada-para-2020/>



**Fig.57** Ruínas da Antiga Sé Episcopal. M'Bnaza Congo  
Fonte: Susana Matos. Junho 2013



**Fig.58** Igreja de São José no Uige  
Fonte: INPC



**Fig.59** Igreja da Missão Evangélica do Kessua.  
Malange  
Fonte: INPC



**Fig.60** Igreja da Assunção. Malange  
Fonte:  
<https://hpiip.org/pt/heritage/details/2020>



**Fig.61** Igreja de Nª Sª da Vitória. Massangano  
Fonte: Susana Matos. Abril 2013



**Fig.62** Igreja Nª Sª do Rosário. Cambambe  
Fonte:  
<http://tpa.sapo.ao/noticias/cultura/cambambe-acolhe-acto-central-do-dia-dos-monumentos-e-sitios>



**Fig.63** Igreja da Missão Católica de Camabatela.  
Ambaca  
Fonte: Filomeno Fialho. Agosto 2009



**Fig.64** Igreja Nª Sª de Lourdes. Saurimo  
Fonte: Filomeno Fialho. Março 2011



**Fig.65** Igreja de S. José, no Ambriz  
Fonte: INPC



**Fig.66** Igreja Nª Sª Santa Ana  
Fonte: INPC



**Fig.67** Igreja de Nª Sª da Muxima  
Fonte: Susana Matos. Abril 2012



**Fig.68** Igreja Nª Sª do Carmo. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Maio 2006



**Fig.69** Igreja dos Jesuítas Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.70** Igreja de Nª Sª do Cabo. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Janeiro 2004



**Fig.71** Igreja de Nª Sª dos Remédios. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Maio 2006



**Fig.72** Igreja Nª Sª da Misericórdia. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.73** Ermida Nª Sª da Nazaré. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Maio 2006



**Fig.74** Igreja de S. José do Calumbo. Viana  
Fonte: INPC



**Fig.75** Capela de Nª Sª da Esperança. Luanda  
Susana Matos. Junho 2021



**Fig.76** Igreja Metodista Unida. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.77** Capela da Ilha do Mussulo  
Fonte: :Susana Matos. Junho 2021



**Fig.78** Igreja da Sagrada Família do Sumbe  
Fonte: Marcelo Velha. Junho 2021



**Fig.79** Igreja Nª Sª do Pópulo, Benguela  
Fonte: Susana Matos. Março de 2008



**Fig.80** Igreja Missão da Huila  
Fonte:INPC



**Fig.81** Igreja Missão de Caconda  
Fonte: <https://www.hoteisangola.com/nao-perder/huila/missao-catolica-caconda.html>



**Fig.82** Igreja de Santo Adrião, Moçâmedes  
Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig. 88** Catedral de Santa Ana, Caxito  
Fonte: Jornal de Angola



**Fig.87** Igreja do Dondo  
Fonte: Jornal de Angola de 23 de Março de 1961



**Fig.89** Frontal Ig. São Domingos. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015.



**Fig.90** Igreja, São Domingos pormenor interior.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015.



**Fig.91** Torre Sineira Ig. São Domingos. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015.



**Fig.92** Sé Catedral de Saurimo  
Fonte:[https://medicareclub.ao/index.php?route=club/guide/attraction&province\\_content\\_id=25](https://medicareclub.ao/index.php?route=club/guide/attraction&province_content_id=25)



**Fig. 93** Sé Nova do Wakukungo  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.94** Sé Catedral do Huambo  
Fonte:  
<https://www.verangola.net/va/pt/022017/sugestoes/7188/Sé-Catedral-do-Huambo.htm>



**Fig.95** Igreja no Huambo  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.96** Vista geral Catedral do Lubango  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017.



**Fig. 97** Interior Catedral do Lubango  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017.



**Fig. 98** Interior Catedral do Lubango  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017.



**Fig.99** Capela dos Gaiatos. Malange  
Fonte:  
<https://vivenciaspressnews.com/missionario-transmontano-satisfeito-com-trabalho-de-55-anos-em-malanje/>



**Fig.100** Exterior Sé Catedral de N'dalatando  
Fonte:  
<https://www.portaldeangola.com/2015/07/05/cuanza-norte-papa-francisco-envia-carta-apostolica-a-diocese-de-ndalatando/>



**Fig.101** Interior Sé Catedral de N'dalatando

Fonte:

<https://www.portaldeangola.com/2017/03/01/cu-anza-norte-catolicos-celebram-quarta-feira-das-cinzas-sob-signo-da-renovacao/>



**Fig.102** Vista geral Capela Cemitério Santana.  
Luanda

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.



**Fig.103** Igreja Conjunto Santo Isidro de Pegões

Fonte: <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/a-aldeia-moderna-de-santo-isidro-de-pegoes#&gid=1&pid=1>



**Fig.104** Painel Capela Cemitério Santana.

Luanda

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.



**Fig.105** Interior Capela Cemitério Santana.

Luanda

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.



**Fig.106** Vista geral igreja da Ressurreição. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021.



**Fig.107** Interior igreja da Ressurreição.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021.



**Fig.108** Torre sineira igreja da Ressurreição.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021.



**Fig.109** Vista geral da Igreja Santo António.  
Luanda.  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015



**Fig.110** Colunas da Igreja Santo António. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015



**Fig.111** Vitrais da Igreja Santo António. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015



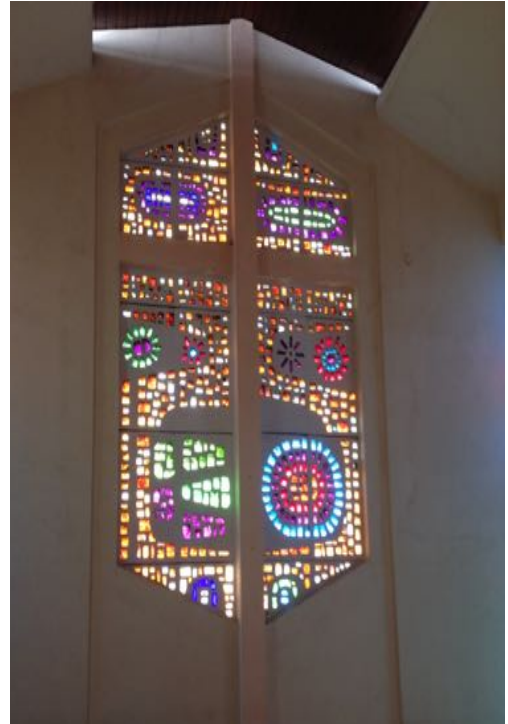
**Fig.112** Aberturas da Igreja Santo António. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015



**Fig.113** Frontal da Igreja São José. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2016



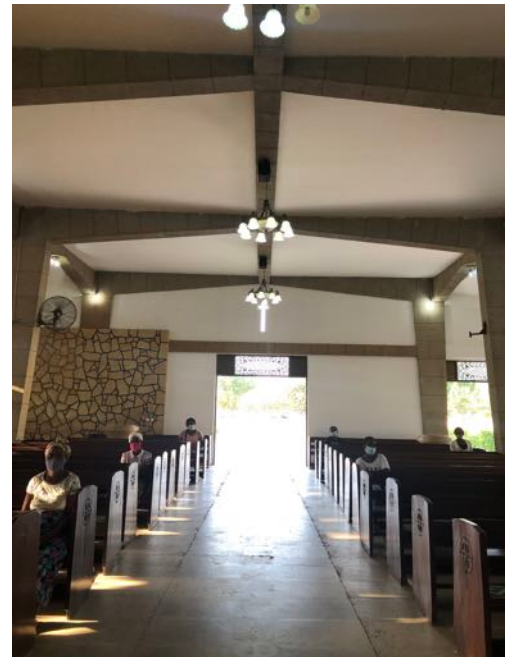
**Fig.114** Altar da Igreja São José, Luanda  
Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016



**Fig.115** Vitrais da Igreja São José, Luanda  
Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016



**Fig.116** Torre Sineira Ig. de São Francisco  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.117** Interior Igreja de São Francisco. Viana  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



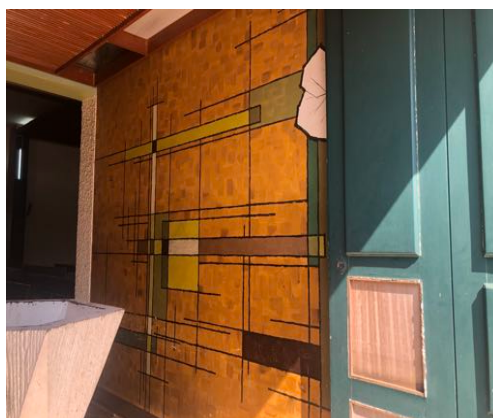
**Fig.118** Pormenor Igreja de São Francisco.  
Viana  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.119** Exterior Igreja de Santa Ana. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.120** Interior Igreja de Santa Ana. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.121** Pormenor Igreja de Santa Ana.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.122** Paróquia de São Francisco de Xavier.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.123** Interior Igreja Santíssimo Nome de Jesus. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.124** Interior Igreja Nossa Senhora das Graças.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.125** Exterior Igreja Nossa Senhora das Graças. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.126** Interior Igreja Cristo Rei. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.127** Exterior Igreja Cristo Rei  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.128** Igreja Nª Sª dos Navegantes, Benguela  
Fonte: Susana Matos. Abril 2016



**Fig.129** Vista geral da catedral de Benguela  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



Fig.130 Alçado frontal fechado Catedral de Benguela  
Fonte: Susana Matos. Abril 2016



**Fig.131** Artigo jornal com a montagem da estrutura de apoio  
Fonte: Jornal de Angola de 15 de Março de 1968



**Fig.132** Igreja da Medalha Milagrosa  
Fonte: <http://hiddenarchitecture.net/church-of-our-micaulous-lady/>



**Fig.133** N<sup>a</sup> s<sup>a</sup> da Graça  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.134** Alçado lateral N<sup>o</sup> s<sup>a</sup> da Graça  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.135** Pormenor N<sup>o</sup> s<sup>a</sup> da Graça  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.136** Vista geral da Paroquia do Cubal  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig. 137** Alçado posterior da Paroquia do Cubal  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.138** Igreja da Paróquia da Nossa Senhora da Conceição, no Alto Catumbela  
Fonte: <https://mapio.net/images-p/25593101.jpg>



**Fig.139** Igreja do Lobito de Francisco Castro Rodrigues  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.140** Traseiras Capela Tundavala  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.141** vista lateral Capela Tundavala  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.142** interior Capela Tudavala  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.143** Perspectiva Capela Tudavala  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.145** Frontal Igreja Nª Sª da Assunção  
Fonte: Iracema Vivian Hilinganye



**Fig.146** Lateral Igreja Nª Sª da Assunção  
Fonte: Iracema Vivian Hilinganye



**Fig.147** Frontal Esplanada Capela –Lubango  
Fonte: Susana Matos. Abril 2017



**Fig.148** Lateral Esplanada Capela – Lubango  
Fonte: Susana Matos. Abril 2017



**Fig.149** Frontal Imaculada Conceição - Lubango  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.150** Actual Imaculada Conceição - Lubango  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.151** da Igreja da N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> dos Navegantes, Tombwa

Fonte: <https://www.verangola.net/va/pt/062018/AmbienteEnergia/12204/Cerca-de-1000-árvores-ajudam-a-travar-avanco-do-deserto-no-Tômbwa.htm>



## **ANEXO 2**





República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 006 /17  
De 10 de Abril

Considerando que a Igreja da Sagrada Família, construção do último decénio do Século XIX é uma das mais representativas construções religiosas que subsiste na cidade do Sumbe;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

ARTIGO 1.º  
(Classificação)

É classificado, como Património Histórico-Cultural Nacional a Igreja da Sagrada Família, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

ARTIGO 2.º  
(Competência)

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

**ARTIGO 3.º**  
**(Dúvidas e omissões)**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Ministro da Cultura.

**ARTIGO 4.º**  
**(Entrada em vigor)**

O presente Decreto Executivo entra em vigor à data da sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 10 de 2017.

A MINISTRA  
  
Carolina Cerqueira



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

**Decreto Executivo n.º 008 /17**

**De 10 de Abril**

Sendo a Igreja de Nossa Senhora de Assunção uma das mais belas representações da arquitectura religiosa-histórica em Angola do século XX;

Reconhecendo a necessidade de se promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

**ARTIGO 1.º**  
**(Classificação)**

É classificado, como Património Histórico-Cultural Nacional a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, na cidade de Malanje, província do Malanje.

**ARTIGO 2.º**  
**(Competência)**

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

ARTIGO 3.º  
(Dúvidas e Omissões)

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Ministro da Cultura.


ARTIGO 4.º  
(Entrada em vigor)

O presente Decreto Executivo entra em vigor à data da sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 10 de Abril de 2017.

A MINISTRA

  
Carolina Cerqueira



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 006 /17  
De 10 de Abril

Considerando que a Igreja da Sagrada Família, construção do último decénio do Século XIX é uma das mais representativas construções religiosas que subsiste na cidade do Sumbe;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

ARTIGO 1.º  
(Classificação)

É classificado, como Património Histórico-Cultural Nacional a Igreja da Sagrada Família, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

ARTIGO 2.º  
(Competência)

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

**ARTIGO 3.º**  
**(Dúvidas e omissões)**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Ministro da Cultura.

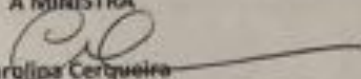
**ARTIGO 4.º**  
**(Entrada em vigor)**

O presente Decreto Executivo entra em vigor à data da sua publicação.

**Publique-se.**

**GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 10 de 2017.**

**A MINISTRA**

  
**Carlipa Cerqueira**



REPUBLICA DE ANGOLA  
MINISTERIO DA CULTURA  
Gabinete do Vice-Ministro  
Ca. Postal 1223 - TELEF. 322000/322000/322001

DESPACHO Nº 48 /GAB.V.MINCULT/93

O edificio do Morro da Cruz, actual Museu da Escravatura, foi uma construcção particular pertencente à muito antiga e nobre familia Natoso de Andrade e Câmara, que tinha a seu lado a antiga Capela de Nossa Senhora da Esperança.

A inauguração da Capela coincidiu com as manifestações de Álvaro Cardoso Natoso quando lhe foi atribuído o título de Grande de Cristo (1707).

Quando a escravatura foi oficialmente abolida (1836) o Morro da Cruz esteve ligado aos contrabandistas do tráfico de escravos.

Tornando-se necessário preservar este imóvel de gran importância histórica;

Nestes termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 1º do Decreto nº 80/76, de 3 de Setembro e da alínea e) do nº 2 do artigo 10º do Decreto nº 14/88, de 25 de Junho;

**D E T E R M I N O**

É classificada como Monumento Histórico o imóvel de Nossa Senhora da Esperança no Morro da Cruz (Museu da Escravatura).

**P U B L I C A R - S E**

GABINETE DA VICE-MINISTRO DA CULTURA, em Luanda, aos 10 de Novembro de 1993.-

MINISTRO DA CULTURA  
V. VICE-MINISTRO  
ANA MARIA DE OLIVEIRA

DADOS HISTÓRICOS SOBRE A DATA DA  
FUNDAÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA METODISTA  
EPISCOPAL EM ANGOLA-

É o missionário pioneiro, HELI CHATELAIN, quem nos conta que, no domingo de manhã a seguir ao dia 18 de Março de 1885, o da chegada da caravana do Bispo William Taylor a Luanda, "organizamos a Igreja Metodista de Angola." (1) E prossegue ele:

"Como numa campanha militar, salta-se por cima das regras protocolares; cada um foi recebido como membro da Igreja, sem exames, fosse qual fosse a Igreja a que pertencia na America. Tudo na maior calma, ordem, seriedade e simplicidade. À tarde, o culto publico... Varios portugueses se perguntaram quando seria o proximo culto e se eles poderiam assistir."

Para além dos missionários pioneiros, Heli Chatelain e William Summers, estavam tambem o Bispo Taylor e o seu grupo de missionários recém-desembarcados em Luanda. Chatelain e Summers haviam chegado a Luanda no dia 27 de Fevereiro de 1885.

Dava-se assim carácter official à obra dos pioneiros! (2)

Ora, se a chegada da caravana Taylor a Luanda deu-se no dia 18 de Março de 1885, essa data, segundo o jornal "Mercantil" publicado a 19 de Março de 1885 (quinta-feira), devia ter sido na quarta-feira. Assim, "o domingo de manhã a seguir ao dia 18 de Março de 1885", devia ter sido o dia 22 de Março de 1885.

É interessante como o jornal "Mercantil" de 19 de Março de 1885 não faz referencia ao desembarque ruídoço dessa grande caravana de missionários de Taylor. So se refere a chegada do navio inglês BIAPRA (ontem, 18 de Março) e a sua partida hoje (19 de Março), ao meio dia, para os portos do sul.

Assim, 22 DE MARÇO DE 1885 é o dia da fundação da primeira IGREJA METODISTA EPISCOPAL em Angola!

Estava-se no ano de 1913, altura em que os serviços de culto em Luanda eram realizados "no nosso salão no Alto das Cruzes," segundo relatava o missionario W.S. Miller. (3) Em Janeiro de 1914 deu-se inicio a construção da famosa "Igreja Hartzell" em Luanda, na então Calçada de Luis de Camoes. Localizada no centro da esplêndida Missão, a "Igreja Metodista Episcopal Hartzell de Luanda" foi construida "em reconhecimento de tudo quanto o nosso amado Bispo (Joseph Crane Hartzell) fez por aquela Missão e como a melhor maneira de preservar o seu nome e memoria no trabalho." (4)

A construção foi iniciada um dia depois da promulgação da nova Lei, publicada no Boletim Oficial da Provincia, a qual autorizava a todas as denominações não-catolicas, pela primeira vez, a construção de templos com a forma exterior de igrejas. Dizia a nova Lei:

"É também livre o culto público de qualquer religião nas casas para isso destinadas, que podem sempre tomar forma exterior de templo." (5)

Sob a monarquia isso não tinha sido possível, por isso a nova Igreja iria tomar a forma exterior que lhe valeria o nome de IGREJA. O superintendente Rev. Robert Shields informava em 1915 que, quando fosse concluída, a nova Igreja "seria um dos melhores edifícios da cidade e daria prestígio ao trabalho da nossa Missão." (6)

Todo o material da nova igreja foi adquirido no mercado de Luanda excepto as telhas e os mosaicos para o soalho, que seriam de França. O novo edifício comportava 30 janelas grandes e três portas largas. As três janelas da frente, com espinhas, teriam caixilhos de ferro e vidros coloridos, bem como os travessões das outras janelas. As dimensões da galeria seriam de 40 por 25 metros. As dimensões da parte interior seriam de 72 por 40 metros, e a altura da parte frontal seria de 60 pés. A parte exterior do templo seria acabada em mármore.

Essa nova Igreja, terminada de construir em 1915, foi edificada graças aos fundos dados por um amigo pessoal do Rev. Robert Shields.

Foi remodelada em Dezembro de 1960 na sua forma actual.

Como nota complementar, informa-se que a primeira "Igreja Metodista Episcopal" que conhecemos, entre a Libéria e o Cabo da Boa Esperança, foi concluída na Missão de Quiongua, nesta Angola, em 1902. (7)

<sup>1</sup> Chatelain, Alida. Heli Chatelain- L'Ami de L'Angola (1859-1908). Leusanne: Secretariat de la Mission Philafricaine, 1918, p.67

<sup>2</sup> Carvalho, Emílio J.M.de- Diário de Passos de Milharas. S.Paulo: Imprensa Metodista, 1978, p.52 e 57

<sup>3</sup> Official Journal, West Central Africa Mission Conference, 1913, Quiongua, p.8

<sup>4</sup> ibid., p.100-101

<sup>5</sup> Lei de Separação do Estado das Igrejas, art989, Diário do Governo de 21 de Abril de 1911.

<sup>6</sup> Official Journal, West Central Africa Mission Conference, 1915, Quessua, p.3

<sup>7</sup> Official Journal, West Central Africa Mission Conference, 1902, Quiongua, p.29

Luanda-  
15 de Setembro de 1993

Emílio J.M. de Carvalho  
-BISPO



PORTARIA PROVINCIAL Nº.133

DETERMINANDO QUE A ERMIDA DA MAZARÉ DE LOANDA, SEJA CLASSIFICADA COMO "MONUMENTO PROVINCIAL".

Estando a Ermida de Mazaré, desta cidade, nas condições exigidas pelo decreto nº.161, de 26 de Maio último, do Alto Comissariado, quer pelas recordações patrióticas que encerra, ligada, como está, a um dos factos mais importantes da história militar desta Província do século XVII, - o célebre batalha de Ambula, - quer pelas documentas de arte que contém e que são únicas, no seu género, em toda a Província, representando, assim, a sua conservação um grande interesse provincial e nacional;

Visto e disposto no artigo 2º do citado decreto nº.161:

O Alto Comissário da República e Governador Geral de Angola té por conveniente determinar que seja classificada como "monumento provincial" a antiga Ermida de Mazaré, desta cidade, para todos os efeitos do referido decreto nº.161.

Cumpra-se.

Residência do Governo Geral de Angola, em Loanda, 26 de Junho de 1922.- O Alto Comissário da República e Governador Geral, José Mendes Ribeiro Norton de Matos.-

.....

# BOLETIM OFICIAL DE ANGOLA

Preço deste número — 30

Tudo o correspondente referente a subscrição e circulação do Boletim, deverá ser dirigido à Administração da Imprensa Nacional, Caixa Postal n.º 1.300 — Telégrafo 995.

ASSINATURAS			
	Anual	Sem.	Trim.
Em 3000 cópias	12000	6000	3600
A 1.ª edição	11000	5500	3300
A 2.ª edição	10000	5000	3000
A 3.ª edição	9000	4500	2700

ANÚNCIOS	
Coluna curta — Linha	
Coluna larga — Linha	
Esquemas — Tira a duração de 30 dias	4 %

## SUMÁRIO

### Presidência do Conselho

**REPUBLICAÇÃO** — Do Decreto-Lei n.º 42 099, que concede apanha de caça na província de Angola a várias corporações e indivíduos.

**DECRETO-LEI N.º 42 100** — Cria o Conselho Administrativo e define a sua composição e competências.

### Ministério do Ultramar

**DECRETO N.º 42 101** — Autoriza a Comissão-Geral de Angola a criar um comité destinada a estudar as várias questões concernentes aos trabalhos preparatórios da instalação e funcionamento do 2.º regimento aéreo, a que se refere o artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 42 099.

**PORTARIA N.º 11 001** — Altera o plano das obras de construção de 3000 habitações, Angola, Timor e Guiné, destinadas a serem vendidas a preço de custo, de acordo com o disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 42 099.

**DECRETO N.º 42 102** — Determina que seja criado de imediato um comité municipal, para estudar e apresentar ao Conselho Municipal de Angola, o plano de obras de construção de 3000 habitações, em cada uma das localidades da 1.ª zona do distrito, e que nos demais locais de comarca e nos municípios sem representação local, seja criado um comité municipal, a fim de estudar e apresentar ao Conselho Municipal de Angola, o plano de obras de construção de 3000 habitações em cada uma das localidades da 1.ª zona do distrito.

**DECRETO N.º 42 103** — Adota os parágrafos do artigo 9.º do Decreto n.º 41 101, que aprova o Regulamento da Administração do Ultramar.

### Ministério das Finanças

**DECRETO-LEI N.º 42 104** — Autoriza a Comissão-Geral de Angola a constituir a nível provincial o Fundo de Finanças Nacionais, nos termos do Decreto-Lei n.º 39 096, em relação às responsabilidades do Governo Colonial de Angola para com a União Nacional, em relação ao Serviço Nacional de Angola, que são as seguintes: a) a taxa em que a União Nacional se obriga, por ter recebido a sua contribuição e a União Nacional.

### Governo - Geral de Angola

**PORTARIA N.º 11 002** — Classifica como local de interesse público a zona de Caluanda.

**PORTARIA N.º 11 003** — Classifica como local de interesse público a zona de N.º 11 de Luanda.

**PORTARIA N.º 11 004** — Retirava uma parte da competência geral de Angola para a sua concessão de 1928, consignada aos Serviços Militares.

**PORTARIA N.º 11 001** — Manda integrar no local de trabalho de Luanda uma parte do pessoal a desempenhar os trabalhos dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes e de manter os bens de referência referida, para a zona pública de Luanda, integrada na Reserva do Trabalho destinada aos Serviços.

**DECLARAÇÃO** — Declara o artigo 2.º do Diploma Legislativo n.º 2 945, de 17 de Dezembro de 1928.

**DECLARAÇÃO** — Declara de boa conta no Ultramar Legislativo n.º 3 790, de 26 de Novembro de 1926, uma comissão nomeada para estudar a reforma do trabalho da zona de Luanda.

## PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

### Secretaria - Geral

Tendo sido publicado nos insertos do Diário do Governo n.º 11, 2.ª série, de 14 do corrente, pelo Ministério do Ultramar, o Decreto-Lei n.º 42 100, desta forma que se faz a seguinte verificação:

No artigo 1.º, alínea b), onde se lê: "as infracções disciplinares puníveis com a pena não inferior à do n.º 4.º do artigo 204.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino", deve ler-se: "as infracções disciplinares puníveis com pena superior à do n.º 4.º do artigo 204.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino".

Presidência do Conselho, 31 de Janeiro de 1930.

O Presidente do Conselho, António de Oliveira Gouveia.

(Diário do Governo 1.ª série, n.º 30, de 1930)

## Gabinete do Ministro da Defesa Nacional

### Decreto-Lei n.º 42 169

Considerando que a política aérea civil nacional, por si só;

Considerando que se impõe a coordenação dos trabalhos aéreos de interesse comum civil e militar;

Considerando que não existe actualmente qualquer órgão de carácter deliberativo que realize a tarefa de coordenação referidas;

Usando da faculdade conferida pelo 1.º parágrafo do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, a seguinte:

Artigo 1.º — É criado o Conselho Administrativo, ao qual compete, por delegação do Conselho de Ministros, quando este não decidir faculdade por si próprio,

Decreto de 1933, em relação à responsabilidade da Companhia Colonial de Navegação para com a Sociedade Anónima Cascaes-Ongiva, da Beira (Ongiva), que não se encontravam verificadas à data em que o mesmo Fundo foi criado, por ter iniciado a sua actividade o Fundo de Fomento Nacional, cuja constituição foi autorizada pelo Decreto-Lei n.º 41 507, de 13 de Novembro de 1938.

1.º O Fundo de Fomento Nacional transferido para a Fundação Nacional se integra a que alude o artigo 2.º do citado Decreto-Lei n.º 29 498, de 25 de Dezembro de 1933, que não estiverem respeitadas na data referida no corpo deste artigo.

1.º A Direcção-Geral da Fazenda Pública e o Fundo de Fomento Nacional praticarão as acções necessárias para que na mesma data passe a ser a favor da Fundação Nacional a hipoteca que, nos termos da parágrafo da disposição citada no 1.º deste artigo, foi constituída a favor do mesmo Fundo.

Art. 2.º A responsabilidade devotada para o Estado e, em seu lugar, no artigo anterior será substituída e reger-se-á segundo:

1.º Quando a empresa reconhecer não, estar habilitada a satisfazer os encargos da associação e para os seus fins para a responsabilidade pagamento, dará de forma satisfatória à Direcção-Geral da Fazenda Pública, com a antecedência de quarenta e cinco dias de vencimento das referidas despesas.

2.º O Ministério das Finanças, mediante oportuno e em vista a que se refere o parágrafo anterior, dará as ordens necessárias para sustentar a prestação financeira.

3.º O Estado exercerá, das importações de estabelecimentos através da inspecção de equipar das mercadorias recolhidas, procedendo em vista a processo regulamentado no artigo 5.º do Decreto com força de lei n.º 37 720, de 7 de Dezembro de 1931.

Publicar-se a seguinte lista de nomes:

Lista do Governo da República, 17 de Fevereiro de 1950. — AMÉRICO DA SILVA MACHADO TORRES — António de Oliveira Salazar — Eulálio Thomaz de Sousa — João Carlos Alves Dias Botelho Monteiro — Arnaldo Sobral — João de Maria António Varela — António Manuel Pinto Barbosa — Álvaro Magalhães de Almeida Fernandes — Fernando Quintal de Menezes Dias — Marcello Gonçalves Mendes Duarte Martins — Eduardo de Azevedo e Oliveira — Vasco Lopes Alves — Francisco de Paula Leite Pinto — José de Nascimento Pereira Dias Júnior — Carlos Gomes da Silva Ribeiro — Henrique Vitor de Menezes — Henrique de Miranda Vitorino Martins de Carvalho.

Voto ser publicado no Boletim Oficial de Angola. — Vasco Lopes Alves.

Para ser presente à Assembleia Nacional.

(Assin. do Decreto n.º 10 578, de 18 de Março de 1950.)

GOVERNO-GERAL DE ANGOLA

Portaria n.º 10 578

A Junta Local de Colónia, para do Bom Azeite do município de Lousada, e do templo de povoação por projecto em terra e regalia com apresentação de escritura pública em 1949 do Bando 1949.

No ano de 1950 sendo Governador-Geral de Angola o Comendador António Augusto de Sá Pereira Pinto, foi constituída, conforme os ditos projectos na data referida, uma comissão e para o templo de Bom Azeite.

Templo de terra de Bom Azeite — embora embora — que conserva o templo de sua primitiva construção de certo interesse, justifica-se a classificação em pública.

Assim, nos termos da Portaria Ministerial n.º 13 303, de 18 de Setembro de 1950:

No uso da competência atribuída pelo artigo 130.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola resolve:

Artigo único. É classificada como imóvel de utilidade pública, para os efeitos do artigo 20.º do Decreto n.º 20 498, de 7 de Março de 1932, aplicado à Província de Angola pela Portaria Ministerial n.º 13 370, de 18 de Setembro de 1950, a Igreja de Colónia.

Compõe-se:

Resolução do Governo-Geral de Angola, em Lisboa, em 18 de Março de 1950. — O Governador-Geral, Henrique José de Sá Pereira Ribeiro.

Portaria n.º 10 579

A Igreja de S. Tiago de Lindoso — Colónia — construída sobre de terra do rio com traçado e capela, em 1930 a 1934 pelo Padre Hierônimo de Melo de Lindoso.

Templo, pelo traçado se inspira nas Igrejas Góticose das séculas anteriores do norte de Europa, embora não apresente a colónia de vitrais figurados — representando as cenas da vida de Jesus — de inspiração gótica e barroca, construídas por S. Bernardo, Oportuno, e datadas de 1931 a 1934, pelas obras na Província de Angola.

De que se, sobre vitrais — além de outras peças das séculas anteriores, como vitrais e altares, constituição de material "antiquário", etc., justifica-se plenamente a classificação de Igreja.

Assim, nos termos da Portaria Ministerial n.º 13 303, de 18 de Setembro de 1950:

No uso da competência atribuída pelo artigo 130.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola resolve:

Artigo único. É classificada como imóvel de utilidade pública, para os efeitos do artigo 20.º do Decreto n.º 20 498, de 7 de Março de 1932, aplicado à Província de Angola pela Portaria Ministerial n.º 13 370, de 18 de Setembro de 1950, a Igreja de S. Tiago de Lindoso.

Compõe-se:

Resolução do Governo-Geral de Angola, em Lisboa, em 18 de Março de 1950. — O Governador-Geral, Henrique José de Sá Pereira Ribeiro.

Portaria n.º 10 580

O Comando Militar desta Província Ultramarina dispõe em favor da Igreja e do templo de Colónia, a.º artigo 130.º, n.º 11, alínea a), da Lei de descentralização de competências de uma associação de 1949.

Assim, nos termos da Portaria Ministerial n.º 17 600, de 13 de Fevereiro de 1950:

Nestas termos a terra em vista o 1.º do artigo 1.º do Decreto n.º 20 498, de 7 de Março de 1932, aplicado pela com o 1.º do artigo 1.º do Decreto n.º 20 498.



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GABINETE DO MINISTRO

Cx. Postal 1000 - TELEFOS 322001/20000/20001

DESPACHO Nº 22-A/95

A igreja tem desempenhado ao longo dos tempos um papel importante, sendo suporte espiritual, cultural e educacional de grande parte do povo angolano.

Existindo na Província de Malanje, Município de Kásua o edifício local de culto da igreja Evangélica, que é um marco da acção evangelizadora e educacional da referida igreja;

Tornando-se necessário conservar e preservar este testemunho de grande interesse histórico;

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 1º a) e 2º do Decreto 80/86, de 3 de Setembro e do nº 1 do artigo 114º da Lei Constitucional.

D E T E R M I N O:

É classificado como Património Histórico Cultural o edifício da Igreja Evangélica, na Província de Malanje.

P U B L I Q U E - S E

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, EM LAMBEA, AOS 16 DE ABRIL DE 1995.-

ANA MARIA DE OLIVEIRA





REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA  
GABINETE DA MINISTRA

O presente Decreto Executivo entra em vigor na data da sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 11 de Abril  
de 2014.





REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

DESPACHO Nº 32 / 95

A Igreja tem desempenhado ao longo dos tempos um papel importante, sendo um suporte espiritual, cultural e educacional de grande parte do povo angolano.

Existindo na cidade de Luanda o edifício, local de culto da Igreja Metodista Unida, cuja construção data de 1885, e que é um marco da acção evangelizadora e educacional da referida Igreja.

Tornando-se necessário conservar e preservar este testemunho de grande interesse histórico;

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 1º b) e 2º do decreto 80/76 de 3 de Setembro e do nº 3 do artigo 114º da Lei Constitucional;

DETERMINO:

É classificado como Monumento Histórico o edifício da Igreja Metodista, na cidade de Luanda.

PUBLIQUE-SE

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda, aos 18 de Abril de 1995.

A MINISTRA DA CULTURA

ANA MARIA DE OLIVEIRA



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA  
GABINETE DA MINISTRA

É classificada a "Igreja da Missão de Caconda" localizada no município de Caconda, província da Huíla, como monumento histórico-cultural nacional.

**Artigo 2.º**

**(Competência)**

Compete às entidades da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção do referido património e da sua zona de protecção, previstos pela legislação em vigor.

**Artigo 3.º**

**(Dúvidas e omissões)**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação ou aplicação deste diploma são resolvidas por Despacho da Ministra da Cultura.

**Artigo 4.º**

**(Entrada em vigor)**



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

DESPACHO N.º 20 /95

A Igreja da Missão da Huila é um edifício construído em 1880 em alvenaria, em que está bem patente o estilo renascentista.

Sendo um símbolo da evangelização dos povos do sul de Angola,

Tomando-se necessário preservar este monumento para as gerações vindouras,

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 1.º a) e 2.º do decreto 80/76 de 3 de Setembro e do n.º 3 do artigo 114.º da Lei Constitucional

**D E T E R M I N O :**

É classificado como Monumento Histórico a Igreja da Missão da Huila.

**P U B L I Q U E - S E**

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda, aos 18 de Abril de 1995.

A MINISTRA DA CULTURA

*Ana Maria de Oliveira*  
ANA MARIA DE OLIVEIRA



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA  
GABINETE DA MINISTRA

1.º  
2.º  
3.º  
4.º  
5.º  
6.º  
7.º  
8.º  
9.º  
10.º  
11.º  
12.º  
13.º  
14.º  
15.º  
16.º  
17.º  
18.º  
19.º  
20.º  
21.º  
22.º  
23.º  
24.º  
25.º  
26.º  
27.º  
28.º  
29.º  
30.º  
31.º  
32.º  
33.º  
34.º  
35.º  
36.º  
37.º  
38.º  
39.º  
40.º  
41.º  
42.º  
43.º  
44.º  
45.º  
46.º  
47.º  
48.º  
49.º  
50.º  
51.º  
52.º  
53.º  
54.º  
55.º  
56.º  
57.º  
58.º  
59.º  
60.º  
61.º  
62.º  
63.º  
64.º  
65.º  
66.º  
67.º  
68.º  
69.º  
70.º  
71.º  
72.º  
73.º  
74.º  
75.º  
76.º  
77.º  
78.º  
79.º  
80.º  
81.º  
82.º  
83.º  
84.º  
85.º  
86.º  
87.º  
88.º  
89.º  
90.º  
91.º  
92.º  
93.º  
94.º  
95.º  
96.º  
97.º  
98.º  
99.º  
100.º

**DECRETO EXECUTIVO N.º 005/14**

**DE 11 ABRIL**

Considerando que a Igreja da Missão de Cacoenda, constitui uma das mais belas peças da arquitectura religiosa novecentista em toda Angola;

Tratando-se ainda de um testemunho da implantação do cristianismo na zona planáltica de Angola que permitiu a extensão da actividade de evangelização das populações dos territórios vizinhos entre os séculos XVIII, XIX e XX;

Havendo necessidade de promover a sua classificação no contexto do Património Histórico e Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das facultades que me são conferidas pelo artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, e pelo artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13, de 6 de Junho, determino:

**Artigo 1.º**

**(Classificação)**



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GABINETE DO MINISTRO

Ca. Postal: 1029 - TELEFOS: 232070/232080/232091

DESPACHO N.º 8 / 97

A Igreja de Nossa Senhora da Santana, construída em 1855, exerceu uma importante acção de evangelização da população na Província do Bengo;

Tratando-se de um sítio que convém conservar e preservar para as gerações vindouras;

Nos termos das disposições conjugadas da alínea a) do artigo 1.º e do artigo 2.º do Decreto 80/76, de 3 de Setembro e do número 3 do artigo 114 da Lei Constitucional;

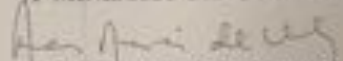
DETERMINO:

É classificado como Património Histórico-Cultural, a Igreja da Nossa Senhora da Santana, na cidade de Caxito, Província do Bengo.

PUBLIQUE -SE

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda, aos 18 de Abril de 1997.

A MINISTRA DA CULTURA

  
ANA MARIA DE OLIVEIRA

Existentes na circunscrição civil de Cambambe

a) O conjunto das ruínas de Cambambe, situadas na margem direita do rio Cusúas, para ostante de Jondo, compreendendo o resto das muralhas, o fôso e parte duma casa de primitiva fortaleza do tempo do conquistador Manuel Cerveira Pereira, de 1603, que ficava ao sul da actual fortaleza, e os restos de varias construções e duma certa grandezza (século XVII) que formaram a segunda fortaleza, onde se conservou até 1857 a sede do antigo presídio de Cambambe, sobressaindo: a fortaleza, construção do Governador D. João de Lencastre, de 1691, com a lápide dessa data; os restos, no interior dos muros da fortaleza, da antiga igreja de Nossa Senhora do Rosário, pedreira do Presídio; e, fora dos muros da fortaleza, os vestígios de grandes construções, que deveriam ter sido quartéis, almoxarifados, feitorias de fazendas ou grandes armazéns.

b) O conjunto das ruínas da fábrica de ferro de Ceiras, na margem esquerda do rio Luíña, próximo da confluência com o Lucala, magnifica fundação do Governador Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, de 1767, compreendendo os edificios, fornos, tórres de fundição e os restos do dique e do aqueduto em arcaria.

Existentes na circunscrição civil de Incoje

As ruínas do antigo presídio de Incoje, fundação do Governador António de Vasconcelos, de 1758, compreendendo os restos da fortaleza e da igreja de S. José de Incoje.

Cumpra-se.

Residência do Governo Geral de Angola, em Luanda, 28 de Maio de 1925.- O Governador Geral, interino, Antero Tavares de Carvalho.-

-----



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GABINETE DO MINISTRO

Cx. Postal 3222 — TELEFOS 322070/322080/322091

DESPACHO N 10 / 97

A Igreja de São José do Ambriz, cuja construção data de 1858, é um interessante testemunho, não só pelas implicações históricas, como pelas possibilidades de revelar a importante acção que as Igrejas exerceram na evangelização e educação da população daquela área.

Convindo conservar e preservar esse testemunho histórico e arquitectónico para as gerações vindouras;

Nos termos das disposições conjugadas da alínea a) do artigo 1 e do artigo 2 do Decreto 80/76, de 3 de Setembro e do número 3 do artigo 114 da Lei Constitucional;

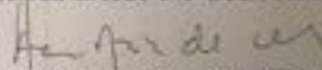
DETERMINO:

É classificado como Património Histórico-Cultural, a Igreja de São José do Ambriz, na Província do Bengo.

PUBLIQUE -SE

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda, aos 18 de Abril de 1997.

A MINISTRA DA CULTURA

  
ANA MARIA DE OLIVEIRA

*Ativos de interesse público:*

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construção do XVI (Sé), sepulchros e vestígios de edificações antigas. — Classificada e definida no Plano de Urbanização.

IV — Distrito de Uige

A — LUGAR DE S. JOSÉ DO ENCOGE:

a) Monumentos nacionais:

- 1— *Igreja de S. José*. — Junto das Pedras do Encoge. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.  
 2— *Fortaleza*. — Junto da Igreja. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

V — Distrito de Cuanza-Norte

A — VILA DE MASSANGANO:

a) Monumentos Nacionais:

- 1— *Igreja de Nossa Senhora da Vitória*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.  
 2— *Fortaleza*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.  
 3— *Ruínas de antigas construções*. — (Tribunal e cadeia, Paços de Concelho, Igreja e Hospital da Misericórdia, Fortificações dos Sécs. XVI e XVII, Porto Barrial, Cemitério, edifícios particulares, etc.). — Localizadas na Zona Histórica, compreendida entre os Rios Cuanza e Locala e estírios adjacentes. — Sécs. XVI/XIX. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

B — POVOAÇÃO DE CAMBAMBE:

a) Monumentos Nacionais:

- 1— *Ruínas da 1.ª Fortaleza de Cambambe*, compreendendo: resto das muralhas, o fosso e parte dum aiazeiro. — Junto da Barragem de Cambambe. — Principio do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.  
 2— *2.ª Fortaleza de Cambambe*. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.  
 3— *Igreja de Nossa Senhora do Rosário*. — No interior da 2.ª Fortaleza. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.  
 4— *Ruínas de antigas construções*. — (Forteza, Residências de Oficiais, Paços do Concelho, Casa da Guarda e Cadeia, Açougues, Cemitério, construções particulares, etc.). — Na zona histórica. — Construções dos séculos passados. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

C — Lugar de Nova Oelras:

a) Monumentos Nacionais:

- 1— *Conjunto das ruínas da antiga Fábrica de Ferro*, compreendendo os edifícios, forno, torre de fundição, dique e aqueduto. — Na confluência dos Rios Locala e Luímba. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

D — VILA DO DONDO:

a) Ativos de Interesse Público:

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construções dos séculos passados. — Classificada por despacho de aprovação do Plano de Urbanização.

VI — Distrito de Cuanza-Sul

A — POVOAÇÃO DE QUICOMBO:

a) Monumento Nacional:

- 1— *Restos do Antigo Forte*. — Sécs. XVII e XIX. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.

VII — Distrito de Benguela

A — CIDADE DE BENGUELA:

a) Monumento Nacional:

- 1— *Igreja de Nossa Senhora do Pópulo*. — Meados do Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 4634, de 2 de Fevereiro de 1949.

b) Ativos de interesse público:

- 1— *Palácio Velho de Benguela*. — Avenida de Mártir Cerqueira Pereira. — Séc. XVIII ou XIX. — Portaria Provincial n.º 7083, de 8 de Fevereiro de 1950.  
 2— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano em volta da antiga Alameda. — Junto da Avenida Marginal. — Construções dos séculos passados. — Classificada e definida no Plano de Urbanização da Cidade.

B — VILA DA CATUMBELA:

a) Ativos de interesse público:

- 1— *Restos de S. Pedro*. — Na periferia da Vila. — Meados do Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 8379, de 17 de Junho de 1954.

C — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DO EGITO:

a) Monumento Nacional:

- 1— *Fortaleza de S. Sebastião*. — Junto da For. do Rio Balombo. Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 8987, de 31 de Dezembro de 1949.

VIII — Distrito de Moçimões

A — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DE CANGOMBE:

a) Ativos de Interesse Público:

- 1— *Fortaleza de Capangombe*. — Próximo da Serra da Chela. — Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 6713, de 25 de Maio de 1949.

Direcção Provincial dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, em Luanda, 28 de Novembro de 1970. — Pelo Director dos Serviços, José das Santos Baptista.

*al Imóvel de interesse público:*

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construções do XVI (Sé), mamparas e vestígios de edificações antigas. — Classificada e definida no Plano de Urbanização.

**IV — Distrito de Uige**

**A — LUGAR DE S. JOSÉ DO ENCOGE:**

*a) Monumentos nacionais:*

- 1— *Igreja de S. José*. — Junto das Pedras do Encoge. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.
- 2— *Fortaleza*. — Junto da Igreja. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**V — Distrito de Caxito-Norte**

**A — VILA DE MASSANGANO:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Igreja de Nossa Senhora da Vitória*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

- 2— *Fortaleza*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

- 3— *Restos de antigas construções*. — (Tribunal e cadeia, Paços de Concelho, Igreja e Hospital da Misericórdia, Fortificações dos Sécs. XVI e XVII, Porto Naval, Cemitério, edifícios particulares, etc.). — Localizadas na Zona Histórica, compreendida entre os Rios Caxito e Local e esteiros adjacentes. — Sécs. XVI/XIX. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

**B — POVOAÇÃO DE CAMBAMBE:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Restos da 1.ª Fortaleza de Cambambe*, compreendendo: resto das muralhas, o tábua e parte dum aia. — Junto da Barragem de Cambambe. — Principio do Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 2— *2.ª Fortaleza de Cambambe*. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 3— *Igreja de Nossa Senhora do Rosário*. — No interior da 2.ª Fortaleza. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 4— *Restos de antigas construções*. — (Pretoria, Residência de Oficiais, Paços do Concelho, Casa da Guarda e Cadeia, Apogues, Cemitério, construções particulares, etc.). — Na zona histórica. — Construções dos séculos passados. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**C — Lugar de Nova Oitras:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Conjunto dos restos da antiga Fábrica de Ferro*, compreendendo os edifícios, forno, torre de fundição, dique e aqueduto. — Na confluência dos Rios Local e Luísha. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**D — VILA DO DONDO:**

*al Imóvel de Interesse Público:*

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construções dos séculos passados. — Classificada por despacho de aprovação do Plano de Urbanização.

**VI — Distrito de Cassoa-Sul**

**A — POVOAÇÃO DE QUICOMBO:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Restos do Antigo Forte*. — Sécs. XVII e XIX. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.

**VII — Distrito de Benguela**

**A — CIDADE DE BENGUELA:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Igreja de Nossa Senhora do Pópulo*. — Meados do Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 6634, de 2 de Fevereiro de 1949.

*b) Imóvel de interesse público:*

- 1— *Falésia Velha de Benguela*. — Avenida de Manuel Cerveira Pereira. — Séc. XVIII ou XIX. — Portaria Provincial n.º 7083, de 8 de Fevereiro de 1930.

- 2— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano em volta da antiga Alameda. — Junto da Avenida Marginal. — Construções dos séculos passados. — Classificada e definida no Plano de Urbanização da Cidade.

**B — VILA DA CATUMBELA:**

*a) Imóvel de interesse público:*

- 1— *Restos de S. Pedro*. — Na periferia da Vila. — Meados do Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4579, de 17 de Junho de 1954.

**C — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DO EGITO:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Fortaleza de S. Sebastião*. — Junto da For do Rio Balombo. Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4987, de 31 de Dezembro de 1949.

**VIII — Distrito de Moçimedes**

**A — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DE CAPANGOMBE:**

*a) Imóvel de Interesse Público:*

- 1— *Fortaleza de Capangombe*. — Próximo da Serra da Chela. — Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4313, de 25 de Maio de 1949.

Direcção Provincial dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, em Luanda, 28 de Novembro de 1970. — Pelo Director dos Serviços, José das Santos Baptista.

*al Imóvel de interesse público:*

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construções do XVI (Sé), mamparas e vestígios de edificações antigas. — Classificada e definida no Plano de Urbanização.

**IV — Distrito de Uige**

**A — LUGAR DE S. JOSÉ DO ENCOGE:**

*a) Monumentos nacionais:*

- 1— *Igreja de S. José*. — Junto das Pedras do Encoge. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.
- 2— *Fortaleza*. — Junto da Igreja. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**V — Distrito de Caxito-Norte**

**A — VILA DE MASSANGANO:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Igreja de Nossa Senhora da Vitória*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

- 2— *Fortaleza*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

- 3— *Restos de antigas construções*. — (Tribunal e cadeia, Paços de Concelho, Igreja e Hospital da Misericórdia, Fortificações dos Sécs. XVI e XVII, Porto Naval, Cemitério, edifícios particulares, etc.). — Localizadas na Zona Histórica, compreendida entre os Rios Caxito e Local e esteiros adjacentes. — Sécs. XVI/XIX. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

**B — POVOAÇÃO DE CAMBAMBE:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Restos da 1.ª Fortaleza de Cambambe*, compreendendo: resto das muralhas, o tábua e parte dum teta. — Junto da Barragem de Cambambe. — Principio do Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 2— *2.ª Fortaleza de Cambambe*. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 3— *Igreja de Nossa Senhora do Rosário*. — No interior da 2.ª Fortaleza. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 4— *Restos de antigas construções*. — (Pretoria, Residência de Oficiais, Paços do Concelho, Casa da Guarda e Cadeia, Apogues, Cemitério, construções particulares, etc.). — Na zona histórica. — Construções dos séculos passados. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**C — Lugar de Nova Oitras:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Conjunto dos restos da antiga Fábrica de Ferro*, compreendendo os edifícios, forno, torre de fundição, dique e aqueduto. — Na confluência dos Rios Local e Luísha. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**D — VILA DO DONDO:**

*al Imóvel de Interesse Público:*

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construções dos séculos passados. — Classificada por despacho de aprovação do Plano de Urbanização.

**VI — Distrito de Cassoa-Sul**

**A — POVOAÇÃO DE QUICOMBO:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Restos do Antigo Forte*. — Sécs. XVII e XIX. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.

**VII — Distrito de Benguela**

**A — CIDADE DE BENGUELA:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Igreja de Nossa Senhora do Pópulo*. — Meados do Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 6634, de 2 de Fevereiro de 1949.

*b) Imóvel de interesse público:*

- 1— *Falésia Velha de Benguela*. — Avenida de Manuel Cerveira Pereira. — Séc. XVIII ou XIX. — Portaria Provincial n.º 7083, de 8 de Fevereiro de 1930.

- 2— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano em volta da antiga Alameda. — Junto da Avenida Marginal. — Construções dos séculos passados. — Classificada e definida no Plano de Urbanização da Cidade.

**B — VILA DA CATUMBELA:**

*a) Imóvel de interesse público:*

- 1— *Restos de S. Pedro*. — Na periferia da Vila. — Meados do Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4579, de 17 de Junho de 1954.

**C — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DO EGITO:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Fortaleza de S. Sebastião*. — Junto da For do Rio Balombo. Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4987, de 31 de Dezembro de 1949.

**VIII — Distrito de Moçimedes**

**A — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DE CAPANGOMBE:**

*a) Imóvel de Interesse Público:*

- 1— *Fortaleza de Capangombe*. — Próximo da Serra da Chela. — Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4313, de 25 de Maio de 1949.

Direcção Provincial dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, em Luanda, 28 de Novembro de 1970. — Pelo Director dos Serviços, José das Santos Baptista.

# BOLETIM OFICIAL DE ANGOLA

Preço desta edição — 7500

Toda a correspondência relativa a este Boletim é enviada ao Gabinete do Ministro do Ultramar, Ministério da Administração do Ultramar, Rua do Senado n.º 1, 2.º andar — Telefone 3225	ASSINATURAS			ANUNCIOS	
	de 1.º de Maio	de 1.º de Junho	de 1.º de Julho	Coluna inteira — 10 dias	Coluna larga — 10 dias
	25000	25000	25000	1000	1000
	50000	50000	50000	2000	2000
	75000	75000	75000	3000	3000
	100000	100000	100000	4000	4000
	125000	125000	125000	5000	5000
	150000	150000	150000	6000	6000
	175000	175000	175000	7000	7000
	200000	200000	200000	8000	8000
	225000	225000	225000	9000	9000
	250000	250000	250000	10000	10000

## SUMARIO

### Ministério do Ultramar

**PORTARIA N.º 16 421** — Mandar aplicar nos provimentos ultramarinos a Portaria n.º 14 913, que aprova os modelos de certificados da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, de 1924.

**PORTARIA N.º 16 422** — Mandar aplicar, nos os ultramarinos, os modelos de certificados para os navios, em todas as províncias ultramarinas, para os navios mercantes, o Decreto-Lei n.º 33 250 (provisões a aplicar para cumprimento das leis e regulamentos sobre os serviços de marinha).

### Ministério das Finanças

**DECRETOS N.º 20 290** — Revisão de estatutos e ajuste de tabelas remuneratórias dos funcionários públicos sobre os serviços de estatística — Serviço de Estatística n.º 16 963 e seus anexos e artigo 1.º do Decreto n.º 16 962.

### Ministério da Marinha

**PORTARIA N.º 16 421** — Aprova os modelos de certificados da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, de 1924.

### Governo - Geral de Angola

**DECRETO LEGISLATIVO N.º 2 240** — Regulamenta a criação dos tribunais especiais militares.

**DECRETO N.º 2 241** — Aprova o Regulamento Interno do Conselho Superior de Estatística e seus anexos.

**PORTARIA N.º 2 242** — Aprova o Regulamento Interno do Conselho Superior de Estatística e seus anexos.

**PORTARIA N.º 2 243** — Aprova a distribuição da corte geral remunerada em comissão geral de Angola para o ano económico de 1957 no Distrito de Investigação Médica e para o Distrito n.º 6 908 de 28 de Agosto de 1957.

**ACTA N.º 25** — Acta da sessão n.º 25 500, de 21 de Outubro de 1957, realizada a convite do Representante angolano, Ilustre Sr. António de Sousa, Presidente da Comissão de Estatística da Organização das Nações Unidas.

Nota — Publicar-se em anexo a este Boletim Oficial, as Actas do Conselho Legislativo n.º 24, 25 e 26, respectivamente de 1.º, 22 e 23 de Outubro de 1957.

## MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

### Gabinete do Ministro

#### Secção de Marinha

Portaria n.º 16 422

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Ultramar, nos termos do n.º III da base XXXVIII da Lei Orgânica do Ultramar, de 27 de Junho de 1953, que se aplique nos provimentos ultramarinos a Portaria n.º 14 913, de 3 de Abril de 1954, que aprova os modelos de certificados da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, de 1924.

Ministério do Ultramar, 4 de Outubro de 1957. — O Ministro do Ultramar, Basílio Rodrigues Ventura.

Para ser publicado no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas. — E. Ventura.

(Diário do Governo, 1.º série, n.º 22, de 1957).

### Direcção - Geral de Administração Política e Civil

Portaria n.º 16 432

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Ultramar, nos termos do n.º III da base XXXVIII da Lei Orgânica do Ultramar Portuguesa que seja publicado no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas, para nelas vigorar, o Decreto-Lei n.º 33 250, de 19 de Novembro de 1943, com as seguintes alterações:

I

#### Das transcrições estatísticas

Artigo 1.º	—	—	—	—	—
1.º único	—	—	—	—	—
a)	—	—	—	—	—

D.E.C.F.A.C.H.O. Nº 44/GAB/SECRET/92

A Igreja de Santo Adrião é um edifício cuja construção data de 27 de Julho de 1849.

Considerando que esta Igreja é um testemunho das construções do Século XIX;

Nos termos da alínea b) do artigo 1º do Decreto nº 80/76, de 3 de Setembro e da alínea e) do nº 2 do artigo 102 do Decreto nº 14/88, de 25 de Junho;

DETERMINO:

É classificado como Monumento Histórico a Igreja de Santo Adrião, situada no alto da falésia na Província de Namibe.

PUBLICAR-SE

CABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, em Luanda, aos 3 de Julho de 1992.-

O SECRETÁRIO DE ESTADO,

JOSE MATEUS PEREIRO

44

PORTARIA PROVINCIAL N.º 67

DETERMINA QUE SEJAM CLASSIFICADOS MONUMENTOS PROVINCIAIS DETERMINADOS IMÓVEIS CONSTITUÍDOS PELA CONJUNTO DAS RUÍNAS DO CASARRE E DA FÁBRICA DE FERRO DE OUIRAS, NA CIRCUNSCRIÇÃO CIVIL DE CASARRE, E PELA RUÍNAS DA ANTIGA FORTALEZA E IGREJA DE S. JOSÉ, NA CIRCUNSCRIÇÃO CIVIL DE ESCOJA.-

Tendo o Governo providenciado sobre a conservação, reparação e restauração dos imóveis existentes na Província que representem, pelo seu valor ou significação histórica ou pelo merecimento artístico, um interesse provincial e nacional, como consta do decreto n.º 161, de 26 de Maio de 1922, devendo para esse efeito ser classificadas como monumentos provinciais;

estando nas condições exigidas pelo citado decreto algumas ruínas existentes no distrito do Cuanza-Norte, pedrões gloriosos da nossa ocupação, que atestam o grande esforço colonizador de Portugal e assecuram pela sua grandiosidade ou pelo alto valor militar que representam para as épocas recuadas em que foram construídas;

Considerando que, por imperdável inadvertência de tempos afastados, se deixou passar para o domínio particular o terreno em que estão situadas as ruínas da fábrica de fundição de Ouiras, e que, por ordem deste Governo, está correndo esse terreno e quasi em via de conclusão o processo de reversão desses terrenos com a área aproximada de 50 hectares, que constituirá reserva do Estado;

Usando da faculdade que lhe confere o referido decreto n.º 161, de 26 de Maio de 1922;

O Governador Geral, Interino, de Angola, sob proposta da Comissão de Monumentos Provinciais, há por conveniente determinar que sejam classificadas monumentos provinciais, para todos os efeitos do citado decreto, os seguintes imóveis:

disciplinadamente os que tiverem cometido quaisquer outras faltas em relação a estas correspondências, quando para qualquer desses fins for invocada.

5.ª A concessionária é obrigada a fornecer as suas instalações e tudo quanto se relacione com a sua exploração aos agentes da Inspeção do Estado, exercida pelos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones da Província.

6.ª As características físicas do material a utilizar pela concessionária ficam sujeitas à aprovação prévia dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones da Província.

7.ª A concessionária pagará a taxa anual de 19705 por cada posto emissor em funcionamento.

Comprou-se.

Governo-Geral de Angola, em Luanda, 8 de Julho de 1951. — O Secretário Provincial Alberto Carlos de Castro.

**MONUMENTOS CLASSIFICADOS EM ANGOLA  
COMO MONUMENTOS NACIONAIS  
COMO IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO  
E ZONAS HISTÓRICAS**

**I — Distrito de Luanda**

**A — CIDADE DE LUANDA**

*a) Monumentos Nacionais*

1. — Monumento Conmemorativo do Governador Pedro Albuquerque da Cunha. — Largo de Pedro Alexandrino da Cunha. — Séc. XVI. — Classificada por Decreto Régio de 2 de Março de 1854.
2. — Igreja de Nossa Senhora da Nazaré. — Fim da Avenida de Paulo Dias de Novais. — Séc. XVIII. — Classificada por Portaria Provincial n.º 133, de 28 de Junho de 1922.
3. — Monumento Conmemorativo dos Heróis da Conquista de Angola. — Largo de Luís Lopes de Sequeira. — 1.ª metade do Séc. XX. — Portaria Provincial n.º 149, de 1 de Dezembro de 1924.
4. — Fortaleza de S. Pedro da Barra. — Subúrbio da cidade. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 1083, de 9 de Setembro de 1932.
5. — Fortaleza de S. Miguel. — Morro de S. Paulo, Luanda. — Séc. XVII e XVIII, em substituição de outra do Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 2837, de 2 de Fevereiro de 1938.
6. — Igreja de Nossa Senhora do Carmo. — Largo de Alexandre Herculanu. — Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 2517, de 18 de Julho de 1945.
7. — Igreja dos Jesuítas. — Largo do Palácio. — 1.ª metade do Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 6715, de 25 de Maio de 1949.

*b) Imóveis de interesse público*

1. — Igreja de Nossa Senhora do Cabo. — Iha de Luanda. — Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 6717, de 25 de Maio de 1949.
2. — Igreja de Nossa Senhora dos Remédios (St). — Largo do Infante D. Fernando. — Séc. XVII, remodelada no Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 6718, de 25 de Maio de 1949.
3. — Igreja de Misericórdia. — Rua da Misericórdia. — Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 6766, de 11 de Julho de 1949.

4. — *Antigo Hospital da Misericórdia.* — Rua da Misericórdia. — Séc. XVIII, no local do anterior. — Portaria n.º 6768, de 11 de Julho de 1949.

5. — *Mausoléu do Rei.* — Poço junto da Estrada da Samba. — Séc. XVIII, remodelado no Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 6961, de 28 de Dezembro de 1949.

6. — *Mausoléu do Poço.* — Poço junto da Avenida de Lisboa. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 6981, de 28 de Dezembro de 1949.

7. — *Palácio de D. Ana Joaquina.* — Rua Direita de Luanda. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 7535, de 1 de Agosto de 1951.

8. — *Antiga Alameda de Luanda.* — Rua de Albuquerque. — Séc. XVIII e XIX, remodelada recentemente. — Portaria Provincial n.º 7536, de 1 de Agosto de 1951.

9. — *Rua dos Mercadores.* — Zona histórica. — Construção de diversas épocas. — Portaria Provincial n.º 8489, de 13 de Fevereiro de 1951.

10. — *Zona Histórica.* — Abrangendo a Rua da Duque Cão, o Largo do Palácio, a Rua da Misericórdia e o Largo de D. Pedro V. — Construção dos séculos passados. — Classificada por despacho de aprovação de Plano de Urbanização.

**B — VILA DA MUXIMA**

*a) Monumentos Nacionais*

1. — Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição. — Construída em 1655, no local de uma anterior. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.
2. — Igreja de Nossa Senhora da Conceição. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.

*b) Imóveis de Interesse Público*

1. — *Núcleo Urbano.* — Conjunto de construções e obras urbanas de diversas épocas. — Portaria Provincial n.º 9254, de 8 de Fevereiro de 1956.

**C — PONDÁÇÃO DE CALINDEO**

*a) Imóvel de interesse público*

1. — Igreja de S. José. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 10 678, de 18 de Março de 1959.

**II — Distrito de Cabinda**

**A — VILA GUILHERME CAPELO (LANDANA)**

*a) Imóvel de interesse público*

1. — Igreja de S. Tiago. — Fim da Misão Católica. — Princípio do Séc. XX. — Portaria Provincial n.º 10 678, de 18 de Março de 1959.

**III — Distrito de Zaire**

**A — CIDADE DE S. SALVADOR**

*a) Monumento Nacional*

1. — *Ruínas da antiga Igreja de S. Salvador (St do Congo).* — Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 9938, de 30 de Outubro de 1957.



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
GABINETE DO MINISTRO

DESPACHO Nº 89/99  
de 18 de Abril

A Igreja da Missão de Nossa Senhora de Lurdes, construída em 1930, desempenhou um papel preponderante na vida espiritual e educação da população.

Tratando-se de uma edificação que pela suas implicações históricas, social, cultural e espiritual, merece ser conservada para a posteridade.

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 1º a) e 2º do decreto 80/76, de 3 de Setembro e do nº 3 do artigo 114º da Lei Constitucional.

**DETERMINO:**

E classificada como Património Histórico-Cultural, a Igreja da Missão de Nossa Senhora de Lurdes, em Sauro Province da Lunda-Sul.

**PUBLIQUE-SE**

Gabinete do Ministro de Educação e Cultura, em Luanda, aos 18 de Abril de 1999.

O Ministro  
António Barros da Silva Neto

Art. 11.º As concessões obtidas nos termos deste diploma caducarão quando, isolada ou cumulativamente, se verificarem que:

1) É utilizada má-de-cara indigência na exploração agrícola;

2) Se desempataram os programas e instruções regulamentares estabelecidos nos interessados, para protecção do solo;

3) Durante três anos seguidos, o terreno não se mostre aproveitado no mínimo estabelecido para a instalação dos interessados, desde que não se faça prova de impossibilidade do aproveitamento por caso de força maior.

1.º Ítem. A caducidade prevista no corpo deste artigo, envolve a perda a favor do Estado de todos os direitos sobre indústrias existentes no terreno, que não reintegrado na reserva.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Residência do Governo-Geral de Angola, em Luanda, nos 30 de Outubro de 1957. — O Governador-Geral, *Horácio José de Sá Vieira Rebelo*.

#### Portaria n.º 9-938

As antigas ruínas da Sé de S. Salvador do Congo, que, como ruínas se encontram em razoável estado de conservação, merecem ser defendidas e valorizadas, por se tratar de um monumento de alto significado histórico e religioso a que está ligado a fundação do primeiro Império de S. Salvador, no Congo, em 1506, por D. João de Saes e o Papa Clemente XIII, a saber, porque, naquele local teria sido levantada, antes, pelos portugueses, a primeira Igreja ao Sul do Equador;

Conservando a estrutura geral da planta com a Capela-mor e as arcos Triunfal, frestas e demais elementos com salientadas características das construções do fim do século XVI, deve considerar-se como um testemunho padrão da nossa acção civilizadora;

Assim, nos termos da Portaria Ministerial n.º 13-302, de 18 de Setembro de 1950;

No uso da competência atribuída pelo artigo 155.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola manda:

Artigo único. É classificado como Monumento Nacional, para os efeitos do artigo 30.º, do Decreto n.º 20-985, de 7 de Março de 1952, aplicado à Província de Angola pela Portaria Ministerial n.º 13-302, de 18 de Setembro de 1950, as ruínas da antiga Igreja de S. Salvador do Congo.

Cumpra-se.

Residência do Governo-Geral de Angola, em Luanda, nos 30 de Outubro de 1957. — O Governador-Geral, *Horácio José de Sá Vieira Rebelo*.

#### Portaria n.º 9-939

A Missão de Prospecção de Endemias em Angola expõe a este Governo-Geral a necessidade de alterar a distribuição da sua dotação para o ano económico em curso, feita pela Portaria n.º 9-899, de 28 de Agosto último, quanto às verbas do artigo 4.º, n.º 1.º e artigo 6.º de forma a ajustá-las às suas necessidades.

Nestes termos:

Ouve-se a Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade;

No uso da competência atribuída pelo artigo 155.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola manda:

Artigo 1.º A verba do capítulo II, artigo 4.º, n.º 1.º que na distribuição efectuada pela Portaria n.º 9-899, de 28 de Agosto último, se destina a «Aquisições de utilidade permanente» é aumentada da importância de 70.000\$00.

Art. 2.º Em contrapartida será abastido igual quantitativo à verba do capítulo II, artigo 6.º «Material de consumo corrente».

Cumpra-se.

Residência do Governo-Geral de Angola, em Luanda, nos 30 de Outubro de 1957. — O Governador-Geral, *Horácio José de Sá Vieira Rebelo*.

#### Portaria n.º 9-940

A Missão de Prospecção de Endemias em Angola expõe a este Governo-Geral a necessidade de alterar a sua dotação para o ano económico em curso, feita pela Portaria n.º 9-899, de 28 de Agosto último, quanto às verbas dos artigos 3.º, n.º 1.º, 4.º, n.º 1.º, 5.º, n.º 2.º e 6.º, de forma a ajustá-las às suas necessidades.

Nestes termos:

Ouve-se a Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade;

No uso da competência atribuída pelo artigo 155.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola manda:

Artigo 1.º É aprovada a nova distribuição da verba global de 3.000.000\$00 consignada ao Instituto de Investigação Médica, de harmonia com o mapa que faz parte integrante desta portaria e baixa assinado pelo chefe, substituto, da Missão de Prospecção de Endemias em Angola.

Art. 2.º É anulada a Portaria n.º 9-899, de 28 de Agosto último.

Cumpra-se.

Residência do Governo-Geral de Angola, em Luanda, nos 30 de Outubro de 1957. — O Governador-Geral, *Horácio José de Sá Vieira Rebelo*.

Distribuição da verba de 3.000.000\$00 atribuída ao Instituto de Investigação Médica (Missão de Prospecção de Endemias de Angola) pela capitulo 1.º, artigo 1274.º, n.º 12), alínea b), e posterior reforço

#### DESPESAS DE 1.ª CLASSE

1.º — Despesas com pessoal:

Artigo 1.º — Remunerações certas

1) — Vencimentos:

a) Chefe de Missão:

Vencimento mensal ..... 21.200\$00

A transportar ..... 51.200\$00



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 003 /17  
De 10 de Abril

A denominada "Capela da ilha do Mussulo" é um testemunho do aproveitamento dado às ilhas adjacentes à antiga Cidade de São Paulo de Luanda, pelos colonos portugueses, para a concentração, armazenamento e embarque clandestinos dos escravos capturados no interior da antiga Colónia de Angola;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como importante testemunho da nossa Memória Colectiva;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

ARTIGO 1.º  
(Classificação)

É classificado, como Património Histórico-Cultural Nacional, a Capela da ilha do Mussulo, no Benfica, província de Luanda.

ARTIGO 2.º  
(Competência)

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

ARTIGO 3.º  
(Dúvidas e Omissões)

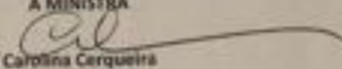
As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Ministro da Cultura.

ARTIGO 4.º  
(Entrada em vigor)

O presente Decreto Executivo entra em vigor à data da sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 10 de Abril de 2017.

A MINISTRA  
  
Carolina Cerqueira

1  
1  
C  
F  
F



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 006 /17  
De 10 de Abril

Considerando que a Igreja da Sagrada Família, construção do último decénio do Século XIX é uma das mais representativas construções religiosas que subsiste na cidade do Sumbe;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

**ARTIGO 1.º**  
**(Classificação)**

É classificado, como *Património Histórico-Cultural Nacional* a Igreja da Sagrada Família, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

**ARTIGO 2.º**  
**(Competência)**

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 006 /17  
De 10 de Abril

Considerando que a Igreja da Sagrada Família, construção do último decénio do Século XIX é uma das mais representativas construções religiosas que subsiste na cidade do Sumbe;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

ARTIGO 1.º  
(Classificação)

É classificado, como *Património Histórico-Cultural Nacional* a Igreja da Sagrada Família, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

ARTIGO 2.º  
(Competência)

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.

*O nome  
recepção  
e agradar  
de capela  
Gregório  
José pelo  
antes do dia  
Matriz -  
para a  
agrandar -  
para a  
de São -  
de São -  
de São -  
de São -  
de São -*

NOME DO BEM-IGREJA PAROQUIAL MATRIZ

Estado, Província ou Região: Kwanza Sul, Sumbe, Rua Soba Ulundu

DESCRIÇÃO:

A Igreja Paroquial Matriz é a mais antiga Paróquia do Kwanza Sul.

Iniciou como uma modesta Capela na Zona Inicial da cidade do Sumbe, no morro do Farol de Barcos de Novo Redondo, junto da Fortaleza do Sumbe, tendo sido o projecto transferido para o actual espaço.

Sua construção de raiz iniciou em 1892, na actual Rua Soba Ulundu e teve seu término a 4 de Março de 1894.

Os Objectivos de construção foram o de assistir espiritualmente a famílias Portuguesas numa primeira fase e mais tarde, transmitir as Boas Novas às Comunidades locais e dar Bapismo.

É Conhecida pela população como igreja Velha ou Sagrada Família.

Para sua construção utilizou-se pedra, areia, brita, cimento, mármore, mosaico e louzalite.

Possui um trabalho arquitectónico do início do século XIX agradável de se ver.

Seu primeiro Pároco foi o Padre Queiroz Coutinho.

DEPARTAMENTO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA DIRECÇÃO  
DA CULTURA DO GOVERNO DA PROVÍNCIA DO KWANZA SUL, EM SUMBE,  
14 DE JANEIRO DE 2011.-

O CHEFE DE DEPARTAMENTO

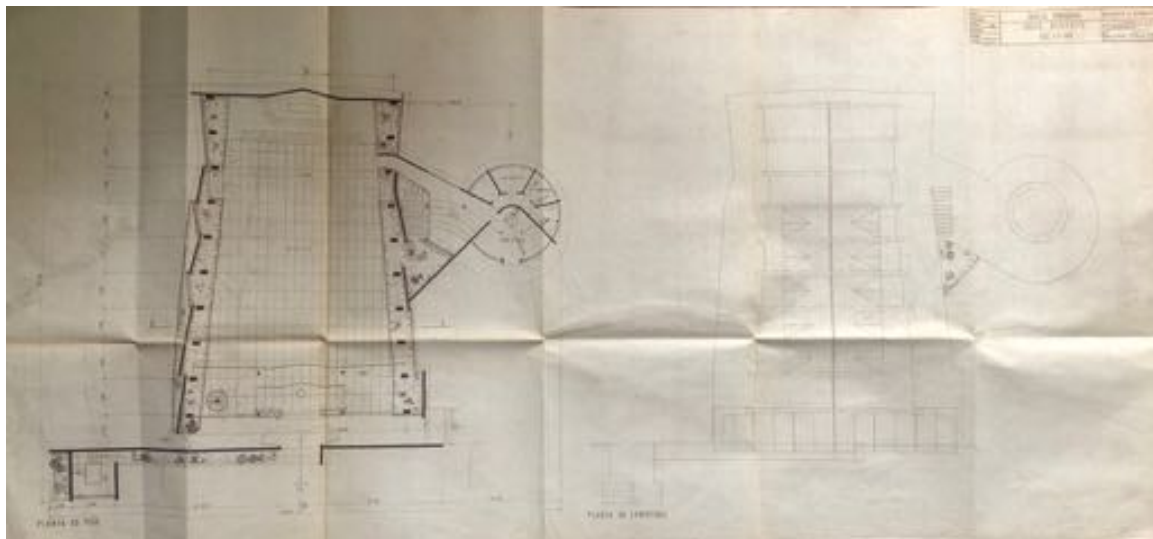
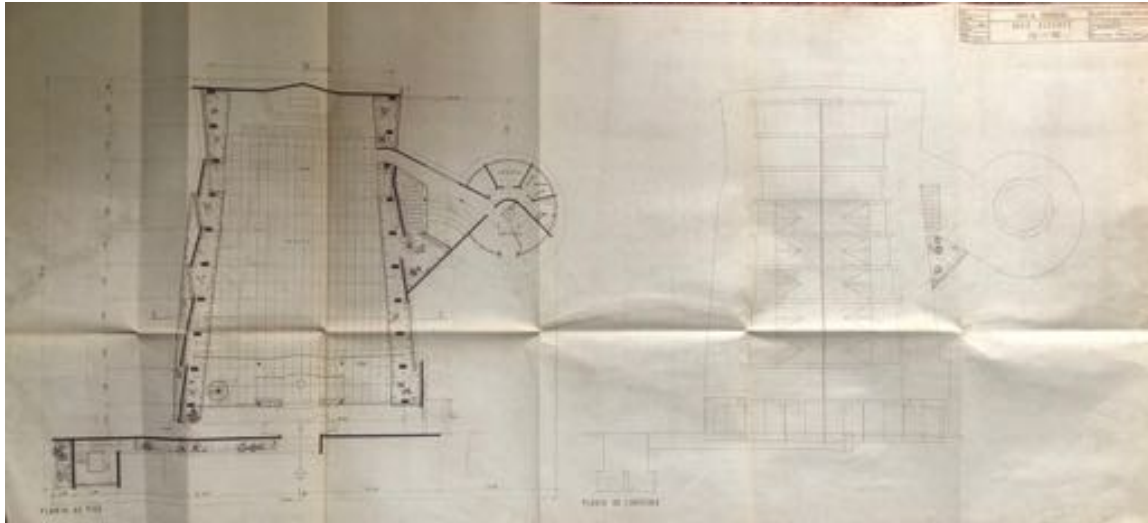
GREGÓRIO AUGUSTO TRAVASSO



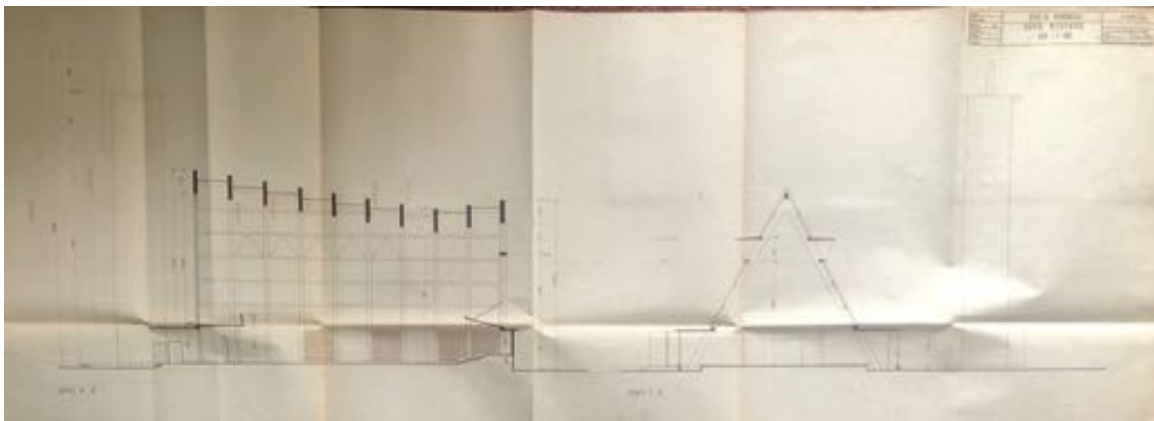
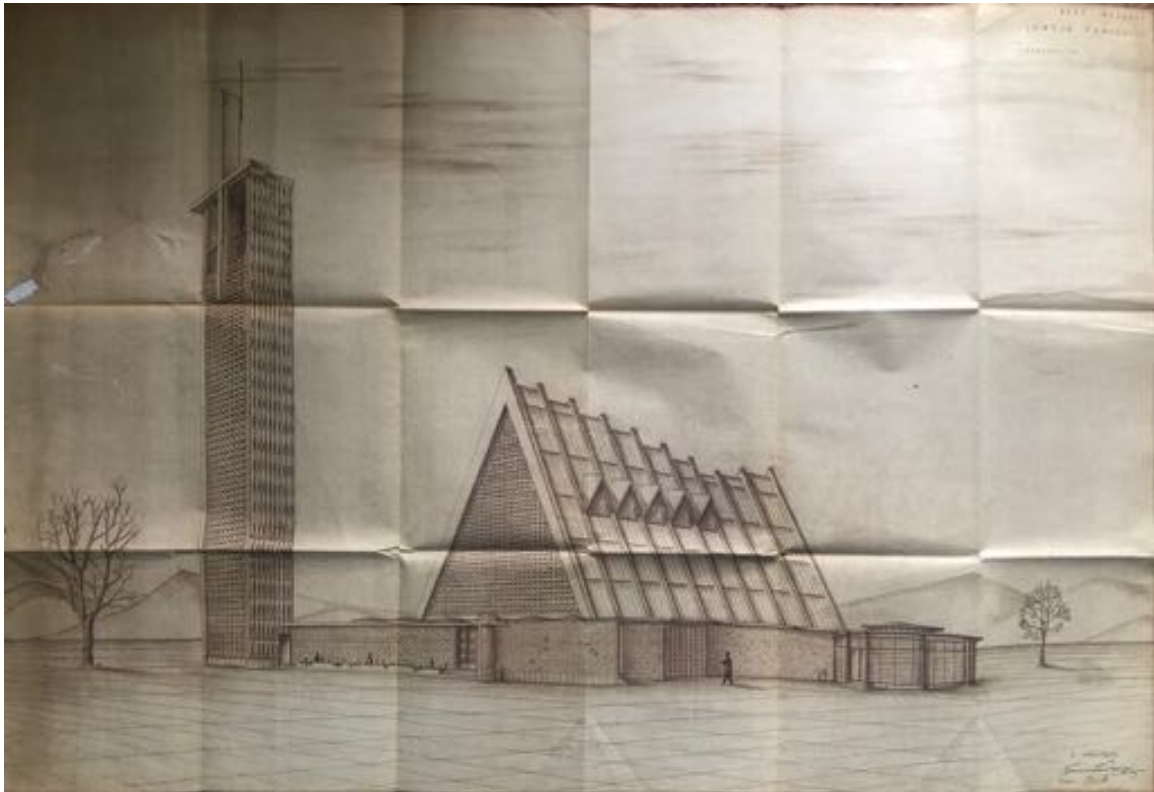
## **ANEXO 3**



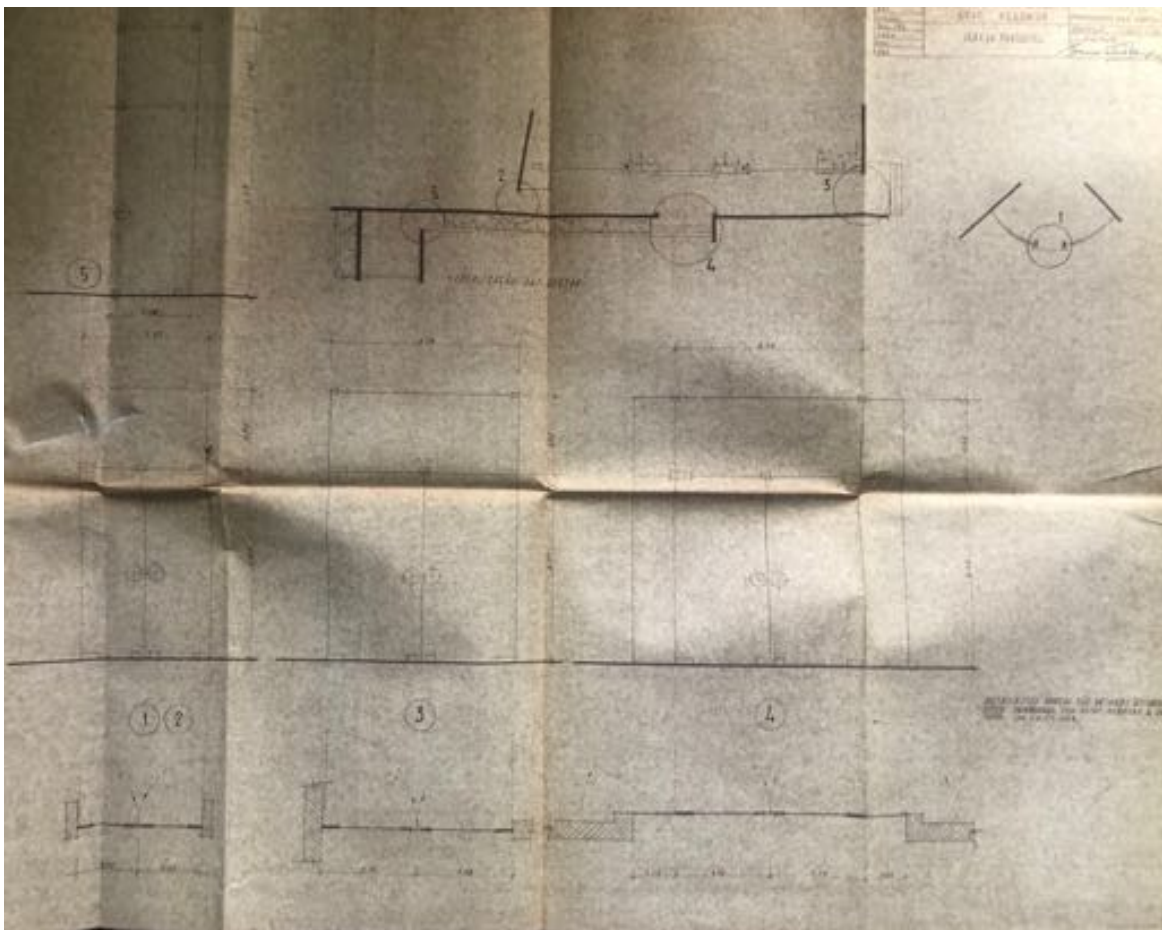
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



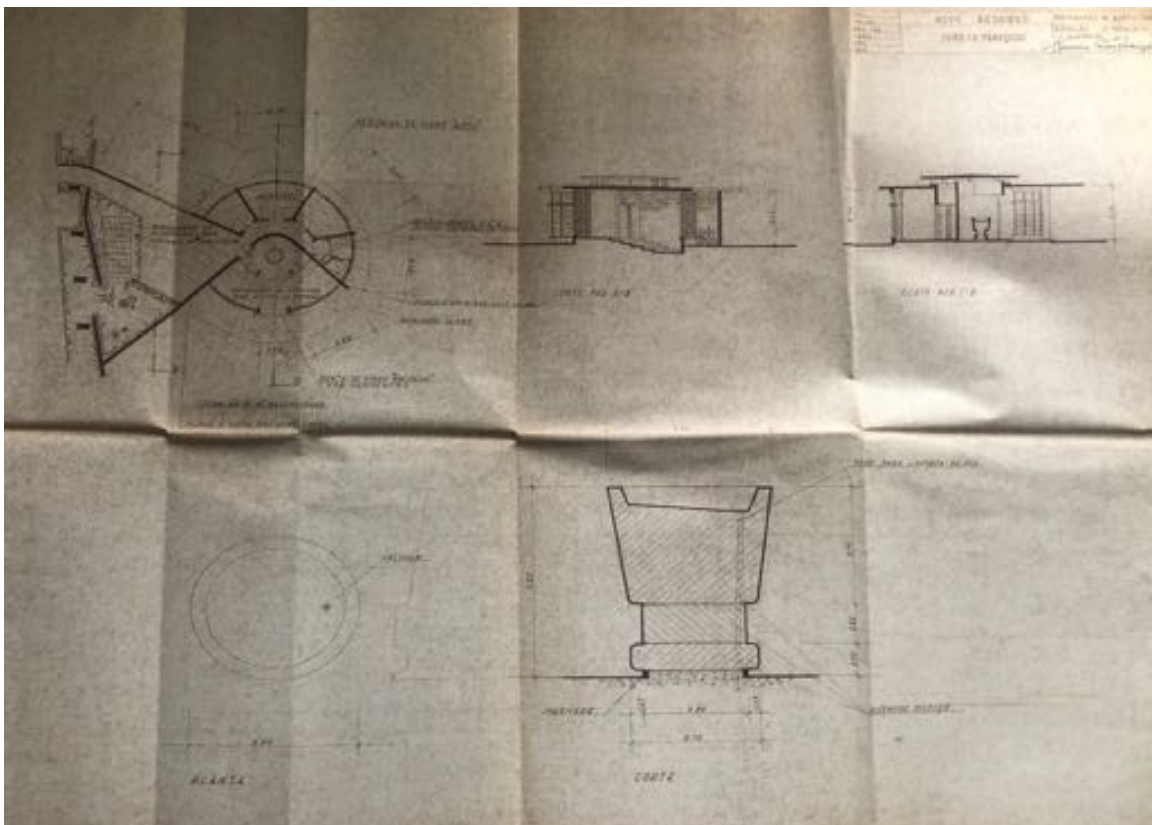
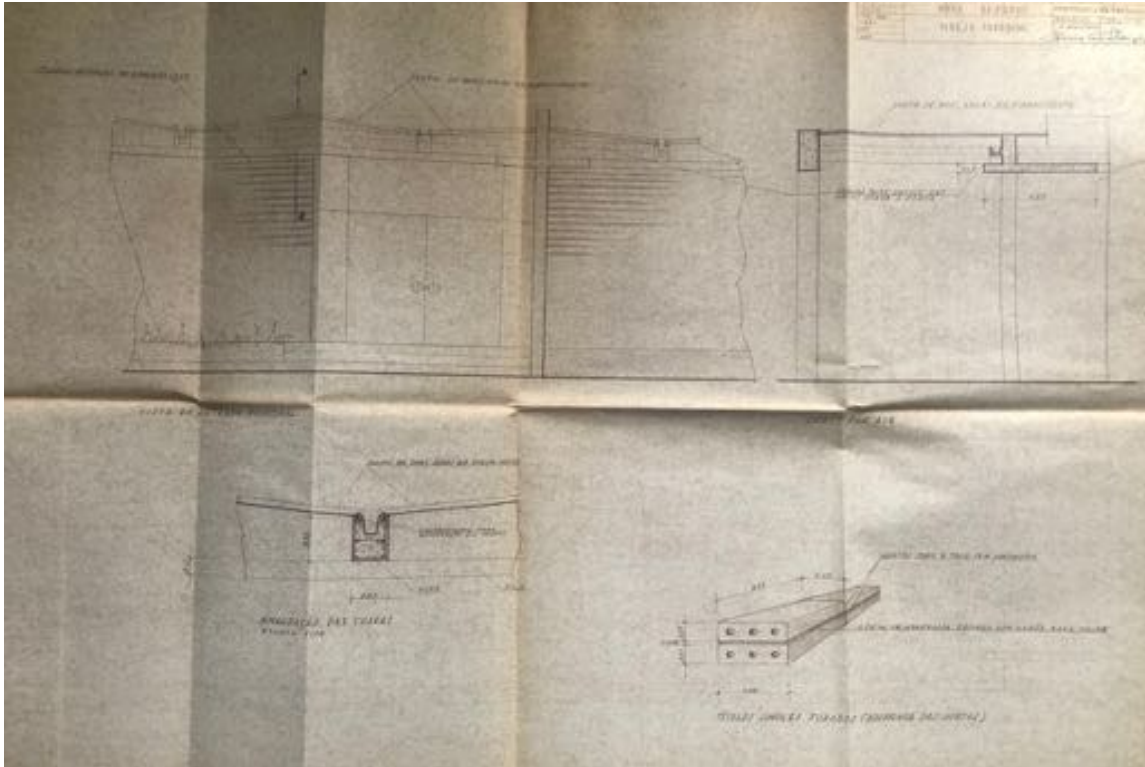
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



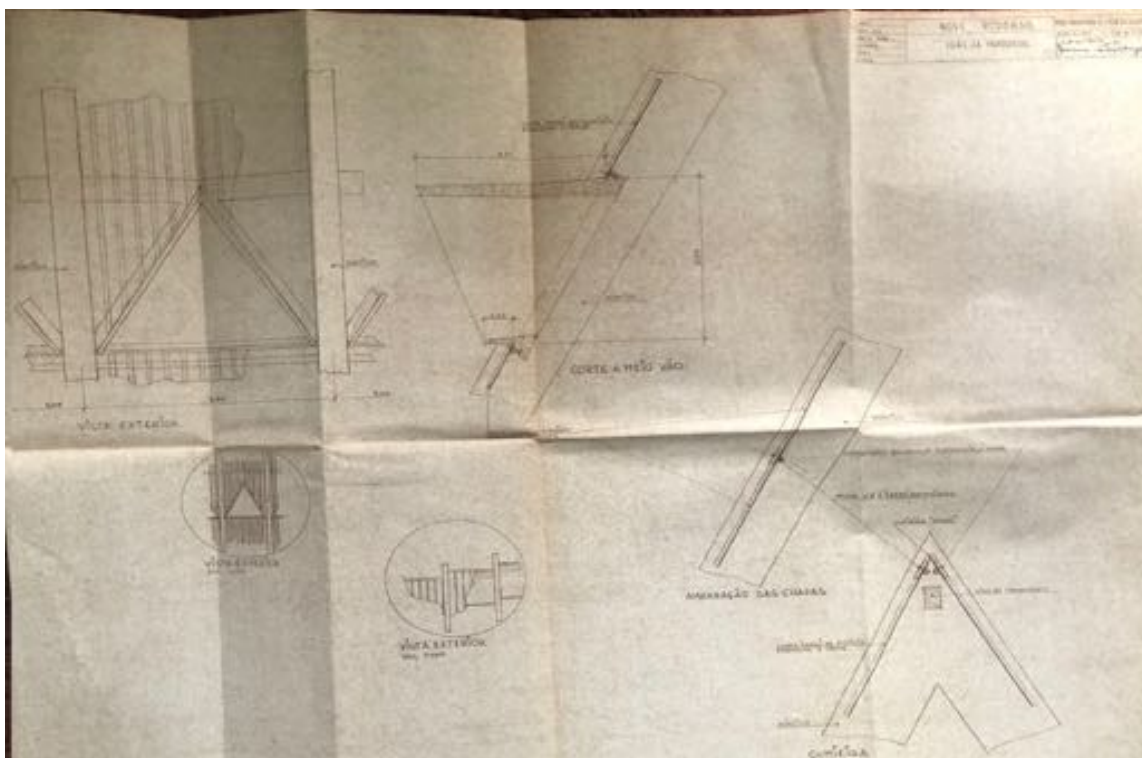
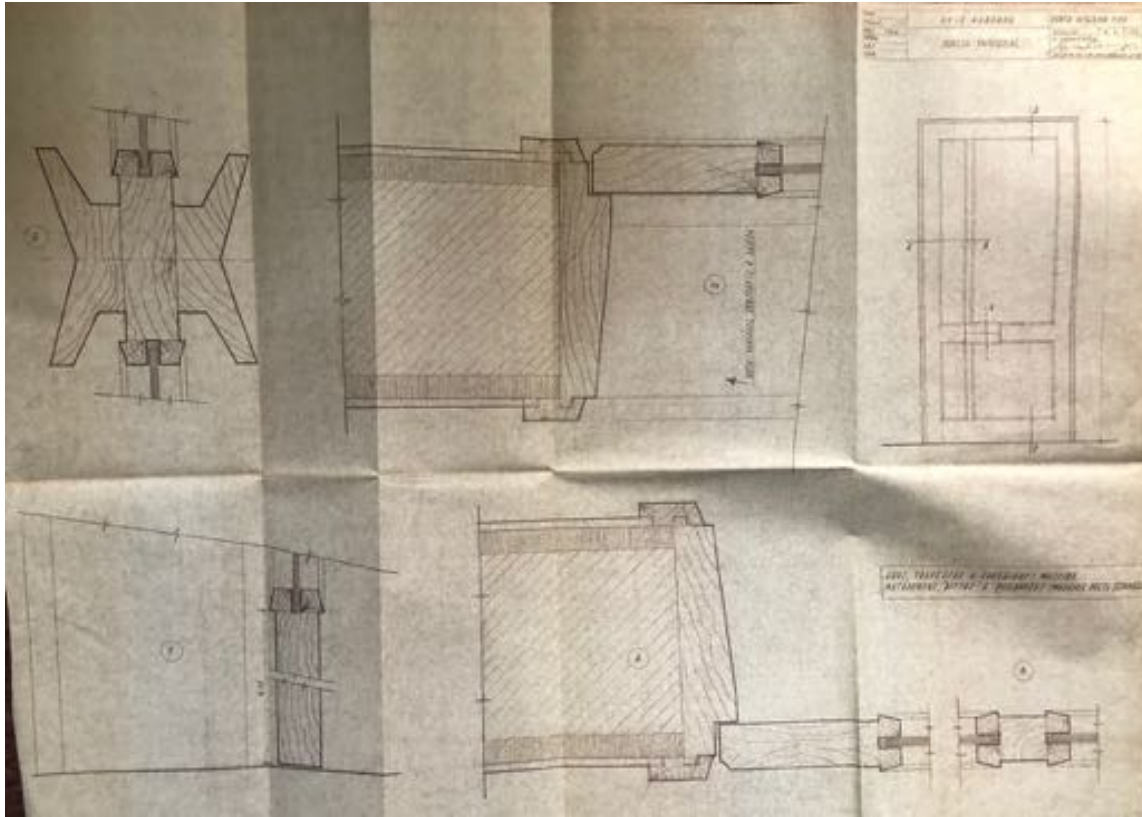
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



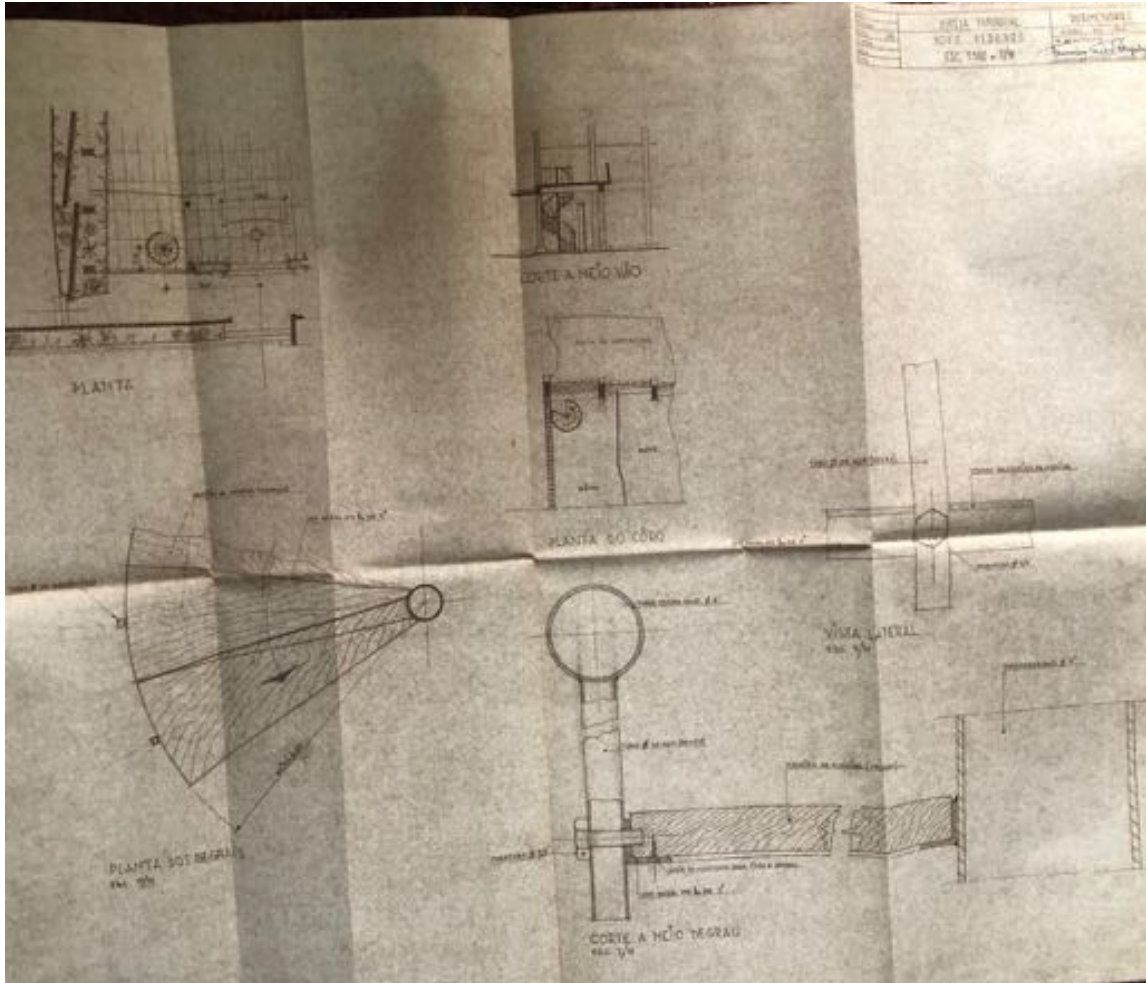
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



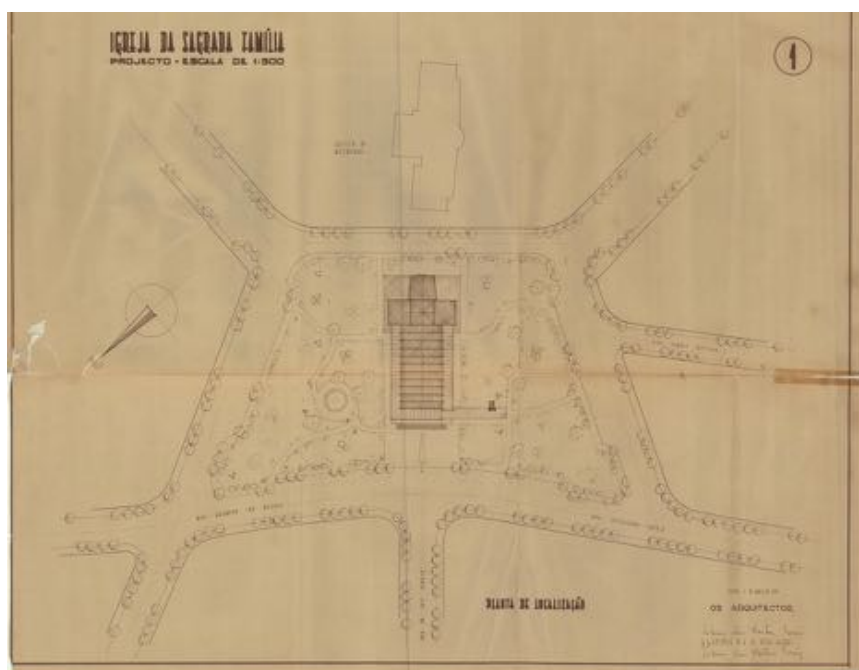
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



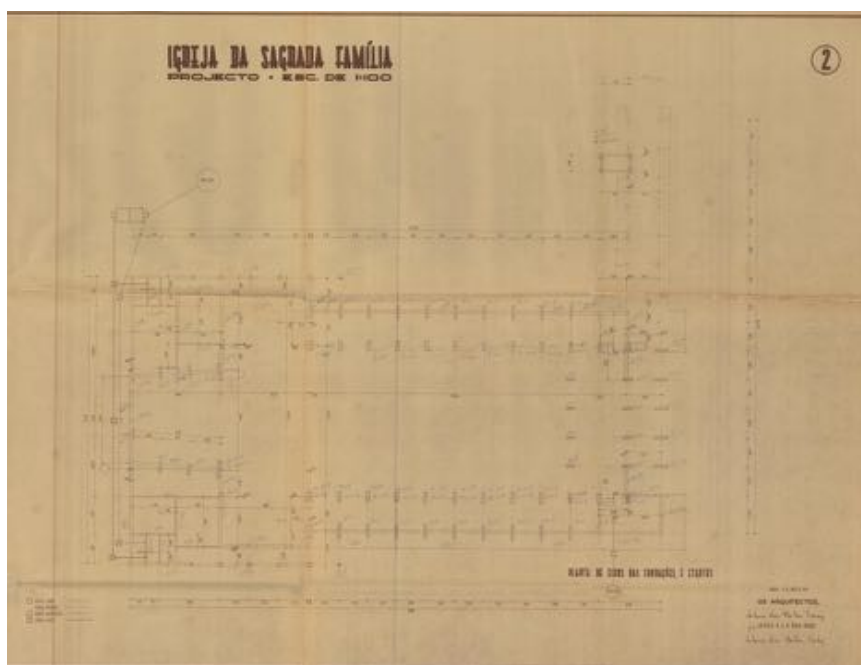
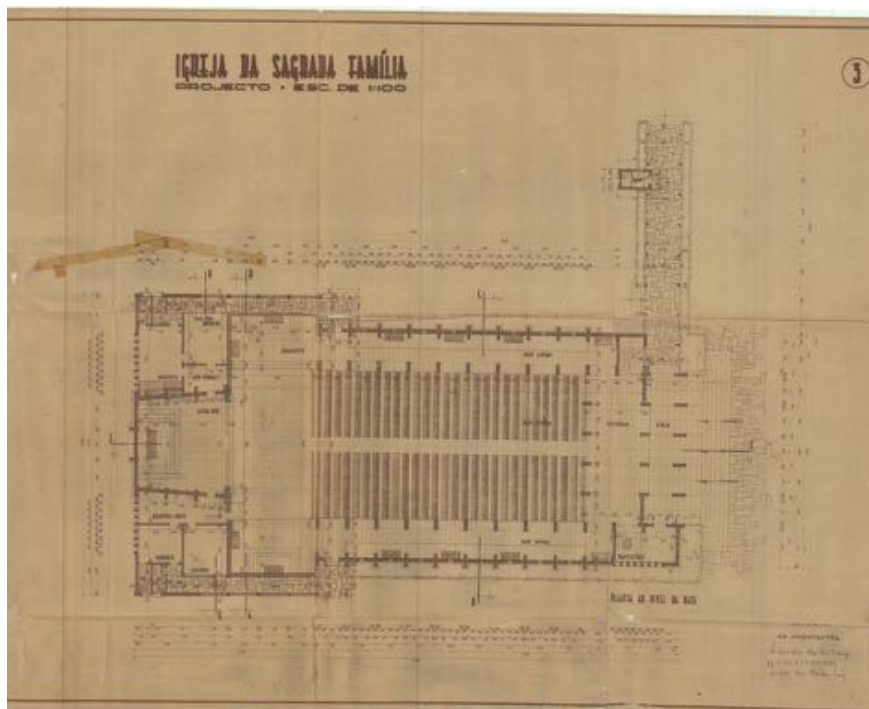
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



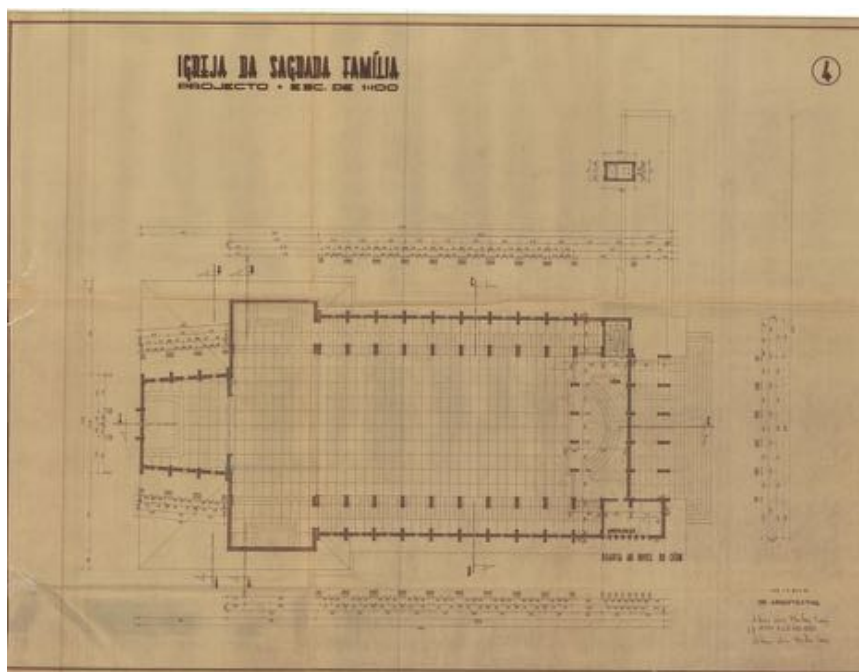
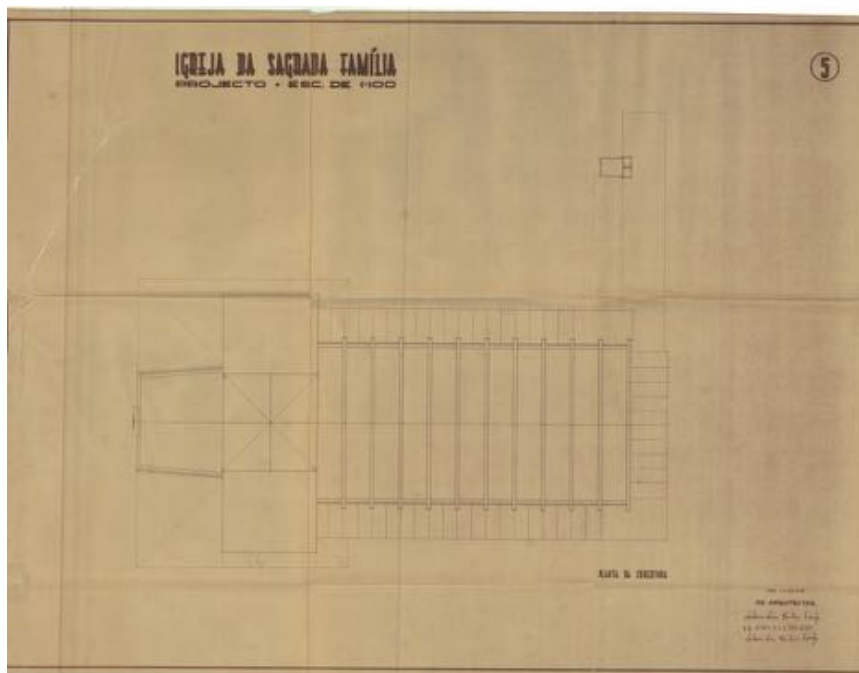
Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



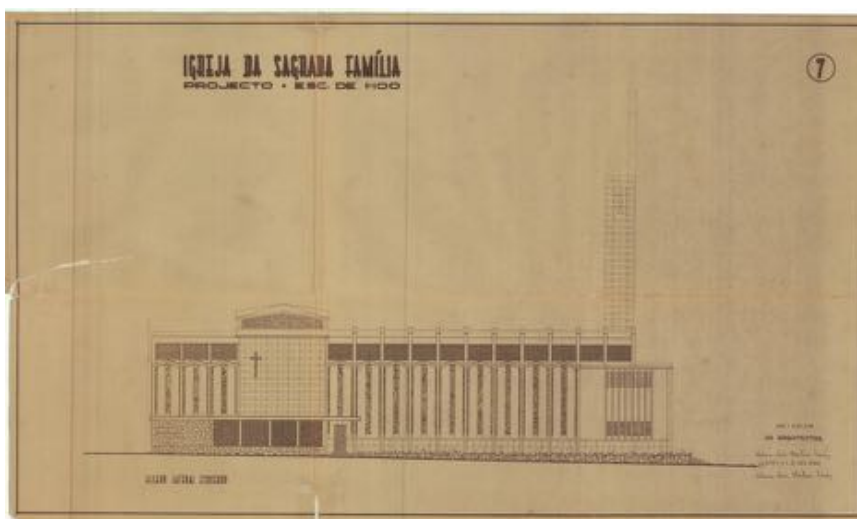
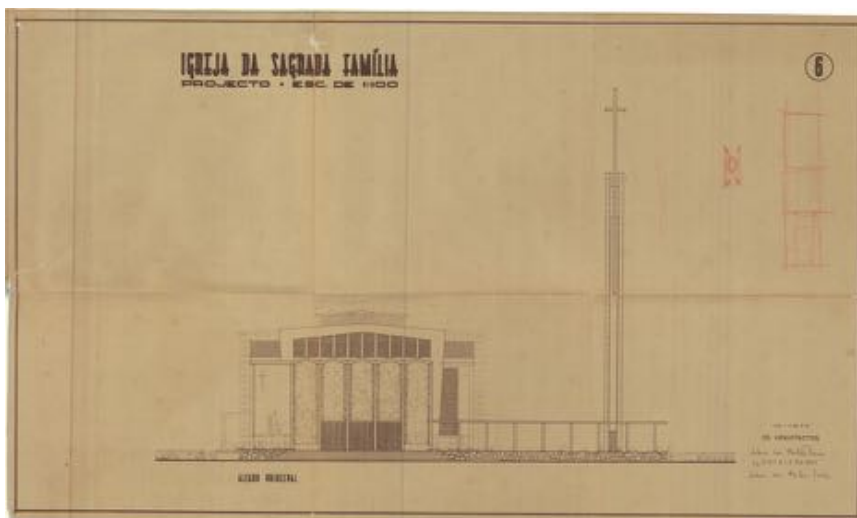
Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



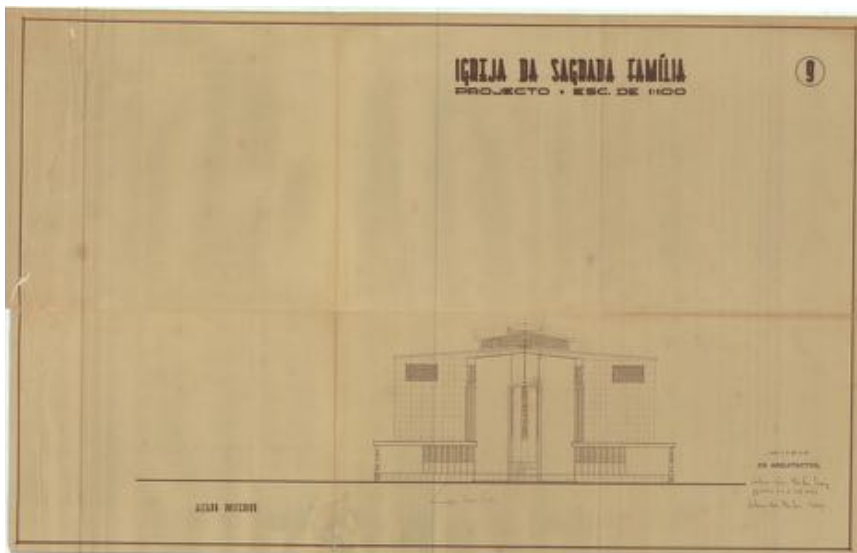
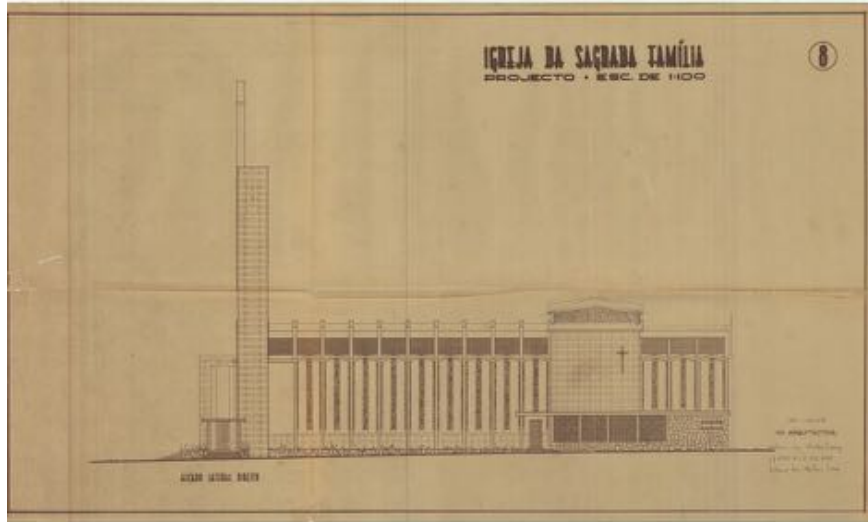
Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



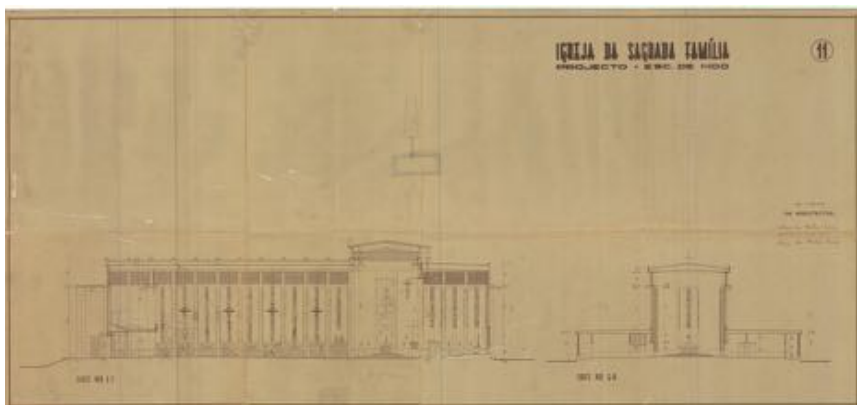
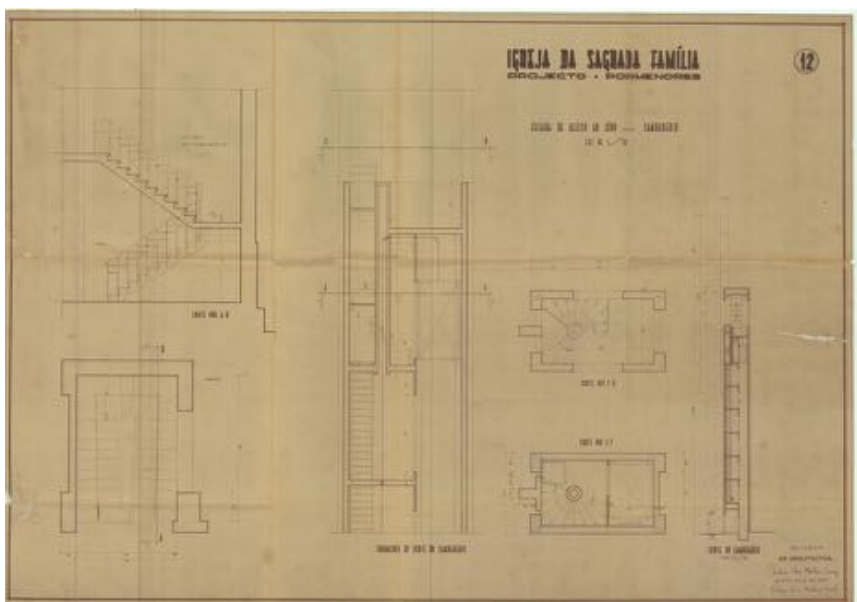
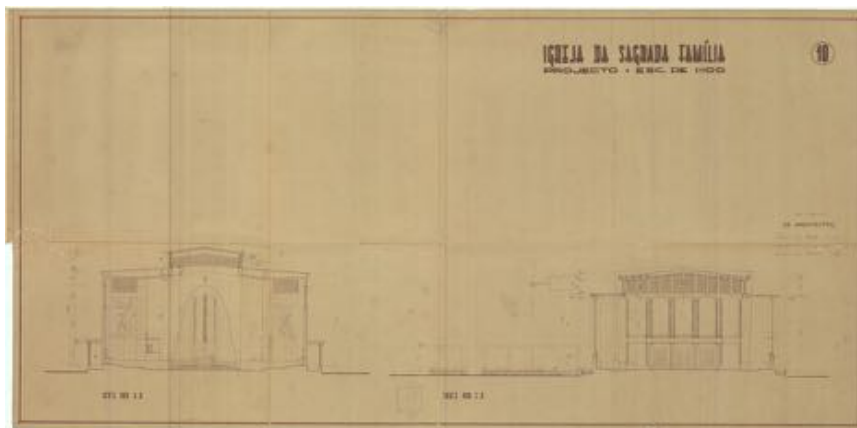
Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



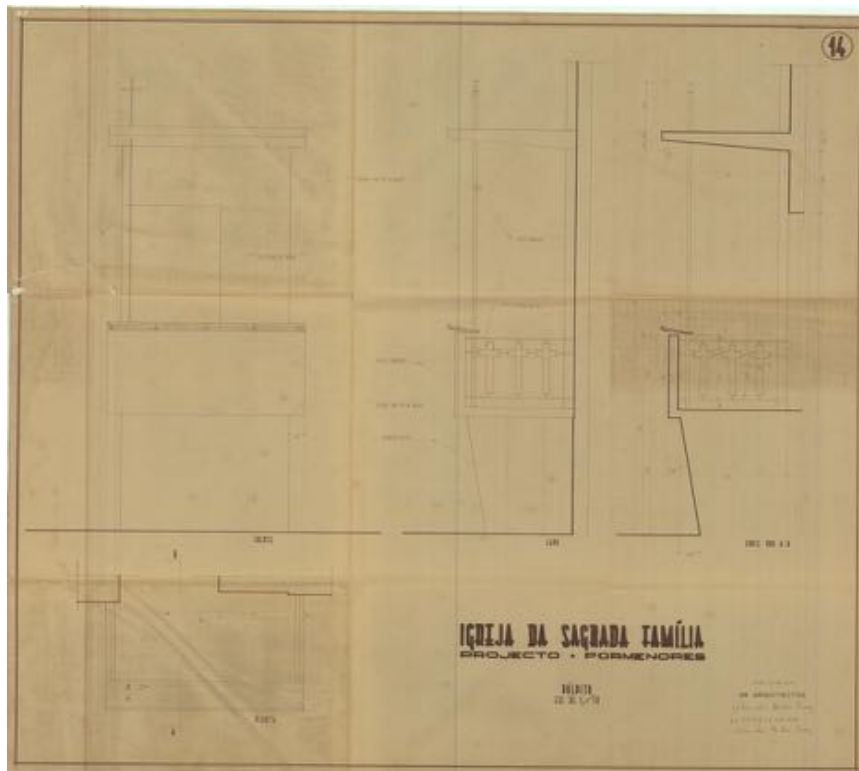
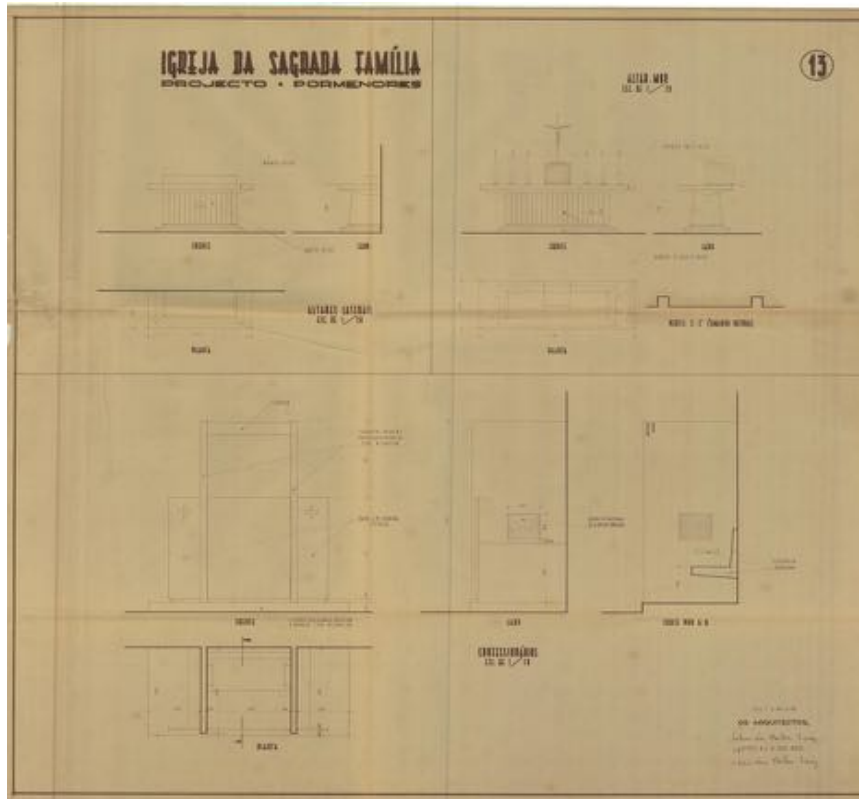
Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



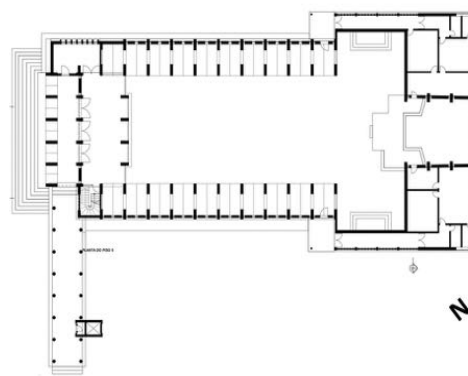


## **ANEXO 4**



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

Identificação
Categoria/Tipologia Edifício/Arquitetura Religiosa/Igreja
Designação
Igreja Sagrada família Outras Designações
Localização
País: República de Angola Província: Luanda Município: Ingombotas Lugar: Largo da Sagrada Familia
Orientação:
Noroeste(NO)/Sudeste(SE)
Acesso
O acesso ao conjunto é feito através dos diferentes caminhos traçados no espaço público envolvente e para aceder ao interior da nave existem distintas entradas: uma principal no alçado frontal e duas laterais.
Proteção:
Não protegido
Utilização inicial e utilização atual
Manteve sempre o mesmo uso: igreja Devido a regras de bio segurança, parte dos fiéis assistem à missa na parte exterior do templo.
Propriedade
Arquidiocese de Luanda



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

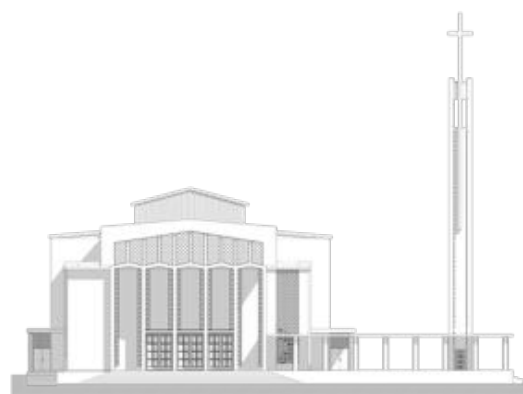
## Enquadramento

Construída numa área de expansão da cidade dos anos 60, situando-se num ponto de encontro de quatro artérias importantes da cidade, designadamente a Rua Salvador Allende, a Rua Kwame Nkrumah, a Avenida Comandante Gika, a Rua Dom Manuel I e a Rua Joaquim Kapango. Implantada num ponto alto da cidade rodeada por um enorme jardim e área de estacionamento conseguindo manter o necessário isolamento da envolvente que integra um conjunto de edifícios que rodeiam o largo e vias com tráfego intenso. Constitui um conjunto edificado autónomo e dinâmico que recebe os seus fiéis e participantes quer seja no espaço exterior como interior.



## Descrição:

Obra constituída por dois volumes: a nave com seus espaços complementares e a torre que se destaca pela sua verticalidade acentuada, encontra-se afastada mas ligada por uma galeria de circulação coberta por uma laje e com uma altura que se destaca tornando-a visível de vários pontos da cidade. Com uma volumetria assumidamente estrutural e também monumental, graças à ligeira elevação do conjunto em relação á rua sobre uma primeira sequência de três degraus que terminam num patamar seguido de uma sequência de outros oito degraus. O pavimento tem uma suave inclinação em direção ao altar, para melhor visibilidade dos fiéis. A cobertura de betão é de duas águas com uma ligeira inclinação. Os alçados vislumbram um ritmo que revela o cunho estrutural da construção. Nos alçados laterais verifica-se o uso de grelhas compostas por blocos de cimento pré-fabricados. Os vitrais coloridos, em contraste com o tom natural do betão, conferem um brilho sublime ao conjunto.



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

## Descrição complementar

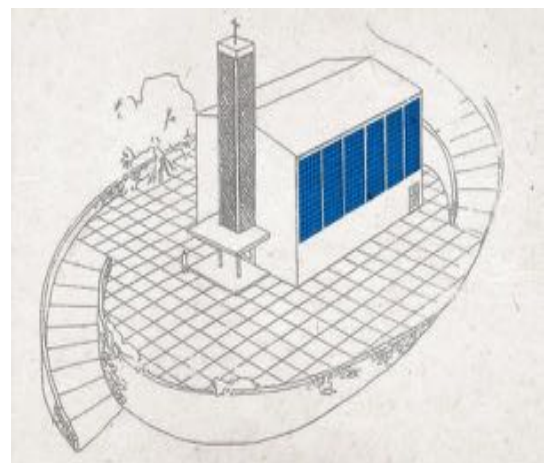
O corpo principal da igreja é amplo e bem iluminado com duas aberturas laterais colocadas nos alçados cuja orientação é adequada ao melhor aproveitamento do sentido predominante dos ventos (SO).

É visível a atenção dada ao conforto térmico do interior.

Por um lado o átrio da entrada principal é como que um alpendre que além de estabelecer a ligação entre o exterior e o interior do espaço de culto, também cumpre a função de proteger o portal principal dos raios solares.

O espaço é intimamente fechado concedendo o isolamento do espaço interior em relação à azáfama urbana do espaço exterior que envolve o conjunto.

O interior recebe a luz natural através de vãos estreitos laterais localizados entre os pilares e outros superiores, ambos compostos por vitrais coloridos de desenhos geométricos. Estes vãos são basculantes para melhor ventilação.



## Análise Histórica

Data de Projeto: 1964

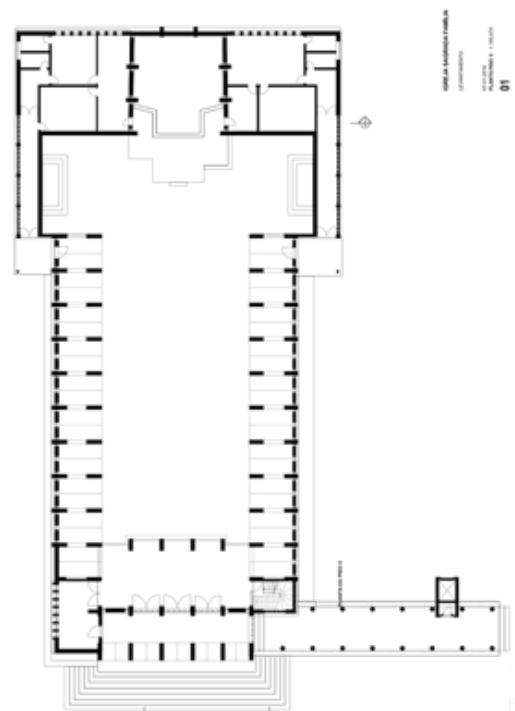
Data de Construção: Construída em 1964 em homenagem aos 50 anos de ordenação do 1º arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves.

Promotor

Projetista Arquitecto António Sousa Mendes / Arquitecto Sabino Luís Martins

Engenharia

Construtor



## Promotor

Resultado do lançamento de um concurso de iniciativa camarária. Para a construção da igreja, a Câmara contou com o apoio de algumas coletas junto dos fiéis e fez a oferta à Arquidiocese em homenagem aos 50 anos de vida sacerdotal de D. Moisés Alves de Pinho que vai dar o nome ao Centro.

# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

## Análise artística

### Caraterização estilística

Foi a primeira igreja de enquadramento urbano a assumir uma verdadeira linguagem moderna através da sua estética na vertente de volumetria geométrica. Predominância do uso de betão de acordo com a estética industrial. Tipologia de "igrejas caixa" com cobertura de duas águas e torre sineira deslocada do corpo principal que podemos encontrar em várias igrejas de referência, nomeadamente: a igrejinha azul de Lucio Costa, não construída (1934) Igreja de St Michael (1948-50) de Hermann Baur, igreja de S<sup>a</sup> Antónia em Moscavide (1955) de Atónio Aires Freitas Leal e Padre João de Almeida e a Catedral de Nairobi (1960) de Dorothy Hughes of Polkinghorne Architects.



## Análise tipológica

Tem uma planta basilical de cruz latina, com uma grande nave central e duas laterais mais estreitas, com transepto de braços reduzidos, com um altar principal e dois altares laterais. Mantém a configuração axial dos primeiros templos cristãos. A nave com um comprimento de 35.75 metros e largura de 15.7, tem uma proporção de 0,43 que nos indica que é uma planta delgada.



## Dados técnicos

### Estrutura

Em betão armado à vista ou em alguns casos bujardado

### Cobertura:

De duas águas em betão armado revestido com tela asfáltica

# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

Dados técnicos
Paredes:
No exterior as paredes são estucadas e pintadas e em certos casos verifica-se o uso de elementos pré-fabricados em betão utilizados na grelhas do alçado lateral direito que são intercaladas com pilares de betão bujardados. No interior as paredes são estucadas e pintadas. A parede detrás do altar é revestida com mármore de tom rosa onde está aplicada uma grande Cruz de Cristo. O teto do cruzeiro alberga um fresco com a representação de quatro anjos.
Pavimentos
São os originais, em pedra.
Intervenções realizadas
Sujeita a várias obras de manutenção que têm mantido as características originais do edifício exceto a cor das paredes exteriores que foram

Dados técnicos
Intervenções realizadas
originalmente pintadas a branco e atualmente num tom rosa. Em 1991 sofreu obras de manutenção para receber o Papa S. João Paulo II e em 2009, com a chegada da paz o jardim foi reabilitado e aproveitado parcialmente para parque de estacionamento.

Estado de conservação
Encontra-se em bom estado de conservação

Bibliografia
MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - <i>O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola</i> . 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009.



## FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

### Bibliografia

MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - *O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola*. 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009

MILHEIRO, Ana Vaz - *Nos Trópicos Sem Le Corbusier*. Arquitectura luso-africana no Estado Novo. Lisboa: Relógio D'água, Outubro de 2012.

MORIN, Edgar, *La Méthode*, Volume 4, Editions Seuil, Paris:1991.

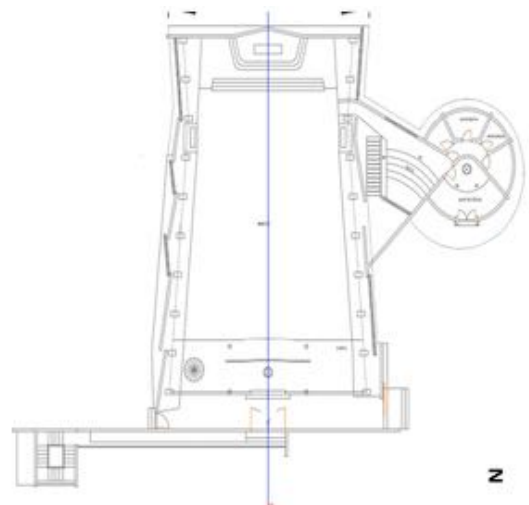
FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975.S/ Editor. S/ Data.*

### Data de realização

Setembro de 2021

# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

Identificação
Categoria/Tipologia Edifício/Arquitetura Religiosa/Igreja
Designação
Catedral do Sumbe Outras Designações Igreja Nossa Senhora da Conceição
Localização
País: República de Angola Província: Cuanza Sul Município: Sumbe Lugar: Avenida Marginal 4 de Fevereiro
Orientação:
Este (E)-Oeste (O)
Acesso
O acesso ao conjunto é feito através dos diferentes caminhos traçados no espaço público envolvente e para aceder ao interior da nave existe um acesso único.
Proteção:
Não protegido
Utilização inicial e utilização actual
Manteve sempre o mesmo uso: igreja O espaço exterior além de um local de lazer e ponto de encontro, passou a ser usado pelos fiéis também para acompanhar as missas por questões de biosegurança.
Propriedade
Diocese do Sumbe

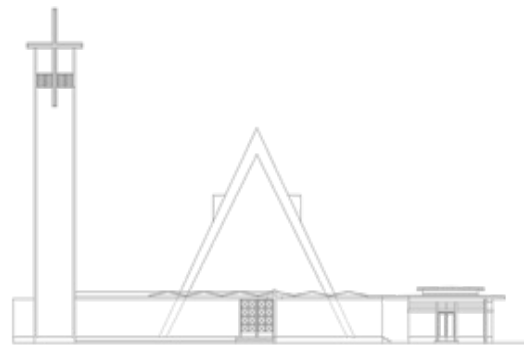


## FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

### Enquadramento

Construída numa área de expansão da cidade moderna do Sumbe (na altura Novo redondo), virada para a cidade e de costas para o mar.

A Implantação num ponto alto da cidade confere-lhe uma certa monumentalidade e torna-a num elemento de referência no território. Um volume autónomo com uma envolvente liberta graças ao afastamento em relação aos limites do terreno, criando uma grande área de espaço exterior acessível ao público a envolver o conjunto com sombras naturais e assentos, servindo não só como acesso ao interior dos corpos que formam o conjunto, mas também como um local atrativo para convívio e descanso.



### Descrição:

Seguindo o conceito "A forma segue a função" a organização funcional transparece na volumetria do conjunto, na medida em que cada volume tem a sua funcionalidade.

Conjunto constituído por três corpos de volumetria quase pura:

Um paralelepípedo esguio (a torre sineira), um prisma triangular (a nave) e um cilindro (o batistério).

Os três volumes com acessos diferentes, distinguem-se na forma e na cêrcea, mas estão ligados por um embasamento de tijolo maciço, formando um conjunto harmonioso e equilibrado. A torre sineira destaca-se pela sua altura.

A cobertura de duas águas com uma acentuada inclinação, confere ao conjunto uma dimensão monumental e a cêrcea proeminente da torre torna-a num ponto de referência da cidade. A planta é simples, revela unidade espacial, por ser um espaço amplo e permeável. De uma nave única com forma trapezoidal diminuindo de



## FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

### Descrição:

largura à medida que nos aproximamos do altar que é o protagonista do espaço e situa-se no lado oposto da entrada principal. Na parede direita da nave encontra-se uma ligação direta para o batistério. Os alçados diferem conforme a exposição solar e o sentido da ventilação. No alçado frontal orientado para Este destaca-se a grelha metálica com desenhos de favos triangulares que permitem a entrada de luz de uma forma suave. O alçado posterior é constituído por um grande vitral colorido que além de conferir uma luminosidade especial ao interior, é a janela aberta com vista para o mar. O alçado lateral esquerdo orientado para Sul, é composto por um conjunto de grelhas em betão que formam uma longa parede em ziguezague que limita mas não separa o espaço interior do exterior permitindo uma melhor ventilação e uma iluminação natural sutil. No interior da nave exibem-se os elementos construtivos que conferem ao espaço uma certa "imponência moderna".



### Decrição complementar

A orientação Oeste/Este pressupõe a posição do sol nascente na entrada principal do espaço da nave com o sol poente atrás do altar e garante o melhor aproveitamento da orientação dos ventos predominantes.

Exemplo notável da arte total. Além da arquitetura, temos a presença de outras expressões artísticas, nomeadamente a peça de escultura de pequenas dimensões, localizada no jardim e da autoria do economista de formação, Canhão Fernandes.

Outra modalidade artística é a cerâmica representada pelos azulejos em relevo coloridos a circundar o batistério que formam uma parede padronizada com a representação de



# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

## Descrição complementar

elementos geométricos (espirais) com figuras estilizadas da natureza (flores). Obra da autoria da escultora Clotilde Fava, formada na ESBAL em 1962.

Os vitrais coloridos da autoria de Francisco Castro Rodrigues, localizam-se detrás do altar e na cobertura piramidal do batistério. Estes atribuem ao espaço interior uma luminosidade que permite que o templo ganhe o ambiente místico desejado.

## Análise Histórica

Data de Projeto: 1966

Data de Construção: 1967

Promotor: Família Seixas

Projetista Arquitecto Francisco Castro Rodrigues

Engenharia Engenheiro Manuel Resende

Construtor

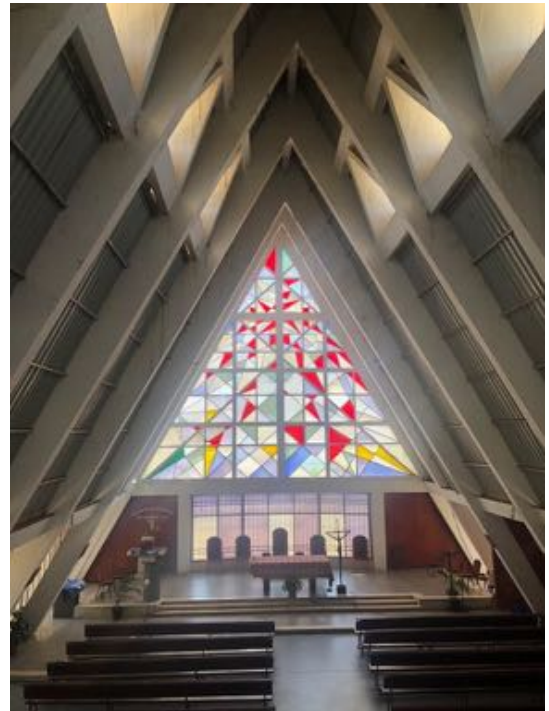
## Promotor

Encomenda de uma família que além de ter uma relação de amizade com o arquitecto Francisco Castro Rodrigues, contribuiu muito para o desenvolvimento da então denominada cidade de Novo Redondo. A família Seixas com muitos negócios, nomeadamente do café, na cidade também foi a promotora da construção de outros equipamentos. Desde a sua inauguração é um espaço que manteve a sua função e um papel preponderante na formação e união da comunidade de acordo com opinião do sr. Padre Fernando Joaquim.(....)

## Análise artística

### Caraterização estilística

Exemplo notável de arquitetura do *Movimento Moderno* na volumetria composta por três corpos que se distinguem consoante as funções



# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

## Análise artística

### Caraterização estilística

espaciais, no uso da tecnologia adaptada às novas necessidades.

Representativa da vertente organicista, pela importância dada ao lugar, pelo uso de materiais tradicionais (tijolo aparente) conjugados com os materiais mais modernos (betão armado e grelhas pré-fabricadas), pela relação estreita entre os espaços interior e exterior, pelas preocupações de adaptação às condições climáticas da região.

Revela influências da arquitetura moderna brasileira, no uso das grelhas, na identidade de uma arquitetura regional e também influência de Frank Lloyd Wright devido às referências que se verificam em relação a algumas das suas obras, designadamente a cobertura triangular da Igreja Unitária para Madison e a cobertura escamada da Sinagoga Sholom em Elkins Park. Outras influências que encontramos é de alguns exemplos de arquitetura religiosa da América latina, nomeadamente a Igreja da Medalha de Félix Candela.

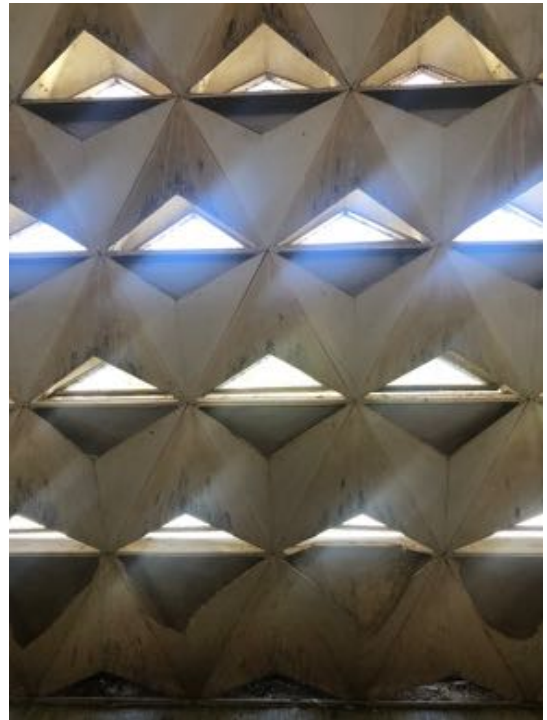
## Análise tipológica

Planta basilical de uma nave sem transepto, com a adoção do esquema axial longitudinal. A nave com um comprimento de 23.4 metros e largura de 18.36 metros, tem uma proporção de 0.784, um valor normal em plantas basilicais.

## Dados técnicos

### Estrutura

Grandes asnas em betão armado que se prolongam até ao chão, culminando em peças metálicas de ligação entre o pavimento e as asnas. A estrutura suporta 5 grandes lanternins de betão, de secção triangular.



# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

Dados técnicos
<b>Cobertura:</b>
A cobertura é o elemento mais marcante da obra. De duas águas, em forma de cabana, são originalmente revestidas por chapas de fibrocimento que vêm mais tarde a ser substituídas por chapas de zinco.
<b>Paredes:</b>
Grelhas no alçado frontal compostas por elementos pré-modelados em betão armado na Fábrica de Cimentos de Benguela que compõem as grelhagens. Grelhas pré-fabricadas de cimento no alçado lateral esquerdo. Paredes revestidas a tijolo aparente Vitrais constituídos por chapas de vinil acrílico fabricadas na África do Sul.
<b>Pavimentos</b>
Hidraulico
<b>Intervenções realizadas</b>
Foram realizadas intervenções de manutenção e renovação: Foi substituído o pavimento da nave Revestimento original da cobertura foi trocado por chapas de zinco. Na janela atrás do altar e nas grelhas da parede lateral, foram colocadas grades metálicas no alçado lateral e no alçado posterior para proteção contra intrusos. Foi construído um novo corpo para instalações sanitárias. Foi construído um novo corpo destinado ao centro paroquial.
<b>Estado de conservação</b>
Mau estado de conservação dado que permanece a falta de manutenção.



## FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

### Estado de conservação

Corre o perigo de ruir devido a um movimento de terras provocado pelos bombardeamentos de 1984 que já provocou fissuras visíveis no pavimento e teto. Necessita de manutenção e intervenção urgente para conter as fissuras.

### Bibliografia

MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - *O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola*. 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009

MILHEIRO, Ana Vaz - *Nos Trópicos Sem Le Corbusier*. Arquitectura luso-africana no Estado Novo. Lisboa: Relógio D'água, Outubro de 2012.

MORIN, Edgar, *La Méthode*, Volume 4, Editions Seuil, Paris:1991.

FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975.S/ Editor. S/ Data.*



### Data de realização

Setembro de 2021



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

## Identificação

Categoria/Tipologia

Edifício/Arquitetura Religiosa/Igreja

## Designação

Igreja

Outras Designações

Igreja Namibe

## Localização

País: República de Angola

Província: Namibe

Município: Namibe

Lugar:

## Orientação:

Entrada a Norte(N)

Disposição da Assembleia: Norte(N)/Sul(S), Oeste (O)/Este(E) e Sudeste (SE)/Noroeste(NO)

## Acesso

O acesso ao interior é feito por uma única entrada que é antecedida por um vasto terreno ajardinado e com vias e estacionamento alcatroados.

## Proteção:

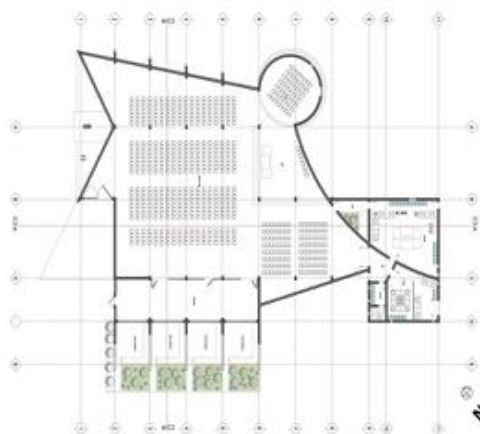
Não protegido

## Utilização inicial e utilização atual

Manteve sempre o mesmo uso: igreja.  
Devido a regras de bio segurança, parte dos fiéis assistem à missa na parte exterior do templo para o qual foi criado um espaço próprio.

## Propriedade

Diocese do Sumbe



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

## Propriedade

Diocese do Namibe

## Enquadramento

Enquadramento urbano.

Construída no local previsto no Plano de Urbanização da cidade, num quarteirão de grandes dimensões localizado num bairro residencial de baixa densidade.

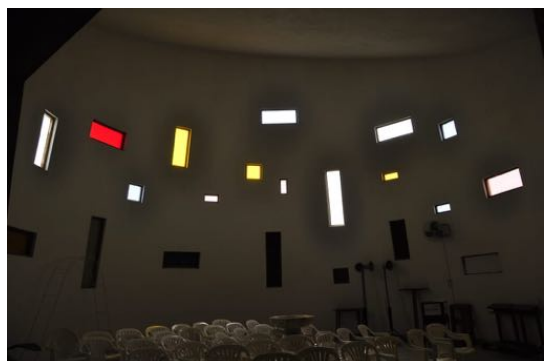
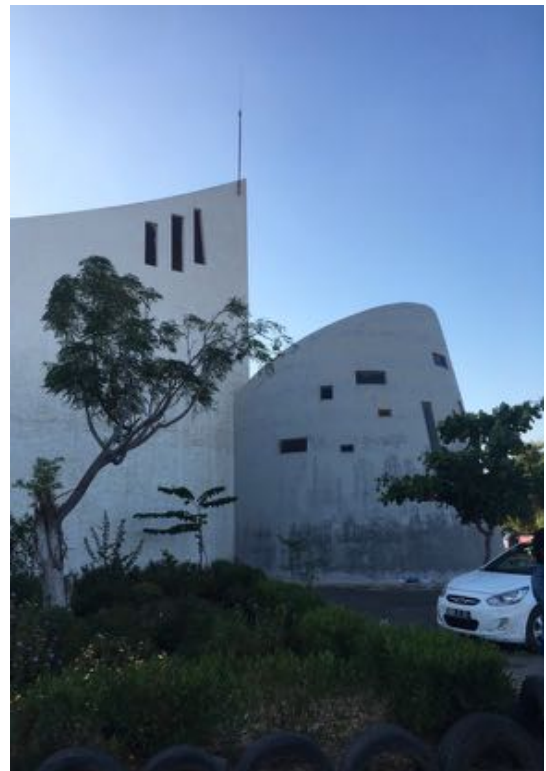
Implantada distante da rua de acesso, num terreno plano e constituído por uma vasta zona verde que protege o edifício do exterior. Este enquadramento garante a privacidade e o devido distanciamento em relação à envolvente.

## Descrição:

Composta por uma combinação de vários volumes de silhueta triangular e um volume com tronco cónico, inicialmente em betão aparente, atualmente pintado de branco. Com uma fisionomia irregular formada por uma diversidade de linhas retas, curvas e triangulares com aberturas que aparentemente foram colocadas aleatoriamente mas estrategicamente pensadas para fornecerem a luz com a intensidade e nos locais desejados. O observador só consegue a visão do conjunto através de uma deslocação de 360°. Destaca-se uma cruz alta, de bronze, iluminada com tubos de neon que projetarão um cruzeiro com 14 metros e 50.

## Descrição complementar

O betão aparente atribui à obra um certo "brutalismo". Muito contida na decoração e expressões artísticas, que se resumem ao vitral localizado na parede atrás do altar orientado a Este, no lado oposto da entrada. Com uma forma elíptica de tons quentes concede ao espaço uma



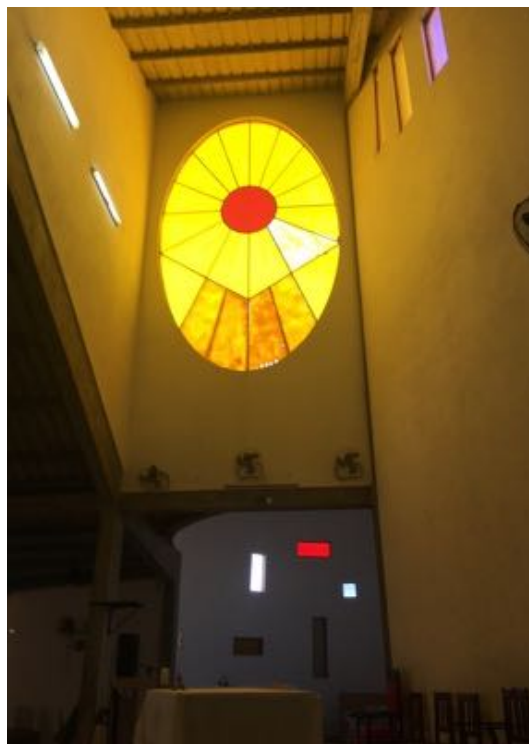
## FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

### Descrição complementar

luminosidade e um ambiente acolhedor que compensa a nudez decorativa do interior da igreja.

A iluminação natural é feita através do vitral (que significa iluminação divina, luz de Cristo), mas também com o auxílio de pequenas aberturas com uma disposição irregular, situadas no corpo cilíndrico, pelas aberturas retangulares colocadas na parte superior da parede fachada Oeste e o átrium de entrada ainda é iluminado através de um conjunto de aberturas repetidas em forma de cruz, localizadas acima do portal. Fachadas orientadas a Sul e a Norte não têm qualquer abertura.

O espaço exterior é projetado para ser vivenciado, nomeadamente no alçado Oeste, através de uma área de assentos prevista para aulas, reuniões e encontros.



### Análise Histórica

Data de Projeto: anos 60

Data de Construção: anos 60

Promotor: Padre Augusto Lourenço das Neves.

Projetista Luis Taquelim e Victor Consiglieri

Engenharia

Construtor

### Análise artística

#### Caraterização estilística

Exemplar representativo da 2ª fase do Movimento Moderno no seu período de maior maturidade, com formas mais criativas e diversificadas com a introdução de superfícies curvas e quebradas.

É notória a influência Movimento Moderno na vertente do Brutalismo e as referências à capela de Romchamp de Le Corbusier, graças aos rasgos que se verificam nas paredes do corpo cilíndrico,



## FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

### Análise artística

à predominância do betão à vista e à volumetria compacta dos corpos que formam o todo.  
A irregularidade da planta reflete-se nos alçados cujas vistas diferem umas das outras.



### Análise tipológica

Planta fora dos canones tradicionais e caracterizada pela unidade espacial. Com uma configuração irregular e consequente organização do espaço da assembleia com os fiéis dispostos à volta do altar que se encontra num nível acima de três degraus. Planta livre com divisórias que fecham ou abrem em função das necessidades espaciais da assembleia.



### Dados técnicos

#### Estrutura

Estrutura de betão e vigas sem tratamento

#### Cobertura:

Composta por placas de fibrocimento, sem teto falso

#### Paredes:

A estrutura em tosco contrasta com as paredes estucadas, pintadas a branco.

#### Pavimentos

De pedras de mármore cinza



### Estado de conservação

Bom estado de conservação

### Bibliografia

<http://memoriaafrica.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BGC/BGU-N348-349&p=109>



## FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

### Bibliografia

<http://mossamedes-do-antigamente.blogspot.com/2016/05/a-igreja-de-s-pedro-de-mocamedes-namibe.html>

<https://www.dn.pt/cultura/interior/morreu-aos-90-anos-arquiteto-portugues-victor-consiglieri-10789309.html>

### Data de realização

Setembro de 2021





[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

**SUSANA PAULA CID DE MATOS**

Dissertação Apresentada para Obtenção de Grau de Mestre em  
Estudos do Património

Professora Orientadora: Doutora Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara





[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

Lisboa

Setembro de 2021

**ARQUITECTURA RELIGIOSA EM ANGOLA.  
O DESCONHECIDO MODERNO**

**SUSANA PAULA CID DE MATOS**

Dissertação de Mestrado apresentada no âmbito do  
Mestrado em Estudos do Património,  
orientada pela  
Professora Doutora Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

VOLUME II

LISBOA

SETEMBRO 2021



## VOLUME 2

### **Anexos**

#### **Anexo I**

Despachos de classificação de igrejas

#### **Anexo II**

Modelo de Ficha de Inventário do INPC

#### **Anexo III**

Entrevistas

#### **Anexo IV**

Projeto original de Igreja Sagrada Família

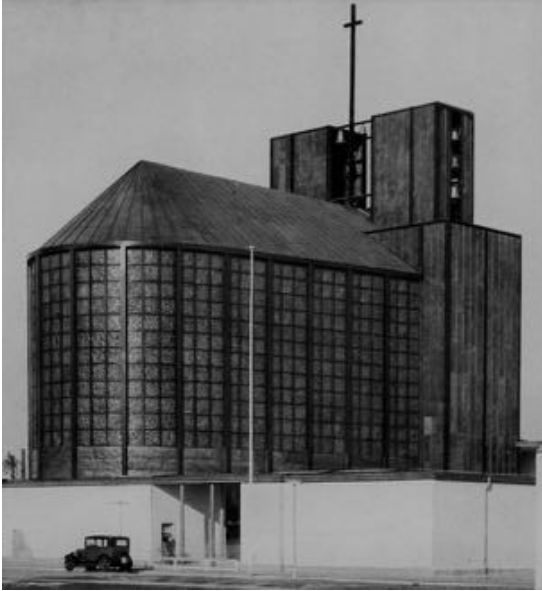
#### **Anexo V**

Projeto original de Catedral do Sumbe



# **ANEXO 1**





**Fig.1** Igreja da Ressurreição de Otto Bartning. Alemanha  
Fonte: <https://www.stylepark.com/en/news/otto-bartning-has-shaped-the-modern-architecture-in-germany>



**Fig.2** Igreja de St. João Baptista de Dominikus Böhm. Alemanha  
Fonte: <https://tourismus.ulm.de/en/discover/ulm-and-neu-ulm/sights/churches/st-johann-baptist-neu-ulm>



**Fig.3** Igreja Corpo de Cristo de Rudolf Schwarz  
Alemanha. Fonte: <https://newchurcharchitecture.wordpress.com/2014/03/23/st-fronleichnam-rudolf-schwarz/>



**Fig.5** Notre-Dame-du-Haut de Le Corbusier.  
França  
Fonte: <https://lecorbusier-worldheritage.org/en/chapelle-notre-dame-du-haut/>



**Fig.4** Notre-dame de Raincy de August Perret. França  
Fonte: <https://aehistory.wordpress.com/1922/10/08/1922-church-of-notre-dame-le-raincy-france/>



**Fig.6** Templo Unitário de Frank Lloyd Wright. EUA  
Fonte: <https://savingplaces.org/stories/frank-lloyd-wrights-unity-temple-reopens-after-3-year-restoration#.YOaVQC1Opo4>



**Fig.7** Igreja da Abadia São João Baptista de Marcel Breuer . EUA  
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/01-84231/classicos-da-arquitetura-igreja-st-johns-abbey-slash-marcel-breuer>



**Fig.8** Primeira Igreja Unitária de Rochester de Louis Kahn. EUA  
Fonte: <https://treffendesign.tumblr.com/post/89921937003/cavetocanvas-louis-kahn-first-unitarian/amp>



**Fig.9** Igreja Vuokennisca de Alvar Aalto – Filandia  
Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.070/367>



**Fig.10** Igreja Nossa Senhora da Medalha Milagrosa de Félix Candela. Mexico

Fonte: <https://archeyes.com/our-lady-of-the-miraculous-medal-church-felix-candela/>



**Fig.11** Capela do Convento das Capuchinhas em Tlalplan de Luís Barragán. Mexico

Fonte: <http://moleskinearquitetonico.blogspot.com/2008/08/capilla-de-las-capuchinas-barragn.html>



**Fig.12** Capela de São Francisco de Assis de Óscar Niemeyer. Brasil

Fonte: <https://www.mg.gov.br/conteudo/conhecaminas/turismo/igreja-da-pampulha-sao-francisco-de-assis>



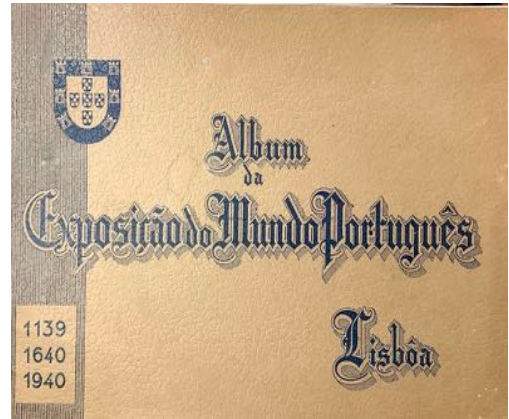
**Fig.13** Catedral de Brasília de Óscar Niemeyer - Brasil

Fonte: <https://www.culturagenial.com/catedral-de-brasilia/>



**Fig.14** Catedral de Santa Maria de Kenzo Tange.  
Japão

Fonte: <http://arqkenzotange.blogspot.com/2009/05/catedral-de-santa-maria-toquio.html>



**Fig.16** Capa de Álbum da Exposição do Mundo Português, 1139, 1640, 1940, Lisboa, 1940

Fonte: <https://www.livraria-trindade.pt/pt/produtos/album-da-exposicao-do-mundo-portugues-1139-1640-1940-lisboa-1940>



**Fig.17** Igreja São João de Deus. Lisboa

Fonte: [https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g189158-d10060300-i351823387-Sao\\_Joao\\_de\\_Deus\\_Church-Lisbon\\_Lisbon\\_District\\_Central\\_Portugal.htm](https://www.tripadvisor.pt/LocationPhotoDirectLink-g189158-d10060300-i351823387-Sao_Joao_de_Deus_Church-Lisbon_Lisbon_District_Central_Portugal.htm)



**Fig.18** Casarões de Moçâmedes

Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig.19** Casas algarvias em Moçâmedes  
Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig.20** Art Déco no Sul Angola  
Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig.21** Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro - Brasil  
Fonte: Foto de Nelson Kon in <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/13.147/4942>



**Fig.22** Paineis azulejos de Ministério de Educação e Saúde – Brasil  
Fonte <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.144/4351>



**Fig. 23** Edifício Administração do Lobito  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.24** BPC em obra. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.25** Livraria Lello. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2021



**Fig.26** Liceu Salvador Correia. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Agosto 2018



**Fig.27** kinaxixi atual. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.28** BNA atual. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.29** Mercado do Kinaxixi  
Fonte: Susana Matos. 2005



**Fig.30** Banco Nacional de Angola (2003)  
Fonte: Susana Matos. 2005



**Fig. 31** Vista do Largo 17 de Setembro.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2021



**Fig.32** Atual edifício do Ministério das Finanças,  
Mutamba. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.33** Cine Flamingo. Lobito  
Fonte: Susana Matos. Junho 2014



**Fig.34** Paços do Concelho da Ganda  
Fonte: Susana Matos. Abril 2016



**Fig.35** Catedral do Sumbe  
Fonte: Susana Matos. Abril 2014



**Fig.36** Catedral de Benguela  
Fonte: Susana Matos. Abril 2016



**Fig.37** Instalações da BNA. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig. 38** Cine Estúdio. Moçâmedes  
Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig.39** Igreja N.ª S.ª Fátima em Lisboa  
Fonte: Bruna Sonnemberg. Março 2021



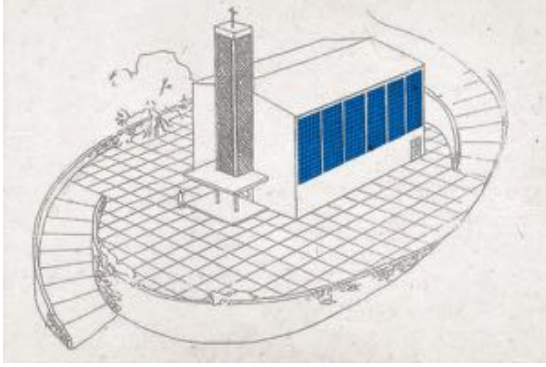
**Fig. 40** Igreja de N.ª S.ª de St. António em Moscavide  
Fonte: Bruna Sonnemberg. Março 2021



**Fig.41** Igreja N.ª Sra de Fátima em Águas  
Fonte: <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/a-bonita-e-precursora-igreja-das-aguas>



**Fig.42** Capela Nossa Senhora de Fátima em Picote  
Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/09.099/1872>



**Fig.43** Igreja conjunto habitacional da Companhia Siderúrgica Belgo mineira Lúcio Costa. Brasil  
Fonte: <https://www.metropoles.com/conceicao-freitas/a-igrejinha-azul-de-lucio-costa-que-a-cronica-dedica-a-rhuan>



**Fig.44** Mural Capela São Francisco de Assis. Brasil  
Fonte: <https://archtrends.com/blog/igreja-sao-francisco-de-assis/>



**Fig.45** Catedral de Brasília – Brasil  
Fonte: Imagem de Helena Paixão. <https://blogdaarquitectura.com/uma-analise-estrutural-da-catedral-de-brasilia-de-oscar-niemeyer/>



**Fig.46** Igreja Seminário – Cabo Verde  
Fonte: César Freitas. Fevereiro 2021



**Fig.47** Capela São Pedro, São Tomé e Príncipe  
Fonte: Susana Matos. 2018



**Fig.48** Igreja Santo António. Moçambique  
Fonte: <https://hpipt.org/pt/heritage/details/1>



**Fig.49** Igreja da Alto da Manga. Mpçambique  
Fonte: <https://www.pinterest.pt/pin/301741243766297789/>



**Fig.52** Luanda antiga  
Fonte: Coleção de Gravuras Portuguesas (reproduções). 9ª série. Abril 1973



**Fig.53** Escola São José de Cluny. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.56** Igreja S. Tiago de Lândana. Cabinda  
Fonte: <https://www.novafrika.co.ao/mais/cultura/reabilitacao-da-igreja-s-tiago-maior-marcada-para-2020/>



**Fig.57** Ruínas da Antiga Sé Episcopal. M'Bnaza Congo  
Fonte: Susana Matos. Junho 2013



**Fig.58** Igreja de São José no Uige  
Fonte: INPC



**Fig.59** Igreja da Missão Evangélica do Kessua.  
Malange  
Fonte: INPC



**Fig.60** Igreja da Assunção. Malange  
Fonte:  
<https://hpiip.org/pt/heritage/details/2020>



**Fig.61** Igreja de Nª Sª da Vitória. Massangano  
Fonte: Susana Matos. Abril 2013



**Fig.62** Igreja Nª Sª do Rosário. Cambambe  
Fonte:  
<http://tpa.sapo.ao/noticias/cultura/cambambe-acolhe-acto-central-do-dia-dos-monumentos-e-sitios>



**Fig.63** Igreja da Missão Católica de Camabatela.  
Ambaca  
Fonte: Filomeno Fialho. Agosto 2009



**Fig.64** Igreja Nª Sª de Lourdes. Saurimo  
Fonte: Filomeno Fialho. Março 2011



**Fig.65** Igreja de S. José, no Ambriz  
Fonte: INPC



**Fig.66** Igreja Nª Sª Santa Ana  
Fonte: INPC



**Fig.67** Igreja de Nª Sª da Muxima  
Fonte: Susana Matos. Abril 2012



**Fig.68** Igreja Nª Sª do Carmo. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Maio 2006



**Fig.69** Igreja dos Jesuítas Luanda  
Fonte: Susana Matos. Março 2021



**Fig.70** Igreja de Nª Sª do Cabo. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Janeiro 2004



**Fig.71** Igreja de Nª Sª dos Remédios. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Maio 2006



**Fig.72** Igreja Nª Sª da Misericórdia. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.73** Ermida Nª Sª da Nazaré. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Maio 2006



**Fig.74** Igreja de S. José do Calumbo. Viana  
Fonte: INPC



**Fig.75** Capela de Nª Sª da Esperança. Luanda  
Susana Matos. Junho 2021



**Fig.76** Igreja Metodista Unida. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.77** Capela da Ilha do Mussulo  
Fonte: :Susana Matos. Junho 2021



**Fig.78** Igreja da Sagrada Família do Sumbe  
Fonte: Marcelo Velha. Junho 2021



**Fig.79** Igreja Nª Sª do Pópulo, Benguela  
Fonte: Susana Matos. Março de 2008



**Fig.80** Igreja Missão da Huila  
Fonte:INPC



**Fig.81** Igreja Missão de Caconda  
Fonte: <https://www.hoteisangola.com/nao-perder/huila/missao-catolica-caconda.html>



**Fig.82** Igreja de Santo Adrião, Moçâmedes  
Fonte: Susana Matos. Abril 2019



**Fig. 88** Catedral de Santa Ana, Caxito  
Fonte: Jornal de Angola



**Fig.87** Igreja do Dondo  
Fonte: Jornal de Angola de 23 de Março de 1961



**Fig.89** Frontal Ig. São Domingos. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015.



**Fig.90** Igreja, São Domingos pormenor interior.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015.



**Fig.91** Torre Sineira Ig. São Domingos. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015.



**Fig.92** Sé Catedral de Saurimo  
Fonte:[https://medicareclub.ao/index.php?route=club/guide/attraction&province\\_content\\_id=25](https://medicareclub.ao/index.php?route=club/guide/attraction&province_content_id=25)



**Fig. 93** Sé Nova do Wakukungo  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.94** Sé Catedral do Huambo  
Fonte:  
<https://www.verangola.net/va/pt/022017/sugestoes/7188/Sé-Catedral-do-Huambo.htm>



**Fig.95** Igreja no Huambo  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.96** Vista geral Catedral do Lubango  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017.



**Fig. 97** Interior Catedral do Lubango  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017.



**Fig. 98** Interior Catedral do Lubango  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017.



**Fig.99** Capela dos Gaiatos. Malange  
Fonte:  
<https://vivenciaspressnews.com/missionario-transmontano-satisfeito-com-trabalho-de-55-anos-em-malanje/>



**Fig.100** Exterior Sé Catedral de N'dalatando  
Fonte:  
<https://www.portaldeangola.com/2015/07/05/cuanza-norte-papa-francisco-envia-carta-apostolica-a-diocese-de-ndalatando/>



**Fig.101** Interior Sé Catedral de N'dalatando

Fonte:

<https://www.portaldeangola.com/2017/03/01/cu-anza-norte-catolicos-celebram-quarta-feira-das-cinzas-sob-signo-da-renovacao/>



**Fig.102** Vista geral Capela Cemitério Santana.  
Luanda

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.



**Fig.103** Igreja Conjunto Santo Isidro de Pegões

Fonte: <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/a-aldeia-moderna-de-santo-isidro-de-pegoes#&gid=1&pid=1>



**Fig.104** Painel Capela Cemitério Santana.

Luanda

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.



**Fig.105** Interior Capela Cemitério Santana.

Luanda

Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016.



**Fig.106** Vista geral igreja da Ressurreição. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021.



**Fig.107** Interior igreja da Ressurreição.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021.



**Fig.108** Torre sineira igreja da Ressurreição.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021.



**Fig.109** Vista geral da Igreja Santo António.  
Luanda.  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015



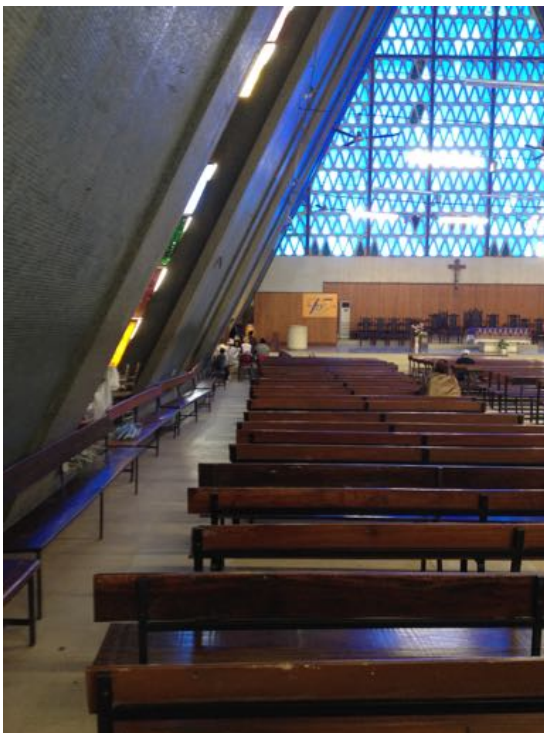
**Fig.110** Colunas da Igreja Santo António. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015



**Fig.111** Vitrais da Igreja Santo António.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015



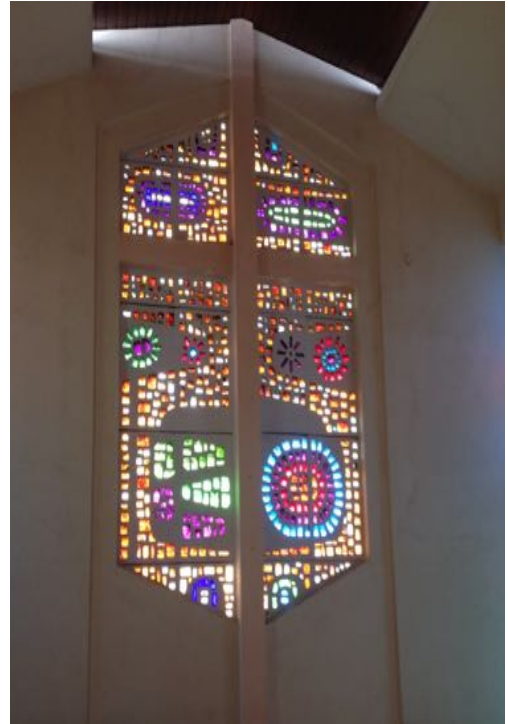
**Fig.113** Frontal da Igreja São José. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2016



**Fig.112** Aberturas da Igreja Santo António. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Julho 2015



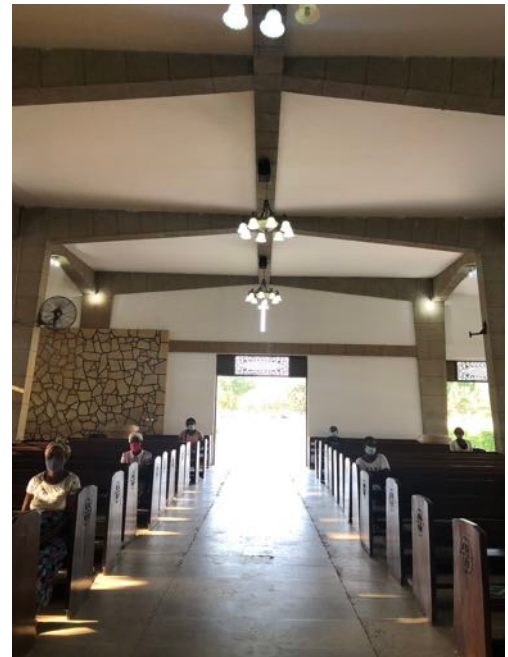
**Fig.114** Altar da Igreja São José, Luanda  
Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016



**Fig.115** Vitrais da Igreja São José, Luanda  
Fonte: Susana Matos. Janeiro 2016



**Fig.116** Torre Sineira Ig. de São Francisco  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.117** Interior Igreja de São Francisco. Viana  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



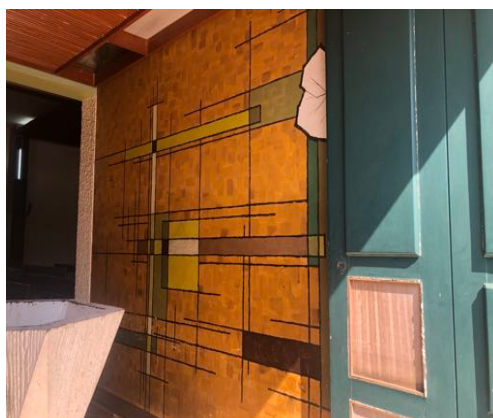
**Fig.118** Pormenor Igreja de São Francisco.  
Viana  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.119** Exterior Igreja de Santa Ana. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.120** Interior Igreja de Santa Ana. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.121** Pormenor Igreja de Santa Ana.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.122** Paróquia de São Francisco de Xavier.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.123** Interior Igreja Santíssimo Nome de Jesus. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.124** Interior Igreja Nossa Senhora das Graças.  
Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.125** Exterior Igreja Nossa Senhora das Graças. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.126** Interior Igreja Cristo Rei. Luanda  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.127** Exterior Igreja Cristo Rei  
Fonte: Susana Matos. Junho 2021



**Fig.128** Igreja Nª Sª dos Navegantes, Benguela  
Fonte: Susana Matos. Abril 2016



**Fig.129** Vista geral da catedral de Benguela  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



Fig.130 Alçado frontal fechado Catedral de Benguela  
Fonte: Susana Matos. Abril 2016



**Fig.131** Artigo jornal com a montagem da estrutura de apoio  
Fonte: Jornal de Angola de 15 de Março de 1968



**Fig.132** Igreja da Medalha Milagrosa  
Fonte: <http://hiddenarchitecture.net/church-of-our-micaulous-lady/>



**Fig.133** N<sup>a</sup> s<sup>a</sup> da Graça  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.134** Alçado lateral N<sup>o</sup> s<sup>a</sup> da Graça  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.135** Pormenor N<sup>o</sup> s<sup>a</sup> da Graça  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.136** Vista geral da Paroquia do Cubal  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig. 137** Alçado posterior da Paroquia do  
Cubal  
Fonte: Susana Matos. Maio 2017



**Fig.138** Igreja da Paróquia da Nossa Senhora da Conceição, no Alto Catumbela  
Fonte: <https://mapio.net/images-p/25593101.jpg>



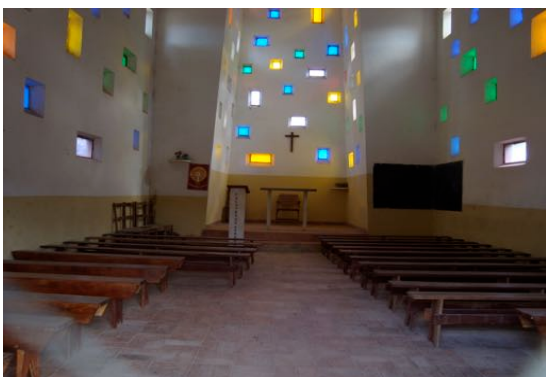
**Fig.139** Igreja do Lobito de Francisco Castro Rodrigues  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.140** Traseiras Capela Tundavala  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.141** vista lateral Capela Tundavala  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.142** interior Capela Tudavala  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.143** Perspectiva Capela Tudavala  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.145** Frontal Igreja Nª Sª da Assunção  
Fonte: Iracema Vivian Hilinganye



**Fig.146** Lateral Igreja Nª Sª da Assunção  
Fonte: Iracema Vivian Hilinganye



**Fig.147** Frontal Esplanada Capela –Lubango  
Fonte: Susana Matos. Abril 2017



**Fig.148** Lateral Esplanada Capela – Lubango  
Fonte: Susana Matos. Abril 2017



**Fig.149** Frontal Imaculada Conceição - Lubango  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.150** Actual Imaculada Conceição - Lubango  
Fonte: Susana Matos. Setembro 2010



**Fig.151** da Igreja da N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> dos Navegantes, Tombwa

Fonte: <https://www.verangola.net/va/pt/062018/AmbienteEnergia/12204/Cerca-de-1000-árvores-ajudam-a-travar-avanco-do-deserto-no-Tombwa.htm>



## **ANEXO 2**





República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 006 /17  
De 10 de Abril

Considerando que a Igreja da Sagrada Família, construção do último decénio do Século XIX é uma das mais representativas construções religiosas que subsiste na cidade do Sumbe;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

ARTIGO 1.º  
(Classificação)

É classificado, como Património Histórico-Cultural Nacional a Igreja da Sagrada Família, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

ARTIGO 2.º  
(Competência)

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

**ARTIGO 3.º**  
**(Dúvidas e omissões)**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Ministro da Cultura.

**ARTIGO 4.º**  
**(Entrada em vigor)**

O presente Decreto Executivo entra em vigor à data da sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 10 de 2017.

A MINISTRA  
  
Carolina Cerqueira



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

**Decreto Executivo n.º 008 /17**

**De 10 de Abril**

Sendo a Igreja de Nossa Senhora de Assunção uma das mais belas representações da arquitectura religiosa-histórica em Angola do século XX;

Reconhecendo a necessidade de se promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

**ARTIGO 1.º**  
**(Classificação)**

É classificado, como Património Histórico-Cultural Nacional a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, na cidade de Malanje, província do Malanje.

**ARTIGO 2.º**  
**(Competência)**

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

ARTIGO 3.º  
(Dúvidas e Omissões)

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Ministro da Cultura.


ARTIGO 4.º  
(Entrada em vigor)

O presente Decreto Executivo entra em vigor à data da sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 10 de Abril de 2017.

A MINISTRA

  
Carolina Cerqueira



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 006 /17  
De 10 de Abril

Considerando que a Igreja da Sagrada Família, construção do último decénio do Século XIX é uma das mais representativas construções religiosas que subsiste na cidade do Sumbe;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

ARTIGO 1.º  
(Classificação)

É classificado, como Património Histórico-Cultural Nacional a Igreja da Sagrada Família, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

ARTIGO 2.º  
(Competência)

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

**ARTIGO 3.º**  
**(Dúvidas e omissões)**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Ministro da Cultura.

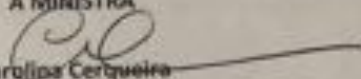
**ARTIGO 4.º**  
**(Entrada em vigor)**

O presente Decreto Executivo entra em vigor à data da sua publicação.

**Publique-se.**

**GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 10 de 2017.**

**A MINISTRA**

  
**Carlota Cerqueira**



REPUBLICA DE ANGOLA  
MINISTERIO DA CULTURA  
Gabinete do Vice-Ministro  
Ca. Postal 1223 — TELEF. 322000/322000/322001

DESPACHO Nº 48 /GAB.V.MINCULT/93

O edificio do Morro da Cruz, actual Museu da Escravatura, foi uma construção particular pertencente à muito antiga e nobre família Natoso de Andrade e Câmara, que tinha anexa a antiga Capela de Nossa Senhora da Esperança.

A inauguração da Capela coincidiu com as manifestações de Álvaro Cardoso Natoso quando lhe foi atribuído o título de Grão de Cristo (1707).

Quando a escravatura foi oficialmente abolida (1836) o Morro da Cruz esteve ligado aos contrabandistas do tráfico de escravos.

Tornando-se necessário preservar este imóvel de gran importância histórica;

Nestes termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 1.º do Decreto nº 80/76, de 3 de Setembro e da alínea e) do nº 2 do artigo 10.º do Decreto nº 14/88, de 25 de Junho;

#### DETERMINO

É classificada como Monumento Histórico o imóvel de Nossa Senhora da Esperança no Morro da Cruz (Museu da Escravatura).

#### PUBLIQUE - SE

GABINETE DA VICE-MINISTRO DA CULTURA, em Luanda, aos 10 de Novembro de 1993.-

MINISTRO DA CULTURA  
V. VICE-MINISTRO  
ANA MARIA DE OLIVEIRA

DADOS HISTÓRICOS SOBRE A DATA DA  
FUNDAÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA METODISTA  
EPISCOPAL EM ANGOLA-

É o missionário pioneiro, HELI CHATELAIN, quem nos conta que, no domingo de manhã a seguir ao dia 18 de Março de 1885, o da chegada da caravana do Bispo William Taylor a Luanda, "organizamos a Igreja Metodista de Angola." (1) E prossegue ele:

"Como numa campanha militar, salta-se por cima das regras protocolares; cada um foi recebido como membro da Igreja, sem exames, fosse qual fosse a Igreja a que pertencia na America. Tudo na maior calma, ordem, seriedade e simplicidade. À tarde, o culto publico... Varios portugueses se perguntaram quando seria o proximo culto e se eles poderiam assistir."

Para além dos missionários pioneiros, Heli Chatelain e William Summers, estavam tambem o Bispo Taylor e o seu grupo de missionários recém-desembarcados em Luanda. Chatelain e Summers haviam chegado a Luanda no dia 27 de Fevereiro de 1885.

Dava-se assim carácter official à obra dos pioneiros! (2)

Ora, se a chegada da caravana Taylor a Luanda deu-se no dia 18 de Março de 1885, essa data, segundo o jornal "Mercantil" publicado a 19 de Março de 1885 (quinta-feira), devia ter sido na quarta-feira. Assim, "o domingo de manhã a seguir ao dia 18 de Março de 1885", devia ter sido o dia 22 de Março de 1885.

É interessante como o jornal "Mercantil" de 19 de Março de 1885 não faz referencia ao desembarque ruídoço dessa grande caravana de missionários de Taylor. So se refere a chegada do navio inglês BIAPRA (ontem, 18 de Março) e a sua partida hoje (19 de Março), ao meio dia, para os portos do sul.

Assim, 22 DE MARÇO DE 1885 é o dia da fundação da primeira IGREJA METODISTA EPISCOPAL em Angola!

Estava-se no ano de 1913, altura em que os serviços de culto em Luanda eram realizados "no nosso salão no Alto das Cruzes," segundo relatava o missionario W.S. Miller. (3) Em Janeiro de 1914 deu-se inicio a construção da famosa "Igreja Hartzell" em Luanda, na então Calçada de Luis de Camoes. Localizada no centro da esplêndida Missão, a "Igreja Metodista Episcopal Hartzell de Luanda" foi construida "em reconhecimento de tudo quanto o nosso amado Bispo (Joseph Crane Hartzell) fez por aquela Missão e como a melhor maneira de preservar o seu nome e memoria no trabalho." (4)

A construção foi iniciada um dia depois da promulgação da nova Lei, publicada no Boletim Oficial da Provincia, a qual autorizava a todas as denominações não-católicas, pela primeira vez, a construção de templos com a forma exterior de igrejas. Dizia a nova Lei:

"É também livre o culto público de qualquer religião nas casas para isso destinadas, que podem sempre tomar forma exterior de templo." (5)

Sob a monarquia isso não tinha sido possível, por isso a nova Igreja iria tomar a forma exterior que lhe valeria o nome de IGREJA. O superintendente Rev. Robert Shields informava em 1915 que, quando fosse concluída, a nova Igreja "seria um dos melhores edifícios da cidade e daria prestígio ao trabalho da nossa Missão." (6)

Todo o material da nova igreja foi adquirido no mercado de Luanda excepto as telhas e os mosaicos para o soalho, que seriam de França. O novo edifício comportava 30 janelas grandes e três portas largas. As três janelas da frente, com espinhas, teriam caixilhos de ferro e vidros coloridos, bem como os travessões das outras janelas. As dimensões da galeria seriam de 40 por 25 metros. As dimensões da parte interior seriam de 72 por 40 metros, e a altura da parte frontal seria de 60 pés. A parte exterior do templo seria acabada em mármore.

Essa nova Igreja, terminada de construir em 1915, foi edificada graças aos fundos dados por um amigo pessoal do Rev. Robert Shields.

Foi remodelada em Dezembro de 1960 na sua forma actual.

Como nota complementar, informa-se que a primeira "Igreja Metodista Episcopal" que conhecemos, entre a Libéria e o Cabo da Boa Esperança, foi concluída na Missão de Quiongua, nesta Angola, em 1902. (7)

<sup>1</sup> Chatelain, Alida. Heli Chatelain- L'Ami de L'Angola (1859-1908). - Lausanne: Secretariat de la Mission Philafricaine, 1918, p.67

<sup>2</sup> Carvalho, Emílio J.M.de- Diário de Passos de Milharas. S.Paulo: Imprensa Metodista, 1978, p.52 e 57

<sup>3</sup> Official Journal, West Central Africa Mission Conference, 1913, Quiongua, p.8

<sup>4</sup> ibid., p.100-101

<sup>5</sup> Lei de Separação do Estado das Igrejas, artº8º, Diário do Governo de 21 de Abril de 1911.

<sup>6</sup> Official Journal, West Central Africa Mission Conference, 1915, Quessua, p.3

<sup>7</sup> Official Journal, West Central Africa Mission Conference, 1902, Quiongua, p.29

Luanda-  
15 de Setembro de 1993

Emílio J.M. de Carvalho  
-BISPO



PORTARIA PROVINCIAL Nº.133

DETERMINANDO QUE A ERMIDA DA MAZARÉ DE LOANDA, SEJA CLASSIFICADA COMO "MONUMENTO PROVINCIAL".

Estando a Ermida de Mazaré, desta cidade, nas condições exigidas pelo decreto nº.161, de 26 de Maio último, do Alto Comissariado, quer pelas recordações patrióticas que encerra, ligada, como está, a um dos factos mais importantes da história militar desta Província do século XVII, - o célebre batalha de Ambula, - quer pelas documentas de arte que contém e que são únicas, no seu género, em toda a Província, representando, assim, a sua conservação um grande interesse provincial e nacional;

Visto e disposto no artigo 2º do citado decreto nº.161:

O Alto Comissário da República e Governador Geral de Angola té por conveniente determinar que seja classificada como "monumento provincial" a antiga Ermida de Mazaré, desta cidade, para todos os efeitos do referido decreto nº.161.

Cumpra-se.

Residência do Governo Geral de Angola, em Loanda, 28 de Junho de 1922.- O Alto Comissário da República e Governador Geral, José Mendes Ribeiro Norton de Matos.-

.....

# BOLETIM OFICIAL DE ANGOLA

Preço deste número — 30

Tudo a correspondência referente a subscrições e circulação do Boletim, deverá ser enviada ao Administrador da Imprensa Nacional, Caixa Postal n.º 1.200 — Telégrafo 985.

ASSINATURAS			
	Anual	Sem.	Trim.
Em 3000 Avulsas.....	5000	2500	1660
A. 1.ª 4076.....	11000	5500	3660
A. 2.ª 4076.....	5000	2500	1660
A. 3.ª 4076.....	17000	8500	5660

Para a subscrição enviar o prazo de entrega

ANUNCIOS	
Coluna curta — Linha	.....
Coluna larga — Linha	.....
Esquemas — Tira a duração de 30 dias	.....
Outros	.....

## SUMARIO

### Presidência do Conselho

**REPUBLICAÇÃO** — Do Decreto-Lei n.º 42 099, que concede a gratificação de 2.ª classe a certos funcionários e funcionários.

**DECRETO-LEI N.º 42 099** — Cria o Conselho Administrativo e define a sua composição e competências.

### Ministério do Ultramar

**DECRETO N.º 42 097** — Altera a Constituição da Angola e cria um órgão destinado a ser o órgão executivo executivo em todas as preparações da instalação e funcionamento do 2.º Regimento a que se refere o artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 42 099.

**PORTARIA N.º 12 001** — Altera certos dos pontos administrativos de Bissau, Luanda, Namibe e Cabinda, e define a organização dos serviços e a sua composição de acordo com o disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 42 099.

**DECRETO N.º 42 098** — Determina que seja criada a Comissão de Estudos e de Iniciação para a criação de um Regimento de 2.ª classe a ser instalado em Luanda e que seja dada a organização e a composição de acordo com o disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 42 099.

**DECRETO N.º 42 097** — Adota um parágrafo do artigo 9.º do Decreto n.º 42 099, que aprova o Regulamento da Administração do Ultramar.

### Ministério das Finanças

**DECRETO-LEI N.º 42 101** — Altera a Moeda das Finanças e confere a civil prestado pelo Fundo de Finanças Nacional, em termos do Decreto-Lei n.º 39 696, em relação às responsabilidades do Conselho Colonial de Haveres para com a Banca Africana Internacional de Haveres (Africain Bank) que tem as suas sedes em Londres e Paris e que se encontra em processo de criação em Luanda e Bissau de Finanças Nacional.

### Governo - Geral do Angola

**PORTARIA N.º 11 015** — Classifica como pessoal de interesse público a lista de Calçados.

**PORTARIA N.º 11 017** — Classifica como pessoal de interesse público a lista de Calçados.

**PORTARIA N.º 11 018** — Retirada uma lista de interesse geral de Angola para o ano económico de 1929, consignada aos Serviços Militares.

**PORTARIA N.º 11 016** — Manda integrar no local de trabalho de Luanda uma parte do pessoal a determinar de acordo com os Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes e assegurar de acordo com a referida parte uma outra parte de pessoal, integrado na Reserva do Exército destinado aos Serviços.

**DECLARAÇÃO** — Declara o artigo 2.º do Diploma Legislativo n.º 2 945, de 17 de Dezembro de 1928.

**DECLARAÇÃO** — Declara de boa conta no Ultramar Legislativo n.º 2 795, de 26 de Novembro de 1926, uma outra Resolva destinada a conferência de licenças de comércio de livros.

## PRESIDENCIA DO CONSELHO

### Secretaria - Geral

Tendo sido publicado com immedição no Diário do Governo n.º 11, 2.ª série, de 14 do corrente, pelo Ministério do Ultramar, o Decreto-Lei n.º 42 099, desta forma que se faz a seguinte publicação:

No artigo 1.º, alinea 4), onde se lê: «as infracções disciplinares puníveis com a pena não inferior à do n.º 4.º do artigo 204.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino», deve ler-se: «as infracções disciplinares puníveis com pena superior à do n.º 4.º do artigo 204.º do Estatuto do Funcionalismo Ultramarino».

Presidência do Conselho, 31 de Janeiro de 1930.  
O Presidente do Conselho, António de Oliveira Gouveia.  
(Diário do Governo 1.ª série, n.º 30, de 1930)

## Gabinete do Ministro da Defesa Nacional

### Decreto-Lei n.º 42 169

Considerando que a política aérea civil nacional, por si só;

Considerando que se impõe a coordenação dos serviços de interesse comum civil e militares;

Considerando que não existe actualmente qualquer órgão de carácter deliberativo que realize a tarefa e coordenação referidas;

Usando da faculdade conferida pelo 1.º parágrafo do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — É criado o Conselho Administrativo, ao qual compete, por delegação do Conselho de Ministros, quando este não decida fazê-lo por si próprio,

Decreto de 1933, em relação à responsabilidade da Companhia Colonial de Navegação para com a Sociedade Anónima Cascaes-Ongiva, da Beira (Ongiva), que não se encontravam verificadas à data em que o mesmo Fundo foi criado, por ter iniciado a sua actividade o Fundo de Fomento Nacional, cuja constituição foi autorizada pelo Decreto-Lei n.º 41 507, de 13 de Novembro de 1938.

1.º O Fundo de Fomento Nacional transferido para a Fundação Nacional se integra a que aliada ao artigo 2.º do citado Decreto-Lei n.º 29 498, de 25 de Dezembro de 1933, que não estavam respeitadas na data referida no corpo deste artigo.

1.º A Direcção-Geral da Fazenda Pública e o Fundo de Fomento Nacional praticarão as acções necessárias para que na mesma data passe a ser a favor da Fundação Nacional a hipoteca que, nos termos da parágrafo da disposição citada no 1.º deste artigo, foi constituída a favor do Fundo.

Art. 2.º A responsabilidade devotada para o Estado se, nos termos do artigo anterior, será limitada e reger-se-á segundo:

1.º Quando a empresa reconhecer não, estar habilitada a satisfazer os encargos da actividade e para os seus fins para a responsabilidade pagamentos, que se fazem exclusivamente à Direcção-Geral da Fazenda Pública, com a anticipação de quantia a cinco dias de vencimento das referidas despesas.

2.º O Ministério das Finanças, mediante oportuno e em vista a que se refere o parágrafo anterior, terá as condições necessárias para sustentar a prestação financeira.

3.º O Estado exercerá, das importações de estabelecimentos através da inspecção de equipar das mercadorias recolhidas, procedendo em vista a processo regulamentado no artigo 5.º do Decreto com força de lei n.º 37 720, de 7 de Dezembro de 1931.

Publica-se a seguinte lista de nomes:

Lista do Governo da República, 17 de Fevereiro de 1950. — AMÉRICO DA SILVA MACHADO TORRES — António de Oliveira Salazar — Eulálio Thomaz de Sousa — João Carlos Alves Dias Botelho Monteiro — Arnaldo Sobral — João de Maria António Varela — António Manuel Pinto Barbosa — Álvaro Magalhães de Almeida Fernandes — Fernando Quintal de Menezes Dias — Marcello Gonçalves Mendes Duarte Martins — Eduardo de Azevedo e Oliveira — Vasco Lopes Alves — Francisco de Paula Leite Pinto — José de Nascimento Pereira Dias Júnior — Carlos Gomes da Silva Ribeiro — Henrique Vitor de Menezes — Henrique de Miranda Vitorino Martins de Carvalho.

Voto ser publicado no Boletim Oficial de Angola. — Vasco Lopes Alves.

Para ser presente à Assembleia Nacional.

(Lista do Governo, 1.º vez, n.º 25, de 1950).

GOVERNO-GERAL DE ANGOLA

Portaria n.º 10:578

A Junta Local de Colónia, para do Bom Azeite do município de Lousada, e do templo de povoação por projecto em terra e regalia que apresentando a Junta Local de Colónia do Bom Azeite em 1949.

No dia de 1950 sendo Governador-Geral de Angola o Comendador António Augusto de Sousa Pinto, foi constituída, conforme os ditos projectos na Junta Local de Colónia do Bom Azeite a Junta Municipal de Bom Azeite.

Templo de terra de Bom Azeite — embora embora — que conserva o templo de sua primitiva construção de certo interesse, justifica-se a classificação em pública.

Assim, nos termos da Portaria Ministerial n.º 13 303, de 18 de Setembro de 1950:

No uso da competência atribuída pelo artigo 130.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola resolve:

Artigo único. É classificada como imóvel de utilidade pública, para os efeitos do artigo 20.º do Decreto n.º 20 498, de 7 de Março de 1932, aplicado à Província de Angola pela Portaria Ministerial n.º 13 303, de 18 de Setembro de 1950, a Igreja de Colónia.

Compõe-se:

Resolução do Governador-Geral de Angola, em Lisboa, em 18 de Março de 1950. — O Governador-Geral, Henrique José de Sá Viana Sobral.

Portaria n.º 10:579

A Igreja de S. Tiago de Lindoso — Colónia — construída sobre de terra de novo com traçado e execução, foi construída de 1900 a 1904 pelo Padre Hieronymo de Melo de Lindoso.

Templo, pelo traçado se inspira nas Igrejas Góticose das séculos anteriores do norte de Europa, apresenta uma esplendorosa colónia de vitrais figurados — representando as cenas da vida de Jesus — de magníficas esculpturas e lanternas, construídas por Sr. Bernardes, O. S. B. de Lindoso, e datadas de 1903 a 1904, pelas obras na Província de Angola.

De que se, sobre vitrais — além de outras peças das artes anteriores, como vitrais e vitrais — constituição de material "belizimino", etc., justifica-se plenamente a classificação de Igreja.

Assim, nos termos da Portaria Ministerial n.º 13 303, de 18 de Setembro de 1950:

No uso da competência atribuída pelo artigo 130.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola resolve:

Artigo único. É classificada como imóvel de interesse público, para os efeitos do artigo 20.º do Decreto n.º 20 498, de 7 de Março de 1932, aplicado à Província de Angola pela Portaria Ministerial n.º 13 303, de 18 de Setembro de 1950, a Igreja de S. Tiago de Lindoso.

Compõe-se:

Resolução do Governador-Geral de Angola, em Lisboa, em 18 de Março de 1950. — O Governador-Geral, Henrique José de Sá Viana Sobral.

Portaria n.º 10:580

O Comando Militar desta Província Ultramarina dispõe em favor da Junta de Colónia do município de Lousada, e do templo de povoação por projecto em terra e regalia que apresentando a Junta Local de Colónia do Bom Azeite em 1949.

No dia de 1950 sendo Governador-Geral de Angola o Comendador António Augusto de Sousa Pinto, foi constituída, conforme os ditos projectos na Junta Local de Colónia do Bom Azeite a Junta Municipal de Bom Azeite.

Assim, nos termos da Portaria Ministerial n.º 13 303, de 18 de Setembro de 1950:



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GABINETE DO MINISTRO

Cx. Postal 1000 - TELEFOS 20200/20200/20201

DESPACHO Nº 22-A/95

A igreja tem desempenhado ao longo dos tempos um papel importante, sendo suporte espiritual, cultural e educacional de grande parte do povo angolano.

Existindo na Província de Malanje, Município de Kásua o edifício local de culto da igreja Evangélica, que é um marco da acção evangelizadora e educacional da referida igreja;

Tornando-se necessário conservar e preservar este testemunho de grande interesse histórico;

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 1º a) e 2º do Decreto 80/86, de 3 de Setembro e do nº 1 do artigo 114º da Lei Constitucional.

D E T E R M I N O:

É classificado como Património Histórico Cultural o edifício da Igreja Evangélica, na Província de Malanje.

P U B L I Q U E - S E

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, EM LAMBEA, AOS 16 DE ABRIL DE 1995.-

ANA MARIA DE OLIVEIRA





REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA  
GABINETE DA MINISTRA

O presente Decreto Executivo entra em vigor na data da sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 11 de Abril  
de 2014.





REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

DESPACHO Nº 32 / 95

A Igreja tem desempenhado ao longo dos tempos um papel importante, sendo um suporte espiritual, cultural e educacional de grande parte do povo angolano.

Existindo na cidade de Luanda o edifício, local de culto da Igreja Metodista Unida, cuja construção data de 1885, e que é um marco da acção evangelizadora e educacional da referida Igreja.

Tornando-se necessário conservar e preservar este testemunho de grande interesse histórico.

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 1º b) e 2º do decreto 80/76 de 3 de Setembro e do nº 3 do artigo 114º da Lei Constitucional;

DETERMINO:

É classificado como Monumento Histórico o edifício da Igreja Metodista, na cidade de Luanda.

PUBLIQUE-SE

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda, aos 18 de Abril de 1995.

A MINISTRA DA CULTURA

ANA MARIA DE OLIVEIRA



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA  
GABINETE DA MINISTRA

É classificada a "Igreja da Missão de Caconda" localizada no município de Caconda, província da Huíla, como monumento histórico-cultural nacional.

**Artigo 2.º**

**(Competência)**

Compete às entidades da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção do referido património e da sua zona de protecção, previstos pela legislação em vigor.

**Artigo 3.º**

**(Dúvidas e omissões)**

As dúvidas e omissões resultantes da interpretação ou aplicação deste diploma são resolvidas por Despacho da Ministra da Cultura.

**Artigo 4.º**

**(Entrada em vigor)**



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

DESPACHO N.º 20 /95

A Igreja da Missão da Huila é um edifício construído em 1880 em alvenaria, em que está bem patente o estilo renascentista.

Sendo um símbolo da evangelização dos povos do sul de Angola,

Tomando-se necessário preservar este monumento para as gerações vindouras,

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 1.º a) e 2.º do decreto 80/76 de 3 de Setembro e do n.º 3 do artigo 114.º da Lei Constitucional

**D E T E R M I N O :**

É classificado como Monumento Histórico a Igreja da Missão da Huila.

**P U B L I Q U E - S E**

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda, aos 18 de Abril de 1995.

A MINISTRA DA CULTURA

*Ana Maria de Oliveira*  
ANA MARIA DE OLIVEIRA



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA  
GABINETE DA MINISTRA

1 e  
2014-11  
[Signature]

**DECRETO EXECUTIVO N.º 005/14**

**DE 11 ABRIL**

Considerando que a Igreja da Missão de Cacoenda, constitui uma das mais belas peças da arquitectura religiosa novecentista em toda Angola;

Tratando-se ainda de um testemunho da implantação do cristianismo na zona planáltica de Angola que permitiu a extensão da actividade de evangelização das populações dos territórios vizinhos entre os séculos XVIII, XIX e XX;

Havendo necessidade de promover a sua classificação no contexto do Património Histórico e Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das facultades que me são conferidas pelo artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, e pelo artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13, de 6 de Junho, determino:

**Artigo 1.º**

**(Classificação)**



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GABINETE DO MINISTRO

Ca. Postal: 1029 - TELEFOS: 232070/232080/232091

DESPACHO N.º 8 / 97

A Igreja de Nossa Senhora da Santana, construída em 1855, exerceu uma importante acção de evangelização da população na Província do Bengo;

Tratando-se de um sítio que convém conservar e preservar para as gerações vindouras;

Nos termos das disposições conjugadas da alínea a) do artigo 1.º e do artigo 2.º do Decreto 80/76, de 3 de Setembro e do número 3 do artigo 114 da Lei Constitucional;

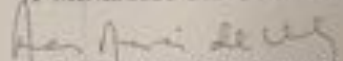
DETERMINO:

É classificado como Património Histórico-Cultural, a Igreja da Nossa Senhora da Santana, na cidade de Caxito, Província do Bengo.

PUBLIQUE -SE

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda, aos 18 de Abril de 1997.

A MINISTRA DA CULTURA

  
ANA MARIA DE OLIVEIRA

Existentes na circunscrição civil de Cambambe

a) O conjunto das ruínas de Cambambe, situadas na margem direita do rio Cusúas, para ostante de Jondo, compreendendo o resto das muralhas, o fôso e parte duma casa de primitiva fortaleza do tempo do conquistador Manuel Cerveira Pereira, de 1603, que ficava ao sul da actual fortaleza, e os restos de varias construções e duma certa grandezza (século XVII) que formaram a segunda fortaleza, onde se conservou até 1857 a sede do antigo presidio de Cambambe, sobressaindo: a fortaleza, construção do Governador D. João de Lencastre, de 1691, com a lápide dessa data; os restos, no interior dos muros da fortaleza, da antiga igreja de Nossa Senhora do Rosário, pedreira do Presidio; e, fora dos muros da fortaleza, os vestigios de grandes construções, que deveriam ter sido quartéis, almoxarifados, feitorias de fazendas ou grandes armazéns.

b) O conjunto das ruínas da fábrica de ferro de Ceiras, na margem esquerda do rio Luísa, próximo da confluência com o Lucala, magnifica fundação do Governador Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, de 1767, compreendendo os edificios, fornos, tórres de fundição e os restos do dique e do aqueduto em arcaria.

Existentes na circunscrição civil de Incoje

As ruínas do antigo presidio de Incoje, fundação do Governador António de Vasconcelos, de 1758, compreendendo os restos da fortaleza e da igreja de S. José de Incoje.

Cumpra-se.

Residência do Governo Geral de Angola, em Luanda, 28 de Maio de 1925.- O Governador Geral, interino, Antero Tavares de Carvalho.-

-----



REPÚBLICA DE ANGOLA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GABINETE DO MINISTRO

Cx. Postal 3222 — TELEF. 322070/322080/322091

DESPACHO N 10 / 97

A Igreja de São José do Ambriz, cuja construção data de 1858, é um interessante testemunho, não só pelas implicações históricas, como pelas possibilidades de revelar a importante acção que as Igrejas exerceram na evangelização e educação da população daquela área.

Convindo conservar e preservar esse testemunho histórico e arquitectónico para as gerações vindouras;

Nos termos das disposições conjugadas da alínea a) do artigo 1.º e do artigo 2.º do Decreto 80/76, de 3 de Setembro e do número 3 do artigo 114 da Lei Constitucional;

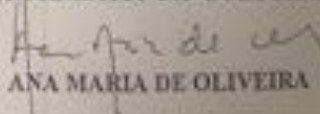
DETERMINO:

É classificado como Património Histórico-Cultural, a Igreja de São José do Ambriz, na Província do Bengo.

PUBLIQUE -SE

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda, aos 18 de Abril de 1997.

A MINISTRA DA CULTURA

  
ANA MARIA DE OLIVEIRA

*Ativos de interesse público:*

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construção do XVI (Sé), sepulchros e vestígios de edificações antigas. — Classificada e delimitada no Plano de Urbanização.

IV — Distrito de Uige

A — LUGAR DE S. JOSÉ DO ENCOGE:

a) Monumentos nacionais:

- 1— *Igreja de S. José*. — Junto das Pedras do Encoge. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.  
2— *Fortaleza*. — Junto da Igreja. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

V — Distrito de Cuanza-Norte

A — VILA DE MASSANGANO:

a) Monumentos Nacionais:

- 1— *Igreja de Nossa Senhora da Vitória*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.  
2— *Fortaleza*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.  
3— *Ruínas de antigas construções*. — (Tribunal e cadeia, Paços de Concelho, Igreja e Hospital da Misericórdia, Fortificações dos Sécs. XVI e XVII, Porto fluvial, Cemitério, edifícios particulares, etc.). — Localizadas na Zona Histórica, compreendida entre os Rios Cuanza e Locala e estírios adjacentes. — Sécs. XVI/XIX. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

B — POVOAÇÃO DE CAMBAMBE:

a) Monumentos Nacionais:

- 1— *Ruínas da 1.ª Fortaleza de Cambambe*, compreendendo: resto das muralhas, o fosso e parte dumaa — Junto da Barragem de Cambambe. — Principio do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.  
2— *2.ª Fortaleza de Cambambe*. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.  
3— *Igreja de Nossa Senhora do Rosário*. — No interior da 2.ª Fortaleza. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.  
4— *Ruínas de antigas construções*. — (Forteza, Residências de Oficiais, Paços do Concelho, Casa da Guarda e Cadeia, Açougues, Cemitério, construções particulares, etc.). — Na zona histórica. — Construções dos séculos passados. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

C — Lugar de Nova Oelras:

a) Monumentos Nacionais:

- 1— *Conjunto das ruínas da antiga Fábrica de Ferro*, compreendendo os edifícios, forno, torre de fundição, dique e aqueduto. — Na confluência dos Rios Locala e Luísha. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

D — VILA DO DONDO:

a) Ativos de Interesse Público:

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construções dos séculos passados. — Classificada por despacho de aprovação do Plano de Urbanização.

VI — Distrito de Cuanza-Sul

A — POVOAÇÃO DE QUICOMBO:

a) Monumento Nacional:

- 1— *Restos do Antigo Forte*. — Sécs. XVII e XIX. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.

VII — Distrito de Benguela

A — CIDADE DE BENGUELA:

a) Monumento Nacional:

- 1— *Igreja de Nossa Senhora do Pópulo*. — Meados do Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 4634, de 2 de Fevereiro de 1949.

b) Ativos de interesse público:

- 1— *Palácio Velho de Benguela*. — Avenida de Mártir Cerqueira Pereira. — Sécs. XVIII ou XIX. — Portaria Provincial n.º 7083, de 8 de Fevereiro de 1950.  
2— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano em volta da antiga Alameda. — Junto da Avenida Marginal. — Construções dos séculos passados. — Classificada e delimitada no Plano de Urbanização da Cidade.

B — VILA DA CATUMBELA:

a) Ativos de interesse público:

- 1— *Restos de S. Pedro*. — Na periferia da Vila. — Meados do Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 8379, de 17 de Junho de 1954.

C — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DO EGITO:

a) Monumento Nacional:

- 1— *Fortaleza de S. Sebastião*. — Junto da For. do Rio Balombo. Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 8987, de 31 de Dezembro de 1949.

VIII — Distrito de Moçimões

A — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DE CANGOMBE:

a) Ativos de Interesse Público:

- 1— *Fortaleza de Capangombe*. — Próximo da Serra da Chela. — Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 6713, de 25 de Maio de 1949.

Direcção Provincial dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, em Luanda, 28 de Novembro de 1970. — Pelo Director dos Serviços, José das Santos Baptista.

*al Imóvel de interesse público:*

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construções do XVI (Sé), mamparas e vestígios de edificações antigas. — Classificada e definida no Plano de Urbanização.

**IV — Distrito de Uige**

**A — LUGAR DE S. JOSÉ DO ENCOGE:**

*a) Monumentos nacionais:*

- 1— *Igreja de S. José*. — Junto das Pedras do Encoge. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.
- 2— *Fortaleza*. — Junto da Igreja. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**V — Distrito de Caxito-Norte**

**A — VILA DE MASSANGANO:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Igreja de Nossa Senhora da Vitória*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.
- 2— *Fortaleza*. — Séc. XVI/XVII. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.
- 3— *Restos de antigas construções*. — (Tribunal e cadeia, Paços de Concelho, Igreja e Hospital da Misericórdia, Fortificações dos Sécs. XVI e XVII, Porto Naval, Cemitério, edifícios particulares, etc.). — Localizadas na Zona Histórica, compreendida entre os Rios Caxito e Local e esteiros adjacentes. — Sécs. XVI/XIX. — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

**B — POVOAÇÃO DE CAMBAMBE:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Restos da 1.ª Fortaleza de Cambambe*, compreendendo: resto das muralhas, o tecto e parte dum tecto. — Junto da Barragem de Cambambe. — Principio do Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.
- 2— *2.ª Fortaleza de Cambambe*. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.
- 3— *Igreja de Nossa Senhora do Rosário*. — No interior da 2.ª Fortaleza. — Final do Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.
- 4— *Restos de antigas construções*. — (Pretoria, Residência de Oficial, Paços do Concelho, Casa da Guarda e Cadeia, Apogeu, Cemitério, construções particulares, etc.). — Na zona histórica. — Construções dos séculos passados. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**C — Lugar de Nova Oitras:**

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— *Conjunto dos restos da antiga Fábrica de Ferro*, compreendendo os edifícios, forno, torre de fundição, dique e aqueduto. — Na confluência dos Rios Local e Luísha. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

**D — VILA DO DONDO:**

*al Imóvel de Interesse Público:*

- 1— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo. — Construções dos séculos passados. — Classificada por despacho de aprovação do Plano de Urbanização.

**VI — Distrito de Cassoa-Sul**

**A — POVOAÇÃO DE QUICOMBO:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Restos do Antigo Forte*. — Sécs. XVII e XIX. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.

**VII — Distrito de Benguela**

**A — CIDADE DE BENGUELA:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Igreja de Nossa Senhora do Pópulo*. — Meados do Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 6634, de 2 de Fevereiro de 1949.

*b) Imóvel de interesse público:*

- 1— *Falésia Velha de Benguela*. — Avenida de Manuel Cerveira Pereira. — Séc. XVIII ou XIX. — Portaria Provincial n.º 7083, de 8 de Fevereiro de 1930.
- 2— *Zona Histórica*. — Abrangendo uma parte do núcleo urbano em volta da antiga Alameda. — Junto da Avenida Marginal. — Construções dos séculos passados. — Classificada e definida no Plano de Urbanização da Cidade.

**B — VILA DA CATUMBELA:**

*a) Imóvel de interesse público:*

- 1— *Restos de S. Pedro*. — Na periferia da Vila. — Meados do Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4579, de 17 de Junho de 1954.

**C — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DO EGITO:**

*a) Monumento Nacional:*

- 1— *Fortaleza de S. Sebastião*. — Junto da For do Rio Balombo. Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4987, de 31 de Dezembro de 1949.

**VIII — Distrito de Moçimedes**

**A — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DE CAPANGOMBE:**

*a) Imóvel de Interesse Público:*

- 1— *Fortaleza de Capangombe*. — Próximo da Serra da Chela. — Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 4313, de 25 de Maio de 1949.

Direcção Provincial dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, em Luanda, 28 de Novembro de 1970. — Pelo Director dos Serviços, José das Santos Baptista.

*al Imóvel de interesse público:*

- 1— Zona Histórica — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo — Construções do XVI (Sé), mamparas e vestígios de edificações antigas — Classificada e definida no Plano de Urbanização.

IV — Distrito de Uíge

A — LUGAR DE S. JOSÉ DO ENCOGE:

*a) Monumentos nacionais:*

- 1— Igreja de S. José — Junto das Pedras do Encoço — Séc. XVIII — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.
- 2— Fortaleza — Junto da Igreja — Séc. XVIII — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

V — Distrito de Caxito-Norte

A — VILA DE MASSANGANO:

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— Igreja de Nossa Senhora da Vitória — Séc. XVI/XVII — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

- 2— Fortaleza — Séc. XVI/XVII — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

- 3— Ruínas de antigas construções — (Tribunal e cadeia, Paços de Concelho, Igreja e Hospital da Misericórdia, Fortificações dos Sécs. XVI e XVII, Porto Naval, Cemitério, edifícios particulares, etc.) — Localizadas na Zona Histórica, compreendida entre os Rios Caxito e Local e estuário adjacentes — Sécs. XVI/XIX — Portaria Provincial n.º 81, de 27 de Abril de 1923.

B — POVOAÇÃO DE CAMBAMBE:

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— Ruínas da 1.ª Fortaleza de Cambambe, compreendendo: resto das muralhas, o teso e parte dum teso — Junto da Barragem de Cambambe — Principio do Séc. XVI — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 2— 2.ª Fortaleza de Cambambe — Final do Séc. XVII — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 3— Igreja de Nossa Senhora do Rosário — No interior da 2.ª Fortaleza — Final do Séc. XVII — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

- 4— Ruínas de antigas construções — (Pretoria, Residência de Oficiais, Paços do Concelho, Casa da Guarda e Cadeia, Apogues, Cemitério, construções particulares, etc.) — Na zona histórica — Construções dos séculos passados — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

C — Lugar de Nova Oitras:

*a) Monumentos Nacionais:*

- 1— Conjunto das ruínas da antiga Fábrica de Ferro, compreendendo os edifícios, forno, torre de fundição, dique e aqueduto — Na confluência dos Rios Local e Luísha — Séc. XVIII — Portaria Provincial n.º 67, de 28 de Maio de 1925.

D — VILA DO DONDO:

*al Imóvel de Interesse Público:*

- 1— Zona Histórica — Abrangendo uma parte do núcleo urbano antigo — Construções dos séculos passados — Classificada por despacho de aprovação do Plano de Urbanização.

VI — Distrito de Cassoa-Sul

A — POVOAÇÃO DE QUICOMBO:

*a) Monumento Nacional:*

- 1— Restos do Antigo Forte — Sécs. XVII e XIX — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.

VII — Distrito de Benguela

A — CIDADE DE BENGUELA:

*a) Monumento Nacional:*

- 1— Igreja de Nossa Senhora do Pópulo — Meados do Séc. XVIII — Portaria Provincial n.º 6634, de 2 de Fevereiro de 1949.

*b) Imóvel de interesse público:*

- 1— Faldésio Velho de Benguela — Avenida de Manuel Cerveira Pereira — Séc. XVIII ou XIX — Portaria Provincial n.º 7083, de 8 de Fevereiro de 1950.

- 2— Zona Histórica — Abrangendo uma parte do núcleo urbano em volta da antiga Alameda — Junto da Avenida Marginal — Construções dos séculos passados — Classificada e definida no Plano de Urbanização da Cidade.

B — VILA DA CATUMBELA:

*a) Imóvel de interesse público:*

- 1— Ruínas de S. Pedro — Na periferia da Vila — Meados do Séc. XIX — Portaria Provincial n.º 4579, de 17 de Junho de 1954.

C — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DO EGITO:

*a) Monumento Nacional:*

- 1— Fortaleza de S. Sebastião — Junto da For do Rio Balombo, Séc. XIX — Portaria Provincial n.º 4987, de 31 de Dezembro de 1949.

VIII — Distrito de Moçimedes

A — LUGAR DA ANTIGA POVOAÇÃO DE CAPANGOMBE:

*a) Imóvel de Interesse Público:*

- 1— Fortaleza de Capangombe — Próximo da Serra da Chela — Séc. XIX — Portaria Provincial n.º 4313, de 25 de Maio de 1949.

Direcção Provincial dos Serviços de Obras Públicas e Transportes, em Luanda, 28 de Novembro de 1970. — Pelo Director dos Serviços, José das Santos Baptista.

# BOLETIM OFICIAL DE ANGOLA

Preço desta edição — 7500

Toda a correspondência relativa a este Boletim é enviada ao Gabinete Geral do Ministério da Administração do Território de Angola, Caixa Postal n.º 1200 — Luanda 2000.	ASSINATURAS			ANUNCIOS	
	de 1.º de Abril	de 1.º de Maio	de 1.º de Junho	Coluna inteira — 10 dias	Coluna larga — 10 dias
	12000	12000	12000	1000	2000
	12000	12000	12000	1000	2000
	12000	12000	12000	1000	2000
	12000	12000	12000	1000	2000
	12000	12000	12000	1000	2000

## SUMARIO

### Ministério do Ultramar

**PORTARIA n.º 16 421** — Mandar aplicar nos províncias ultramarinas a Portaria n.º 14 913, que aprova os modelos de certificados da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, de 1924.

**PORTARIA n.º 16 422** — Mandar publicar, para as alterações necessárias da presente portaria, no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas, para nela vigorar, o Decreto-Lei n.º 33 250 (provisório) e aplicar, para correspondência das leis e regulamentos sobre os serviços de marinha).

### Ministério das Finanças

**DECRETOS n.º 20 200** — Revisão de estatutos e ajuste de tabelas remuneratórias das leis e regulamentos vigentes sobre os serviços de estatística — Serviço de Estatística n.º 16 963 e seus anexos e artigos 1.º e 2.º do Decreto n.º 16 963.

### Ministério da Marinha

**PORTARIA n.º 16 421** — Aprova os modelos de certificados da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, de 1924.

### Governo - Geral de Angola

**DECRETO LEGISLATIVO n.º 2 200** — Regulamenta a criação dos tribunais especiais militares.

**DECRETOS n.º 20 200** — Revisão de estatutos e ajuste de tabelas remuneratórias das leis e regulamentos vigentes sobre os serviços de estatística — Serviço de Estatística n.º 16 963 e seus anexos e artigos 1.º e 2.º do Decreto n.º 16 963.

**PORTARIA n.º 16 421** — Mandar aplicar nos províncias ultramarinas a Portaria n.º 14 913, que aprova os modelos de certificados da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, de 1924.

**PORTARIA n.º 16 422** — Mandar publicar, para as alterações necessárias da presente portaria, no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas, para nela vigorar, o Decreto-Lei n.º 33 250 (provisório) e aplicar, para correspondência das leis e regulamentos sobre os serviços de marinha).

**PORTARIA n.º 16 421** — Aprova os modelos de certificados da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, de 1924.

**PORTARIA n.º 16 422** — Mandar publicar, para as alterações necessárias da presente portaria, no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas, para nela vigorar, o Decreto-Lei n.º 33 250 (provisório) e aplicar, para correspondência das leis e regulamentos sobre os serviços de marinha).

**Nota** — Publicar-se em anexo a este Boletim Oficial, as Actas do Conselho Legislativo n.º 20, 21 e 24, respectivamente de 1.º, 22 e 23 de Outubro de 1967.

## MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

### Gabinete do Ministro

#### Secção de Marinha

Portaria n.º 16 422

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Ultramar, nos termos do n.º III da base XXXVIII da Lei Orgânica do Ultramar, de 27 de Junho de 1953, que se aplique nos províncias ultramarinas a Portaria n.º 14 913, de 3 de Abril de 1954, que aprova os modelos de certificados da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, de 1924.

Ministério do Ultramar, 4 de Outubro de 1967. — O Ministro do Ultramar, Basílio Rodrigues Ventura.

Para ser publicada no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas. — E. Ventura.

(Diário do Governo, 1.ª série, n.º 22, de 1967).

### Direcção - Geral de Administração Política e Civil

Portaria n.º 16 432

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Ultramar, nos termos do n.º III da base XXXVIII da Lei Orgânica do Ultramar Portuguesa que seja publicado no Boletim Oficial de todas as províncias ultramarinas, para nela vigorar, o Decreto-Lei n.º 33 250, de 19 de Novembro de 1963, com as seguintes alterações:

I

#### Das transcrições estatísticas

Artigo 1.º	.....
1.º único	.....
a)	.....

D.E.C.F.A.C.H.O. Nº 44/GAB/SECRET/92

A Igreja de Santo Adrião é um edifício cuja construção data de 27 de Julho de 1849.

Considerando que esta Igreja é um testemunho das construções do Século XIX;

Nos termos da alínea b) do artigo 1º do Decreto nº 80/76, de 3 de Setembro e da alínea e) do nº 2 do artigo 102 do Decreto nº 14/88, de 25 de Junho;

DETERMINO:

É classificado como Monumento Histórico a Igreja de Santo Adrião, situada no alto da falésia na Província de Namibe.

PUBLICAR-SE

CABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA, em Luanda, aos 3 de Julho de 1992.-

O SECRETÁRIO DE ESTADO,

JOSE MATEUS PEREIRA



PORTARIA PROVINCIAL N.º 67

DETERMINA QUE SEJAM CLASSIFICADOS MONUMENTOS PROVINCIAIS DETERMINADOS IMÓVEIS CONSTITUÍDOS PELA CONJUNTO DAS RUÍNAS DE CASARRE E DA FÁBRICA DE FERRO DE OUIRAS, NA CIRCUNSCRIÇÃO CIVIL DE CASARRE, E PELA SERRA DA ANTIGA FORTALEZA E IGREJA DE S. JOSÉ, NA CIRCUNSCRIÇÃO CIVIL DE ESCOJA.-

Tendo o Governo providenciado sobre a conservação, reparação e restauração dos imóveis existentes na Província que representem, pelo seu valor ou significação histórica ou pelo merecimento artístico, um interesse provincial e nacional, como consta do decreto n.º 161, de 26 de Maio de 1922, devendo para esse efeito ser classificadas como monumentos provinciais;

estando nas condições exigidas pelo citado decreto algumas ruínas existentes no distrito de Cuanza-Norte, pedrões gloriosos da nossa ocupação, que atestam o grande esforço colonizador de Portugal e assecuram pela sua grandiosidade ou pelo alto valor militar que representam para as épocas recuadas em que foram construídos;

Considerando que, por imperdável inadvertência de tempos afastados, se deixou passar para o domínio particular o terreno em que estão situadas as ruínas da fábrica de fundição de Ouiras, e que, por ordem deste Governo, está correndo esse terreno e quasi em via de conclusão o processo de reversão d'esses terrenos com a área aproximada de 50 hectares, que constituirá reserva do Estado;

Usando da faculdade que lhe confere o referido decreto n.º 161, de 26 de Maio de 1922;

O Governador Geral, Interino, de Angola, sob proposta da Comissão de Monumentos Provinciais, há por conveniente determinar que sejam classificadas monumentos provinciais, para todos os efeitos do citado decreto, os seguintes imóveis:

disciplinadamente os que tiverem cometido quaisquer outras faltas em relação a estas correspondências, quando para qualquer desses fins for invocada.

5.ª A concessionária é obrigada a fornecer as suas instalações e tudo quanto se relacione com a sua exploração aos agentes da Inspeção do Estado, exercida pelos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones da Província.

6.ª As características técnicas do material a utilizar pela concessionária ficam sujeitas à aprovação prévia dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones da Província.

7.ª A concessionária pagará a taxa anual de 19705 por cada posto emissor em funcionamento.

Comprou-se.

Governo-Geral de Angola, em Luanda, 8 de Julho de 1951. — O Secretário Provincial Alberto Carlos de Castro.

**MONUMENTOS CLASSIFICADOS EM ANGOLA  
COMO MONUMENTOS NACIONAIS  
COMO IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO  
E ZONAS HISTÓRICAS**

**I — Distrito de Luanda**

**A — CIDADE DE LUANDA**

*a) Monumentos Nacionais*

1. — Monumento Conmemorativo do Governador Pedro Albuquerque da Cunha. — Largo de Pedro Alexandrino da Cunha. — Séc. XVI. — Classificada por Decreto Régio de 2 de Março de 1854.
2. — Igreja de Nossa Senhora da Nazaré. — Frente da Avenida de Paulo Dias de Novais. — Séc. XVIII. — Classificada por Portaria Provincial n.º 133, de 28 de Junho de 1922.
3. — Monumento Conmemorativo dos Heróis da Conquista de Angola. — Largo de Luís Lopes de Sequeira. — 1.ª metade do Séc. XX. — Portaria Provincial n.º 149, de 1 de Dezembro de 1924.
4. — Fortaleza de S. Pedro da Barra. — Subúrbio da cidade. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 1083, de 9 de Setembro de 1932.
5. — Fortaleza de S. Miguel. — Morro de S. Paulo, Luanda. — Séc. XVII e XVIII, em substituição de outra do Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 2837, de 2 de Fevereiro de 1938.
6. — Igreja de Nossa Senhora do Carmo. — Largo de Alexandre Herculanu. — Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 2517, de 18 de Julho de 1945.
7. — Igreja dos Jesuítas. — Largo do Palácio. — 1.ª metade do Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 6715, de 25 de Maio de 1949.

*b) Imóveis de interesse público*

1. — Igreja de Nossa Senhora do Cabo. — Ilha de Luanda. — Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 6717, de 25 de Maio de 1949.
2. — Igreja de Nossa Senhora dos Remédios (St). — Largo do Infante D. Fernando. — Séc. XVII, remodelada no Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 6718, de 25 de Maio de 1949.
3. — Igreja de Misericórdia. — Rua da Misericórdia. — Séc. XVII. — Portaria Provincial n.º 6766, de 11 de Julho de 1949.

4. — *Antigo Hospital da Misericórdia.* — Rua da Misericórdia. — Séc. XVIII, no local do anterior. — Portaria n.º 6768, de 11 de Julho de 1949.

5. — *Mausoléu do Rei.* — Poço junto da Estrada da Samba. — Séc. XVIII, remodelado no Séc. XIX. — Portaria Provincial n.º 6961, de 28 de Dezembro de 1949.

6. — *Mausoléu do Poço.* — Poço junto da Avenida de Lisboa. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 6981, de 28 de Dezembro de 1949.

7. — *Palácio de D. Ana Joaquina.* — Rua Direita de Luanda. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 7535, de 1 de Agosto de 1951.

8. — *Antiga Alameda de Luanda.* — Rua de Albuquerque. — Séc. XVIII e XIX, remodelada recentemente. — Portaria Provincial n.º 7536, de 1 de Agosto de 1951.

9. — *Rua dos Mercadores.* — Zona histórica. — Construção de diversas épocas. — Portaria Provincial n.º 8489, de 13 de Fevereiro de 1951.

10. — *Zona Histórica.* — Abrangendo a Rua da Duque Cão, o Largo do Palácio, a Rua da Misericórdia e o Largo de D. Pedro V. — Construção dos séculos passados. — Classificada por despacho de aprovação de Plano de Urbanização.

**B — VILA DA MUXIMA**

*a) Monumentos Nacionais*

1. — Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição. — Construída em 1655, no local ilhado anterior. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.
2. — Igreja de Nossa Senhora da Conceição. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 2, de 12 de Janeiro de 1924.

*b) Imóveis de Interesse Público*

1. — *Núcleo Urbano.* — Conjunto de construções e obras urbanas de diversas épocas. — Portaria Provincial n.º 9254, de 8 de Fevereiro de 1956.

**C — PONDÁGIO DE CALINDEO**

*a) Imóvel de interesse público*

1. — Igreja de S. José. — Séc. XVIII. — Portaria Provincial n.º 10 678, de 18 de Março de 1959.

**II — Distrito de Cabinda**

**A — VILA GUILHERME CAPELO (LANDANA)**

*a) Imóvel de interesse público*

1. — Igreja de S. Tiago. — Frente da Misão Católica. — Princípio do Séc. XX. — Portaria Provincial n.º 10 678, de 18 de Março de 1959.

**III — Distrito de Zaire**

**A — CIDADE DE S. SALVADOR**

*a) Monumento Nacional*

1. — Ruínas da antiga Igreja de S. Salvador (St. do Congo). — Séc. XVI. — Portaria Provincial n.º 9938, de 30 de Outubro de 1957.



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
GABINETE DO MINISTRO

DESPACHO Nº 89/99  
de 18 de Abril

A Igreja da Missão de Nossa Senhora de Lurdes, construída em 1930, desempenhou um papel preponderante na vida espiritual e educação da população.

Tratando-se de uma edificação que pela suas implicações históricas, social, cultural e espiritual, merece ser conservada para a posteridade.

Nos termos das disposições conjugadas dos artigos 1º a) e 2º do decreto 80/76, de 3 de Setembro e do nº 3 do artigo 114º da Lei Constitucional.

**DETERMINO:**

E classificada como Património Histórico-Cultural, a Igreja da Missão de Nossa Senhora de Lurdes, em Sauro Province da Lunda-Sul.

**PUBLIQUE-SE**

Gabinete do Ministro de Educação e Cultura, em Luanda, aos 18 de Abril de 1999.

O Ministro  
António Barros da Silva Neto

Art. 11.º As concessões obtidas nos termos deste diploma caducarão quando, isolada ou cumulativamente, se verificarem que:

1) É utilizada má-de-cara indigência na exploração agrícola;

2) Se desempatararem os programas e instruções regulamentares estabelecidos nos interessados, para protecção do solo;

3) Durante três anos seguidos, o terreno não se mostre aproveitado no mínimo estabelecido para a instalação dos interessados, desde que não se faça prova de impossibilidade do aproveitamento por caso de força maior.

1.º Ítem. A caducidade prevista no corpo deste artigo, envolve a perda a favor do Estado de todos os direitos sobre indústrias existentes no terreno, que não reintegrado na reserva.

Publique-se e cumpra-se como nele se contém.

Residência do Governo-Geral de Angola, em Luanda, nos 30 de Outubro de 1957. — O Governador-Geral, *Hortúlio José de Sá Vieira Rebelo*.

#### Portaria n.º 9.938

As antigas ruínas da Sé de S. Salvador do Congo, que, como ruínas se encontram em razoável estado de conservação, merecem ser defendidas e valorizadas, por se tratar de um monumento de alto significado histórico e religioso a que está ligado a fundação do primeiro Império de S. Salvador, no Congo, em 1506, por D. João de Saes e o Papa Clemente XIII, a saber, porque, naquele local teria sido levantada, antes, pelos portugueses, a primeira Igreja ao Sul do Equador;

Conservando a estrutura geral da planta com a Capela-mor e as arcos Triunfal, frestas e demais elementos com salientadas características das construções do fim do século XVI, deve considerar-se como um testemunho padrão da nossa acção civilizadora;

Assim, nos termos da Portaria Ministerial n.º 13.302, de 18 de Setembro de 1950;

No uso da competência atribuída pelo artigo 155.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola manda:

Artigo único. É classificado como Monumento Nacional, para os efeitos do artigo 30.º, do Decreto n.º 20.985, de 7 de Março de 1952, aplicado à Província de Angola pela Portaria Ministerial n.º 13.302, de 18 de Setembro de 1950, as ruínas da antiga Igreja de S. Salvador do Congo.

Cumpra-se.

Residência do Governo-Geral de Angola, em Luanda, nos 30 de Outubro de 1957. — O Governador-Geral, *Hortúlio José de Sá Vieira Rebelo*.

#### Portaria n.º 9.939

A Missão de Prospecção de Endemias em Angola expõe a este Governo-Geral a necessidade de alterar a distribuição da sua dotação para o ano económico em curso, feita pela Portaria n.º 9.899, de 28 de Agosto último, quanto às verbas do artigo 4.º, n.º 1.º e artigo 6.º de forma a ajustá-las às suas necessidades

Nestas terras:

Ouvinda a Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade;

No uso da competência atribuída pelo artigo 155.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola manda:

Artigo 1.º A verba do capítulo II, artigo 4.º, n.º 1.º que na distribuição efectuada pela Portaria n.º 9.899, de 28 de Agosto último, se destina a «Aquisições de utilidade permanente» é aumentada da importância de 70.000\$00.

Art. 2.º Em contrapartida será abastido igual quantitativo à verba do capítulo II, artigo 6.º «Material de consumo corrente».

Cumpra-se.

Residência do Governo-Geral de Angola, em Luanda, nos 30 de Outubro de 1957. — O Governador-Geral, *Hortúlio José de Sá Vieira Rebelo*.

#### Portaria n.º 9.940

A Missão de Prospecção de Endemias em Angola expõe a este Governo-Geral a necessidade de alterar a sua dotação para o ano económico em curso, feita pela Portaria n.º 9.899, de 28 de Agosto último, quanto às verbas dos artigos 3.º, n.º 1.º, 4.º, n.º 1.º, 5.º, n.º 2.º e 6.º, de forma a ajustá-las às suas necessidades.

Nestas terras:

Ouvinda a Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade;

No uso da competência atribuída pelo artigo 155.º da Constituição, o Governador-Geral de Angola manda:

Artigo 1.º É aprovada a nova distribuição da verba global de 3.000.000\$00 consignada ao Instituto de Investigação Médica, de harmonia com o mapa que faz parte integrante desta portaria e baixa assinado pelo chefe, substituto, da Missão de Prospecção de Endemias em Angola.

Art. 2.º É anulada a Portaria n.º 9.899, de 28 de Agosto último.

Cumpra-se.

Residência do Governo-Geral de Angola, em Luanda, nos 30 de Outubro de 1957. — O Governador-Geral, *Hortúlio José de Sá Vieira Rebelo*.

Distribuição da verba de 3.000.000\$00 atribuída ao Instituto de Investigação Médica (Missão de Prospecção de Endemias de Angola) pela capitulo 1.º, artigo 1274.º, n.º 12), alínea b), e posterior reforço

#### DESPESAS DE 1.ª CLASSE

1.º — Despesas com pessoal:

Artigo 1.º — Remunerações certas

1) — Vencimentos:

a) Chefe de Missão:

Vencimento mensal ..... 21.200\$00

A transportar ..... 51.200\$00



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 003 /17  
De 10 de Abril

A denominada "Capela da ilha do Mussulo" é um testemunho do aproveitamento dado às ilhas adjacentes à antiga Cidade de São Paulo de Luanda, pelos colonos portugueses, para a concentração, armazenamento e embarque clandestinos dos escravos capturados no interior da antiga Colónia de Angola;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como importante testemunho da nossa Memória Colectiva;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

ARTIGO 1.º  
(Classificação)

É classificado, como Património Histórico-Cultural Nacional, a Capela da ilha do Mussulo, no Benfica, província de Luanda.

ARTIGO 2.º  
(Competência)

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

ARTIGO 3.º  
(Dúvidas e Omissões)

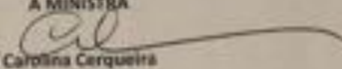
As dúvidas e omissões resultantes da interpretação e aplicação do presente diploma são resolvidas pelo Ministro da Cultura.

ARTIGO 4.º  
(Entrada em vigor)

O presente Decreto Executivo entra em vigor à data da sua publicação.

Publique-se.

GABINETE DA MINISTRA DA CULTURA, em Luanda aos 10 de Abril de 2017.

A MINISTRA  
  
Carolina Cerqueira

1  
1  
C  
F  
F



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 006 /17  
De 10 de Abril

Considerando que a Igreja da Sagrada Família, construção do último decénio do Século XIX é uma das mais representativas construções religiosas que subsiste na cidade do Sumbe;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

**ARTIGO 1.º**  
**(Classificação)**

É classificado, como *Património Histórico-Cultural Nacional* a Igreja da Sagrada Família, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

**ARTIGO 2.º**  
**(Competência)**

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.



República de Angola  
Ministério da Cultura  
Gabinete da Ministra

Decreto Executivo n.º 006 /17  
De 10 de Abril

Considerando que a Igreja da Sagrada Família, construção do último decénio do Século XIX é uma das mais representativas construções religiosas que subsiste na cidade do Sumbe;

Reconhecendo a necessidade de promover o seu reconhecimento como elemento do Património Histórico-Cultural do nosso País;

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137.º da Constituição da República de Angola e de acordo com o artigo 2.º do Decreto Presidencial n.º 6/10, de 24 de Fevereiro, e no uso das faculdades que me são conferidas pelo n.º 4 do artigo 12.º da Lei n.º 14/05, de 7 de Outubro, Lei do Património, combinado com o n.º 1 do artigo 19.º do Decreto Presidencial n.º 53/13 de 6 de Junho, determino:

ARTIGO 1.º  
(Classificação)

É classificado, como *Património Histórico-Cultural Nacional* a Igreja da Sagrada Família, na cidade do Sumbe, província do Cuanza-Sul.

ARTIGO 2.º  
(Competência)

Compete às entidades competentes da Administração Local do Estado, a tomada de medidas para a efectiva protecção e valorização do referido património e da sua Zona de Protecção.

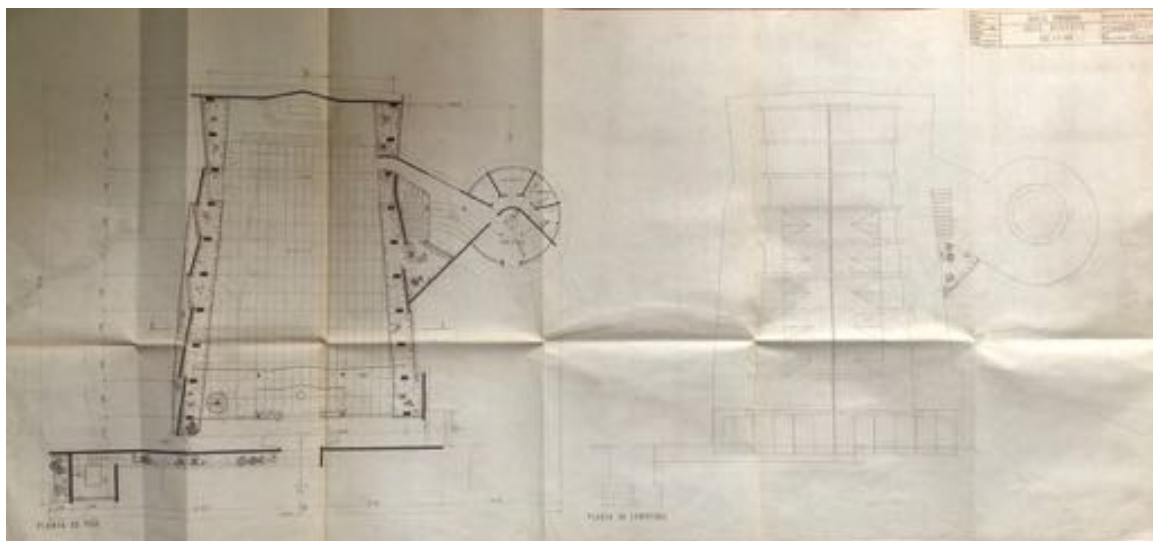
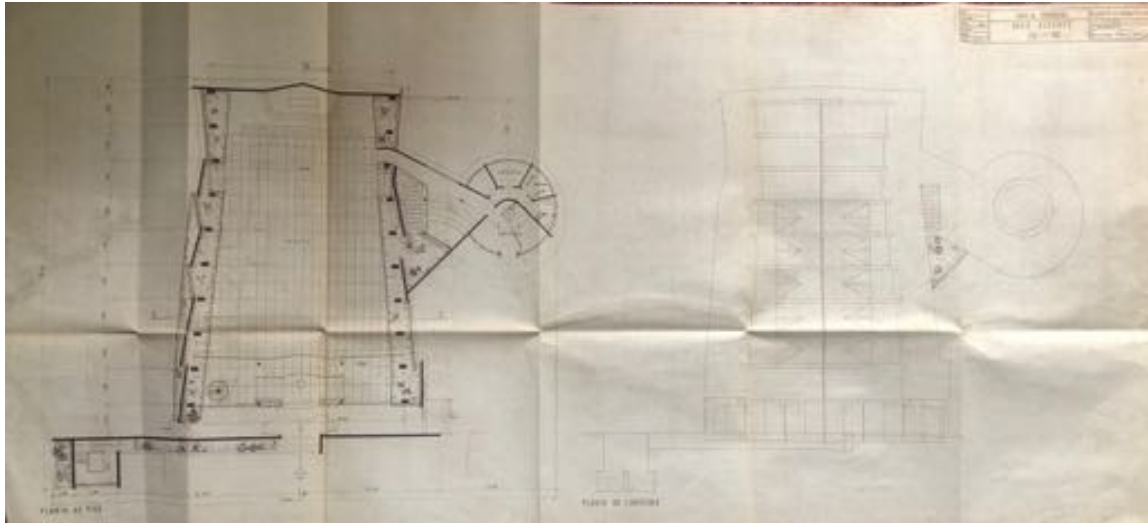




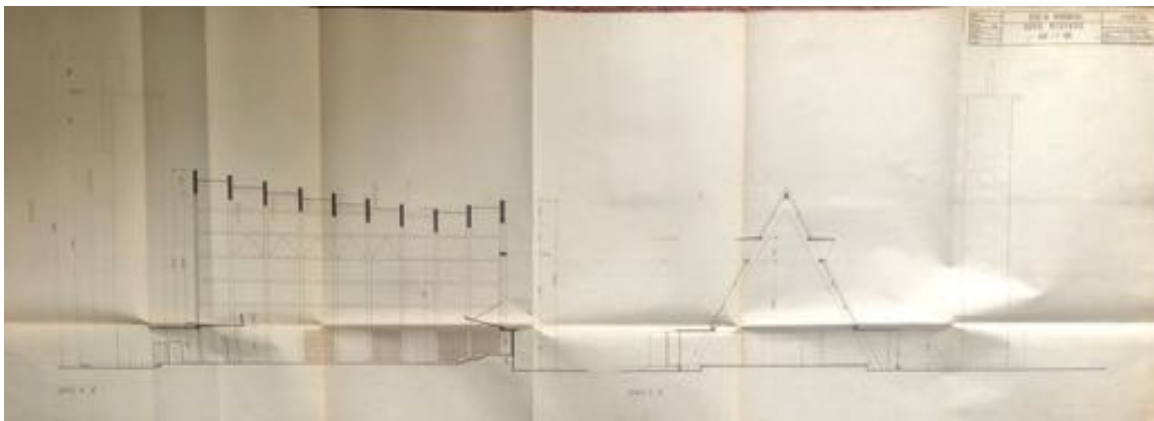
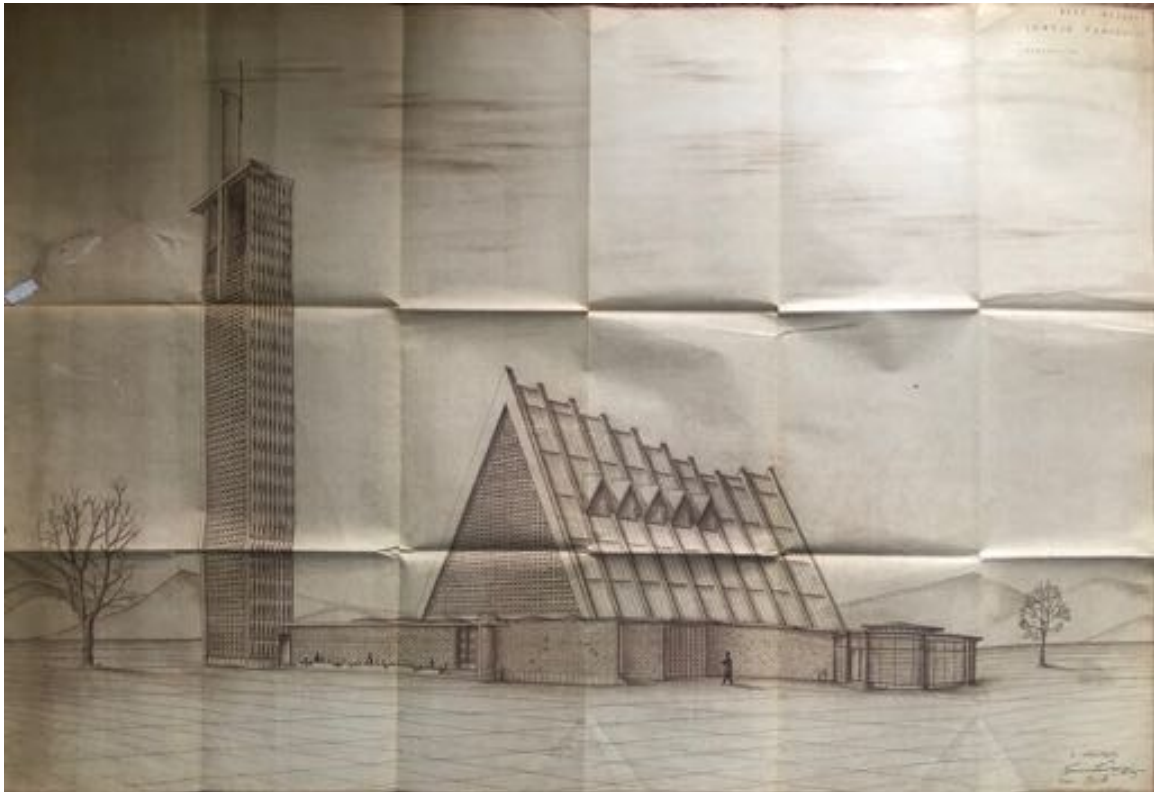
## **ANEXO 3**



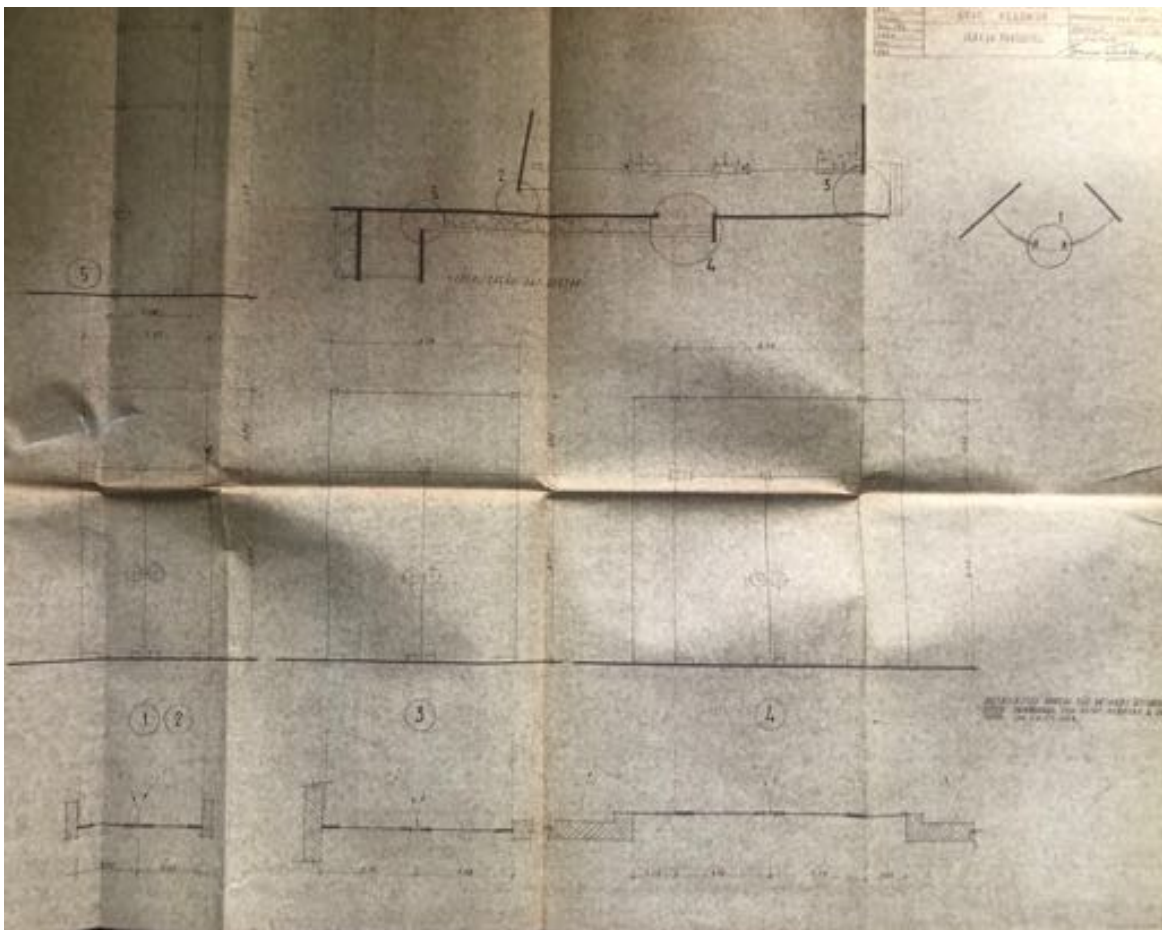
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



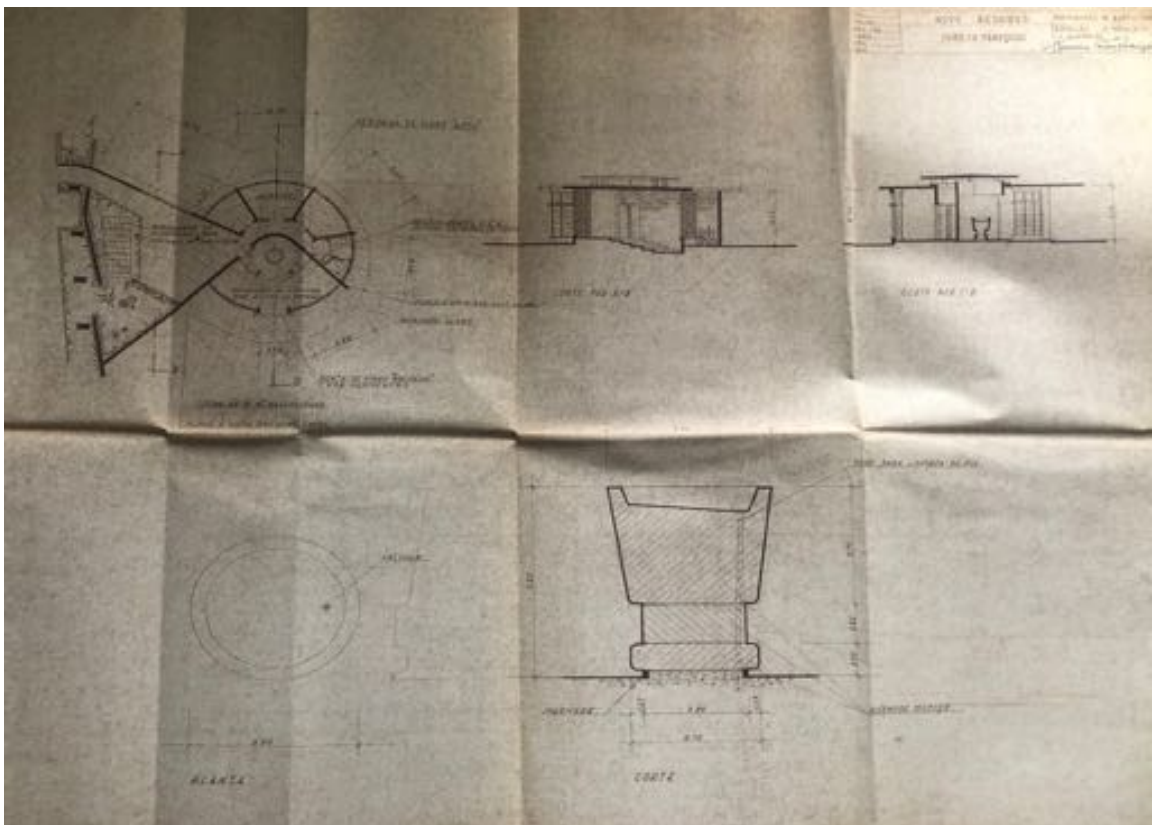
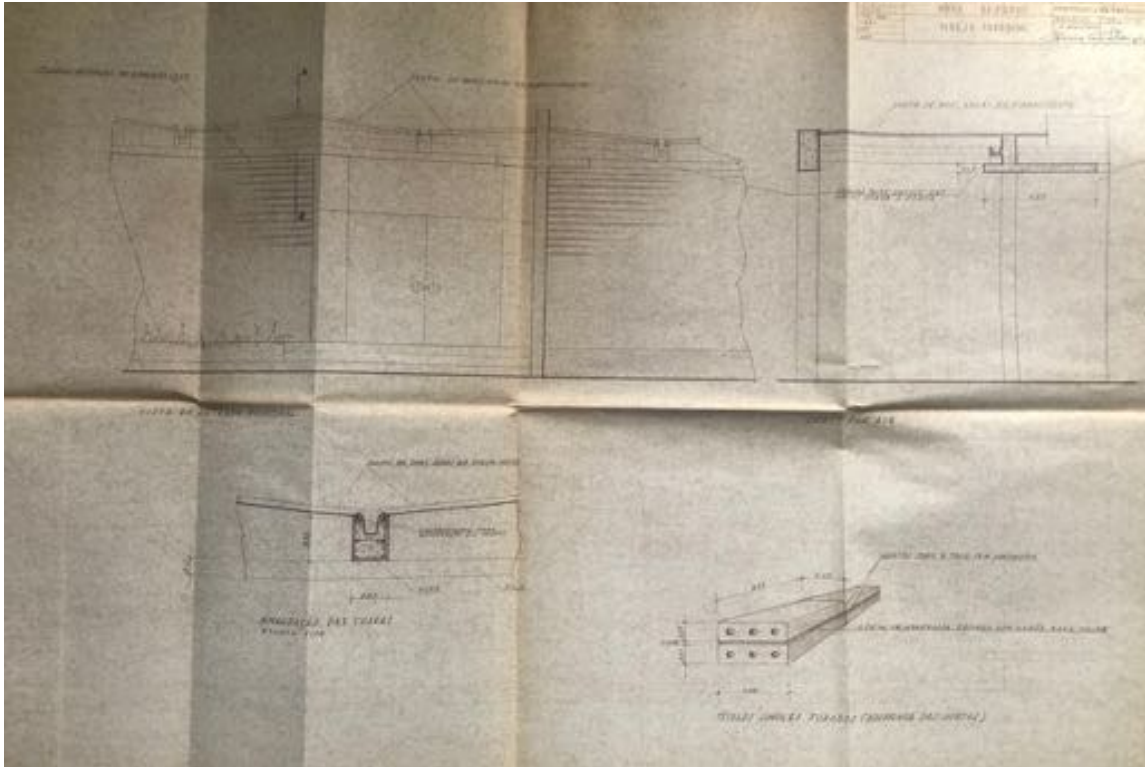
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



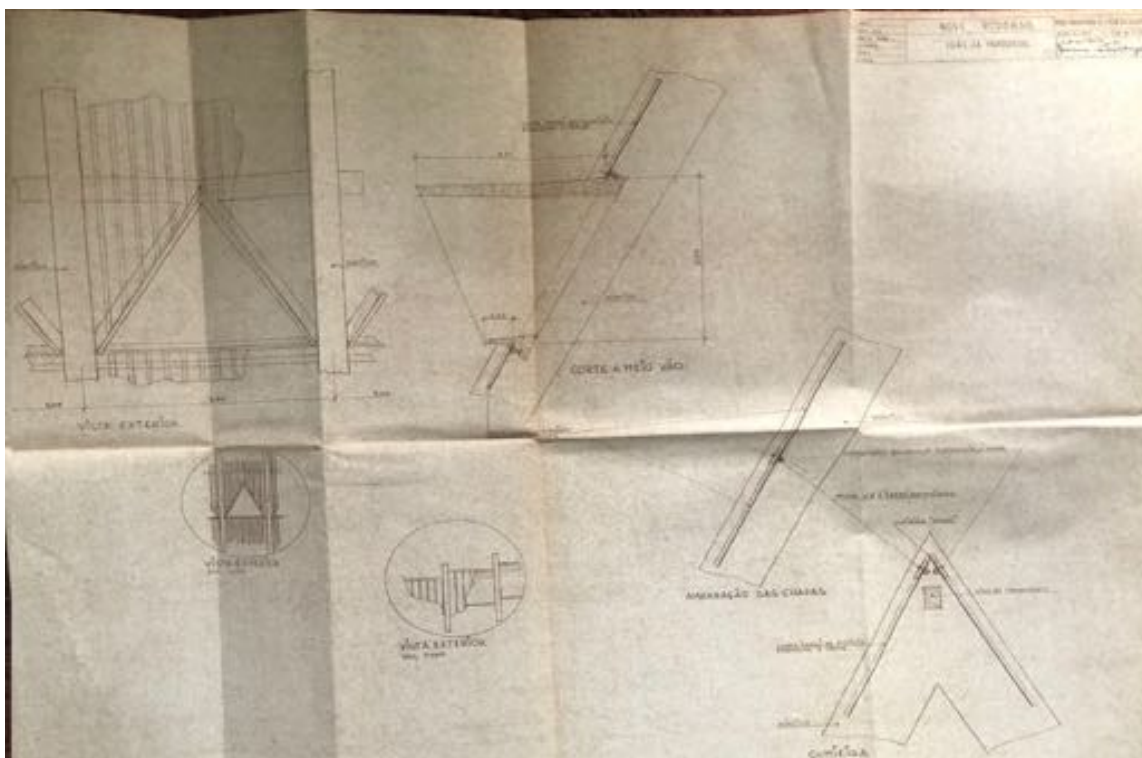
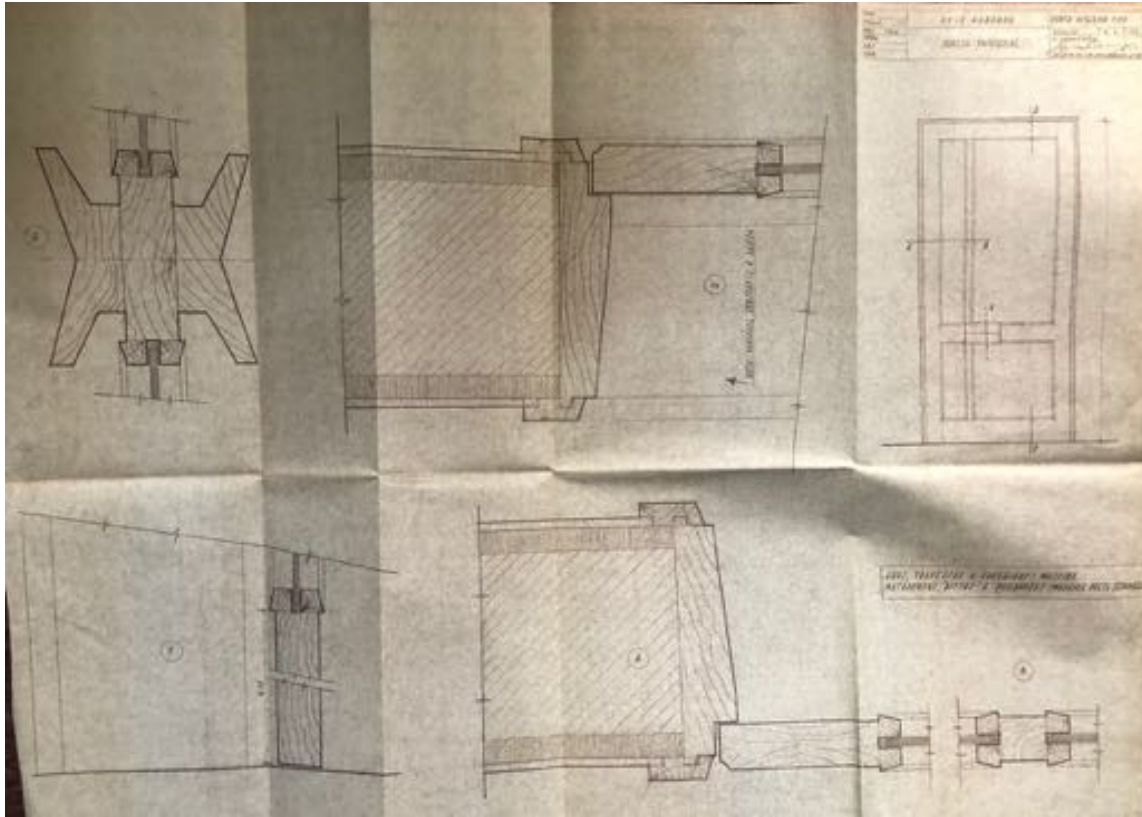
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



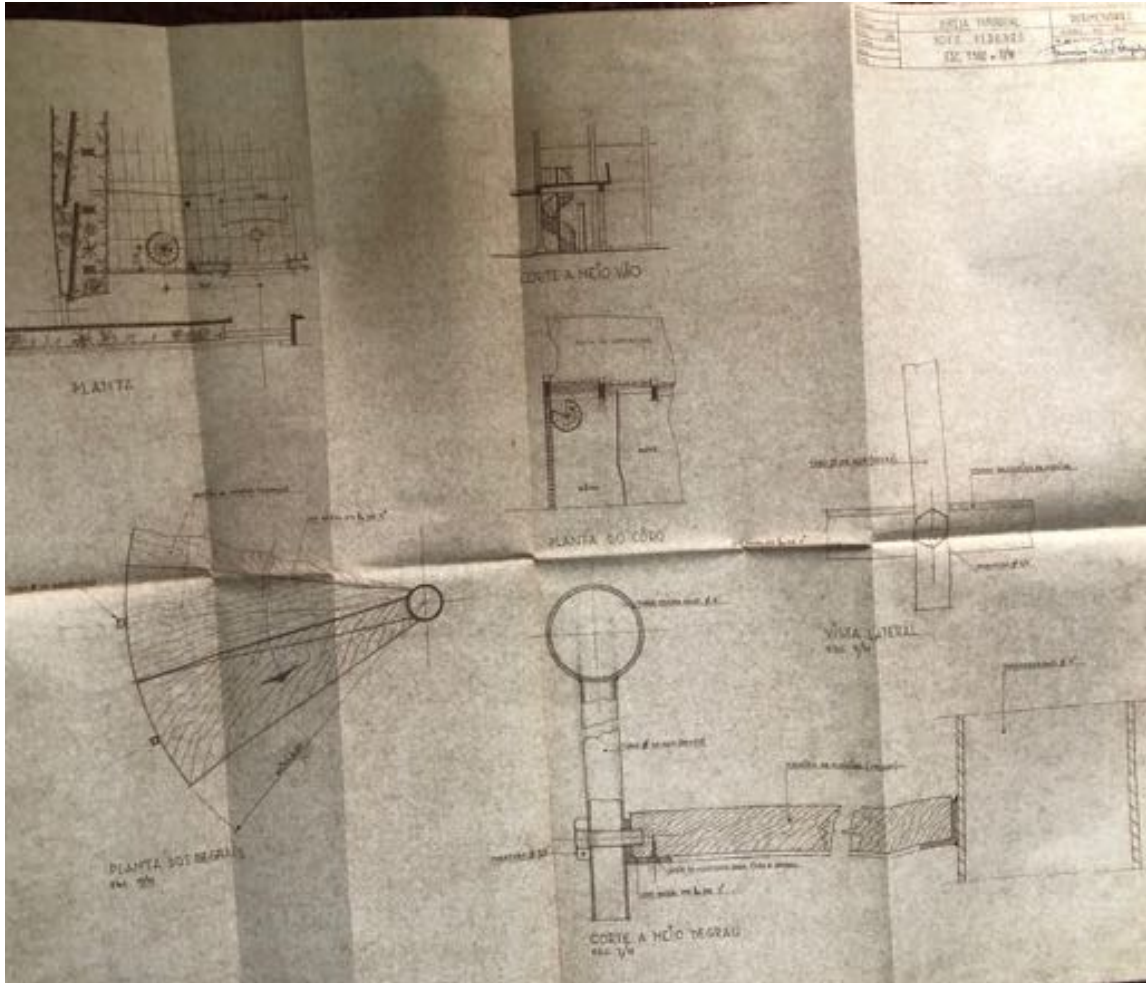
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



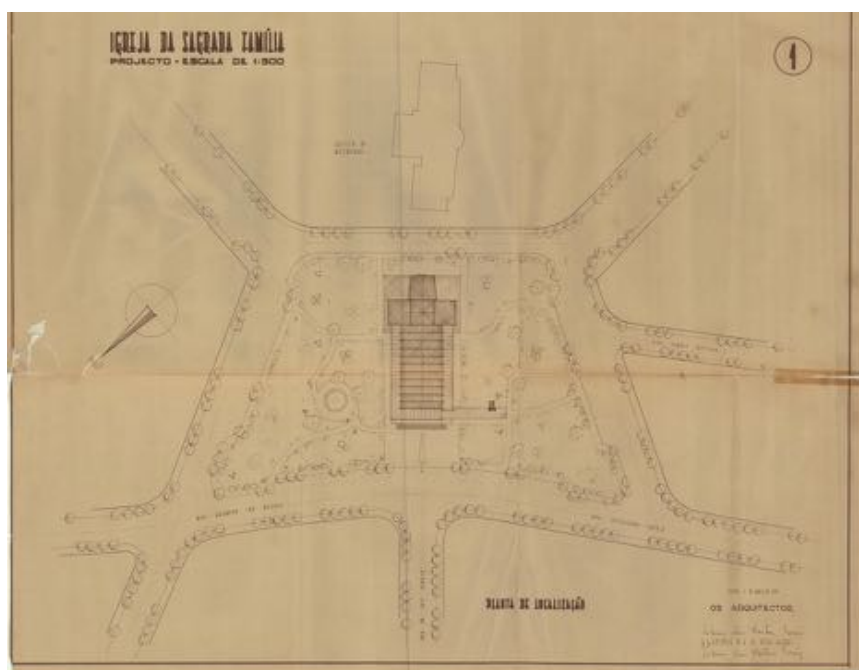
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



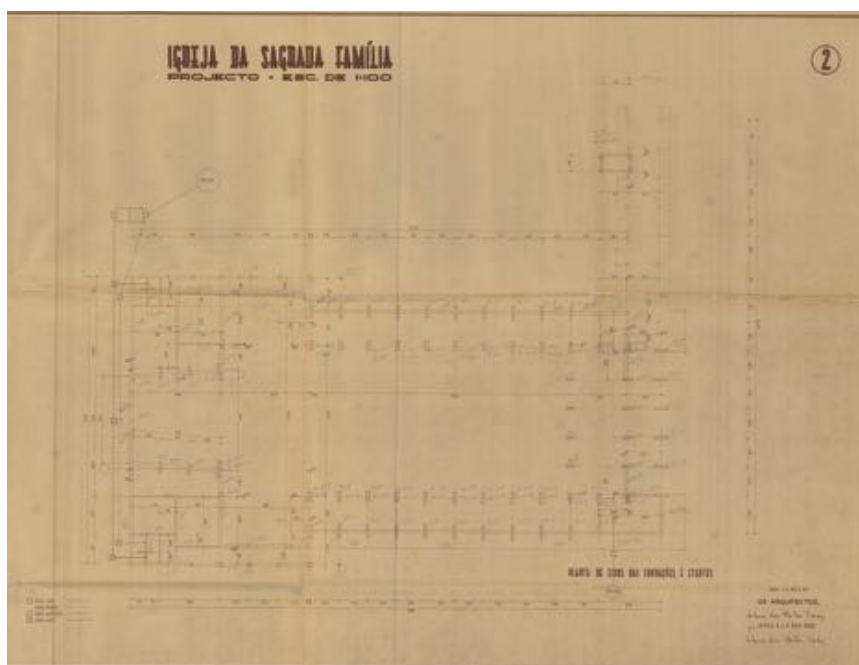
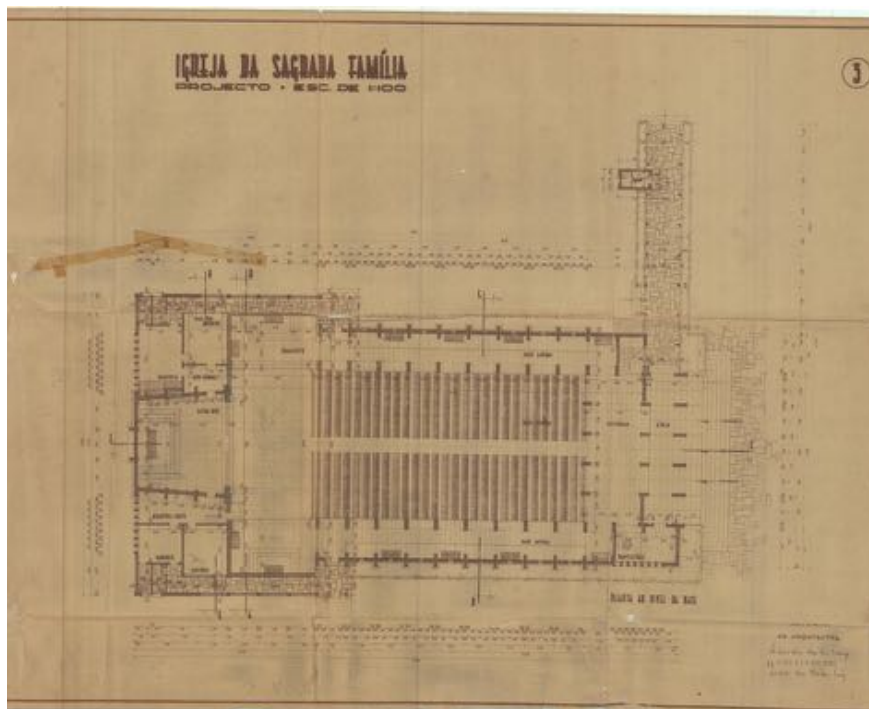
Projecto Igreja do Sumbe – Arq. Francisco Castro Rodrigues



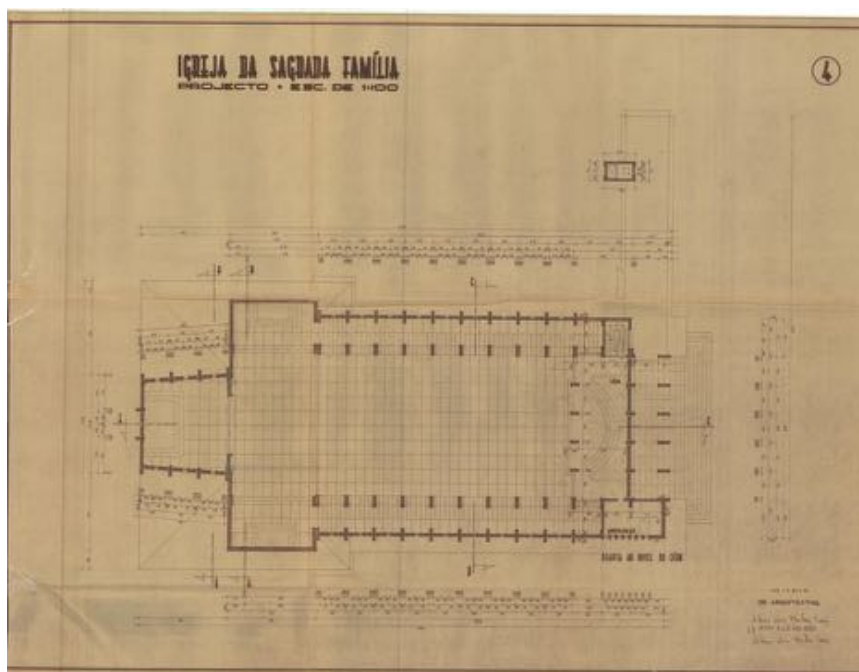
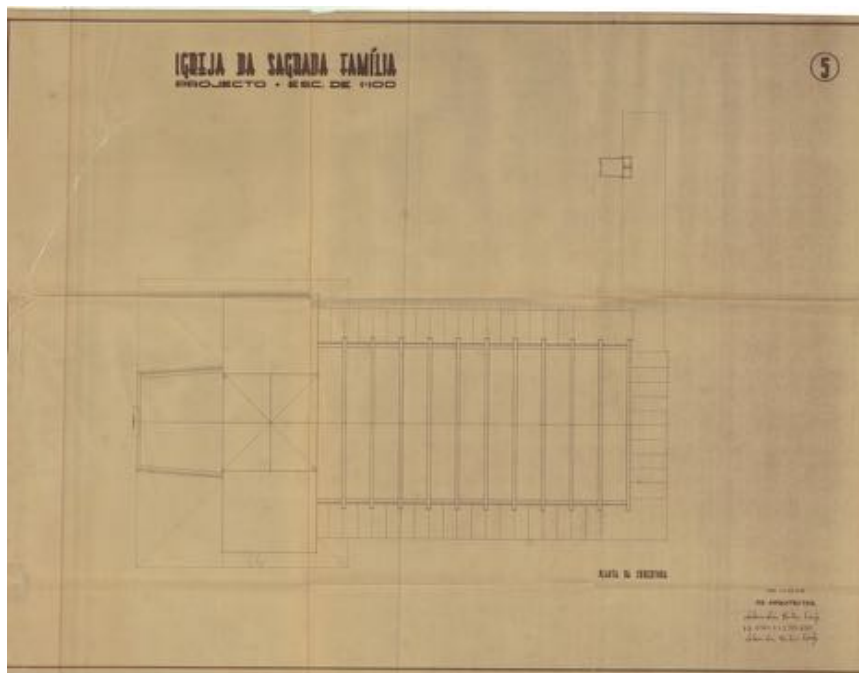
Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins

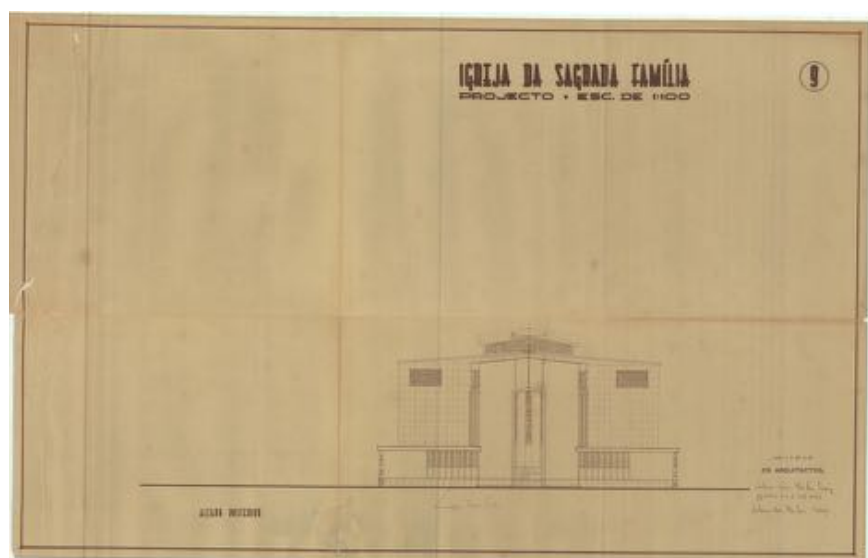
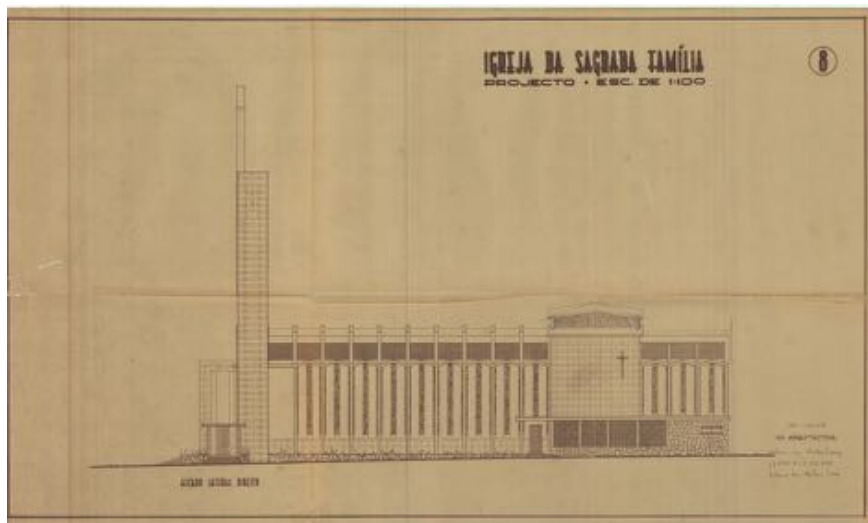


Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins

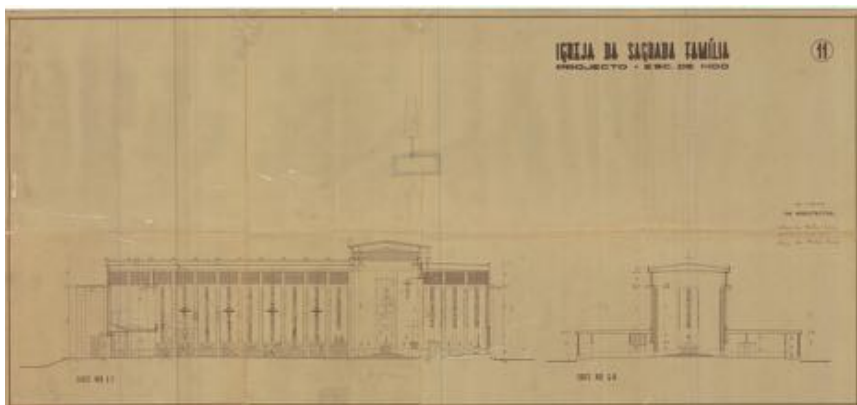
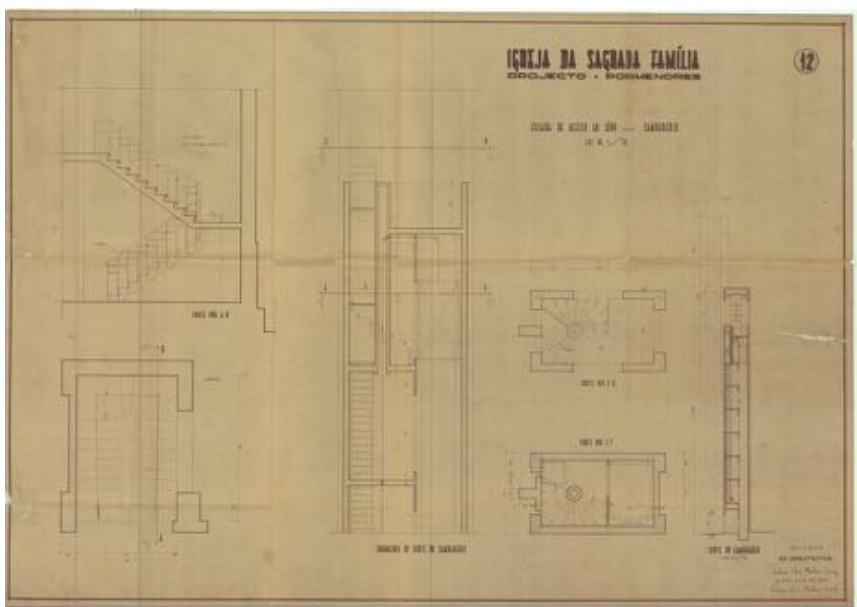
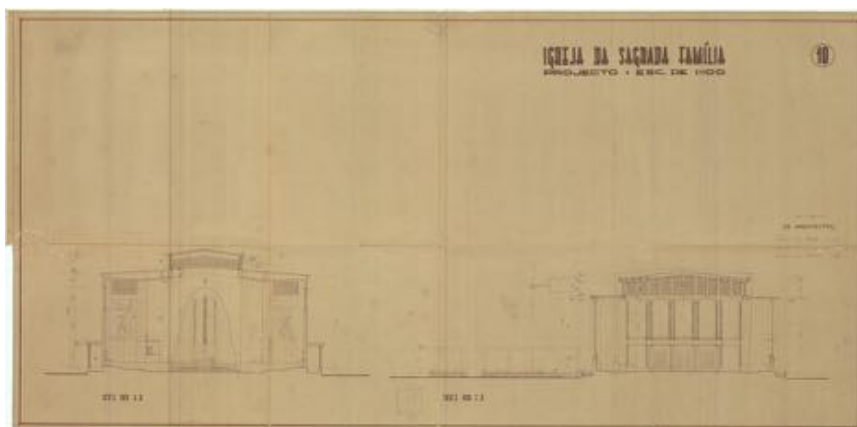




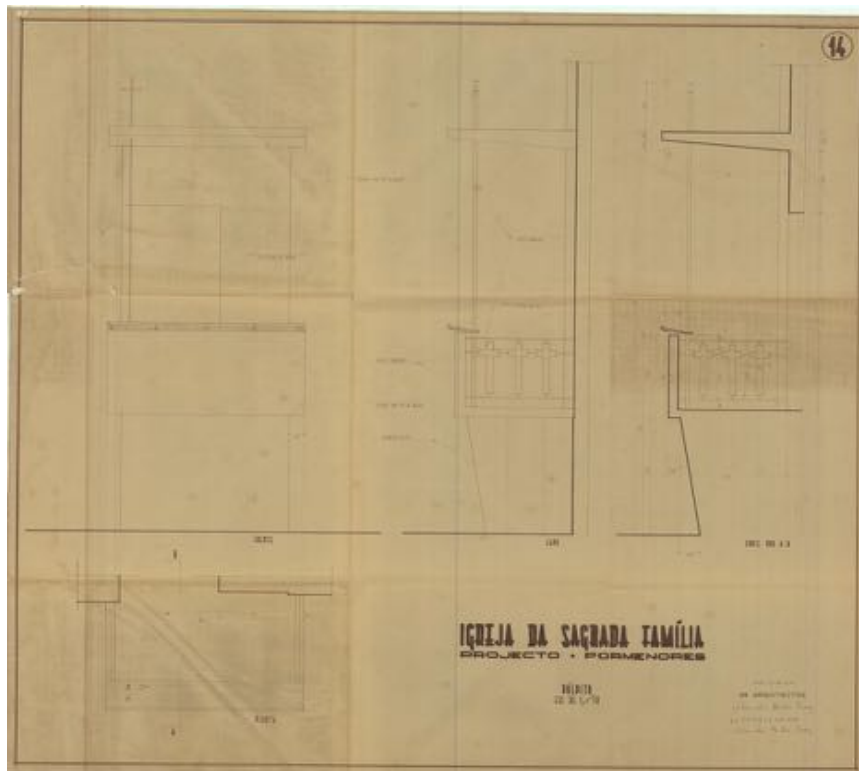
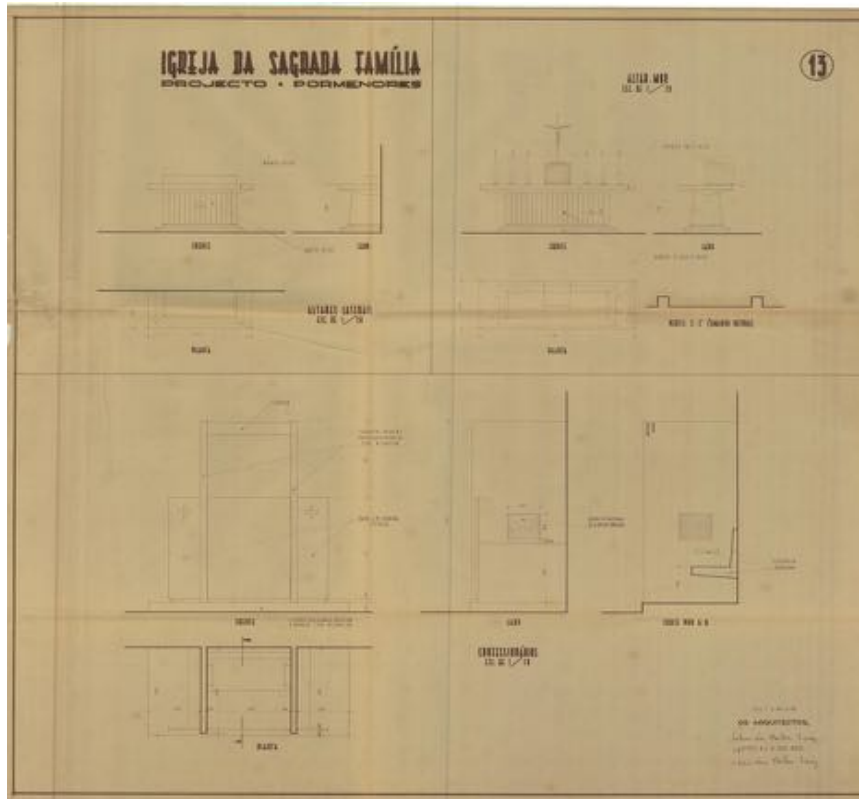
Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



Projecto Igreja Sagrada Família– Arq. António Mendes/Sabino Martins



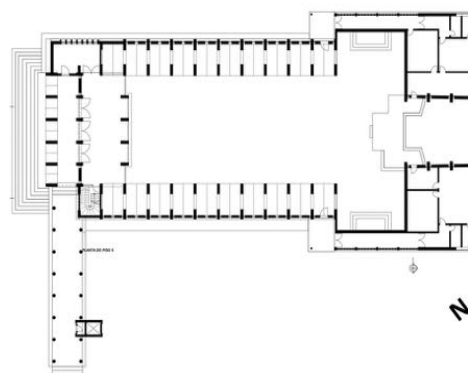


## **ANEXO 4**



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

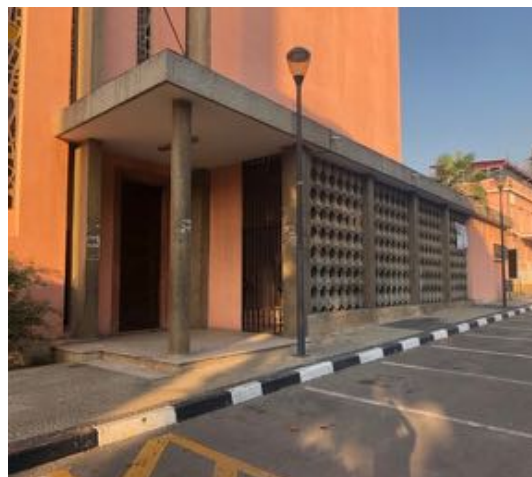
Identificação
Categoria/Tipologia Edifício/Arquitetura Religiosa/Igreja
Designação
Igreja Sagrada família Outras Designações
Localização
País: República de Angola Província: Luanda Município: Ingombotas Lugar: Largo da Sagrada Familia
Orientação:
Noroeste(NO)/Sudeste(SE)
Acesso
O acesso ao conjunto é feito através dos diferentes caminhos traçados no espaço público envolvente e para aceder ao interior da nave existem distintas entradas: uma principal no alçado frontal e duas laterais.
Proteção:
Não protegido
Utilização inicial e utilização atual
Manteve sempre o mesmo uso: igreja Devido a regras de bio segurança, parte dos fiéis assistem à missa na parte exterior do templo.
Propriedade
Arquidiocese de Luanda



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

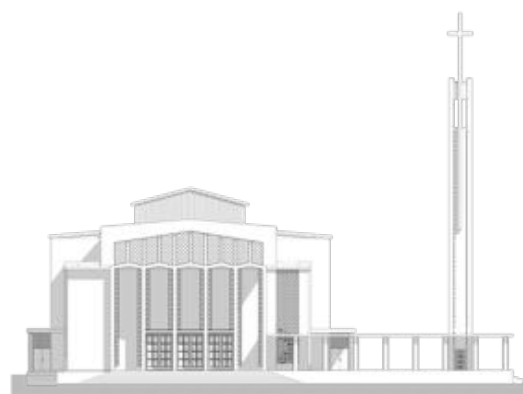
## Enquadramento

Construída numa área de expansão da cidade dos anos 60, situando-se num ponto de encontro de quatro artérias importantes da cidade, designadamente a Rua Salvador Allende, a Rua Kwame Nkrumah, a Avenida Comandante Gika, a Rua Dom Manuel I e a Rua Joaquim Kapango. Implantada num ponto alto da cidade rodeada por um enorme jardim e área de estacionamento conseguindo manter o necessário isolamento da envolvente que integra um conjunto de edifícios que rodeiam o largo e vias com tráfego intenso. Constitui um conjunto edificado autónomo e dinâmico que recebe os seus fiéis e participantes quer seja no espaço exterior como interior.



## Descrição:

Obra constituída por dois volumes: a nave com seus espaços complementares e a torre que se destaca pela sua verticalidade acentuada, encontra-se afastada mas ligada por uma galeria de circulação coberta por uma laje e com uma altura que se destaca tornando-a visível de vários pontos da cidade. Com uma volumetria assumidamente estrutural e também monumental, graças à ligeira elevação do conjunto em relação á rua sobre uma primeira sequência de três degraus que terminam num patamar seguido de uma sequência de outros oito degraus. O pavimento tem uma suave inclinação em direção ao altar, para melhor visibilidade dos fiéis. A cobertura de betão é de duas águas com uma ligeira inclinação. Os alçados vislumbram um ritmo que revela o cunho estrutural da construção. Nos alçados laterais verifica-se o uso de grelhas compostas por blocos de cimento pré-fabricados. Os vitrais coloridos, em contraste com o tom natural do betão, conferem um brilho sublime ao conjunto.



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

## Descrição complementar

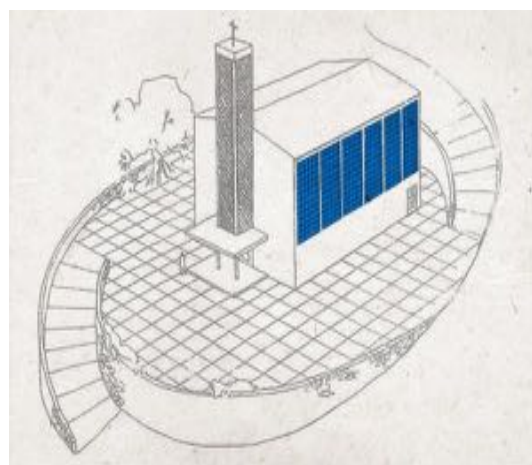
O corpo principal da igreja é amplo e bem iluminado com duas aberturas laterais colocadas nos alçados cuja orientação é adequada ao melhor aproveitamento do sentido predominante dos ventos (SO).

É visível a atenção dada ao conforto térmico do interior.

Por um lado o átrio da entrada principal é como que um alpendre que além de estabelecer a ligação entre o exterior e o interior do espaço de culto, também cumpre a função de proteger o portal principal dos raios solares.

O espaço é intimamente fechado concedendo o isolamento do espaço interior em relação à azáfama urbana do espaço exterior que envolve o conjunto.

O interior recebe a luz natural através de vãos estreitos laterais localizados entre os pilares e outros superiores, ambos compostos por vitrais coloridos de desenhos geométricos. Estes vãos são basculantes para melhor ventilação.



## Análise Histórica

Data de Projeto: 1964

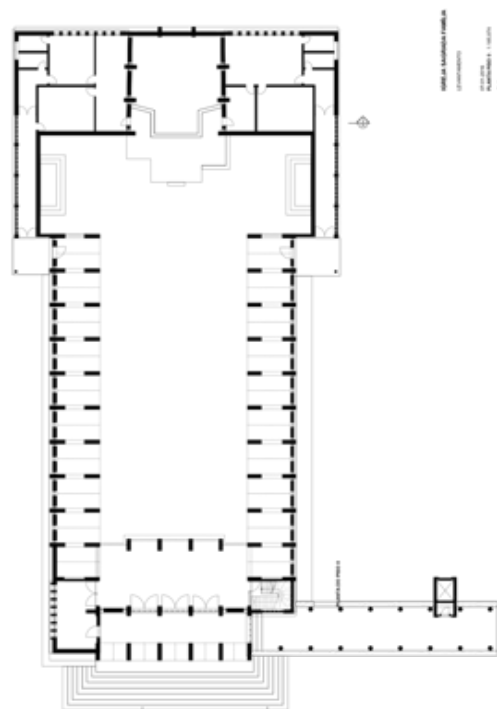
Data de Construção: Construída em 1964 em homenagem aos 50 anos de ordenação do 1º arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves.

Promotor

Projetista Arquitecto António Sousa Mendes / Arquitecto Sabino Luís Martins

Engenharia

Construtor



## Promotor

Resultado do lançamento de um concurso de iniciativa camarária. Para a construção da igreja, a Câmara contou com o apoio de algumas coletas junto dos fiéis e fez a oferta à Arquidiocese em homenagem aos 50 anos de vida sacerdotal de D. Moisés Alves de Pinho que vai dar o nome ao Centro.

# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

## Análise artística

### Caraterização estilística

Foi a primeira igreja de enquadramento urbano a assumir uma verdadeira linguagem moderna através da sua estética na vertente de volumetria geométrica. Predominância do uso de betão de acordo com a estética indústrial. Tipologia de "igrejas caixa" com cobertura de duas águas e torre sineira deslocada do corpo principal que podemos encontrar em várias igrejas de referência, nomeadamente: a igrejinha azul de Lucio Costa, não construída (1934) Igreja de St Michael (1948-50) de Hermann Baur, igreja de S<sup>a</sup> Antónia em Moscavide (1955) de Atónio Aires Freitas Leal e Padre João de Almeida e a Catedral de Nairobi (1960) de Dorothy Hughes of Polkinghorne Architects.



## Análise tipológica

Tem uma planta basilical de cruz latina, com uma grande nave central e duas laterais mais estreitas, com transeto de braços reduzidos, com um altar principal e dois altares laterais. Mantém a configuração axial dos primeiros templos cristãos. A nave com um comprimento de 35.75 metros e largura de 15.7, tem uma proporção de 0,43 que nos indica que é uma planta delgada.



## Dados técnicos

### Estrutura

Em betão armado à vista ou em alguns casos bujardado

### Cobertura:

De duas águas em betão armado revestido com tela asfáltica

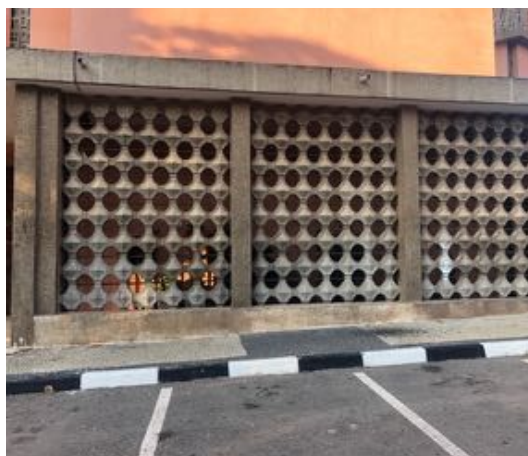
# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

Dados técnicos
<b>Paredes:</b>
No exterior as paredes são estucadas e pintadas e em certos casos verifica-se o uso de elementos pré-fabricados em betão utilizados na grelhas do alçado lateral direito que são intercaladas com pilares de betão bujardados. No interior as paredes são estucadas e pintadas. A parede detrás do altar é revestida com mármore de tom rosa onde está aplicada uma grande Cruz de Cristo. O teto do cruzeiro alberga um fresco com a representação de quatro anjos.
<b>Pavimentos</b>
São os originais, em pedra.
<b>Intervenções realizadas</b>
Sujeita a várias obras de manutenção que têm mantido as características originais do edifício exceto a cor das paredes exteriores que foram

Dados técnicos
<b>Intervenções realizadas</b>
originalmente pintadas a branco e atualmente num tom rosa. Em 1991 sofreu obras de manutenção para receber o Papa S. João Paulo II e em 2009, com a chegada da paz o jardim foi reabilitado e aproveitado parcialmente para parque de estacionamento.

Estado de conservação
Encontra-se em bom estado de conservação

Bibliografia
MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - <i>O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola</i> . 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009.



## FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA SAGRADA FAMÍLIA

### Bibliografia

MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - *O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola*. 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009

MILHEIRO, Ana Vaz - *Nos Trópicos Sem Le Corbusier*. Arquitectura luso-africana no Estado Novo. Lisboa: Relógio D'água, Outubro de 2012.

MORIN, Edgar, *La Méthode*, Volume 4, Editions Seuil, Paris:1991.

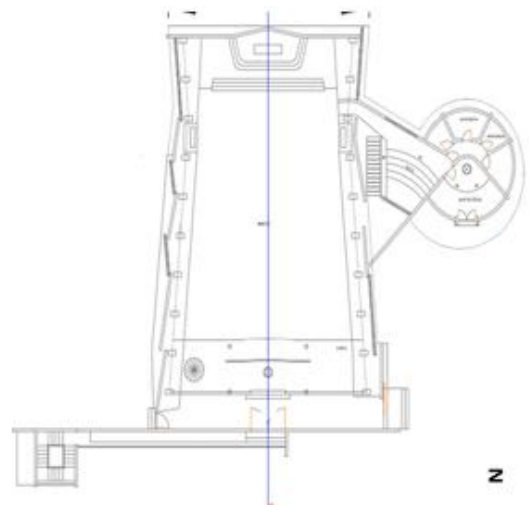
FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975.S/ Editor. S/ Data.*

### Data de realização

Setembro de 2021

# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

Identificação
Categoria/Tipologia Edifício/Arquitetura Religiosa/Igreja
Designação
Catedral do Sumbe Outras Designações Igreja Nossa Senhora da Conceição
Localização
País: República de Angola Província: Cuanza Sul Município: Sumbe Lugar: Avenida Marginal 4 de Fevereiro
Orientação:
Este (E)-Oeste (O)
Acesso
O acesso ao conjunto é feito através dos diferentes caminhos traçados no espaço público envolvente e para aceder ao interior da nave existe um acesso único.
Proteção:
Não protegido
Utilização inicial e utilização actual
Manteve sempre o mesmo uso: igreja O espaço exterior além de um local de lazer e ponto de encontro, passou a ser usado pelos fiéis também para acompanhar as missas por questões de biosegurança.
Propriedade
Diocese do Sumbe



## FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

### Enquadramento

Construída numa área de expansão da cidade moderna do Sumbe (na altura Novo redondo), virada para a cidade e de costas para o mar.

A Implantação num ponto alto da cidade confere-lhe uma certa monumentalidade e torna-a num elemento de referência no território. Um volume autónomo com uma envolvente liberta graças ao afastamento em relação aos limites do terreno, criando uma grande área de espaço exterior acessível ao público a envolver o conjunto com sombras naturais e assentos, servindo não só como acesso ao interior dos corpos que formam o conjunto, mas também como um local atrativo para convívio e descanso.



### Descrição:

Seguindo o conceito "A forma segue a função" a organização funcional transparece na volumetria do conjunto, na medida em que cada volume tem a sua funcionalidade.

Conjunto constituído por três corpos de volumetria quase pura:

Um paralelepípedo esguio (a torre sineira), um prisma triangular (a nave) e um cilindro (o batistério).

Os três volumes com acessos diferentes, distinguem-se na forma e na cêrcea, mas estão ligados por um embasamento de tijolo maciço, formando um conjunto harmonioso e equilibrado. A torre sineira destaca-se pela sua altura.

A cobertura de duas águas com uma acentuada inclinação, confere ao conjunto uma dimensão monumental e a cêrcea proeminente da torre torna-a num ponto de referência da cidade. A planta é simples, revela unidade espacial, por ser um espaço amplo e permeável. De uma nave única com forma trapezoidal diminuindo de



## FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

### Descrição:

largura à medida que nos aproximamos do altar que é o protagonista do espaço e situa-se no lado oposto da entrada principal. Na parede direita da nave encontra-se uma ligação direta para o batistério. Os alçados diferem conforme a exposição solar e o sentido da ventilação. No alçado frontal orientado para Este destaca-se a grelha metálica com desenhos de favos triangulares que permitem a entrada de luz de uma forma suave. O alçado posterior é constituído por um grande vitral colorido que além de conferir uma luminosidade especial ao interior, é a janela aberta com vista para o mar. O alçado lateral esquerdo orientado para Sul, é composto por um conjunto de grelhas em betão que formam uma longa parede em ziguezague que limita mas não separa o espaço interior do exterior permitindo uma melhor ventilação e uma iluminação natural sutil. No interior da nave exibem-se os elementos construtivos que conferem ao espaço uma certa "imponência moderna".

### Decrição complementar

A orientação Oeste/Este pressupõe a posição do sol nascente na entrada principal do espaço da nave com o sol poente atrás do altar e garante o melhor aproveitamento da orientação dos ventos predominantes.

Exemplo notável da arte total. Além da arquitetura, temos a presença de outras expressões artísticas, nomeadamente a peça de escultura de pequenas dimensões, localizada no jardim e da autoria do economista de formação, Canhão Fernandes.

Outra modalidade artística é a cerâmica representada pelos azulejos em relevo coloridos a circundar o batistério que formam uma parede padronizada com a representação de



# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

## Descrição complementar

elementos geométricos (espirais) com figuras estilizadas da natureza (flores). Obra da autoria da escultora Clotilde Fava, formada na ESBAL em 1962.

Os vitrais coloridos da autoria de Francisco Castro Rodrigues, localizam-se detrás do altar e na cobertura piramidal do batistério. Estes atribuem ao espaço interior uma luminosidade que permite que o templo ganhe o ambiente místico desejado.

## Análise Histórica

Data de Projeto: 1966

Data de Construção: 1967

Promotor: Família Seixas

Projetista Arquitecto Francisco Castro Rodrigues

Engenharia Engenheiro Manuel Resende

Construtor

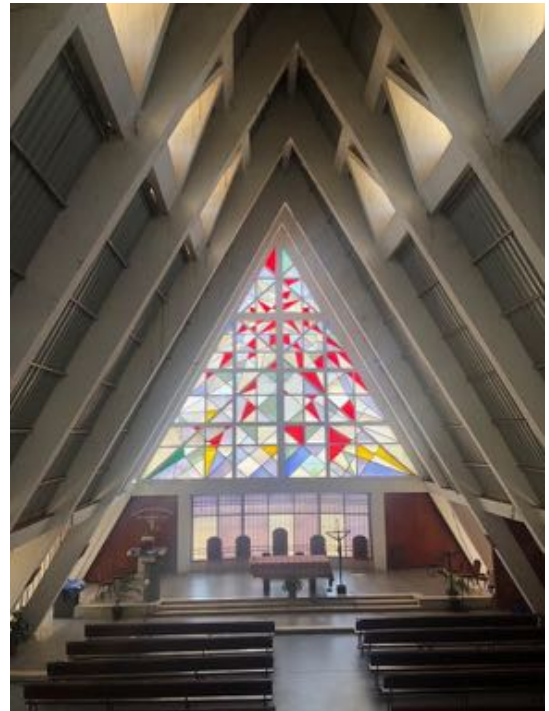
## Promotor

Encomenda de uma família que além de ter uma relação de amizade com o arquitecto Francisco Castro Rodrigues, contribuiu muito para o desenvolvimento da então denominada cidade de Novo Redondo. A família Seixas com muitos negócios, nomeadamente do café, na cidade também foi a promotora da construção de outros equipamentos. Desde a sua inauguração é um espaço que manteve a sua função e um papel preponderante na formação e união da comunidade de acordo com opinião do sr. Padre Fernando Joaquim.(....)

## Análise artística

### Caraterização estilística

Exemplo notável de arquitetura do *Movimento Moderno* na volumetria composta por três corpos que se distinguem consoante as funções



# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

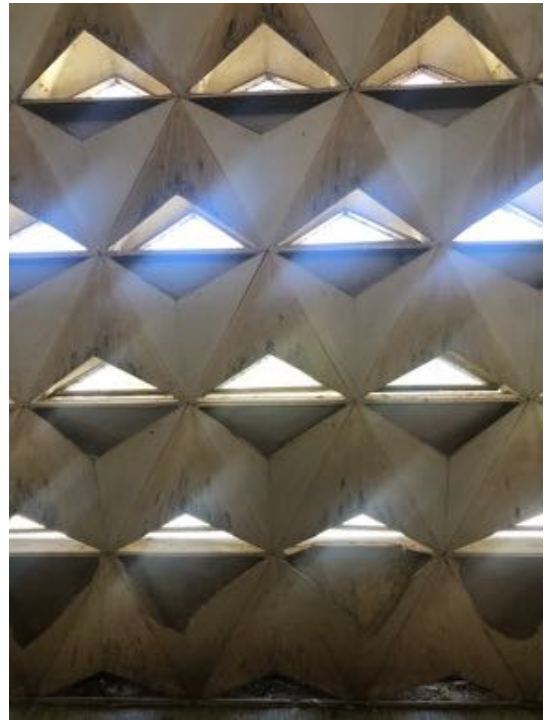
## Análise artística

### Caraterização estilística

espaciais, no uso da tecnologia adaptada às novas necessidades.

Representativa da vertente organicista, pela importância dada ao lugar, pelo uso de materiais tradicionais (tijolo aparente) conjugados com os materiais mais modernos (betão armado e grelhas pré-fabricadas), pela relação estreita entre os espaços interior e exterior, pelas preocupações de adaptação às condições climáticas da região.

Revela influências da arquitetura moderna brasileira, no uso das grelhas, na identidade de uma arquitetura regional e também influência de Frank Lloyd Wright devido às referências que se verificam em relação a algumas das suas obras, designadamente a cobertura triangular da Igreja Unitária para Madison e a cobertura escamada da Sinagoga Sholom em Elkins Park. Outras influências que encontramos é de alguns exemplos de arquitetura religiosa da América latina, nomeadamente a Igreja da Medalha de Félix Candela.



## Análise tipológica

Planta basilical de uma nave sem transeito, com a adoção do esquema axial longitudinal. A nave com um comprimento de 23.4 metros e largura de 18.36 metros, tem uma proporção de 0.784, um valor normal em plantas basilicais.

## Dados técnicos

### Estrutura

Grandes asnas em betão armado que se prolongam até ao chão, culminando em peças metálicas de ligação entre o pavimento e as asnas. A estrutura suporta 5 grandes lanternins de betão, de secção triangular.

# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

Dados técnicos
<b>Cobertura:</b>
A cobertura é o elemento mais marcante da obra. De duas águas, em forma de cabana, são originalmente revestidas por chapas de fibrocimento que vêm mais tarde a ser substituídas por chapas de zinco.
<b>Paredes:</b>
Grelhas no alçado frontal compostas por elementos pré-modelados em betão armado na Fábrica de Cimentos de Benguela que compõem as grelhagens. Grelhas pré-fabricadas de cimento no alçado lateral esquerdo. Paredes revestidas a tijolo aparente Vitrais constituídos por chapas de vinil acrílico fabricadas na África do Sul.
<b>Pavimentos</b>
Hidraulico
<b>Intervenções realizadas</b>
Foram realizadas intervenções de manutenção e renovação: Foi substituído o pavimento da nave Revestimento original da cobertura foi trocado por chapas de zinco. Na janela atrás do altar e nas grelhas da parede lateral, foram colocadas grades metálicas no alçado lateral e no alçado posterior para proteção contra intrusos. Foi construído um novo corpo para instalações sanitárias. Foi construído um novo corpo destinado ao centro paroquial.
<b>Estado de conservação</b>
Mau estado de conservação dado que permanece a falta de manutenção.



# FICHA DE INVENTÁRIO CATEDRAL SUMBE

## Estado de conservação

Corre o perigo de ruir devido a um movimento de terras provocado pelos bombardeamentos de 1984 que já provocou fissuras visíveis no pavimento e teto. Necessita de manutenção e intervenção urgente para conter as fissuras.

## Bibliografia

MAGALHÃES, Ana; GONÇALVES, Inês - *O Moderno Tropical. Arquitectura em Angola*. 1ª edição. Lisboa: Tinta da China MMIX, Novembro de 2009

MILHEIRO, Ana Vaz - *Nos Trópicos Sem Le Corbusier*. Arquitectura luso-africana no Estado Novo. Lisboa: Relógio D'água, Outubro de 2012.

MORIN, Edgar, *La Méthode*, Volume 4, Editions Seuil, Paris:1991.

FERNANDES, José Manuel, JANEIRO, Maria de Lurdes, FONTE, Maria Manuel - *Angola no século XX. Cidades, Território e Arquitecturas.1925-1975.S/ Editor. S/ Data.*



## Data de realização

Setembro de 2021



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

## Identificação

Categoria/Tipologia  
Edifício/Arquitetura Religiosa/Igreja

## Designação

Igreja  
Outras Designações  
Igreja Namibe

## Localização

País: República de Angola  
Província: Namibe  
Município: Namibe  
Lugar:

## Orientação:

Entrada a Norte(N)  
Disposição da Assembleia: Norte(N)/Sul(S), Oeste (O)/Este(E) e Sudeste (SE)/Noroeste(NO)

## Acesso

O acesso ao interior é feito por uma única entrada que é antecedida por um vasto terreno ajardinado e com vias e estacionamento alcatroados.

## Proteção:

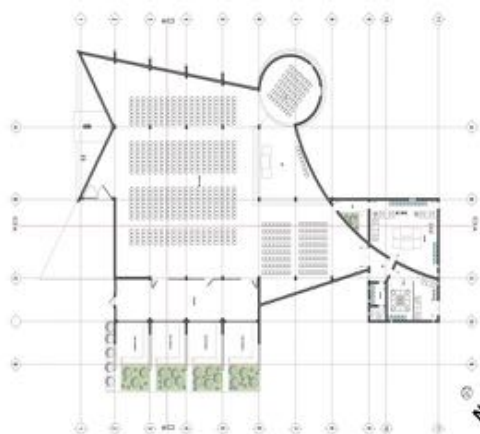
Não protegido

## Utilização inicial e utilização atual

Manteve sempre o mesmo uso: igreja.  
Devido a regras de bio segurança, parte dos fiéis assistem à missa na parte exterior do templo para o qual foi criado um espaço próprio.

## Propriedade

Diocese do Sumbe



# FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

## Propriedade

Diocese do Namibe

## Enquadramento

Enquadramento urbano.

Construída no local previsto no Plano de Urbanização da cidade, num quarteirão de grandes dimensões localizado num bairro residencial de baixa densidade.

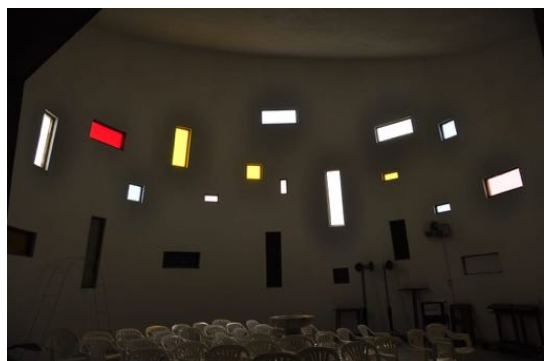
Implantada distante da rua de acesso, num terreno plano e constituído por uma vasta zona verde que protege o edifício do exterior. Este enquadramento garante a privacidade e o devido distanciamento em relação à envolvente.

## Descrição:

Composta por uma combinação de vários volumes de silhueta triangular e um volume com tronco cónico, inicialmente em betão aparente, atualmente pintado de branco. Com uma fisionomia irregular formada por uma diversidade de linhas retas, curvas e triangulares com aberturas que aparentemente foram colocadas aleatoriamente mas estrategicamente pensadas para fornecerem a luz com a intensidade e nos locais desejados. O observador só consegue a visão do conjunto através de uma deslocação de 360°. Destaca-se uma cruz alta, de bronze, iluminada com tubos de neon que projetarão um cruzeiro com 14 metros e 50.

## Descrição complementar

O betão aparente atribui à obra um certo "brutalismo". Muito contida na decoração e expressões artísticas, que se resumem ao vitral localizado na parede atrás do altar orientado a Este, no lado oposto da entrada. Com uma forma elíptica de tons quentes concede ao espaço uma



## FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

### Descrição complementar

luminosidade e um ambiente acolhedor que compensa a nudez decorativa do interior da igreja.

A iluminação natural é feita através do vitral (que significa iluminação divina, luz de Cristo), mas também com o auxílio de pequenas aberturas com uma disposição irregular, situadas no corpo cilíndrico, pelas aberturas retangulares colocadas na parte superior da parede fachada Oeste e o átrium de entrada ainda é iluminado através de um conjunto de aberturas repetidas em forma de cruz, localizadas acima do portal. Fachadas orientadas a Sul e a Norte não têm qualquer abertura.

O espaço exterior é projetado para ser vivenciado, nomeadamente no alçado Oeste, através de uma área de assentos prevista para aulas, reuniões e encontros.



### Análise Histórica

Data de Projeto: anos 60

Data de Construção: anos 60

Promotor: Padre Augusto Lourenço das Neves.

Projetista Luis Taquelim e Victor Consiglieri

Engenharia

Construtor

### Análise artística

#### Caraterização estilística

Exemplar representativo da 2ª fase do Movimento Moderno no seu período de maior maturidade, com formas mais criativas e diversificadas com a introdução de superfícies curvas e quebradas.

É notória a influência Movimento Moderno na vertente do Brutalismo e as referências à capela de Romchamp de Le Corbusier, graças aos rasgos que se verificam nas paredes do corpo cilíndrico,



## FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

### Análise artística

à predominância do betão à vista e à volumetria compacta dos corpos que formam o todo.  
A irregularidade da planta reflete-se nos alçados cujas vistas diferem umas das outras.



### Análise tipológica

Planta fora dos canones tradicionais e caracterizada pela unidade espacial. Com uma configuração irregular e conseqüente organização do espaço da assembleia com os fiéis dispostos à volta do altar que se encontra num nível acima de três degraus. Planta livre com divisórias que fecham ou abrem em função das necessidades espaciais da assembleia.



### Dados técnicos

#### Estrutura

Estrutura de betão e vigas sem tratamento

#### Cobertura:

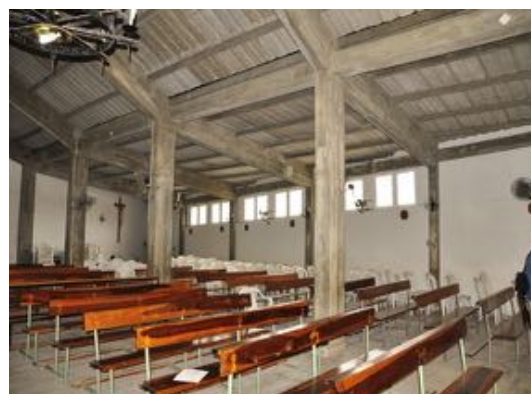
Composta por placas de fibrocimento, sem teto falso

#### Paredes:

A estrutura em tosco contrasta com as paredes estucadas, pintadas a branco.

#### Pavimentos

De pedras de mármore cinza



### Estado de conservação

Bom estado de conservação

### Bibliografia

<http://memoriaafrica.ua.pt/Library/ShowImage.aspx?q=/BGC/BGU-N348-349&p=109>



## FICHA DE INVENTÁRIO IGREJA DE S. PEDRO

### Bibliografia

<http://mossamedes-do-antigamente.blogspot.com/2016/05/a-igreja-de-s-pedro-de-mocamedes-namibe.html>

<https://www.dn.pt/cultura/interior/morreu-aos-90-anos-arquiteto-portugues-victor-consiglieri-10789309.html>

### Data de realização

Setembro de 2021

